JORNAL DO BRASIL

ATENDIMENTO AO ASSINANTE 589-5000

RIO DE JANEIRO • Segunda-feira • 1º DE ABRIL DE 1996

Preço para o Rio: R$ 1,00

Heróis da DAS presos por extorsão

Michel Filho — 30.1.96

Em janeiro, Hélio Luz (E) elogiou Carlinhos e Valente por um resgate bem-sucedido

Na área mais policiada da Zona Sul, dois detetives condecorados por atos de bravura foram flagrados ontem numa atitude constrangedora para a sua instituição. Acompanhados de dois militares do 16º BPM (Olaria), os policiais civis da Divisão Anti-Seqüestro (DAS) Carlos Alberto de Araújo Veiga, o Carlinhos, e Jorge Luiz de Oliveira Valente foram presos quando tentavam extorquir R$ 30 mil de Genilton Fernandes, o *Tirrê*, ligado a traficantes do Morro do Alemão. Avisado pelo advogado de *Tirrê*, o diretor da DAS, Herald Paquete Spíndola Filho, chegou no momento do crime, em frente ao Teatro Casa Grande, no Leblon. *Tirrê*, sem antecedentes criminais, foi libertado. Os policiais civis foram levados para o Ponto Zero. Em janeiro, Carlinhos e Valente sentaram-se ao lado do chefe de Polícia Civil, Hélio Luz, quando apresentaram o empresário mineiro Rodrigo Lana Neto, resgatado pela dupla. A operação rendeu prêmios e condecorações do secretário de Segurança Pública, general Nilton Cerqueira. "O que fizeram é deplorável. Serão expulsos da instituição", disse Hélio Luz. (Página 14)

Receita não nomeia mais apadrinhados

O secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, afirmou ontem que não aceitará mais indicações de políticos para cargos. Na semana passada, Everardo Maciel assinou um acordo internacional, junto com 36 países, comprometendo-se a só preencher cargos seguindo critérios técnicos. "Acabou a interferência dos políticos na Receita", anunciou. O secretário negou que a chefia da Receita no Rio esteja sendo disputada por apadrinhados dos deputados Moreira Franco e Francisco Dornelles. "Nem Dornelles, nem Moreira. Aqui só indico técnicos", disse. (Pág. 3)

OPORTUNIDADES & NEGÓCIOS

A partir de hoje e todas as segundas-feiras, o JORNAL DO BRASIL publica um caderno dirigido aos pequenos e médios empresários

Déficit este ano será alto até se o governo parar

Mesmo que todos os Ministérios cerrem as portas, exceto o da Saúde, o déficit público este ano ainda será alto. Ou seja, as despesas continuarão a superar as receitas. A afirmação é do próprio secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Andrea Calabi, que rebate as acusações de que a gastança se instalou no governo. (Página 10)

Auditores estão mais atentos aos balanços

Página 13

Romário faz cinco gols e é o artilheiro

João Cerqueira

Pelos cinco gols e pelas jogadas que fez, Romário lembrou a sua atuação na Copa

■ Fla e Bota encantam torcida

6 x 2 Romário marcou cinco vezes e comandou a vitória do Flamengo sobre o Olaria, na Rua Bariri. O jogador voltou a mostrar o futebol que levou a Fifa a considerá-lo o melhor atacante do mundo, em 1994, e assumiu a liderança da artilharia do Campeonato Estadual, com seis gols. O Flamengo fez 1 a 0 no primeiro tempo, graças a uma falta cobrada por Jorge Luís e, no final, Romário desequilibrou.

7 x 1 Túlio não jogou, mas Bentinho desencabulou, na vitória do Botafogo sobre o Barreira, no Caio Martins. Bentinho marcou três gols no primeiro tempo e fez a torcida alvinegra esquecer o seu artilheiro. Mauricinho, dois, Jamir e Paulo Roberto completaram. As goleadas de Flamengo e Botafogo, a ressurreição de Romário e o retorno de Túlio são atrações para o clássico entre os dois clubes, domingo no Maracanã.

0 x 1 Sem conseguir repetir suas últimas atuações, o Fluminense foi o único dos grandes a decepcionar. Perdeu a invencibilidade para o Americano, ontem à noite, em Campos.

Damon Hill ganha seu primeiro GP do Brasil

O inglês Damon Hill, da Williams, venceu ontem, pela primeira vez na carreira, o GP do Brasil de Fórmula 1, segunda prova da temporada, realizada em Interlagos (SP), seguido pelo francês Jean Alesi (Benetton) e pelo alemão Michael Schumacher (Ferrari). O brasileiro Rubens Barrichello, que largou em segundo lugar, rodou a 12 voltas do fim e não marcou pontos.

ESPORTES

INFORME JB

Eleitor é que quer fisiologia

Página 6

COTAÇÕES

SALÁRIO MÍNIMO: (abril) R$ 100,00; **DÓLAR**: Comercial (compra) R$ 0,9872; Comercial (venda) R$ 0,9880; Paralelo (compra) R$ 0,980; Paralelo (venda) R$ 0,990; Turismo (compra) R$ 0,9904; Turismo (venda) R$ 0,9912; **TR**: do dia 01.03 a 01.04 — 0,8139%; **TBF**: do dia 28.03 a 28.04 — 2,0347%; **UFIR**: (março) Para IPTU residencial — R$ 0,8287; Para IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará — R$ 0,8287.

Ano CV — Nº 359

Assinatura JB (novas) .... ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) . ☎ (021) 0800-238787
Atendimento ao assinante .... ☎ (021) 589-5000
Classificados .... ☎ 0800-23-5000
Outras praças (DDG) .... ☎ (021) 800-4613

Coronel chora ao pedir fim da rebelião

No quarto dia de rebelião no Centro Penitenciário Agroindustrial de Goiás, o coronel Nicola Limongi Filho, diretor do presídio e um dos 13 reféns, chorou ontem ao ser exibido para a imprensa. O coronel previu uma "carnificina" e pediu "pelo amor de Deus" que a comissão de negociação ache logo uma solução. Os presos exigem fuzis AR-15 e carros-fortes. (Página 4)

Aparecida de Goiânia, GO — Arnildo Schulz

Armado, um dos líderes do motim bate bola no pátio

Anestesista é morto por cirurgião na sala de operações

O cirurgião Marcelino Carlos Pereira da Silva, de 60 anos, assassinou o anestesista Emilson Ribeiro Elias, 44, sábado à noite em plena sala de cirurgia da Clínica São Lucas, em Macaé, município do Norte Fluminense. Emilson foi atingido por três tiros, e pouco adiantou o esforço de dois colegas que tentaram socorrê-lo. O paciente, que se submetia a uma operação de apêndice, assistiu a tudo e ficou em estado de choque. (Página 14)

Curitiba — Kraw Penas

Curitiba aplaude peça de Thomas

Raquel Rizzo e Luiz Damasceno (acima) foram aplaudidos na estréia de *Nowhere man*, a nova e autobiográfica peça de Gerald Thomas, no Festival de Teatro de Curitiba. (Página 1)

B

Política

COISAS DA POLÍTICA

■ MARCEU VIEIRA

O brasileiro dança na boca da garrafa

Hoje faz 32 anos que os militares derrubaram Jango, deixando o brasileiro sem saber se aquele projeto de país era bom ou ruim. É difícil montar o cenário do Brasil que teria sido. Até porque os manuais de adivinhação ensinam que não se faz cenário do passado — só do futuro. Mas, tanto tempo depois, instiga imaginar o que seria o Brasil pós-Jango sem o golpe.

Que Brasil, enfim, seria o de hoje se a legalidade interrompida tivesse prevalecido, se aquele governo acabasse para, em seguida, começar um novo, civil, feito do voto, e depois outro e outro e outro? Teriam dado certo as reformas de base? A reforma agrária teria tido êxito?

É um divertimento triste pensar em tudo isso. Triste porque nada disso aconteceu e, segundo modesta opinião, em determinadas situações da vida, quando já se sabe o que realmente se deu, falar do que seria é como esticar velório.

Mas diverte imaginar que, sem o golpe, talvez não tivesse existido Collor. E, andando um pouco mais para frente, também é curioso pensar que, talvez, o presidente de hoje nem presidente fosse. Talvez ainda estivesse ungido pelas glórias acadêmicas, em atuação restrita à sociologia de festejado professor da USP.

E entre outros favores — quem sabe? —, o Brasil teria sido poupado do desagradável discurso em que o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, revelou, na quinta-feira passada, uma virtude do presidente até então ignorada.

A intenção era sublinhar a "coragem" do "único presidente capaz de declarar indisponíveis os bens de seus próprios netos", herdeiros dos ex-controladores do Banco Nacional. Em português de gente comum, o ministro quis dizer que nenhum outro chefe de Executivo teria peito para desafiar o banco da própria nora, Ana Lúcia Magalhães Pinto, mulher de seu filho Paulo Henrique.

Segundo o ministro, só um presidente com aquilo preto teria coragem igual.

O discurso desabrido fez parte das homenagens à mais nova aquisição do PSDB, o deputado gaúcho Nélson Marchezan. Político que floresceu no jardim do regime militar nascido do golpe que hoje completa 32 anos, Marchezan assinava sua ficha de adesão aos tucanos.

O que Motta fez, na verdade, foi puxar aquilo preto do presidente. E, além da imagem de péssimo gosto, o ministro fez propaganda enganosa. Pelo menos no sentido que buscou, o presidente não tem aquilo preto coisíssima nenhuma. Se tivesse, tomariam outra estrada os R$ 5 bilhões destinados até agora à salvação do Banco Nacional. Com todo respeito a Marchezan — contra quem nada tem qualquer vírgula desta sopa de letras —, ele sequer estaria no PSDB.

O brasileiro governado pelo PSDB de Marchezan está como o personagem da 'dança da garrafa'

No mesmo discurso, o ministro disse que o projeto do governo "conflita com as velhas elites que sempre nos momentos de crise sacavam contra o Estado". Até os tapetes do Ministério das Comunicações sabem que não é bem assim. As elites de que o ministro falou votaram todas no presidente. Aliás, ainda hoje, estão com ele e não abrem.

No tempo em que Marchezan ainda cumpria o noviciado que o levaria à presidência da Arena — a Aliança Renovadora Nacional, partido dos militares de 64 —, Jango fazia a pregação de um Brasil estatal. Sua propaganda prometia a democracia da terra e a justa distribuição. Na época, o presidente de hoje atuava no lado oposto ao de Marchezan. Agora, argumenta que só um Brasil privado será capaz de financiar a redenção social de seu povo.

O Brasil pré-64 tinha três partidos fortes: o PTB de Jango; a UDN de Carlos Lacerda; e o PSD de Juscelino Kubitschek. O de hoje tem o PSDB e o PFL aliados, mas, na anarquia ideológica reinante, independente da sigla, cada político vale em cargos ou favores o quanto pesa em votos no Congresso Nacional.

Sem o golpe, será que o Brasil ainda teria problemas agrários? Ainda estaria produzindo crianças de rua em larga escala? Estaria pior, com a economia em frangalhos?

Talvez sim, talvez não. Mas, num tempo em que falar de 64 e de seus desdobramentos volta à ordem do dia, sobretudo depois do livro *A direita explosiva no Brasil*, com revelações sobre as bombas do Riocentro e da OAB, o cenário do Brasil que teria sido fica martelando a cabeça. Sem ressentimentos. Ou relevando os ressentimentos legítimos de todos que ainda carregam na alma as seqüelas daqueles anos.

Por isso chateia lembrar, na coincidência da data, a fala do ministro na homenagem a Marchezan.

Se o ministro crê na possibilidade de o presidente ter aquilo preto, pede-se permissão para, do lado de cá, também se divulgar uma viagem. Uma viagem de quem tem aquilo bem normal. Aqui vai ela.

Sem a graça do samba que caiu no gosto do povão, o brasileiro governado pelo PSDB do ministro — e agora de Marchezan — está como aquele personagem da *dança da garrafa*.

Sabe que o indesejável está ali bem próximo. Mas ri da própria sorte e faz graça diante do demônio.

Evangélicos têm planos para aumentar poder nas eleições

■ São 20 milhões em todo o país e em São Paulo podem até eleger o sucessor de Maluf

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO — Os evangélicos, donos de uma bancada de seis senadores e 33 deputados no Congresso Nacional, vão investir pesado nas eleições municipais deste ano. Com um poder de fogo de pelo menos 20 milhões de votos, segundo a estimativa mais modesta, as igrejas começam a analisar o quadro político para lançar ou apoiar candidatos a prefeito e a vereador em todo o país. As listas serão definidas antes de setembro, a tempo de influenciar a campanha eleitoral.

"A política nunca foi muito aceita no meio evangélico, mas as igrejas cresceram muito e se abriram às candidaturas", disse o pastor Alcino Lopes Toledo, diretor do Instituto Cristão de Pesquisas. Toledo cita como exemplo a posição da Assembléia de Deus, à qual pertence. Com mil templos na capital e cerca de 400 mil membros no estado de São Paulo, a igreja vai recomendar uma relação de candidatos. "Quem for lançado terá todo o apoio, menos o financeiro", anunciou o pastor.

Rossi — Os evangélicos estão mais interessados em cargos legislativos, mas vão se empenhar também pela eleição de prefeitos. Em São Paulo, o debate gira em torno do nome do virtual candidato à prefeitura pelo PDT, Francisco Rossi, que em 1994 disputou o segundo turno para o governo do estado. Com o nome de Deus na boca e a Bíblia na mão, ele conseguiu mais de 6,7 milhões de votos, perdendo com uma diferença de apenas 10% para Mário Covas.

Membro de uma igreja evangélica local em Osasco, cidade que já administrou por duas vezes, Rossi conta com a simpatia dos crentes das principais denominações, mas está brigando com a Igreja Universal do Reino de Deus, que lhe negou seu apoio. "Rossi é um farsante que se passa por evangélico para ganhar votos", afirmou o deputado federal Wagner Salustiano (PPB-SP), coordenador político da Universal que, segundo ele, ainda não se pronunciou por nenhuma candidatura.

"Quando a igreja fizer isso, sou eu quem vai anunciar", disse o deputado, corrigindo uma informação, atribuída ao pastor Ronaldo Didini, apresentador do programa *25ª Hora* na TV Record, de que a Universal havia retirado seu apoio a Rossi. Salustiano e Didini participaram, no domingo passado, de uma reunião com 150 prováveis candidatos a vereador da capital e do interior. "É falso dizer que retiramos o apoio à candidatura de Rossi, porque nunca chegamos a apoiá-lo", insistiu Salustiano. Nas eleições de 1994, a Universal votou em Covas, porque havia fechado antes com Fernando Henrique Cardoso para presidente.

Rossi afirma que não quer polêmica com a igreja do *bispo* Edir Macedo, mas responde ao ataque. "O deputado Wagner Salustiano é um serviçal dos pastores e eu não dou a mínima para gente sectária", reagiu o candidato do PDT, ao saber que a Universal não vai apoiá-lo. Essa posição, acusa, se explica pelo fato de ele não ter aceito as condições exigidas para uma aliança eleitoral. "O *bispo* Carlos Rodrigues, que era o coordenador político da igreja, pediu duas secretarias estaduais em troca do apoio", denunciou Rossi.

Aparecida — "Ninguém tentou negociar nada, o Rossi é um mentiroso e um falso cristão", respondeu Salustiano, falando em nome de Rodrigues, atualmente em Portugal. O coordenador político chama Rossi também de covarde, porque ele se recusou a assinar um manifesto de solidariedade à Igreja Universal na briga com a TV Globo, depois do episódio em que o *bispo* Sérgio Von Helder chutou a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Rossi não se arrepende de sua decisão. "Defendo o respeito aos símbolos religiosos e tenho boas relações com crentes de todas as religiões", garantiu o candidato.

Esse bom relacionamento inclui os católicos, mas Rossi admite que poderá ter problemas com o cardeal-arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns. "Dom Paulo Evaristo me acusa de ter prejudicado a Igreja Católica, alegando que eu teria criado problemas para a visita do papa à cidade em 1980, quando eu era secretário estadual de Esportes e Turismo, mas não é verdade. O cardeal tem *bronca* de mim, porque eu acabei com a folia de cinco padres que ajudaram a invadir uma área em Osasco", disse Rossi. Em fevereiro, Dom Paulo garantiu que não vai apoiar nenhum candidato, mas acrescentou que falará o que acha sobre Rossi, se alguém lhe perguntar.

Hélvio Romero — 28/3/96

Arquivo

Rossi afirma que Salustiano (D) é "serviçal e sectário"; Salustiano rebate: "É um farsante atrás de votos"

Redemocratização abriu o caminho

SÃO PAULO — O envolvimento dos evangélicos na política começou com a redemocratização do país nas eleições de 1982 e aumentou com a Constituinte, quando as igrejas dobraram o número de seus representantes na Câmara e no Senado. A bancada, que inclui protestantes históricos e pentecostais, nem sempre atua com identidade religiosa, mas manifesta-se em bloco quando entra em discussão projeto de seu interesse.

"No caso de questões como aborto, pena de morte e liberdade de culto, por exemplo, os evangélicos votam unidos e apóiam os católicos", disse o deputado Carlos Apolinário (PMDB-SP), pastor da Assembléia de Deus. Em outras matérias, ele segue a orientação de seu partido. "Não gosto da classificação *bancada evangélica*, que parece pejorativa, pois na verdade sou um parlamentar do PMDB que é também evangélico", advertiu o deputado.

Apolinário acha compreensível, no entanto, que os políticos evangélicos busquem votos entre os eleitores de suas igrejas, porque é entre eles que são conhecidos. "É normal que evangélico vote em evangélicos", observou ele, alertando para a força das igrejas evangélicas que, pelas estatísticas, têm 35 milhões de fiéis no Brasil. O presidente do Instituto Cristão de Pesquisas, pastor Alcino Lopes Toledo, analisa esse potencial com mais cautela.

Chapa de candidatos evangélicos, segundo Toledo, não é garantia de vitória. "As igrejas do interior principalmente, que recebem muitos favores de prefeitos, vereadores e deputados, acabam tendo outros compromissos", observou o pastor. Os evangélicos não gostam também dos partidos de esquerda, porque temem que eles limitem a liberdade religiosa, como ocorreu nos países de regime comunista. Há votos, porém, para todas as ideologias.

"O PPS, que é o antigo PCB, do senador Roberto Freire (PE), tem um comitê evangélico e pretende lançar 300 candidatos a vereador no país", revelou o antropólogo Carlos Siepierski, de formação batista. Envolvido numa pesquisa sobre a participação política dos evangélicos, num curso de mestrado na Universidade de São Paulo, Siepierski adverte que nenhum candidato pode desprezar o apoio das igrejas, pois elas não votam necessariamente em candidatos próprios.

Para o sociólogo Ricardo Mariano, autor de uma tese sobre os pentecostais, igrejas como a Universal do Reino de Deus não elegerão todos os políticos que apoiarem, mas certamente vão pesar nas eleições. "Se a Universal tem mesmo 354 templos no estado de São Paulo, como disse o pastor Ronaldo Didini, ela deve ter uns 500 mil fiéis", calculou o sociólogo. Mesmo descontando as crianças e os analfabetos, acrescentou, sobra um eleitorado apreciável no qual todos os partidos estão de olho.

A campanha sai barata para as igrejas. "Na Assembléia de Deus, o candidato não recebe ajuda em dinheiro, mas pode usar o espaço e os recursos que quiser para a campanha", disse o pastor Alcino Toledo. A Igreja Universal, que promove as chapas eleitorais nos templos, é eficiente e racional na promoção de seus protegidos. Os pastores distribuem os candidatos por áreas e pedem aos fiés de cada uma que votem neles. **(J.M.M.)**

Para entender o 'politiquês'

■ Said Farhat tenta explicar o que dizem 'vossas excelências'

Árvore de divisa, canja, copa do mundo e relâmpago são algumas das categorias de candidatos políticos que o ex-porta-voz do governo Figueredo, Said Farhat, apresenta no livro o *Dicionário parlamentar e político*, lançado na última quarta-feira pela editora Melhoramentos. Em 998 páginas, Farhat selecionou 1.530 verbetes para o leigo entender a linguagem do Congresso e para os próprios parlamentares não errarem seu significado.

A pouco mais de seis meses das eleições municipais, o autor explica os diferentes sistemas eleitorais, os procedimentos para votar e dá algumas noções dos direitos do cidadão. "Eu mesmo aprendi muita coisa durante esses quatros anos e meio de pesquisa", reconheceu Farhat.

Os senadores José Sarney e Jarbas Passarinho foram alguns dos políticos que ajudaram Farhat a definir os conceitos. "A parte mais difícil do livro foi quando comecei a tentar conceituar a filosofia política", explica Farhat. Para definir socialismo, por exemplo, o autor não esqueceu de contar um pouco da história — desde a Revolução Industrial até os dias de hoje.

Algumas *pérolas* ditas por políticos brasileiros também não foram esquecidas. O presidente Fernando Henrique Cardoso tem 28 verbetes de sua autoria, entre eles o *nhenhenhém* definido como "conversa fiada ou conversa mole, de muito agrado dos políticos".

ALGUNS VERBETES

Candidato árvore de divisa — "Nasce num quintal e dá frutos em outro". Ou seja: sua força política vem de certas bases, mas seus frutos — o que ele obtém na capital estadual ou federal — vai para outros lugares, cidades ou regiões.

Candidato canja — Só despacha à noite, n[illegible] bar; de dia, não recebe correligionári[illegible]

Canc[illegible]to copa do mundo — Os po[illegible] — deputados, senadores e governa[illegible] — que só comparecem às suas bases eleitorais de quatro em quatro anos, quando se realizam as eleições.

Candidato buscapé (ou relâmpago) — Aparece, brilha, faz barulho e some.

Político-cometa — Cometa é aquele que, após anunciar com grande antecedência sua visita às bases eleitorais, chega a elas, mas mantém-se à distância conveniente: pode ser visto de longe, mas não tocado. Dele, poucos se aproximam, ou, mesmo, ninguém.

Receita dá um basta ao fisiologismo

■ Secretário diz que não aceita nomeação política

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — A Receita Federal vai ficar fora do fisiologismo. Não será aceita nenhuma indicação para cargos feita por partidos políticos. Todos os pedidos estão sendo rejeitados pelo Secretário da Receita, Everardo Maciel, sob a alegação de que, na semana passada, em São Domingos (República Dominicana), assinou um acordo internacional com a participação de 36 países da América e Europa, pelo qual todos se comprometem a só preencherem os cargos com técnicos. "Acabou a interferência dos políticos na Receita Federal", afirmou Maciel.

Na semana passada, o PMDB e o PPB voltaram a pressionar o governo durante as negociações das reformas da Previdência Social e administrativa para o preenchimento das superintendências da Receita nos estados, com indicações políticas, principalmente, no Rio de Janeiro. O presidente do PPB, senador Esperidião Amin (SC), reclamou ao secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge, que os 10 deputados do Rio não tinham cargos federais no estado, enquanto o PMDB, com apenas dois deputados, era mais prestigiado.

Amin escondeu o jogo. Mas estava em disputa entre os deputados Francisco Dornelles (PPB-RJ) e Moreira Franco (PMDB-RJ), este último relator da reforma administrativa, a indicação para a Superintendência da Receita Federal no Rio de Janeiro. O secretário negou que o cargo esteja em negociação. "Nem Dornelles, nem Moreira. Aqui na Receita, só indico técnicos", garantiu. Maciel explicou que a substituição do antigo superintendente, Serafim Cipriano, por Paulo Avise, um técnico de carreira, e homem de sua confiança, é definitiva. Maciel garante que, atualmente, "a Receita Federal no Rio de Janeiro é apolítica e é a melhor equipe técnica que já passou pelo estado".

A carta dos secretários de Receita dos 36 países tem por objetivo a moralização do fisco internacionalmente, reforçando o caráter profissional do recolhimento de impostos.

Oposição lança desafio

BRASÍLIA — Os partidos de oposição desafiaram ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso a aprovar as reformas da Previdência Social e administrativa sem usar a prática do fisiologismo, suspendendo a distribuição de cargos aos parlamentares de sua base política. "Será impossível. Os aliados vão cobrar a fatura", afirmou o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), ex-líder do PDT. "Sem o toma-lá-dá-cá, o governo perde sua força no Congresso", constatou a líder do PT na Câmara, Sandra Starling (MG).

"O presidente não defendeu o calote", informou o líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE), que acompanhou Fernando Henrique ao Nordeste. Segundo ele, "as reivindicações dos parlamentares para ajuda aos estados serão atendidas". "O que o presidente não admitirá é pedido personalista", explicou Machado. O deputado Paulo Bornhausen (PFL-SC) concorda. "Desonesto é pleito em causa própria. Mas atender reivindicações de políticos para os estados é até uma obrigação", apontou o deputado pefelista.

> "Será impossível aprovar as reformas no Congresso Nacional sem fisiologismo. Os aliados vão cobrar a fatura"
>
> **Miro Teixeira**

Os pronunciamentos de Fernando Henrique, neste último fim de semana, em Serra Talhada (PE), anunciando que "o fisiologismo acabou", e em Jaguaribara (CE), condenando as "concessões demagógicas", dificultarão a ação do governo, que ficará mais submetido "ao patrulhamento", reconheceu o líder do PMDB na Câmara, Michel Temer (SP), relator da reforma da Previdência. "Nunca prometi, nem prometerei nada a ninguém", disse Temer. "Foi na conversa que convenci 25 deputados que votaram contra o relatório Euler Ribeiro a aprovarem o meu texto", disse Temer.

Enquanto isso, a pauta do Congresso está cheia. O líder do governo no Congresso, Germano Rigotto (PMDB-RS), anunciou para a partir do próximo dia 9 um esforço concentrado para votar o Orçamento da União para 96, mais de 50 vetos presidenciais, e uma dezena de medidas provisórias. Serão três sessões do Congresso de 9 a 11 deste mês. Ao mesmo tempo, na Câmara dos Deputados, já estão marcadas as votações dos 274 destaques da emenda constitucional da Previdência em plenário, nos dias 9 e 10, e do relatório do deputado Moreira Franco (PMDB-RJ) na comissão da reforma administrativa. "Atender pleitos regionais não quer dizer fisiologismo", defendeu Rigotto.

Para Rigotto, a fala presidencial significa que foi feita uma separação entre o que o governo não admite e o que vai atender daqui para frente. "Os pedidos dos parlamentares continuarão a ser examinados", frisou Rigotto. Dos 5 mil cargos públicos que Fernando Henrique tem para preencher em seu governo, nem a metade foi distribuída.

Os discursos de Fernando Henrique no Nordeste despertaram dúvidas nos políticos sobre se os compromissos assumidos serão mesmo atendidos. "Aguardamos a definição do presidente sobre quando e qual será o ministério do PPB", informou o presidente do partido, senador Esperidião Amin (SC). O PPB dificilmente votará com o governo os polêmicos destaques da reforma da Previdência, se não for ratificada, por Fernando Henrique, a participação no primeiro escalão.

"Nós só ganharemos o Ministério de Deus", ironizou o vice-presidente do PPB, deputado José Janene (PR) referindo-se à bancada evangélica do partido. Para ele, o partido ainda está dividido sobre as reformas. "Mesmo que o governo dê ministério, muitos ainda votarão contra por convicção", alertou o deputado.

Enquanto isso, o líder pepebista na Câmara, deputado Odelmo Leão (MG), luta para emplacar uma lista de nomeações. Um dos pedidos encaminhados ao Planalto por Leão é de uma indicação de um aliado do deputado Chico Silva (PPB-RJ) para uma diretoria da Petrobrás. Além disso, existem 14 descontentes do PPB paulista que só passaram a apoiar o relatório Temer por ordem do prefeito de São Paulo, Paulo Maluf. O PPB de Tocantins já conseguiu R$ 220 milhões de aval para contratar empréstimo externo para o governador Siqueira Campos (PPB).

As dificuldades estão na base parlamentar do próprio governo. A leitura mais esperada da semana é a do *Diário Oficial*. O deputado Hermes Parcianello (PMDB-PR) quer ver publicado nele a indicação de Adalberto de Souza para a superintendência da Rede Ferroviária Federal no Paraná. Seis deputados de Rondônia que passaram a apoiar a reforma da Previdência aguardam a liberação de R$ 30 milhões para restaurar a BR-364. Os pleitos continuam em todos os partidos aliados.

O deputado Noel de Oliveira (PMDB-RJ) é um dos que permanecerão votando contra as mudanças na Previdência. "Discordo dos métodos que o governo usa para obter apoio", informou. **(S.C.)**

Arquivo

Everardo Maciel diz que cargo de fiscal é para técnicos e não para apadrinhado de Moreira ou Dornelles

Temer apresenta ultimato

BRASÍLIA — O líder do PMDB na Câmara, deputado Michel Temer (SP), deu ontem um ultimato aos partidos de oposição que se retiraram das negociações para reduzir os 274 destaques apresentados à reforma da Previdência Social, engarrafando a votação no plenário marcada para o próximo dia 9. "Se não concordarem em reduzi-los agora, vamos limitar os destaques para sempre", anunciou Temer. O líder revelou que a retomada das negociações, para a redução dos destaques será de iniciativa das oposições. "Esses partidos é que se retiraram da mesa", explicou o líder. O relatório de Temer com mudanças na Previdência foi aprovado semana passada, mas ainda depende da votação dos destaques. "É como um armário sem gavetas", informou o Temer.

A estratégia do governo é limitar os destaques proporcionalmente por partido, ou obrigar o destaque a ser submetido a duas votações (uma preliminar e outra sobre o seu conteúdo). O problema é que a mudança permitirá a votação em conjunto de todos os DVS (Destaques para Votação em Separado) que forem apresentados fora do acordo firmado pela maioria dos líderes dos partidos. Para o líder do PDT na Câmara, Miro Teixeira (RJ), "o governo ganha mas não leva". Segundo ele, mesmo que as lideranças governistas consigam aprovar o projeto de resolução modificando o regimento interno da Câmara para limitar a apresentação dos destaques, não conseguiria aplicar a nova regra já para a votação da reforma da Previdência Social, na semana que vem.

Supremo — De acordo com Miro, os destaques foram apresentados dentro das atuais regras. "Entraremos no Supremo", ameaçou o deputado. Mas o líder Michel Temer alertou: "Isso é questionável. Mas as oposições poderão perder um importante trunfo para as futuras reformas".

Amanhã, apesar dos feriados da Semana Santa, Temer estará na capital, para se reunir com o líder do PSDB na Câmara, José Aníbal (SP), e o líder do governo no Congresso, deputado Germano Rigotto (PMDB-RS). Rigotto também quer dar um fim à iniciativa das oposições de obstruir as votações através dos destaques. "Vamos fazer uma supermobilização e aprovar a mudança no regimento interno o mais rápido possível", informou o líder.

O projeto de resolução da mesa da Câmara dos Deputados limitando a apresentação de destaques está em análise na Comissão de Constituição e Justiça, mas pode ser submetido diretamente ao plenário para agilizar as reformas. O problema é que o PPB também é contra o fim dos DVS. O líder Odelmo Leão (MG) quer aprovar o DVS que fixa paridade entre os vencimentos dos funcionários da ativa com os de suas aposentadorias.

Michel Temer conversou com Rigotto por telefone e chegaram à conclusão de que não dá para manter o atual processo legislativo sem limitar o número de destaques. "Hoje, eles apresentaram 274 destaques, mas amanhã, poderão apresentar 3 mil. E nós, vamos adiar novamente essa polêmica?", indagou Temer. **(S.C.)**

Semana Santa no Japão

■ Luís Eduardo e 15 parlamentares longe da polêmica

BRASÍLIA — A moda pegou. A exemplo dos líderes governistas do Senado, que na véspera da operação para abortar a CPI dos Bancos passaram uma semana na Alemanha em missão oficial, deixando o mercado financeiro em suspense, chegou a vez do presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). Ele lidera uma comitiva de 15 deputados e quatro senadores que inicia, hoje, uma viagem oficial ao Japão, se ausentando durante as polêmicas negociações para mudar o regimento interno da Casa, indispensável, segundo o governo, para a aprovação da reforma da Previdência.

Apesar da missão ser oficial, o grupo é formado por velhos amigos. Entre eles, acompanhando Luís Eduardo, viajam o vice-líder do governo na Câmara, deputado Benito Gama (PFL-BA), o inseparável presidente do Instituto de Previdência dos Congressistas, Heráclito Fortes (PFL-PI) e o ex-líder do PT na Câmara, Jacques Wagner (BA), que embora seja adversário político não esconde sua amizade com Luís Eduardo. Entre os senadores, Carlos Wilson (PSDB-PE) e Waldeck Ornellas (PFL-BA). Cada parlamentar receberá uma diária de R$ 300,00.

As despesas serão pagas pela Câmara dos Deputados e dos Conselheiros do Japão. Ontem, a comitiva pernoitou em Los Angeles (EUA), na rota para Tóquio. O regresso ao Brasil está previsto para o dia 4. Na programação, visitas aos presidentes da Câmara dos Deputados do Japão, deputada Takako Doi, e dos Conselheiros, Juro Saito. Estão ainda previstas visitas ao palácio imperial, e encontro com o imperador Akihito.

Senado vai votar a reeleição em maio

BRASÍLIA — Para driblar a tendência dos líderes dos partidos políticos na Câmara, que só desejam votar a emenda da reeleição para os cargos executivos em 97, o líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE) anunciou ontem que através de acordo com o PPB, do prefeito Paulo Maluf, vai iniciar o exame da questão em maio. "Já que a Câmara resiste, vamos começar a discutir a emenda da reeleição no Senado", revelou.

Sérgio Machado informou que incluirá a emenda em seu relatório sobre a reforma política, a ser apresentando na comissão especial até o fim de abril. A votação está prevista para o início de maio na comissão. Machado dará parecer favorável à reeleição em todos os níveis, desde os atuais prefeitos e governadores, ao presidente da República. "A regra para um deve valer para todos. O que podemos discutir é se ela se aplicará para os futuros ou para os atuais executivos", justificou.

Sua tendência é aprovar a volta da fidelidade partidária, criar o voto distrital misto e limitar a eleição em segundo turno ao pleito presidencial. **(S.C.)**

Quercistas brigam em São Paulo

SANDRA BALBI

SÃO PAULO — A prévia para escolha do candidato do PMDB à prefeitura de São Paulo, realizada ontem, revelou um partido trincado onde o ex-governador Orestes Quércia não é mais senhor absoluto. "O quadro de hoje mostra que o partido não se restringe à figura do Quércia", disse o deputado federal Alberto Goldman, um dos três nomes na disputa pela legenda para as eleições municipais. Além de Goldman, estavam no páreo o deputado federal José Aristodemo Pinotti e João Leiva, o candidato de Quércia. Até as 19 horas de ontem, a apuração dos votos não havia terminado.

Durante todo o dia, a militância peemedebista votou, gritou slogans, trocou desaforos e alguns safanões, na sede da Câmara Municipal, local da votação. A disputa pela legenda ficou mais acirrada desde a última quinta-feira quando Pinotti rompeu o acordo fechado na cúpula quercista — que resultou na indicação de Leiva — e resolveu correr por fora. Pelo acordo, os quatro políticos que pretendiam representar a facção quercista — Pinotti, Leiva, o deputado federal Carlos Apolinário e a delegada Rose — se submeteriam à escolha que seria feita por uma comissão de notáveis.

Quando, há uma semana, a comissão escolheu Leiva, Pinotti roeu a corda. "Fui traído, " alegou. Segundo ele, a cúpula do partido não iria interferir na escolha, o que não ocorreu. De acordo com essa versão, Quércia teria armado a vitória de Leiva nos bastidores. "Não é verdade. Cheguei a procurar o governador para saber quem era seu candidato e ele negou-se a apontar um nome", diz o deputado federal Airton Sandoval, um dos membros da comissão.

O racha no PMDB paulista é uma cisão entre velhos amigos. Goldman, por exemplo, frequentou o grupo do ex-governador até tornar-se ministro dos Transportes no governo de Itamar Franco. De lá para cá, começou uma guinada e terminou alinhado com o governo federal, junto com a direção nacional do partido. O médico ginecologista Pinotti é amigo de Quércia há 30 anos. É conhecido, inclusive, como o parteiro dos quatro filhos do ex-governador. Leiva também é um quercista histórico.

Para Leiva, a divisão do partido em São Paulo reflete a cizânia entre os que defendem o governo federal e os que se opõem a ele. "Somos a favor do Plano Real, mas contra a ajuda aos bancos e a abertura indiscriminada da economia", diz Leiva. Já o médico Pinotti diz que "Fernando Henrique foi eleito com uma posição de centro-esquerda e adotou uma política de extrema direita".

Rebelião faz coronel da PM chorar

■ Diretor prevê "carnificina" no presídio de Goiânia

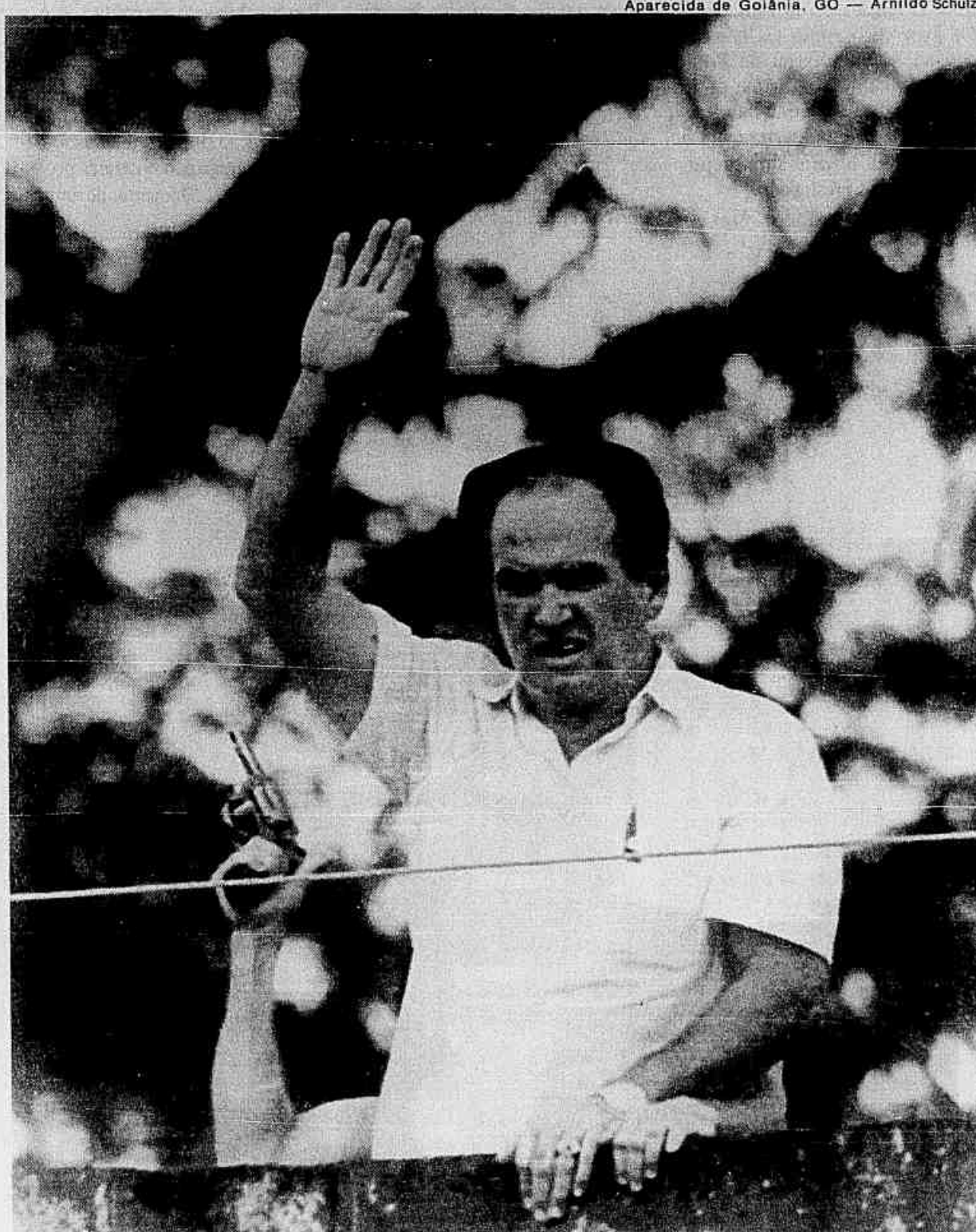
LEANDRO FORTES

APARECIDA DE GOIÂNIA.GO — O coronel Nicola Limongi Filho, diretor do Centro Penitenciário Agroindustrial de Goiás (Cepaigo), um dos 13 reféns ainda nas mãos dos 30 presos rebelados há quatro dias no presídio, foi ontem colocado no muro da prisão para fazer um apelo desesperado à comissão oficial de negociadores. Chorando muito, Limongi pediu que as reivindicações dos rebelados sejam atendidas "pelo amor de Deus", e avisou que irá parar de beber água até ser libertado. Limongi previu "uma carnificina" se a situação não for resolvida rapidamente.

O coronel, enquanto falava do muro da prisão, foi ameaçado o tempo todo pelo assaltante e sequestrador Leonardo Pareja, líder da rebelião, que tinha uma arma calibre 38 na mão e chegou a disparar um tiro para o alto antes da fala do diretor. No início da madrugada de ontem, os negociadores chegaram a fechar um acordo com os rebelados: iriam entregar seis carros velozes, R$ 20 mil em dinheiro, 12 revólveres calibre 38, quatro algemas e cinco coletes à prova de bala.

Mulheres — Além disso, os rebelados poderiam levar seis reféns — um em cada carro — durante a fuga, com o compromisso de que não haveria perseguição policial. Os presos chegaram a receber dois Tempras, cada um com duas armas e as algemas mas, inexplicadamente, interromperam as negociações. Na mesma hora, no entanto, seis reféns foram liberados, entre eles as três mulheres que ainda estavam nas mãos dos presos.

Até às 16 horas de ontem, quando o coronel Limongi foi colocado no muro, os presos não haviam mais feito contato com os negociadores, e ficaram fazendo ginástica e jogando futebol no pátio do Cepaigo. Apenas Leonardo Pareja havia mandado um bilhete para a imprensa acusando a comissão de não mandar água e comida para os reféns, e avisou que dois deles estavam passando mal, com problemas cardíacos: o presidente do Tribunal de Justiça de Goiás, desembargador Homero Sabino de Freitas, que hoje completa 66 anos, e o assessor de imprensa da Secretaria de Segurança Pública, Aníbal Silva, de 56 anos. Também continuava entre os reféns o secretário estadual de Segurança, Antônio Lourenzo Filho.

Aparecida de Goiânia, GO — Arnildo Schulz

No muro do presídio, sob a mira de um revólver, o coronel Limongi pediu uma solução "pelo amor de Deus"

No apelo feito no muro do Cepaigo, o coronel Limongi informou que ainda há 70 presos no local, embora nem todos sejam rebelados. Limongi afirmou que há, pelo menos, outros cinco reféns com problemas de saúde. "Isso não pode acontecer com um coronel da Polícia Militar, tem gente aqui que merece o respeito de Goiás", falou, muito emocionado, o diretor do presídio, enquanto dezenas de policiais eram colocados em posição de tiro pelo comandante-geral da PM, coronel José Jorge Vieira. Sempre ameaçado por Leonardo Pareja e mais três presos armados com facas, Limongi mandou um recado para seu filho, Nicola Limongi Neto, que estava, também chorando, ao lado dos policiais: "Me perdoe, meu filho. Eu não errei porque quis". E depois, descontrolado: "Me acode, pelo amor de Deus, me acode".

O filho do coronel, Limongi Neto, muito nervoso e alterado, ainda tentou correr para próximo do muro para falar com o pai, mas foi contido pelos policiais militares. Nessa hora, Leonardo Pareja irrompeu, aos berros, exigindo que as novas reivindicações dos rebelados fossem atendidas: seis carros blindados e vários tipos de armamentos — pistolas automáticas, fuzis AR-15, metralhadoras e granadas de mão.

Preocupado com a situação, o governador de Goiás, Maguito Vilela (PMDB), já havia ordenado a transferência para o estádio de futebol Serra Dourada e para quartéis da PM dos 460 presos não rebelados.

PM disparou 1.800 tiros em sem-terra

NELSON TOWNES

PORTO VELHO — Sete meses após o ataque da Polícia Militar ao acampamento de sem-terra na Fazenda Santa Elina, em Corumbiara (RO), o inquérito policial militar conduzido por dois oficiais da PM rondoniense confirma o que o governo do estado jamais reconheceu: os lavradores foram massacrados sob uma fuzilaria de 1.800 tiros em duas horas de combate.

Os números referentes aos disparos feitos pelas tropas do batalhão da PM em Vilhena e da Companhia de Operações Especiais (COE), unidade de elite de Porto Velho, foram fornecidos ao JB pelo tenente-coronel PM João Carlos Balbi, presidente do inquérito.

Os sem-terra responderam ao ataque com cerca de 200 tiros. No final, o tiroteio, que começou por volta das 4h30 do dia 8 de agosto do ano passado, terminou com pelo menos 12 lavradores e dois PMs mortos, além de 143 feridos, entre agricultores e policiais. Sobreviventes da chacina afirmam que perto de 30 sem-terra morreram, mas o número nunca foi comprovado.

Na semana passada, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) em Rondônia divulgou relatório sobre a chacina de Corumbiara acusando o governador do estado, Valdir Raupp, de prejudicar as investigações. O relatório diz que o governo de Rondônia não dá às equipes de investigação da Polícia Civil e Polícia Militar "a mínima estrutura material e financeira para os trabalhos, que ficam à mercê da boa vontade dos policiais envolvidos com as investigações".

Segundo a CPT, os investigadores não recebem pagamento de diárias para suas viagens, dispõem apenas de uma picape Toyota "em péssimas condições" e sofrem com a falta de material, que é custeado, em grande parte, "pelo próprio bolso dos oficiais, devido à absoluta falta de apoio financeiro do governador Valdir Raupp".

CUT perde espaço com racha no ABC

FERNANDO NEVES

SÃO PAULO — O berço e principal base da Central Única dos Trabalhadores (CUT) está em pé de guerra. A disputa pela direção do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, que tem eleição marcada para o fim de maio, entra em sua reta final, com os ânimos alterados. A discórdia favorece a ação da rival da CUT — a Força Sindical — que se aproveita do momento para estimular o racha no sindicato.

Ontem, a entidade realizou uma convenção para escolher os 64 integrantes da chapa da situação que vão disputar a eleição. Durante o encontro, os dirigentes sindicais não escondiam sua preocupação com uma votação ocorrida de manhã, na subsede do sindicato, que decidiu encerrar a união entre os sindicatos de São Bernardo do Campo e Santo André.

"Ninguém será expulso por isso. Mas eles (os dissidentes) são diretores do sindicato e têm que cumprir o estatuto", afirmou o vice-presidente do sindicato e candidato a presidente, Luís Marinho.

A assembléia da ala dissidente foi rápida e decidiu pelo fim da união. "Vamos reaver o patrimônio e a autonomia de nosso sindicato", afirmou o dirigente José Braz da Silva, o Folão, de Santo André.

A decisão, porém, não tem validade. Uma liminar concedida pela juíza da 1ª Vara Criminal de São Bernardo do Campo, Sandra Regina Nostre Marques, em favor da diretoria do sindicato do ABC, considerou sem validade a assembléia. Isso porque a consulta não foi pedida pelo presidente do sindicato e nem houve um abaixo-assinado, com a participação de pelo menos um terço dos associados, como prevê o estatuto da entidade, convocando a categoria para uma assembléia.

Capoeiristas — Na subsede o clima era tenso. Aproximadamente 25 metalúrgicos ocupavam o local desde sábado. Seguranças contratados pelos dissidentes, todos lutadores de capoeira da academia Cativeiro, aguardavam na calçada em frente à entidade, dispostos a defender os interesses dos sindicalistas de Santo André na marra. Apesar disso, não houve conflito, como o de sexta-feira quando metalúrgicos ligados aos dissidentes e a direção do sindicato se envolveram em uma pancadaria na porta da subsede.

A assembléia da ala dissidente foi um desafio claro à decisão de uma outra assembléia, convocada pela direção da entidade e ocorrida na sexta-feira, que confirmou o ato de união entre os sindicatos dos metalúrgicos de Santo André e de São Bernardo do Campo. Folão disse que os metalúrgicos de Santo André vão reabrir a entidade. "A legislação brasileira não permite que existam dois sindicatos na mesma base", rebateu Marinho.

Jobim avalia hoje motim

BRASÍLIA — O ministro da Justiça, Nelson Jobim, que volta hoje de uma viagem à Europa, reúne-se com seus assessores para avaliar a rebelião dos presos no Centro Penitenciário Agroindustrial de Goiás (Cepaigo).

Caso a situação na penitenciária não esteja resolvida, o ministro poderá enviar ainda hoje o diretor do Departamento Penitenciário Nacional do Ministério, Paulo Tonet Camargo, como observador ao local.

Yeltsin propõe paz para a Chechênia

■ Oferta encontra reação cética até entre os russos

MOSCOU — O presidente russo, Boris Yeltsin, anunciou ontem, em pronunciamento à nação, um plano de paz para a Chechênia, pequena república separatista com a qual o país trava há 15 meses uma sangrenta guerra que já deixou pelo menos 30.000 mortos. De acordo com o presidente, a partir de meia-noite seria finalizada a ofensiva russa e iniciada uma "retirada gradual das forças federais das áreas em paz". Yeltsin — que vê sua ambição de se reeleger em junho seriamente ameaçada pela desmoralizante persistência dos guerrilheiros chechenos — disse ainda que eleições parlamentares livres e justas deveriam ser realizadas antes mesmo da discussão do futuro estatuto da república.

O presidente russo indicou que o governo está disposto a dar à Chechênia "mais soberania do que a qualquer outra república". Os chechenos, que sempre se negaram a questionar sua independência, proclamada unilateralmente em 1991, têm agora uma razão concreta para acabar com sua intransigência, já que ampla autonomia já foi concedida por Moscou, em 1994, à república da Tartária.

Tentando mostrar que não se trata de uma manobra eleitoral — ainda mais porque a divulgação deste plano estava prometida há semanas —, Yeltsin chegou a considerar ontem, pela primeira vez, a possibilidade de conversar — através de mediadores — com o líder separatista, Djokhar Dudaiev. "Pelo menos, não descartamos essa possibilidade. O importante é que se acabe com essa guerra, que não se continue a derramar sangue", disse. Duas semanas atrás, no entanto, o presidente havia dito que Dudaiev e os demais líderes guerrilheiros chechenos "deveriam ser detidos e fuzilados". Além disso, Moscou havia emitido uma ordem de prisão contra o líder separatista.

Indo de encontro à proposta de Yeltsin, no entanto, o comandante militar russo na Chechênia, general Viacheslav Tikhomirov, adiantou que será impossível interromper todas as operações militares na região separatista de uma vez só. "Por algum motivo, todo mundo pensa que o dia 31 de março será o limite a partir do qual tudo vai parar e o acordo de paz virá", disse, em entrevista gravada na quinta-feira e transmitida ontem.

Entre os rebeldes chechenos — que já chegaram a invadir cidades russas para perpetrar atos terroristas —, o anúncio de Yeltsin foi recebido com ceticismo e sarcasmo. "Não esperamos que a guerra acabe. Esperamos o pior", afirmou Doka Makayev, comandante de campo. Ele e alguns dos seus 20 soldados ouviram o pronunciamento presidencial num vilarejo no Sul da república. Uns estavam sérios, outros riam das propostas de Yeltsin.

Enquanto o presidente falava, helicópteros russos continuavam a bombardear o vilarejo checheno de Goioskye, a 30 km da capital, Grozny. A população civil fugiu de lá há 10 dias, quando as tropas fizeram seu primeiro ataque.

Moscou — AP

Yeltsin foi à televisão oferecer maior autonomia à república separatista

Presidente quer mostrar que faz tudo que pode

TIMOTHY HERITAGE
Reuter

MOSCOU — O plano de paz para a Chechênia anunciado ontem por Boris Yeltsin não traz expectativas de que vá acabar com a guerra na região, mas pelo menos seu sucesso ou fracasso será julgado em outros termos. Há bastante tempo o presidente identificou na república separatista um obstáculo em sua corrida para vencer a eleição presidencial de 16 de junho. Ele deixou claro que suas propostas de paz são parte importante de sua campanha eleitoral. Mas as chances de que o conflito seja resolvido a tempo são quase zero. O que Yeltsin pode esperar é que os russos se convençam de que ele está fazendo de tudo para acabar com a guerra e lhe dêem seus votos.

O conselheiro de segurança do presidente, Iúri Batarin, o comandante das tropas russas na Chechênia e o ministro da Defesa, Pavel Grachev, são alguns dos que acreditam que a guerra na república separatista não vai acabar da noite para o dia. "Metade dos rebeldes que agora têm armas pode até desistir da luta, mas a outra metade nem sequer cogita da possibilidade de fazê-lo", disse Batarin.

O plano de paz de Yeltsin foi acertado duas semanas atrás, mas mantido em sigilo enquanto as tropas russas tentavam derrotar combatentes chechenos, uma tática que foi criticada pelos Estados Unidos e dificilmente contribuirá para que os separatistas aceitem algum compromisso com os russos. "Como podemos falar de paz se eles estão nos bombardeando?", perguntava uma mulher em Grozny.

O presidente russo havia deixado claro que não cederia às exigências dos separatistas — independência total e retirada das tropas federais. Atendê-las poderia acabar com o derramamento de sangue, mas o deixaria desguarnecido ante aos ataques da oposição, podendo até custar-lhe a reeleição. Muito do seu pronunciamento de ontem soou familiar, contendo propostas que falharam antes. A Rússia ofereceu a suspensão de todas as atividades militares na Chechênia em junho do ano passado, mas não conseguiu acabar com o conflito. Muitos russos querem acabar com o massacre, mas as concessões são interpretadas como uma mostra de fraqueza do presidente.

Ao analisar as opções de Yeltsin e sua esperança de satisfazer a todos, o jornal *Sevodnya* chegou a uma simples conclusão: "Fazer isso tudo é impossível".

QUINZE MESES DE GUERRA

11/12/94 — Rússia manda os primeiros soldados à Chechênia.

18/1/95 — Boris Yeltsin se nega a fazer qualquer negociação direta com Djokhar Dudaiev.

30/3/95 — Os russos anunciam ter tomado Gudermes, segunda cidade da Chechênia.

14 a 20/6/95 — O comando guerrilheiro checheno liderado por Shamil Basaiev invade a cidade russa de Budenovsk e faz centenas de reféns.

9 a 24/1/96 — Rebeldes chechenos, liderados por Salman Raduiev, sequestram 2.000 pessoas na cidade russa de Kizliar, fugindo com 150 delas em direção à fronteira com a Chechênia. Lá, são cercados e atacados pelo exército russo.

4/2/96 — Milhares de separatistas protestam em frente ao palácio presidencial em Grozny.

7/3/96 — Boris Yeltsin anuncia a aprovação de um plano de paz para a Chechênia.

INFORME JB

■ MAURÍCIO DIAS

O que a maioria dos eleitores brasileiros espera de um parlamentar não é exatamente aquilo que, por exemplo, o presidente Fernando Henrique anda exigindo.

Em geral, o eleitor quer que o parlamentar atenda a seus interesses mais imediatos (ou de sua comunidade), e só depois — muito depois — participe da elaboração de projetos e leis de maior relevância institucional que, eventualmente, atendam ao interesse geral.

Esta expectativa foi medida pelo Instituto Vox Populi, em janeiro último, com 1.550 eleitores mineiros, através de pesquisa encomendada pela Assembléia Legislativa de Minas Gerais: 65% responderam que o deputado deve "trabalhar mais ativamente em suas bases", contra 21% que acham que ele deve "participar mais ativamente dentro da Assembléia."

A questão fica mais clara quando o eleitor define as funções do deputado estadual: 33% acham que o parlamentar tem a obrigação de arranjar emprego para quem colaborou para sua eleição e 29% responderam que, embora não tenha esta obrigação, seria bom se o fizesse. Nesta linha, uma maioria acachapante de 68% respondeu que o deputado tem a obrigação de conseguir internações hospitalares para pessoas necessitadas que o procurem.

"A pesquisa reflete o sentimento médio do eleitor brasileiro", explica Marcos Coimbra, do Vox Populi.

Essas funções exigidas pela demanda por "primeiros socorros" sociais vêm de uma população carente. Mais do que isto, expressam uma consciência de cidadania deformada ou incompleta.

□

Ameaçador

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, terá uma reunião tensa, hoje à tarde, com o presidente da Força Sindical, Luis Antônio de Medeiros.

Medeiros vai exigir o reajuste de 18% da inflação para o salário mínimo e para a Previdência no dia 1º de maio.

— Caso contrário vamos às ruas e ao STJ com um ação exigindo o reajuste — garante Medeiros.

Olho vivo e...

FH provocou gargalhadas, sábado, na cidade do Crato, ao lado dos governadores de Pernambuco, Miguel Arraes, do Ceará, Tasso Jereissati, e do Piauí, Francisco de Assis, o *Mão Santa*.

— Aqui estão, comigo, três governadores de partidos diferentes. Só um é do mesmo partido a que pertenço — disse FH, que, lançando um olho gordo para Arraes e *Mão Santa*, acrescentou:

— O que não quer dizer que no futuro os outros dois não venham a pertencer...

À francesa

O chanceler Luiz Felipe Lampreia vai receber, esta semana, o embaixador da França, Philippe Lecoutier.

Lampreia vai explicar que a exclusão da prova de francês do concurso para o Instituto Rio Branco se deve ao fato de não ser esta língua matéria obrigatória nas escolas brasileiras.

Mas tem um consolo: dirá a Lecoutier que o ensino do francês será intenso e obrigatório durante o curso no Rio Branco.

Briga no PFL

Não estão nada boas as relações da secretária extraordinária da prefeitura do Rio, Sandra Cavalcanti, com a bancada federal do PFL.

Defensora da proposta de reeleição dos atuais prefeitos e governadores, Sandra não gostou da decisão, tomada em recente reunião da bancada, de fechar questão contra a proposta.

Fórmula comercial

Brian Thompson, *chairman* da LCI, principal patrocinador do piloto André Ribeiro, na Fórmula Indy, quer incrementar seus negócios comerciais no Brasil.

Aguarda a abertura da telefonia celular e tem interesses nas televisões a cabo.

Foi o tom das conversas que manteve com empresários brasileiros, quando veio acompanhar as 400 milhas do Rio, em Jacarepaguá.

Inflação política

Cresce na bancada da Amazônia Legal — formada por 127 parlamentares — a disposição de votar contra o projeto da Lei de Patentes.

Em represália a dois vetos do governo a projetos de interesse para a região: o de reorganização das carreiras dos policiais civis dos ex-territórios e dos servidores administrativos da Polícia Federal.

PT encolhe

Névoa de pessimismo na direção do PT.

É bem possível que os eleitores encolham a representação do partido nos municípios: existem, hoje, 1.200 vereadores petistas em todo o país.

O partido vai fazer um esforço dobrado para manter este número.

Conflito em Goiás

A rebelião dos presos do Centro Penitenciário Agroindustrial, em Goiás, abafou o desentendimento radical entre o governador Maguito Vilela e o presidente do Tribunal de Justiça, Homero Sabino de Freitas.

Maguito guardou a chave do cofre e parou de repassar a verba do Judiciário.

Sabino deu o troco e entrou, no Supremo Tribunal Federal, com um pedido de intervenção no estado.

A decisão está nas mãos do presidente do STF, Sepúlveda Pertence.

Recessão

Caiu para a metade o entra e sai de navios no Porto do Rio, no mês de março.

A queda de 50% entra na conta da recessão.

Fogo brando

A semana de folga do Congresso, devido aos feriados da Semana Santa, baixou o fogo que começou a arder sob o projeto de reforma administrativa.

A estabilidade dos servidores, a proibição do repasse de verbas da União para os estados e o ataque aos fundos de pensão, na avaliação de algumas lideranças do governo, deixam o projeto sem proteção política estável.

LANCE-LIVRE

● **Vem aí uma campanha contra o preconceito em relação à síndrome de Down. Criada por Nizan Guanaes, ela vai mostrar o ator Luís Felipe Badin, na vida real portador da síndrome, tocando ao piano o** Trenzinho caipira, **de Villa-Lobos.**

● Como não andam os projetos que existem na Câmara, garantindo ao SUS o ressarcimento dos serviços prestados por suas unidades aos portadores de planos de saúde privados, o petista Paulo Delgado sugeriu ao ministro Adib Jatene, na semana passada, que resolva a coisa pelo Executivo. O PT aceita, neste caso, uma medida provisória.

● **Não tem expediente no Judiciário na quarta e na quinta-feiras. Em compensação, o ministro Sepúlveda Pertence convocou sessão extraordinária para hoje e duas reuniões de turma para amanhã.**

● A prefeitura do Rio conseguiu, em dois anos, mais do que dobrar o número de empresas legalizadas no município. Em 1993 havia 90 mil empresas cadastradas na cidade, contra 216 mil em fevereiro de 1996.

● **O psicanalista Pedro Américo Correia Netto fará hoje, às 19h, no auditório da SPC-RJ, a palestra Masoquismo Social.**

● Os secretários estaduais de Meio Ambiente do Rio, de Minas e São Paulo reúnem-se hoje, em São Paulo, para debater os programas que serão desenvolvidos na Bacia do Rio Paraíba do Sul e a preservação da Mata Atlântica.

● **O ex-ministro Ciro Gomes chega hoje ao Rio para participar, às 19h, de um debate sobre a reforma do estado na Associação do Ministério Público fluminense.**

● A OAB-RJ e o Conselho Penitenciário do estado discutem, amanhã, uma proposta de reparação de danos a detentos prejudicados pela Justiça. A Vara de Execuções Penais é considerada um tumor no Judiciário do Rio.

● **Fase de urucubaca: em apenas uma semana o Tempra 0261, do deputado estadual Edmilson Valentim, foi parar duas vezes na oficina. Primeiro, teve o vidro direito estilhaçado por uma pedra; depois, numa colisão, ficou com a lateral direita e a frente do carro destruídas.**

● Parece mentira de 1º de abril: o Baixinho espantou a preguiça.

Polícia francesa enfrenta sua pior onda de suicídios

■ Aumento do número de casos faz governo tomar providências

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — Quatorze policiais franceses se suicidaram entre janeiro e março, usando a arma de serviço. Os suicídios tiveram as mesmas características: foram cometidos nas delegacias, em cidades do interior, e a idade dos policiais variava de 25 a 30 anos. O caso mais trágico foi o de uma policial de 27 anos, de Amiens, que antes de disparar um tiro na cabeça matou os três filhos.

Embora a média de suicídios de policiais seja de 40 por ano desde 1988, quando começaram a ser contabilizados, o fenômeno cresceu significativamnte em 1995, ano em que 60 policiais se mataram. Segundo estudo do sociólogo Frédéric Mezza-Ballet, especialista no assunto, "a média atualmente é de um suicídio por semana".

Esses dados preocupam tanto as autoridades que Jean-Louis Debré, ministro do Interior, decidiu criar um "comitê de coordenação nacional" destinado a dar apoio médico, psicológico e moral aos policiais. Primeira medida: novas equipes de psicólogos e psiquiatras serão contratadas. Em visita à delegacia central da cidade de Montelimar (Sul do país), onde ocorreram os dois últimos suicídios, Debré anunciou que os 23 psiquiatras atualmente credenciados junto ao ministério passariam a ser uma centena, pelo menos. Ao mesmo tempo, clínicas especializadas em tratamento de depressão e de doenças de origem psicológica serão postas à disposição das forças da ordem. Haverá, declarou o ministro, mais facilidade para consultas de emergência.

AP — Paris, 18/8/95

Procurando bombas: pressões do terror, da delinqüência e da delegacia

Segunda medida: delegacias e quartéis da polícia serão reformados para melhorar as condições de trabalho e serão construídas moradias com mais conforto para os policiais, com verba especial US$ 170 milhões.

Debré reconheceu que a causa do problema "são as dificuldades de exercer a profissão de policial numa sociedade em crise social, econômica e moral". Para os sindicatos da polícia, porém, o crescimento do número de suicídios "é conseqüência das péssimas condições de trabalho e da pressão que tanto os poderes públicos quanto a delinqüência exercem sobre as forças da ordem", como proclamou o porta-voz da Federação Autônoma dos Sindicatos da Polícia. Já o comissário Jean Pastorini constatou que "os suicídios registrados neste ano ocorreram em maioria nas delegacias de bairros onde surgiram novas formas de delinqüência, sobretudo as decorrentes do consumo e tráfico de drogas".

Médico da Rainha Mãe mudará sexo

LONDRES — Nem bem se recupera de um escândalo, a família real britânica mergulha em outro susto. Agora é um dos cirurgiões que operaram o quadril da Rainha Mãe, em novembro passado, que anuncia publicamente que leva há anos uma vida de transformista. Casado e com dois filhos, William Muirhead-Allwood, de 49 anos, divulgou uma declaração: "Profissionalmente, sou conhecido como William Muirhead-Allwood, mas há anos meus amigos me chamam de Sarah."

A imprensa popular britânica já publicou fotos do médico com roupas femininas. Ele decidiu tornar pública sua vida dupla depois de saber que um jornal dominical ia publicar sua história e após receber telefonemas anônimos durante três meses, ameaçando revelar detalhes para os meios de comunicação. Seu advogado disse que os telefonemas não pediam dinheiro em troca; eram apenas recados na secretária-eletrônica, que acabaram obrigando o ortopedista a mudar de endereço.

Família — "Minha mulher sabe a verdade há anos e meus filhos, há meses. Eles foram compreensivos e me deram muito apoio", afirmou o médico. "Sou transexual e isso não tem nada a ver com a homossexualidade. Simplesmente sinto que prefiro ser uma mulher."

O ortopedista foi o médico assistente do especialista pessoal da Rainha Mãe, de 95 anos, durante a operação que substituiu a cabeça do fêmur por uma prótese, no hospital King Edward VII, de Londres. A Rainha Mãe se recuperou rapidamente da cirurgia.

O médico disse que ainda não tomou a decisão de mudar de sexo, mas reconheceu que "por sua natureza a transexualidade significa que se acaba fazendo a cirurgia". Um colega no entanto adiantou que ele planeja continuar exercendo sua profissão de médico, como mulher, após a operação.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristovão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
Noticiário	585-4566
Revistas	585-4479
Classificados	580-4049
Anúncios por Telefone	0800-23-5000
Anúncios Fúnebres	585-4320
CIRCULAÇÃO	
Assinaturas novas Grande Rio	589-5000
Assinaturas demais Cidades	0800-23-8787
Atendimento ao Assinante	589-5000
Atendimento às Bancas	585-4339
Exemplares Atrasados	585-4377

SERVIÇOS NOTICIOSOS: AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

SERVIÇOS ESPECIAIS: Washington Post, Los Angeles Times, El País

CORRESPONDENTES: Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. **No exterior:** Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

SUCURSAIS
BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL. (061) 223 5888 TELEX 1011
S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777/15º e 16º CEP 01311-914 TEL. (011) 284 8133 TELEX 37516

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA

LOCAL	PREÇO EM REAL DIAS ÚTEIS	DOM
RJ,MG,SP,ES.	1.00	2.00
DF.	1.50	3.00
MS,MT,RS,PR,SC,PE.	2.00	3.50
AL,BA,GO,SE.	2.00	4.00
CE,MA,PB,PI,RN.	2.00	3.50
AC,AM,AP,PA,RO,RR,TO.	2.50	5.00

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 ● Espírito Santo Tel.: e Fax: (027) 229-2579 ● Recife Tel. e Fax: (081) 465-1851 ● Ceará Telefax: (085) 261-9106 ● Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 ● Belém/PA Tel.: (091) 241-2255 e Fax: (091) 225-2061 ● Paraná Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 ● Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 ● RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51-1021 ● Santa Catarina Telefax: (048) 234-1556.

LOJAS DE CLASSIFICADOS

BARRA	Av. das Américas 2000	Lj 14	439-3987
CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C	232-4372/232-4371
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M	235-5533
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	S/221	294-4181
TIJUCA	R. C. de Bonfim 346/202		234-0382

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos nas seguintes cidades: São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Uberlândia e Juiz de Fora. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

JORNAL DO BRASIL ONLINE

O que é o JB Online

É uma edição eletrônica do **JORNAL DO BRASIL**, disponível para usuários de computador. Consiste em uma versão sucinta do jornal impresso, com textos e fotos, além de informações que complementam reportagens publicadas.

Como ter acesso ao JB Online

Através de uma conexão à rede mundial de computadores Internet e programas específicos. No Brasil, o acesso à Internet é oferecido pela Rede Nacional de Pesquisa e pela Embratel. O endereço (URL, no jargão da Internet) do JB Online é: **http://www.ibase.br/~jb/index.html** Correspondências eletrônicas também podem ser enviadas ao **JB**, através do seguinte e-mail: **jb@ax.apc.org**

Como achar complementos do jornal no JB Online

A marca JB Online e o número, que aparecem em certas reportagens do jornal, indicam que há material complementar na edição eletrônica. Ao entrar no JB Online, na Internet, é só clicar sobre a mesma marca que aparece na tela e procurar o número correspondente, para encontrar o complemento (geralmente mais informações sobre o mesmo assunto, íntegra de documentos etc).

BBC 'redescobre' tumba de Jesus

■ Documentário levanta polêmica sobre urnas com nomes de Jesus, Maria e José

LONDRES — A BBC TV britânica resolveu levantar de novo uma lebre arqueológica audaciosa, em plena Semana Santa. Vai exibir um documentário em que especula seriamente sobre a possibilidade de que uma tumba de 2 mil anos, descoberta num bairro de Jerusalém em 1980, seja a de Jesus e sua família. A tumba continha urnas com os nomes Jesus, Maria e José, junto à de outra Maria, que poderia ser referência a Maria de Madalena, publicou o *Sunday Times*.

Em artigo neste jornal, a jornalista Joan Blackwell, que fez o documentário, pondera que, a se confirmar a hipótese, ficaria abalada a interpretação da ressurreição sustentada por algumas religiões, como a católica.

As urnas de argila datadas do século I foram achadas em 1980 em excavações para construção de um edifício no bairro de Talpiot, e já haviam sido saqueadas. Agora, os produtores da série britânica foram encontrá-las no depósito arqueológico de Romemma, subúrbio de Jerusalém. As inscrições em hebraico são "Jesus, filho de José", "Maria", "José", "Mateus" (que poderia ser um dos apóstolos) e "Judas, filho de Jesus"; há também uma outra "Maria", em grego.

Os nomes que aparecem nas urnas eram comuns na época de Jesus, mas a BBC insiste na relevância da "assombrosa coincidência" de estarem juntos. O arqueólogo israelense Amos Kloner sugeriu que seria melhor ir devagar, lembrando que a tumba de Talpiot é do tipo que costumava ser usado pelas famílias ricas residentes em Jerusalém por muitas gerações, ao passo que a família de Jesus vinha de Nazaré. Já o arqueólogo Joe Zias, considera que "a combinação dos nomes impressiona. Se não tivessem sido encontrados na mesma tumba, diria que se tratava de uma falsificação, mas o contexto arqueológico é muito bom".

☐ *O papa João Paulo II segurava ontem um ramo de oliveiras depois de celebrar a missa do Domingo de Ramos na Praça São Pedro, para dezenas de milhares de pessoas. Em sua segunda participação numa cerimônia pública desde a semana retrasada, quando uma febre o deixou de cama, o papa parecia estar bem e recuperado, embora caminhasse com dificuldade durante a procissão. Durante a missa, ele pediu pela libertação dos sete frades franceses seqüestrados na Argélia por militantes muçulmanos. O diálogo entre cristãos e muçulmanos deverá ser o tema central de sua visita à Tunísia no dia 14 de abril.*

Três rebeliões em prisões argentinas

Até ontem à noite a polícia argentina não tinha conseguido controlar as três rebeliões que estouraram, em sábado, em cárceres de segurança máxima de diferentes localidades da província de Buenos Aires — Olmos, Olavarria e Azul. Os presos mantinham 15 reféns no presídio de Sierra Chica, em Olavarria, entre eles uma juíza, seu secretário e três pastores evangélicos. O cárcere de Azul — com oito guardas rendidos — está justamente sob a jurisdição da juíza Maria Malere, que foi feita refém em Sierra Chica, onde a rebelião começou quando a segurança do presídio descobriu que um grupo tentava fugir. A fuga foi impedida mas os carcereiros não conseguiram controlar o motim.

Japão diz não a bases dos EUA

Milhares de pessoas se manifestaram ontem, em diversas cidades do Japão, contra a permanência de bases militares americanas na ilha de Okinawa. Uma crise estourou em setembro passado, quando uma menina de 12 anos foi estuprada por três marinheiros americanos que serviam na ilha e já foram condenados. O incidente causa embaraços para o presidente Bill Clinton, que vai a Tóquio daqui a 15 dias.

Atlantis volta e astronauta fica

Os cinco tripulantes do ônibus espacial Atlantis voltaram ontem à Terra, aterrissando na Base da Força Aérea, na Califórnia. A 76ª missão do Projeto Shuttle terminou 24 horas depois do previsto por causa do tempo, que não contribuiu para que a nave aterrissasse no Centro Espacial Kennedy, na Flórida, de onde foi lançada. A astronauta Shannon Lucid continuou na estação russa Mir, onde ficará cinco meses.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

CONSELHO EDITORIAL
M. F. DO NASCIMENTO BRITO
Presidente
WILSON FIGUEIREDO
Vice-Presidente

REDAÇÃO
MARCELO PONTES
Editor
PAULO TOTTI
Editor Executivo
MARCELO BERABA
Editor Executivo
ORIVALDO PERIN
Secretário de Redação
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO
Diretor
EDGAR LISBOA
Diretor Agência JB

Os Dois Brasis

Para assumir o trono da França, Henrique IV abjurou o protestantismo declarando que Paris bem valia uma missa. Para aprovar a Reforma da Previdência, Fernando Henrique Cardoso distribuiu uma empresa de telefonia de Rondônia, diretorias da Conab e de Furnas, a superintendência estadual da RFFSA e outros cargos. Pode-se chamar isso de realismo político ou de fisiologismo de resultados. Em ambos os casos, a História terá avançado por cima dos fanáticos e interesseiros.

No caso brasileiro, sem partidos autênticos nem programas coerentes, os políticos preferem caitituar vantagens miúdas e concretas a lutar por reformas abstratas que beneficiarão gerações futuras. Por isso transformam o voto em mercadoria. Desse produto depende o governo. Pagar o preço é a solução. Daí a concluir que Fernando Henrique abjurou suas idéias é retórica de oposição.

Ao deixar explícito o intenso comércio de cargos, o governo pretende acentuar sua condição de refém de segmentos políticos "não modernizáveis", mas com parcela considerável de poder. Ignorar que a vanguarda e o atraso convivem em todas as regiões e estados da federação é supina ingenuidade.

O Ceará de Paes de Andrade não é o mesmo de Tasso Jereissati, assim como o São Paulo de Gastone Righi não é o mesmo de Antônio Kandir, ou a Minas de Newton Cardoso não é a mesma de Eduardo Azeredo.

Todo o problema consiste em reduzir paulatinamente o espaço de poder dos representantes do atraso. Fazer com que o PMDB de Antônio Brito predomine sobre o de Jader Barbalho, com que o PFL de Gustavo Krause prepondere sobre o PFL de Zequinha Sarney, ou o PT de José Genoino sobre o de Jair Meneguelli. Se há bancada suprapartidária de fisiológicos e interesseiros, também existem bancadas suprapartidárias de arejados e progressistas.

É sintomático que no momento em que o governo admite a barganha de votos para garantir a sustentabilidade do real, aqueles que mais se beneficiaram com ela se esforcem em ocultá-la. Gostariam que suas motivações miúdas continuassem na sombra, como se a discordância anterior aos favores concedidos fosse de ordem conceitual.

Isso é impossível. Cada vez o país se torna mais transparente em sua ambivalência e divisão interna. O fato auspicioso é que esta secessão potencial do Brasil esteja sendo resolvida pela negociação política e não pelo conflito declarado.

Situação Vulnerável

Os países latino-americanos vêm passando por zonas de extrema turbulência, seguidas de planos de estabilização que proporcionam períodos curtos de paz acompanhados por um retorno à instabilidade e à crise. Quando fóruns internacionais se reúnem, a exemplo das assembléias do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento, inevitavelmente buscam-se respostas capazes de explicar por que a estabilidade dura pouco na região.

Em recente reunião do BID em Buenos Aires, o economista chefe dessa instituição atribuiu os problemas regionais à volatilidade. "A América Latina é volátil — disse ele —. Cerca de três ou quatro vezes mais volátil que as economias industriais, e mais volátil que qualquer outra parte da África e do Oriente Médio." Por isso, o acesso da América Latina ao mercado internacional de capitais "é esporádico, e freqüentemente desaparece quando mais se necessita dele."

A acusação de volatilidade aplica-se como uma luva aos casos do México e da Argentina, cujas repetidas crises nos anos 80 e nesta década provocaram abalos sísmicos com repercussões no Brasil. A que conduz a tese da volatilidade?

Em primeiro lugar, à evidência de que se a região oferece riscos, esses riscos obviamente encarecem os custos financeiros. Ainda quando a situação brasileira não se compare nem à do México nem à da Argentina, não há como ignorar o enorme *spread* que se abre entre as nossas taxas internas e as taxas internacionais de juros nos países de primeira linha. O Brasil paga, portanto, um preço caríssimo, seja ou não "volátil" como os seus parceiros do continente.

Pode-se questionar a tese da volatilidade, mas não se pode ignorar um fato relacionado com os fluxos de capitais: ao longo dos últimos vinte anos os investimentos na América Latina caíram na mesma proporção da poupança, comparando-se ambos ao Produto Interno Bruto. Em 1975 a América Latina investia o equivalente a 30% do PIB enquanto poupava cerca de 26%. Em 1992 investia 22% do PIB contra uma poupança de 21%.

A região passou a poupar menos e a investir menos, o que contradiz alguns economistas que se recusam a estabelecer uma relação incondicional entre aumento nas taxas de poupança e de investimento.

O que cabe indagar nessas circunstâncias é por que caiu a capacidade para poupar nesses países e por que existe uma grande volatilidade nos fluxos financeiros. Uma das respostas está no descontrole fiscal que representa praga latino-americana. Incapazes de controlar suas contas públicas, os governos recorrem ao endividamento financeiro. Por isso, medidas de caráter anticíclico não funcionam, pois os capitais, ao perceberem a possibilidade de instabilidade, ou fogem ou encarecem excessivamente o custo da rolagem das dívidas.

O Brasil, pelo tamanho de sua economia e pelo relativo amadurecimento de suas instituições democráticas, é um bom candidato a fugir à volatilidade que se espalha do México à Argentina. Contudo, ainda não escapou à regra detectada por quantos consideram o déficit público um sinalizador importante da vulnerabilidade de qualquer programa econômico a longo prazo.

O que é importante a assinalar é que os problemas sociais são menores nos países que realizam ajustes sérios em suas contas públicas. Por outras palavras, déficit e inflação ampliam os problemas sociais.

Vacas Sagradas

O emocionalismo em torno dos riscos de contaminação pelo consumo de carne bovina infectada pelo vírus da vaca louca desviou a atenção dos brasileiros para o significado político da decisão de 14 dos 15 países membros da União Européia, proibindo a Inglaterra de exportar carne para os demais países.

A doença continuou sendo tema recorrente da reunião dos chefes de governo realizada semana passada, em Turim, Itália, para definir a maior revisão do Tratado de Maastricht, preparando a efetiva integração do continente, com a adesão de mais 12 nações, mas a idéia de uma união supranacional caminha para virar realidade no século 21.

O episódio serviu para mostrar como a decisão de viver numa grande comunidade põe os interesses e a vontade nacionais em plano secundário. Os brasileiros precisam assimilar esse significado em profundidade. Só assim perceberão que as idéias isolacionistas e as concepções de modelos autárquicos e estatizantes estão totalmente fora de moda e condenadas ao fracasso em tempo de acelerada globalização da economia.

A adesão do Brasil ao Mercosul — na companhia da Argentina, Uruguai e Paraguai, e com a perspectiva do breve reforço do Chile — é um caminho sem volta. Se o Brasil desejar se afirmar no próximo milênio como um dos líderes da economia mundial e desfrutar de *status* político compatível com o seu peso territorial e demográfico, ainda precisa avançar muito na direção das reformas modernizantes para criar nova relação entre Estado e sociedade.

Os países europeus não aboliram apenas barreiras comerciais e de circulação financeira em suas fronteiras — idéia que agora seduz o bloco de dez países do Leste que faziam parte do Comecom (mercado comum de economia planificada, sob controle da extinta União Soviética). Aceitaram se submeter à rígida disciplina fiscal e monetária, com o objetivo de constituir em 1998 a moeda européia única (o ecu).

A substituição da moeda nacional pelo ecu levará em conta reservas cambiais e tamanho do PIB e obriga a maior autocontrole de inflação e déficit fiscal em relação ao PIB: nenhum país poderá ter desequilíbrio fiscal um ponto e meio acima da média dos três países da UE com menor déficit em relação ao PIB.

Antecedentes políticos que levaram a esse tipo de consenso implicaram varrer do mapa europeu idéias nacionalistas, xenófobas e corporativistas. Os constituintes brasileiros ignoraram as mudanças na Constituição de 88. O Brasil não pode insistir nas vacas sagradas nas reformas constitucionais. A História não dará outra oportunidade.

Mortes Anunciadas

O relatório preliminar da comissão que investigou as causas do acidente do Learjet no qual morreram os Mamonas Assassinas, em São Paulo, confirmou, com autoridade técnica, o que já se suspeitava pelo exercício do bom senso. A causa principal do acidente foi erro humano, mas as responsabilidades ficam também divididas por todos os organismos envolvidos com o acontecimento.

A torre de controle não alertou o piloto para o erro da manobra. O DAC não está fiscalizando com eficiência as empresas de aviação executiva. A Madri Táxi Aéreo fazia economia de dinheiro contratando pilotos com pouca experiência. O piloto acidentado tinha apenas 200 horas no comando de um Learjet. O co-piloto, 200 horas de experiência aeronáutica.

A soma de todos estes fatores provocou a tragédia. Mas a morte das nove pessoas neste acidente era na verdade uma tragédia anunciada. A falta de fiscalização dos vôos executivos reproduz em teoria os fatores da falta de fiscalização marítima que no réveillon de 88 para 89 levaram ao afundamento do *Bateau Mouche* na Baía de Guanabara. Era também uma tragédia anunciada. Teve de acontecer para serem tomadas providências, e não se repetir na costa brasileira e em todos os rios onde embarcações frágeis aventuravam-se ao largo, sem condições.

No caso do Learjet da Madri Táxi Aéreo, caracteriza-se tentativa de transpor a anarquia para os céus, a pretexto de economizar despesas e oferecer serviços mais baratos. Economia de dinheiro, neste caso, significa insegurança. Vôo é uma coisa umbilicalmente ligada à segurança, e não poderia ser de outra maneira.

O relatório preliminar da comissão põe o dedo em todas as feridas, eqüitativamente. Ou isto, ou a bagunça. Como não se pode admitir bagunça em matéria de aviação, os dados estão lançados para uma revisão em regra do sistema. As empresas do setor devem se enquadrar nas normas de segurança, antes que outros acidentes enlutem mais ainda o Brasil.

CLÁUDIO PAIVA

OPINIÃO DOS LEITORES

Via Dutra

Pelo andar da carruagem, nós, usuários da Dutra, já podemos começar a nos preocupar com o ritmo imposto à obra de reforma dessa rodovia. Tudo que esperávamos era que, de imediato, todos os buracos fossem tapados, as faixas de sinalização fossem pintadas, os muros de proteção de ferro fossem retirados, os de concreto desfeitos, substituídos por novas defensas, provisórias que fossem, e que as muretas das pontes fossem refeitas, etc, etc. Mas não, lá estão eles a capinar o mato das laterais das pistas, como se este fosse o grande problema; a colocar propaganda da nova empresa pela rodovia, a tampar alguns buracos sem qualquer esquema de prioridade, já que trechos críticos como a Serra das Araras e Piraí continuam do mesmo jeito ou ainda pior do que antes. Os buracos assassinos se espalham em vários locais, barreiras estão caindo e não há sinalização adequada. (...) **Carlos Miranda Santos — Rio de Janeiro.**

Trânsito

Foi infeliz a declaração do secretário municipal de Transportes de que torce pelo aumento dos preços dos combustíveis para amenizar o problema do trânsito (**JB** 28/3). (...) Essa turma deveria olhar para o próprio umbigo. Que tipo de mentalidade os faz supor que o número de veículos irá regredir, a ponto de construírem imensos calçadões que invadem as principais avenidas da cidade? (...) As novas ruelas do Rio Cidade se transformação em infernais corredores de ruído e fumaça caso persista a impotência do poder público em relação à indisciplina dos motoristas. (...) Todo cidadão carioca comete diariamente alguma infração de trânsito (...), às vezes até sem ter consciencia de fazê-lo. Educação e repressão disciplinar não existem. (...) **Jean-Paul Terra Prates — Rio de Janeiro.**

□

(...) É consenso que a solução definitiva para o trânsito da Barra somente virá com a implantação de um sistema eficiente de transporte coletivo sobre trilhos, seja metrô, seja trem japonês. Enquanto aguardamos, sugiro que se aproveite esse novo horário de abertura das pistas (6h30) para implantar uma operação conjunta da polícia e da Cet-Rio a fim de reprimir o mau uso das pistas laterais, dos acostamentos da auto-estrada Lagoa Barra, e do estacionamento da Avenida Prefeito Mendes de Moraes. (...) **Daniela Trejos Vargas — Rio de Janeiro.**

Transporte

O **JORNAL DO BRASIL** de 25/3 publica a reclamação da sra. Andréia Ferreira da Rocha sobre o transporte irregular de passageiros em pé na linha Nilópolis/Praça Mauá, tarifa A, operada pela Turismo Transmil Ltda. Muito embora o citado abaixo-assinado não tenha sido recebido pelo Detro, o presidente da autarquia determinou rigor na apuração da denúncia. Caso seja confirmada, a Transmil será punida conforme o regulamento do Transporte Coletivo Intermunicipal de Passageiros por Ônibus. Lembramos aos usuários de linhas intermunicipais de ônibus que suas reclamações podem ser registradas através do telefone 262-2839. Os reclamantes que se identificarem e fornecerem telefone ou endereço receberão retorno sobre as providências adotadas pelo Detro. **Celso Luiz Gonzaga Gorga, assessor chefe de Comunicação/Detro — Rio de Janeiro.**

Ensino público

Parabéns ao **JB** pela reportagem de 28/3, sobre a falta de professores nas universidades públicas. É ótimo constatar que ainda existem pessoas interessadas na verdade dos fatos. (...) O ensino superior não pode ser abandonado desta forma, muito menos quando sabemos o quanto valem o conhecimento e o domínio da tecnologia. Cabe lembrar que a universidade não é somente um curso de 3º grau. Nela não só é gerado conhecimento e são desenvolvidas pesquisas de grande valia para o desenvolvimento de nosso país, como também são prestados valiosos serviços às comunidades carentes. Basta citar a qualidade dos projetos desenvolvidos na UFRJ no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho e o Projeto Minerva — cursos de informática oferecidos a alunos de 1º grau de Cieps próximos — que já foi assunto de reportagem do caderno de *Informática* do **JB** e que funciona com a boa vontade de monitores voluntários. (...) **André Euler Torres (estudante de Engenharia Eletrônica da UFRJ) — Niterói (RJ).**

□

Do episódio envolvendo a estudante Luciana Soares da Silva, referente ao ensino público no Rio de Janeiro, podemos tirar várias lições. Mais do que isso, no entanto, a demonstração de caráter e dignidade dessa menina deve servir de exemplo para toda a sociedade, e como um símbolo para a sua geração. **Marcelo Ozorio Rosa — Porto Alegre.**

□

Após a corajosa iniciativa de Luciana a situação das escolas estaduais volta finalmente ao debate. Me envergonho ao ler as justificativas do governo do estado e a aparente desinformação de alguns diretores. Há um mês pedi exoneração do estado, mas não deixei de ser professora, muito menos cidadã. Por isso, quero trazer a público o que realmente significa o famigerado RET: não passa de Regime Escravo de Trabalho. Professores diante da situação salarial miserável se sujeitam a trabalhar dobrado sem direito a férias, 13º salário e todos os direitos trabalhistas, "tapando buraco", mas autoridades preferem chamar de "horas extras".

O subsecretário de Educação declara hipocritamente ser esta a solução para a falta de professores nas escolas. (...) **Valéria Cristina da Silva — Niterói (RJ).**

Cartas para esta seção: Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP 20949-900 Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580-3349.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita cinfirmação prévia

E-mail Internet: jb@ax.apc.org

Opinião

O QUE ELES FALAM

Chico Buarque

"Minha grande ambição era ser cantado por outros cantores"

(Chico Buarque, em entrevista a João Nogueira. Ontem, na revista *Domingo* do **JB**)

Cacá Rosset

"Adoro o campo só teoricamente, porque depois de um tempo começo a ficar histérico"

(Diretor teatral Cacá Rosset. Sexta-feira, na *Folha de S.Paulo*)

"Quando é o Batalhão de Choque que entra aqui, tem prisão. Quando é o 9º, tem morte"

(João Duarte, coordenador da ONG Casa da Paz, sobre as incursões do 9º Batalhão de Polícia Militar na favela de Vigário Geral. Ontem, no **JB**)

"A poligamia é um impulso, e bastante forte nos homens, que pode ou não ser satisfeito"

(Robert Wright, escritor e jornalista americano, autor do livro *O animal moral*. Ontem, no **JB**)

"Estamos esperando. Vocês não vêm?"

(Luiz Carlos Santos, líder do governo na Câmara, cobrando por telefone a presença do deputado federal Miro Teixeira numa reunião para discutir o projeto de reforma da Previdência. Sexta-feira, no JB)

"Não"

(Miro Teixeira, respondendo a Luiz Carlos Santos. Idem)

A única exceção

FERNANDO ALTEMEYER JUNIOR *

O aborto é questão antiga e delicada sempre a exigir juízo ético e moral válido e lícito. Particularmente dos que têm a fé em Jesus Cristo. Abortar um embrião é sempre um grave mal. Quer o aborto eugênico, quer o aborto terapêutico, quer o imenso aborto social sempre desonram a sociedade e a legislação que os admitem. Legalizar um mal é imoral e no pensamento cristão pecado grave. Refiro-me ao artigo "Caixão ambulante" (JB, 27/3).

A Igreja Católica afirma que há vida no útero e que a hominização deve completar-se para este novo ser chamado por Deus viva a plenitude do amor.

As diferentes análises da genética (vida que principia na segmentação), ou da ginecologia (vida na nidação), ou a neurofisiológica (vida na formação do cérebro) ou ainda da psicossociologia (vida começando com a personalização) demonstram a complexidade da questão. Não temos direito de aniquilar o sopro de vida de um ser humano. Nenhuma gravidez em si é inviável. A lei maior do Evangelho será sempre o amor que se faz doação crendo no impossível.

O novo Catecismo da Igreja Católica no parágrafo 2274 assim se posiciona sobre o aborto dito terapêutico:

"O diagnóstico pré-natal é moralmente lícito "se respeitar a vida e a integridade do embrião e do feto humano, e se está orientado para a sua salvaguarda ou a sua cura individual... É está gravemente em oposição com a lei moral quando prevê, em função dos resultados, a eventualidade de provocar um aborto. Um diagnóstico não deve ser o equivalente de uma sentença de morte (Cong. Doutrina da Fé, Instrução Donum Vitae 1,2.)". "Devem ser consideradas como lícitas as intervenções sobre o embrião humano quando respeitarem a vida e a integridade do embrião e não acarretarem para ele riscos desproporcionados, mas visem à sua cura, à melhora de suas condições de saúde ou à sua sobrevivência individual (Cong. Doutrina da Fé, Instrução Donum Vitae 1,5)".

Nenhuma técnica medicinal, invasiva ou não, pode em nome da genética ou de quaisquer métodos científicos sobrepor-se aos valores éticos de um povo. É a ética que deve reger as técnicas e a pesquisa científica para evitarmos novos movimentos nazistas e as absurdas purificações étnicas como o arianismo alemão e a atual depuração na Bósnia.

> **A Igreja admite um debate sério sobre a questão nevrálgica e específica da anancefalia**

Mesmo o projeto Genoma, que pretende codificar todo o DNA humano em breve, deve ser acompanhado de competente reflexão ética de governos, cientistas e cidadãos de todo o planeta. A questão da biotecnologia e das patentes biológicas exige parâmetros mais amplos que a tecnologia ou a eficácia do sistema no poder.

Assim o diagnóstico pré-natal deve sempre respeitar a vida e a integridade do feto. Deformações e doenças hereditárias não podem ser consideradas fatalidades e sentenças de morte sob risco de perdermos em humanidade e força religiosa. O ser humano vale pelo que é, não pela aparência ou defeitos que possua.

A Igreja admite um debate sério sobre a questão nevrálgica e específica da anencefalia. Inclusive considerando suas causas ecológicas. Basta lembrar Cubatão e a poluição mortal a que estão submetidas as gestantes da Baixada Santista. Assim observaríamos outras causas além do código genético individual como as questões estruturais do massacre de camadas imensas da população por empresários inescrupulosos e poluidores do meio ambiente. Muitas crianças nascem sem cérebro pois existem governos sem cérebro no Brasil.

Quando se têm ABSOLUTA clareza de que não haverá vida humana, ou seja, que não nascerá de um dado útero materno um ser dito humano, pois ABSOLUTAMENTE inadequado e incurável, fadado à morte imediata pois lhe falta o órgão personalizador da pessoa, que é o cérebro, eis aqui e somente neste caso, uma possibilidade de apoio clínico imediato, humanamente necessário e religioso lícito.

A Igreja não admitiria jamais um aborto de um feto por má formação ou anomalia passível de cura, acompanhamento médico e do amor profundo dos pais, quer por síndromes ou na falta de órgãos secundários, mas a drástica ausência do cérebro, poderia permitir uma intervenção terapêutica, se a decisão, feita pelo conselho de ética médica e pela mãe fosse necessária e decidida em consciência.

Muitos moralistas católicos de renome têm se posicionado em favor desta operação cirúrgica no caso específico da anencefalia, pois não são seres humanos os frutos desta gestação e portanto não se poderia exigir desta mãe o sacrifício de uma gravidez que não pudesse oferecer vida humana a uma criança destinada a sobreviver.

O que preocupa a Igreja e ao Santo Padre João Paulo II como afirmou na Encíclica *Evangelium Vitae*, número 63 é "que essas técnicas de diagnose pré-natal são postas ao serviço de uma mentalidade eugenista que aceita o aborto seletivo, para impedir o nascimento de crianças afetadas por vários tipos de anomalias. Semelhante mentalidade é ignominiosa e absolutamente reprovável, porque pretende medir o valor de uma vida humana apenas segundo parâmetros de normalidade e de bem-estar físico, abrindo assim a estrada à legitimação do infanticídio e da eutanásia.

* Vigário coadjutor da Comunicação, Arquidiocese de São Paulo

AS RELAÇÕES ENTRE O GOVERNO E O CONGRESSO

A volta do fisiologismo

JOSÉ GENOINO *

A aprovação da Reforma da Previdência, em primeiro turno de votação na Câmara, e o cancelamento da CPI dos Bancos no Senado, marcaram a volta triunfante da política franciscana do "é dando que se recebe", sob o governo de Fernando Henrique. O mais grave de tudo é que esta prática, combatida recentemente pela retórica presidencial, agora ressurge justificada pela idéia de "razão de Estado" por membros das hostes governistas. O governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), justificou o fisiologismo como necessário para aprovar as reformas. Alguns líderes governistas argumentaram que ele foi praticado em nome de interesses institucionais. A prática do fisiologismo, que era admitida aberta e despudoradamente sob o governo Sarney, não se torna menos imoral por ser justificada por argumentos um pouco mais refinados.

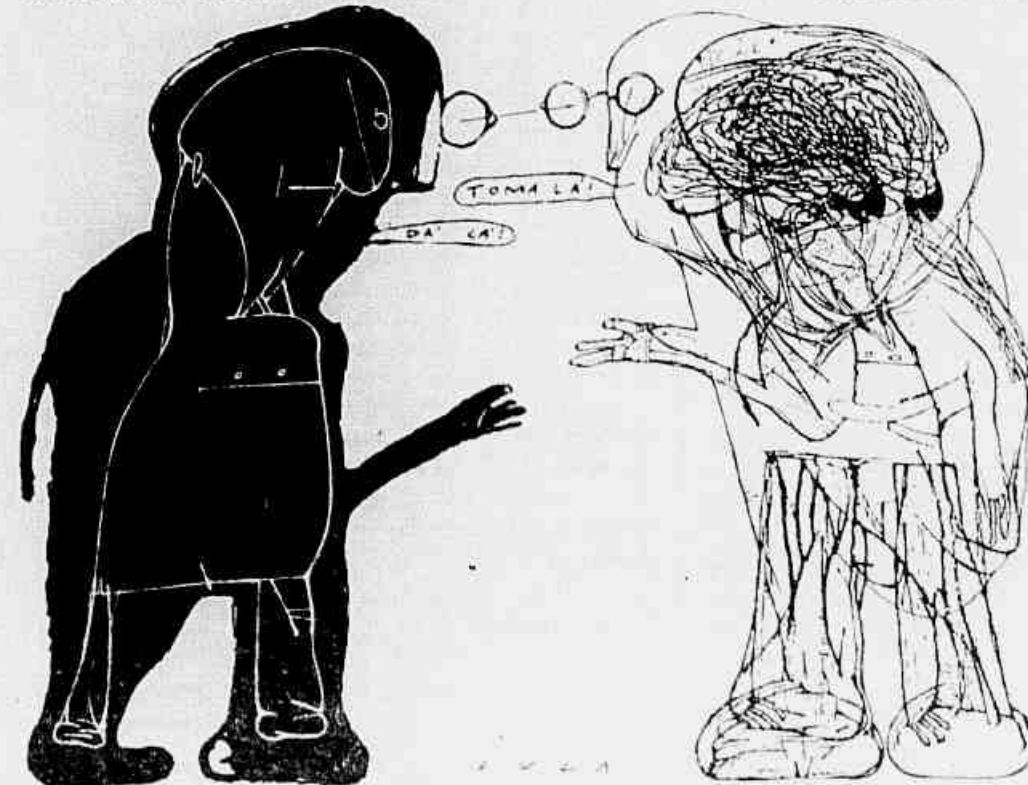
Mas as argumentações dos governistas não se sustentam. O fisiologismo do governo nem sequer pode ser defendido como se os fins justificassem os meios. O que se viu não foi a adoção de boas medidas através de maus procedimentos. Adotou-se, sim, péssimos procedimentos para aprovar maus objetivos. O governo reduziu a CPI dos Bancos a uma briga com o senador José Sarney para acobertar as falhas de fiscalização e a conivência do Banco Central com as fraudes do sistema bancário. As somas de bilhões de reais que estão em jogo na crise do sistema financeiro atingem volumes do espantoso. Para impedir que as falcatruas fossem investigadas por uma CPI, o governo retira dos cofres públicos mais recursos que vão sacrificar duramente os contribuintes. O que aconteceu nos últimos dias é algo que foge ao realismo fantástico: o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, defende diante de todo o país cadeia para o presidente do BC, Gustavo Loyola, e no dia seguinte é recebido por Fernando Henrique e agraciado com a rolagem da dívida municipal de mais de R$ 3 bilhões. Ninguém no governo defende Loyola e, no entanto, ele continua na frente do BC como se nada tivesse acontecido.

No caso da Previdência, o projeto aprovado é uma meia-sola, mantém a maior parte dos privilégios e não garante um sistema sustentável e justo. O governo conseguiu piorar o relatório de Euler Ribeiro retirando a quebra do sigilo bancário para os sonegadores da Previdência e remetendo para a lei complementar a gestão democrática do sistema. Como se vê, o governo cedeu, sacrificou o conteúdo das reformas e adotou o custoso "toma-lá-dá-cá". O fisiologismo obedece a uma lógica perversa. Ao tentar garantir a maioria parlamentar através de concessões, o governo entra num jogo onde cede cada vez mais em troca de cada vez menos. Os custos são cada vez maiores para os cofres públicos, o governo se torna politicamente cada vez mais frágil e as políticas governamentais ficam cada vez mais sem substância. Longe de ser uma necessidade ditada pelo realismo político, o fisiologismo é o cinismo que, por cima, procura enganar os ingênuos fazendo crer que a imoralidade é o do cidadão.

> **Ao tentar garantir a maioria parlamentar através de concessões, o governo entra num jogo onde cede cada vez mais em troca de cada vez menos**

O que está se vendo é que as propostas do governo para as reformas da Previdência, Administrativa e Tributária, são conservadoras e limitadas. Atingem apenas os privilégios menores e sustentam os interesses do velho pacto clientelista e fisiológico. As propostas encaminhadas, longe de representar uma mudança radical na estrutura do Estado, nem o modernizam e nem o livram dos interesses particularistas. Com a volta do fisiologismo, as reformas necessárias sequer às possíveis". Cedem lugar à manutenção do *status quo*, justificado por um discurso grandiloqüente que renega o passado em nome de mudanças que não mudam nada.

A volta do fisiologismo desacredita o governo e corrói a legitimidade das instituições políticas. O mais grave de tudo é que a estabilidade da economia, conquistada com pesados sacrifícios impostos à sociedade, está sendo ameaçada em duas frentes com a volta do fisiologismo. Em uma das frentes, pelo rombo cada vez maior nas contas públicas e com o descontrole do déficit. Na outra, pela perda da credibilidade do governo. A credibilidade do governo é a condição número um para que qualquer política tenha sucesso. A história recente do Brasil é cheia de sinais que mostram que as boas intenções são absolutamente insuficientes. É preciso que o governo tenha credibilidade para que a sociedade acredite nele e aceite remédios amargos quando for preciso. Se o governo não tem credibilidade, as portas do vale-tudo estão abertas para todos.

* Deputado federal PT (SP)

Falta o profissional do diálogo

MAURO MIRANDA*

O presidente Fernando Henrique Cardoso está perdendo tempo precioso na finalização da montagem de sua frente política. Falta-lhe o profissional do diálogo para recuperar nas relações com o Congresso o clima de mútua compreensão que é imperativo das democracias. Ignorar essa verdade é multiplicar os potenciais de conflito, deixar que se esfacelem os canais de negociação, e transferir para o imponderável o destino das reformas reclamadas pela sociedade. O vácuo estabelecido pela ausência de um coordenador experiente, com livre trânsito nos partidos, na Câmara e no Senado, é um desserviço autofágico que o presidente está se impondo, sob níveis de risco que a sua teimosia nega-se a ver.

Os fatos são claros. Os níveis de exposição pessoal do presidente são perigosamente evidentes. Seus líderes estão estressados. E cada votação é um ritual de sustos tipo montanha-russa. Sem um operador que exercite o dia-a-dia dos entendimentos políticos, os conflitos dos interesses legítimos ou não são represados, desaguando com força multiplicada nos momentos críticos de definição do voto. É o encontro com hora marcada das insatisfações acumuladas. O motim explode porque o comandante não teve o imediato para sentir o ânimo da tripulação. As queixas são muitas e conhecidas. As gavetas da burocracia federal estão cheias de pedidos sem resposta. Há ministros que levam meses para conceder uma audiência. E o desprestígio é cobrado pelas bases, levando os aliados ao desespero e à infidelidade recíproca.

Na hora de montar as emergências e juntar os cacos, pratica-se o vale-tudo, com chances reduzidas de separar o joio do trigo. O presidente vai para a frente de batalha, porque não tem um negociador credenciado nos gabinetes que são ocupados pela burocracia acadêmica. E o preço do improviso é alto para a imagem do presidente, do Congresso e do país. Os episódios da Previdência e da CPI dos bancos, como bola da vez, transformaram-se em escândalo. A circunstância, com suas vestes de casuísmo, é a que vale para o julgamento da Opinião Pública. Não importa saber se as negociações envolveram ou não reivindicações antigas, tratadas com desinteresse e indiferença. Vale a versão, produzida no momento do incêndio, e isso é até compreensível.

Por mais pura que seja, não há neste planeta uma única civilização democrática que não contemple seus aliados com participação no governo. O "toma lá dá cá" é uma expressão caricata para definir as regras clássicas do jogo de poder. Sua generalização é injusta, exceto na prática fisiológica que contemple eventualmente os detentores de mandatos, como beneficiários diretos. O presidente Fernando Henrique Cardoso tem imagem pública indissociável de seu passado de honradez e de seus compromissos indesmentíveis com a ética. Não é homem para navegar nas águas turvas da suspeita. Estou certo de que ele não cedeu, senão naquilo que lhe permitiu a consciência e que seus assessores trancaram nas gavetas.

> **Não há civilização democrática que não contemple seus aliados com participação no governo. O "toma lá dá cá" é uma expressão caricata para definir as regras clássicas do jogo do poder.**

O que aconteceu foi uma relação perfeita de causa e efeito. Esgarçaram-se os elos da paciência, as comportas desabaram, e o presidente teve que liderar pessoalmente a reconstrução, exposto ao granizo. Não ficaram menos expostos os líderes do governo. Jogados às feras, sem trunfos para negociar, cobrados por todos os lados, mas impotentes, amargaram ao mesmo tempo o desprezo do governo e a insatisfação das bancadas. Exigem-lhes serviços, mas negam-lhes condições. As negociações de emergência, com seus efeitos desgastantes, deixaram seus destroços como lição. Cabe ao presidente avaliar rápido este quadro e agir, redimindo-se de um pecado que está na boca de todos: falta um interlocutor entre o Palácio e o Congresso.

O rei não está nu, porque o manto que lhe cobre a imagem é resistente a chuvas e trovoadas. Mas não é bom abusar da sorte. O gesto simples de escolher e nomear um coordenador político está em suas mãos, e não depende de mais ninguém. As insatisfações estão à flor da pele, e os riscos não estão afastados. Sobra-lhe sabedoria para entender que ele não pode ficar na linha direta da artilharia. A credibilidade do presidente não pode e nem deve expor-se ao varejo. Substituindo-se na vanguarda política por alguém que tenha jeito, gosto e apetite para ouvir e negociar, sem limitações de tempo, ele poderá dedicar-se às tarefas de Estado sem sobressaltos.

Eleitor incondicional das reformas administrativa, tributária e da Previdência, não me iludo com facilidades. Ou o presidente vira o jogo, colocando alguém do ramo para revitalizar as vias necrosadas entre o Planalto e o Congresso, ou vamos ter de encarar uma corrida de obstáculos para aprovar as reformas, com o risco adicional de vê-las transformadas em versões pífias e desfiguradas, bem ao gosto das concessões corporativas.

* Senador pelo PMDB (GO)

Preso em sua própria armadilha

■ Governo afirma que se fechasse a Esplanada dos Ministérios, exceto o da Saúde, corte seria insuficiente para cobrir gastos

MARIA LUIZA ABBOTT

BRASÍLIA — O governo federal está preso numa armadilha e o déficit público de 1996 é inevitável. "Mesmo que a Esplanada dos ministérios fechasse e só a Saúde continuasse funcionando, o corte não seria suficiente para cobrir os outros gastos". A frase não é de um economista de oposição, mas do próprio secretário executivo do Ministério do Planejamento, Andrea Calabi, que, com esse argumento, quer combater as acusações de que a gastança se instalou no governo.

Os números do secretário são do ano passado, mas se aplicam como uma luva para 1996, porque pouco mudaram. Em 1995, a receita líquida do governo federal cresceu R$ 13 bilhões em relação ao ano anterior. Os gastos com pessoal engordaram em R$ 8 bilhões, os benefícios da Previdência outros R$ 8 bilhões e os juros, R$ 6 bilhões. A soma do que o governo gastou a mais com pessoal, benefícios e juros chega a R$ 22 bilhões, ou seja, R$ 9 bilhões a mais do que ganhou em arrecadação.

Todas as demais despesas de capital, como investimento e manutenção, por exemplo, somaram R$ 17 bilhões. Esse item aumentou em R$ 2 bilhões, sendo a metade para a Saúde, que gasta R$ 9 bilhões ao ano. Ou seja, sobram R$ 8 bilhões para toda a máquina do Estado que, por isso, mesmo que parasse não cobriria o que o governo gastou a mais com pessoal, juros e benefícios da Previdência.

Alívio — Para este ano, só a inflação baixa, com estabilidade geral na economia, permite um alívio. Sem ameaças ao Plano Real, a política monetária pode ser mais frouxa e a conta dos juros será bem menor. Em princípio. Se não houver qualquer acidente de percurso que obrigue um aumento nas taxas. O resto é apenas uma tentativa de empurrar o problema com a barriga e segurar no caixa.

Ainda que o contracheque do funcionário público mostre o contrário, a folha salarial aponta gastos assustadores. Depois de um reajuste de 20% concedido em janeiro de 1995 e mais nada, as despesas mensais com pessoal passaram de R$ 1,7 bilhão para quase R$ 3 bilhões em dez meses. Em 1996, a previsão era de R$ 3,6 bilhões ao mês. Como o governo está conseguindo segurar um reajuste de 10% — que é a sobra do ano passado — ainda existe a esperança de que esta previsão não se realize.

Promessa — Na área da Previdência, a armadilha é trágica. Cada centavo a mais no bolso do trabalhador de salário mínimo é aumento nos gastos com benefícios e alguns pontos a mais no déficit. Pressionado para cumprir suas promessas, o presidente Fernando Henrique Cardoso reajustou o mínimo em 42% no ano passado. As despesas da Previdência subiram 31% em relação a 1994. O resultado é que o sonho de cada economista no governo é não dar nada para o mínimo ou, pelo menos, só reajustar naquilo que a lei obrigar.

"Conscientemente ou não, concedemos reajustes dentro da prática que a inflação ia ajustar tudo, como sempre tinha sido", afirma Calabi. Ou seja, o governo aumentou salários com a memória inflacionária. Afinal, em anos anteriores, a inflação corroía o valor do mínimo ou da folha do servidor e a receita, protegida pela indexação, conseguia cobrir os gastos. Os índices baixos mantiveram tudo igual e, no fim, houve aumento real de despesas que só serão corroídas lentamente pela inflação baixa, se nada for feito.

Péssimo negócio — Uma parte dessa armadilha fiscal está na prioridade absoluta de conter a inflação e na política monetária restritiva. O governo vem pagando as taxas de juros mais altas do planeta. Péssimo para o Tesouro Nacional, que é o maior credor do país e por isso banca esse custo. E o Banco Central faz o pior negócio do mundo. Compra dólares de investidores, paga com Reais que imediatamente vão para títulos públicos, usufruindo das taxas do Tesouro.

Em 1995, o aplicador em títulos públicos ganhou 33% no ano. Já o BC aplica os dólares que comprou no mercado internacional, que paga juros de 5% a 6% ao ano. Ou seja, há um enorme prejuízo que o Tesouro paga no fim.

Só no ano passado, a dívida pública aumentou de R$ 60 bilhões, em dezembro de 1994, para R$ 110 bilhões ao fim de 1995. Desse aumento, R$ 20 bilhões decorreram do aumento de reservas em moeda forte no BC, R$ 20 bilhões de juros, R$ 6 bilhões das intervenções nos bancos em dificuldades e outros R$ 3 bilhões do déficit do Tesouro.

Arquivo

Calabi combate as acusações de que a gastança se instalou no governo

O custo das despesas em 1995*

Item	%
Pessoal	38%
Benefícios da Previdência	35%
Seguro-desemprego	3%
Saúde	8%
Demais	10%
Superávit Primário **	6%
Total	100%

Fonte: Tesouro Nacional/INSS

(*) não se consideram as receitas nem as despesas financeiras. Excluem-se também as transferências constitucionais para estados e municípios. A participação das despesas são sobre as receitas

(**) Representa a economia feita pelo governo

Ameaça ao Real

BRASÍLIA — A crise fiscal do governo é a principal ameaça ao Plano Real, na avaliação de economistas e integrantes do mercado financeiro. Todos acham que o problema é sério e que o governo poderia fazer mais do que anuncia. O governo acha que está fazendo tudo o que pode.

São três conjuntos grandes de despesas do governo. Salários, que dependem da reforma administrativa. Previdência, que está sendo resolvida também em outra reforma em votação no Congresso. "E juros, quando estas reformas se completarem e o equilíbrio fiscal for percebido como estável, então a política monetária pode ser relaxada", explica o secretário executivo da Seplan, Andrea Calabi.

Para o economista Paulo Nogueira Batista Júnior, a transferência de responsabilidade para o Congresso esconde a ineficiência do governo. "Se as reformas são tão importantes, porque até agora o governo não mandou a legislação para regulamentar a Reforma da Ordem Econômica aprovada no primeiro semestre do ano passado?", questiona Paulo. Essa reforma quebrou o monopólio do petróleo, gás, permitiu a privatização de empresas de energia elétrica. Apesar disso, até agora nada saiu do papel por falta de legislação complementar.

Fábio Giambiagi, economista do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) recomenda ação do governo na área de estatais estaduais. No ano passado elas tiveram um déficit de 0,9% do PIB.

"O governo não está mostrando disposição de conter despesas", acusa Luiz Antônio Gonçalves, ex-secretário do Tesouro Nacional. "Não temos sequer o orçamento aprovado e já temos déficit por dois meses consecutivos", fala, com surpresa. Pior do que isso é o estímulo aos gastadores e inadimplentes do setor público, na avaliação de Paulo Nogueira Batista Júnior.

Acordo com Maluf — Paulo aponta o mau exemplo que o governo deu ao "premiar" a prefeitura de São Paulo com a transferência para o Tesouro Nacional da sua dívida de R$ 3,5 bilhões. A operação foi negociada com o prefeito Paulo Maluf na véspera da votação da reforma da Previdência e da CPI dos bancos. Nas duas votações, o governo dependeu dos votos do PPB de Maluf para ganhar.

Até o ex-ministro Mailson da Nóbrega, que sentiu na própria pele as dificuldades de cortar o déficit, acha que o governo está falhando. "O governo está perdendo a batalha da comunicação. Pode até dizer que depende das reformas dentro de uma perspectiva de médio e longo prazo, mas não pode dizer que o Plano Real vai fracassar por causa de derrotas no Congresso", avalia Mailson.

Culpa do passado — "O tom pessimista do governo é combatido com ênfase pelo economista Raul Veloso, ex-integrante de equipe econômica do governo e especialista em finanças públicas. Para Veloso, o pior dos problemas fiscais é parte do passado. Os maiores impactos aconteceram por causa das mudanças da Constituição de 1988 e a implementação das novas medidas acabou em 1995. A Constituição aumentou as despesas com pessoal em 46%, com benefícios da Previdência em 87% e ainda criou novos gastos, como seguro desemprego e repasses do Tesouro para a Saúde. (M.L.A)

Ao sabor dos juros

BRASÍLIA — O déficit público de 1996 será menor do que o do ano passado porque os juros estão caindo e com eles as despesas financeiras. O tamanho dessa queda, no entanto, ainda não pode ser dimensionado. Pior do que isso, novas e velhas despesas podem causar mais estragos nas contas públicas este ano. A dimensão ainda não é previsível, mas nem o mais pessimista se atreveria a imaginar que o déficit operacional — que desconta a inflação — possa repetir os 5% do Produto Interno Bruto (PIB) do ano passado.

Esse grupo de gastos já incorporou mais um vocábulo ao jargão econômico e recebe o nome de despesas *parafiscais*. Entre elas aparecem a ajuda aos bancos privados e estaduais — que ainda está por vir — ao Banco do Brasil, empréstimos aos estados para ajustar a sua crise e até a rolagem das dívidas da agricultura. O tamanho do impacto dessa ajuda geral, incluindo o Programa de Estímulo ao Fortalecimento e à Recuperação do Sistema Financeiro (Proer), ainda não foi dimensionado.

Nesse caso, por exemplo, o Banco Central emprestou dinheiro para viabilizar a compra do Nacional pelo Unibanco. Só que esse dinheiro não pode ficar em circulação, pois o excesso pode prejudicar o Plano Real.

"O Banco Central tem que colocar títulos no mercado para recolher o excesso de dinheiro em circulação que resultou da injeção de recursos no Banco Nacional", explica o economista Marcelo Allain, do banco BMC. E sobre esses papéis paga juros elevados que vão contribuir para aumentar o déficit. É esse diferença que constitui uma despesa parafiscal.

No caso do Banco do Brasil, o impacto fiscal decorre de pelo menos dois fatores. Um é a emissão de títulos para capitalizar o banco, que serão trocados por ações. Ou seja, o Tesouro troca títulos que custam juros elevados por ações que não rendem dividendos e com baixa cotação no mercado. A diferença é uma despesa que bate direto no déficit deste ano. O outro é mais elementar e decorre do simples fato de que o prejuízo do BB leva a zero o Imposto de Renda que ele paga.

Outra conta dessas despesas parafiscais será conseqüência do próprio ajuste de contas do Tesouro Nacional com os estados. Na negociação estão empréstimos para pagar as folhas de salário atrasadas. O problema é que a folha em atraso não entra no déficit público. O empréstimo será contabilizado.

O ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, acha que todos esses ajustes estão na direção correta. "São uma herança que mistura demagogia, a falência do Estado e o fim do modelo intervencionista estatal e o governo atual está corrigindo tudo isso", afirma.

Para Mailson, no entanto, o impacto dessas despesas não é significativo, pois elas estavam apenas escondidas no armário do setor público. "Estão tirando os esqueletos e existe gente confundindo esqueleto com pessoas vivas. Morto não morre de novo. É apenas a explicitação do passivo que já existia", completa.

Dívida do governo com SFH é impagável

■ Rombo poderá se tornar moeda de privatização

SÍLVIA MUGNATTO

BRASÍLIA — O governo tem uma dívida com o Sistema Financeiro da Habitação (SFH) que atinge hoje R$ 14,9 bilhões e é considerado impagável. Agora, o governo quer transformar essa dívida em moeda de troca, como nas operações de socorro aos bancos. Como os bancos têm títulos do Fundo de Compensação da Variação Salarial (FCVS) a receber, o Banco Central vem aceitando esses papéis como garantia na liberação de empréstimos do Programa de Reestruturação do Sistema Financeiro (Proer). Outra solução que vem sendo estudada é o alongamento dos prazos de vencimento dessa dívida. Com o alongamento, esses títulos poderão ser usados como moeda nas privatizações das estatais.

O fato é que o grosso dos contratos que estão sob a responsabilidade do FCVS vencem durante o governo Fernando Henrique Cardoso, que, portanto, tem todo o interesse em dar uma solução definitiva para o rombo.

Segurança — O FCVS foi criado para dar segurança aos mutuários do SFH, mas acabou gerando um grande prejuízo para o governo e, portanto, para a sociedade. A partir de 1967, quando o trabalhador contratava um financiamento no SFH, as suas prestações eram corrigidas anualmente pela variação do salário mínimo. O saldo devedor desse financiamento, porém, era plenamente atualizado pela correção monetária mais os juros. Para garantir aos mutuários que ao fim do contrato não haveria dívida a pagar, o governo criou o FCVS para cobrir a diferença, se ela ocorresse.

Mas o FCVS não acumulou um patrimônio suficiente para fazer frente às suas obrigações. De acordo com técnicos da Caixa Econômica Federal, em 1995 foram arrecadados apenas R$ 56 milhões com essas contribuições.

O principal motivo para a falta de recursos do fundo é que o próprio governo concedeu benefícios aos mutuários que reduziram as prestações ao longo do tempo. Também o crescimento da inflação se encarregou de multiplicar os saldos devedores. Enquanto isso, os salários, base de cálculo das prestações, eram achatados. Com a redução das prestações, as contribuições para o fundo também foram rebaixadas.

Adiamento — Os contratos beneficiados pelo FCVS começaram a vencer na década de 80. Sem dinheiro, o governo começou a adiar o pagamento aos bancos a partir de 1984. Em 1990, o ano de 1992 foi fixado como o ano dos pagamentos. Somente a partir de outubro do ano passado, porém, a Caixa — que ficou como gestora do FCVS — começou a checar as dívidas vencidas com os bancos.

Este trabalho deve terminar em novembro de 1997, mas os técnicos já duvidam disso. Até agora, mais de um milhão de contratos foram analisados pela Caixa, mas apenas dois mil estão com a documentação comprovada. Depois de reconhecer a dívida, o governo pensa em transformá-la em títulos que seriam usados nas privatizações das estatais, para pagar débitos com o governo, ou em um novo resgate da dívida daqui a alguns anos.

Os técnicos da Caixa estimam a dívida do FCVS em R$ 51,1 bilhões. Já a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança calculou US$ 23,4 bilhões em 1994. Mas somente os créditos da própria Caixa junto ao FCVS somam R$ 16,4 bilhões.

Negociação para evitar déficit maior

BRASÍLIA — Foram beneficiados pela cobertura do FCVS os mutuários que firmaram contratos no Sistema Financeiro da Habitação até 28 de fevereiro de 1986. Ainda hoje, estes mutuários são incentivados a quitar seus financiamentos com um desconto de 50% no saldo devedor. Para o governo, é melhor receber qualquer coisa agora e deter o crescimento do saldo do que deixar este aumentar, ampliando o rombo do FCVS.

Como as prestações desses contratos geralmente não pagam nem mesmo os juros do financiamento, o governo também deu a possibilidade de o mutuário quitar sua dívida a partir da multiplicação da prestação atual pelo número de prestações restantes. O desconto, nesse caso, chegaria a 90% em alguns contratos.

Depois de 1986, o governo restringiu a cobertura do FCVS aos contratos que eram financiados com recursos do FGTS, ou seja, contratos para famílias de baixa renda.

Em 1993, o governo praticamente acabou com a cobertura do FCVS ao criar dois planos de pagamento: o de Comprometimento de Renda (PCR) e o de Equivalência Salarial (PES). A medida teve por objetivo evitar o impacto do incentivo à casa própria sobre o FCVS.

Tanto pelo primeiro quanto pelo segundo planos, a prestação varia anualmente pela Taxa Referencial (TR), mais juros. No primeiro, o limite para o reajuste é um percentual da renda do mutuário que está comprometido com o pagamento da prestação, geralmente de 35%. No plano de equivalência salarial, o limite é a variação da renda familiar.

Em ambos, porém, ao final do contrato, se houver diferença, quem paga é o mutuário através de um alongamento do prazo de pagamento. (S.M)

CRONOLOGIA

■ Depois que o salário mínimo — base para a correção das prestações — passou a ter reajuste semestral, o governo manteve o reajuste anual das prestações.

■ Entre 1973 e 1982, o governo substituiu o salário mínimo por índices que variaram abaixo dos reajuste salariais.

■ Em 1983 e 1984, o governo reajustou as prestações por um índice correspondente a 80% da variação do salário mínimo.

■ Em 1985, os saldos devedores tiveram um reajuste de 246%, enquanto as prestações subiram apenas 112%.

■ Em 1986, durante o Plano Cruzado, o valor das prestações foi convertido pela média de até 12 meses anteriores e por índices inferiores à variação da inflação.

■ Após os planos Cruzado, Bresser e Verão, as prestações foram congeladas.

■ No Plano Collor, não foi aplicada nas prestações a inflação de 84% de fevereiro. Em 1991, a falta de política salarial impediu o repasse dos reajustes para as prestações.

Fonte: Abecip

Tanure sairá do Verolme-Ishibras

Está quase pronto o acordo que vai afastar Nelson Tanure da administração da Indústria Verolme-Ishibras (IVI), a maior empresa nacional do setor naval. Um grupo de trabalho, formado pelo Banco Fator e pela Jaakko Pory, empresa de consultoria, deve assumir o controle do estaleiro nos próximos meses, com a missão de sanear as contas e preparar o Verolme para ser vendido a um grupo estrangeiro. Na semana passada, o grupo começou a trabalhar na sede da Verolme, no Caju. Inicialmente, os novos administradores vão tomar conhecimento da situação da empresa, que tem uma dívida superior a US$ 300 milhões, a maior parte com seu sócio japonês, o grupo IHI, dono do estaleiro Ishikawajima. Wellington Ferreira Pinho, diretor da Verolme, confirma as negociações, mas diz que o acordo para a terceirização da administração ainda não foi fechado. Sérgio Cunha, diretor da Jaakko Pory, diz que o levantamento dos dados ainda está muito no começo, mas acredita que o contrato poderá ser assinado em dois meses.

Formalizada a fusão do Chase

O Chase Manhattan e o Chemical Bank formalizaram ontem, em Nova Iorque, a fusão que criou o maior banco dos Estados Unidos, com US$ 300 bilhões em ativos. O novo banco, que leva o nome de Chase Manhattan, desbancou da posição de maior entidade financeira o Citibank. Hoje, também será efetivada a fusão entre as instituições californianas Wells Fargo e First Interstate.

Chile a um passo do Mercosul

Os governos do Chile e dos países que compõem o Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai) anunciaram ontem que na próxima terça-feira serão concluídas as negociações do acordo bilateral. A partir da assinatura do acordo, o Chile terá acesso a um mercado de 200 milhões de consumidores.

Soluções rápidas para executivos

O Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros (Ibef) e a Pacard Informática estão lançando um curso de planejamento financeiro. O objetivo é o de ensinar as mais recentes técnicas de informática que permitam ganhos de produtividade. Hoje, meta de empresas de todos os segmentos da economia.

BB muda filial na Alemanha

Depois de 25 anos, o Banco do Brasil mudou sua filial na Alemanha de Hamburgo para Frankfurt. O motivo da mudança é que Frankfurt é o maior centro financeiro da Europa continental. O objetivo da nova filial é estreitar o relacionamento com as maiores empresas alemãs e atuar como suporte da BB Securities.

INDICADORES

Inflação

IPC-r/IBGE	%
Março	1,41
Abril	1,90
Maio	2,37
Junho	1,82
Acumulado no ano	10,80
Em 12 meses	35,29

IPC/FIPE	%
Novembro	1,17
Dezembro	1,21
Janeiro	1,82
Fevereiro	0,42
Acumulado no ano	2,23
Em 12 meses	24,91

ICV/DIEESE	%
Novembro	2,79
Dezembro	1,05
Janeiro	5,41
Fevereiro	0,05
Acumulado no ano	5,46
Em 12 meses	43,67

IGPM/FGV	%
Dezembro	0,71
Janeiro	1,73
Fevereiro	0,97
Março	0,41
Acumulado no ano	2,13
Em 12 meses	14,67

INPC/IBGE	%
Novembro	1,53
Dezembro	1,52
Janeiro	1,36
Fevereiro	0,77
Acumulado no ano	2,18
Em 12 meses	17,64

INDICADORES

BTN 01/04	R$ 0,9267
UPC (1º trimestre)	R$ 12,77
UFIR (abril)	R$ 0,8287
Nº ind. IGPM (março)	[illegible]
IPA-DI (FGV)	nd
[illegible]	[illegible] pontos
IBV	[illegible]
	[illegible]
DEP Acumulado de [illegible]	[illegible]

* Atualizado pela TR
** Base Dezembro/92 = 100

FGTS

	3%	6%
Fevereiro	[illegible]	1,7454
Março	1,2114	1,4029

Obs: Data do crédito.
* Índice de atraso do recolhimento

	[illegible]	[illegible]
Fevereiro	0,117594	0,215672
Março	0,000000	0,000000

Obs: Coeficiente de multa por atraso do recolhimento.

Salário mínimo

Dezembro	R$ 100,00
Janeiro	R$ 100,00
Fevereiro	R$ 100,00
Março	R$ 100,00
Abril	R$ 100,00

TR

TR de 28/02 a 28/03	0,8643%
TR de 29/02 a 29/03	0,8198%
TR de 01/03 a 01/04	0,8135%

Aluguel

Fator de Correção Residencial e Comercial

IPCA *	Anual
Março	1,2199
IGP *	
Março	1,1493
IGPM **	
Abril	1,1487

* Aluguéis com venc. em fevereiro.
** Aluguéis com venc. em março.

Caderneta

Janeiro dia 01/01	[illegible]	Abril dia 01/04	[illegible]
Fevereiro dia 01/02	[illegible]	Dia 01/04	[illegible]
Março dia 01/03	[illegible]		

Seguro/taxa Pro Rata dia da TR*

Contratos até 30/06/94 (antigo IDTR)		Contratos a partir de 01/07/94 (Fator Acumulado de Juros - TR FAJ-TR)	
dia 01/04	[illegible]	dia 01/04	[illegible]

* Fator Diário para Aplicação de Juros (TR) nos Contratos de Seguros

Alta de combustíveis à meia-noite não deve provocar filas nos postos

FERNANDO THOMPSON

A partir da meia-noite de hoje, os preços dos combustíveis estarão, em média, 10% mais caros. O aumento foi anunciado pelo governo na sexta-feira. Mas apesar disso, o vice-presidente da Shell, Henrique Neves, não acredita numa corrida aos postos, pois o percentual significará um aumento entre R$ 0,04 e R$ 0,05 no preço final da gasolina e do álcool. "Isso não dá nem R$ 2 para quem for encher o tanque", explicou.

Neves disse que a Shell passou os últimos dias preparando-se para a nova fase que se abre para o setor, depois de 50 anos de preços controlados pelo governo. É que junto com o reajuste, os preços foram liberados na maior parte dos postos do país, com exceção dos estados da Região Norte e de alguns da Região Nordeste. A partir de agora, quem tiver o menor preço, diz Neves, ganhará clientes.

Fases — O vice-presidente da Shell reconhece, porém, que com a liberalização, a tendência, num primeiro momento, é de aumento dos preços para a recuperação das margens de lucros. Segundo Neves, os preços das distribuidoras estão defasados há 24 meses, em cerca de 3%. Ou seja, Neves reconhece o interesse das empresas em repassar esse aumento.

Reajuste salarial — Já os donos de postos de vários estados querem repassar o aumento dos salários dos frentistas, que tem data base no mês de março. O índice ainda não está decidido, mas será difícil evitar o repasse. Para Neves, esse período de recuperação das margens de lucros vai passar logo. "Com a competição, a tendência é que os preços acabem recuando, já que o consumidor logo perceberá a opção de comprar em postos que oferecem os menores preços", aposta o vice-presidente da Shell.

As distribuidoras já pensam em mudar seus programas de distribuição de combustíveis, para ganhar maior escala de produção. O objetivo é reduzir os custos e repassar os ganhos para os postos, e, conseqüentemente obter menores preços. "Devemos desativar pequenas bases de armazenamento de combustíveis localizadas no interior. Vamos transferir suas atividades para bases maiores", explicou Neves.

Diesel — Uma coisa preocupa o vice-presidente da Shell: o preço do diesel ainda continua controlado pelo governo. Para o executivo, o combustível também deve ter seu preço liberado, de forma a facilitar a programação das distribuidoras. Hoje, segundo Neves, as tabelas do governo não refletem os custos reais de transporte do diesel, já que são antigas e não levam em consideração o aparecimento de carros tanques com maior capacidade. O que significa que o repasse para o produto poderá ser menor.

Salão mostra novidades aeronáuticas no Rio

■ Destaques são aviões executivos e helicópteros

O Brasil, com uma frota de mais de nove mil aviões, já é o segundo mercado mundial de aeronaves executivas, só perdendo para os Estados Unidos. Por ano, são gastos no país perto de US$ 200 milhões com a manutenção desta frota, segundo a Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag) que está organizando, junto com a Azevedo Marketing, pela primeira vez no Brasil, o Salão Internacional de Aviação Geral. O salão começa hoje e vai até quinta-feira, no Riocentro e no aeroporto de Jacarepaguá, apresentando os últimos modelos de aviões executivos e helicópteros.

"Esperamos cerca de 100 participantes e um faturamento de US$ 100 milhões", diz Ivan Salgado Correia, presidente do conselho da Abag. Até ontem, 70 expositores já haviam confirmado presença, entre eles a Raytheon, empresa americana que ganhou a licitação para instalar a rede de radares do polêmico Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam).

Salgado explica que o objetivo desse salão não é vender um grande número de aeronaves e sim fazer contatos com futuros clientes. "É importante destacar o nível dos expositores. Estarão aqui os representantes das maiores empresas de cada setor da aviação geral", explica Paulo Buarque de Macedo, diretor da Cia. Geral e conselheiro da Abag.

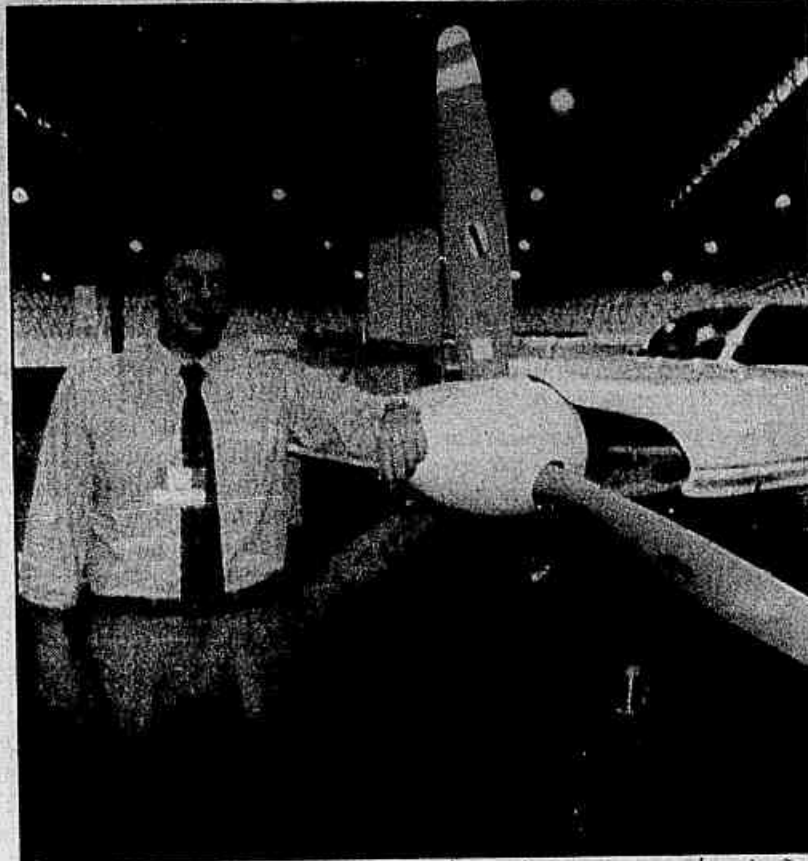
Comodidade — O executivo brasileiro procura um meio de transporte que cruze as grandes distâncias do território com maior rapidez, por isso o país tem uma frota tão grande. Existem cerca de 1.500 empresas no Brasil que atuam no setor, principalmente na manutenção dos aviões. A Abag calcula que mais de 30 mil profissionais, entre pilotos, mecânicos e pesssoal de terra, trabalhem na área.

No Brasil, a aviação executiva é mais desenvolvida no setor comercial (táxis aéreos) e na agricultura — para aplicação de defensivos agrícolas. Já a área de lazer ainda é pouco explorada. Mas há quem goste de ter seu próprio jatinho ou helicóptero. Um exemplo é Romário, centroavante do Flamengo, que recebeu um convite especial da Abag para visitar o salão. O motivo é que o artilheiro está tirando sua licença de piloto, e em breve deve comprar um novo helicóptero.

Palestras — Na inauguração do salão haverá uma palestra do presidente da National Business Aircraft Association (NBAA), John W. Olcott, órgão que regulamenta a aviação civil nos Estados Unidos. Olcott falará sobre a importância da aviação executiva. No pavilhão central do Riocentro haverá uma exposição de produtos ligados à aviação, assim como as aeronaves em maquetes de madeira.

Já no aeroporto de Jacarepaguá estarão expostos os aparelhos de pequeno e médio portes. O tráfego entre os dois pontos da exposição será feito em ônibus especiais. No Riocentro, o horário de funcionamento será das 15h às 22h e no Aeroporto de Jacarepaguá, das 10h às 17h.

Este salão carioca só tem um similar na América Latina. É a Feira Internacional do Ar e do Espaço (Fidae), realizada a cada dois anos no Chile, mas com modelos voltados para a aviação militar. Salgado explica que o salão do Rio tem seu foco em aviões de passeio e executivos.

Carlos Magno

Paulo: "Virão aqui os representantes das maiores empresas de aviação"

Embraer aposta no Minuano

O presidente da Embraer, Maurício Botelho, acha que o 1º Salão Internacional é uma ótima oportunidade para a empresa mostrar o Minuano, um jato executivo para seis passageiros. "Esse modelo é perfeito para viagens curtas". Outro avião que a empresa expõe é o EMB-810, para seis pessoas.

Botelho diz que o mercado nacional de aviação executiva está em expansão. O presidente avisa que vai lançar um novo modelo, o Delator 145, com capacidade para 50 passageiros. O avião será vendido para empresas de transporte regional. A expectativa é de começar a vendê-lo já em dezembro.

Privatizada em 1994, a Embraer ainda enfrenta dificuldades. Botelho explica que a empresa está cortando custos. Para isso, demitirá pelo menos 300 funcionários, mas esse número poderá chegar a mil se os atuais empregados não aceitarem a proposta de reduzir carga horária e salários.

Em 1995, a Embraer teve um faturamento de US$ 330 milhões e um prejuízo de US$ 300 milhões. Mas Botelho diz que esse foi um resultado melhor do que o de 1994, quando o prejuízo foi de US$ 320 milhões. Lucro, só em 1997. Para este ano, a previsão é de faturar US$ 450 milhões, com prejuízo de US$ 30 milhões.

Eu e minha esposa apresentamos declaração em separado. Ela é proprietária de um imóvel. O imóvel pode ser informado na minha declaração de bens?

Não. O contribuinte casado apresenta declaração em separado ou, opcionalmente, em conjunto com o cônjuge. O contribuinte não casado pode apresentar a declaração em conjunto com o companheiro. Os bens privativos devem ser informados na declaração do cônjuge proprietário, quando o contribuinte apresentar declaração em separado. Portanto, desde que seja vantajoso ou conveniente apresentar declaração em separado, os bens privativos devem ser informados pelo proprietário.

Sou sócio de uma sociedade civil e recebi distribuição antecipada de lucros no decorrer de 1995. Como a sociedade apurou prejuízo, as antecipações foram contabilizadas a débito da conta do sócio e figura no ativo da sociedade. Tenho que considerar este valor como dívida a pagar para a sociedade ou não tenho nada a informar, uma vez que já fui tributado? Em 1994, comprei um imóvel que paguei em duas parcelas da seguinte forma: quando da promessa da compra e venda, em 1994, eu dei um sinal e o restante foi pago em 1995. Na declaração de bens do ano-calendário de 1994, considerei o valor, em Ufir, na data da promessa de compra e venda. O saldo a pagar foi informado como dívida em Ufir. A escritura tinha cláusula de correção monetária. Quando paguei o saldo da dívida, na conversão do valor pago em cruzeiros reais para Ufir no dia do pagamento, paguei uma quantidade menor em Ufir. Como devo ajustar o saldo que ficou a pagar se não devo mais nada? Considero a diferença de correção monetária um ganho não tributável, ou tenho que alterar o valor do bem na declaração do ano anterior?

As dívidas geralmente representam acréscimo patrimonial não justificado com rendimentos tributáveis, isentos ou não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte. O débito contabilizado pela sociedade civil corresponde a antecipações de lucros devidamente tributados na fonte. Portanto, não deve ser informado como dívidas e ônus reais. Os bens ou direitos adquiridos a prazo devem ser informados na declaração de bens da seguinte forma: na coluna discriminação, o nome do credor (vendedor), o valor da aquisição e as condições de pagamento ou financiamento; nas colunas de valores, os montantes efetivamente pagos. Portanto, a declaração de bens do ano anterior deve ser retificada. Na hipótese da não retificação, na declaração de bens do ano-calendário de 1995, deve-se indicar, na coluna do ano de 1994, o valor do sinal, em Ufir, convertido para reais por R$ 0,6767; na coluna de 1995, deve-se acrescentar o valor do saldo pago em 1995.

Fonte: *Boucinhas & Campos*

As cartas para a coluna Tire Suas Dúvidas Sobre IR devem ser enviadas para o **JORNAL DO BRASIL**, *na Avenida Brasil 500, 6º andar, São Cristóvão, CEP: 20.949-900, Rio de Janeiro. A coluna é publicada às segundas, quartas, sábados e domingos.*

Fabrizia Granatieri

Roberto, Renato e Carlos buscam parceria para Rio, a cidade partida

TV Zero se une à Fox para divulgar a MPB

MARION MONTEIRO

O álbum duplo *Vamo batê lata*, do grupo Paralamas do Sucesso, virou especial de 90 minutos e na quarta-feira estará sendo apresentado em 27 países pela TV a cabo Fox Internacional. Essa produção para a EMI-Odeon nasceu na sede da produtora TV Zero — de comerciais e vídeos institucionais — que ocupa um antigo sobrado amarelo com a fachada decorada por pneus, em Botafogo. O especial com o grupo custou R$ 200 mil, foi rodado em 16 milímetros e editado em vídeo. A TV Zero já assinou acordo com a Fox para fazer um especial mensal com vários artistas brasileiros.

Fundada em 93, a produtora tem três sócios: Roberto Berliner, Renato Pereira e Carlos Pousa. Com base em sua experiência internacional, a TV Zero está apostando agora no crescimento das televisões a cabo brasileiras. "Esse é um nicho de mercado para as produtoras independentes. As TVs comerciais estão restritas a produções próprias ou enlatados", lembra o diretor de criação Roberto Berliner, que começou na profissão na década de 80 como editor de imagens de TV.

O diretor de produção Renato Pereira está certo de que as TVs a cabo vão mudar o perfil da produção de audiovisual no Brasil. "É um mercado que vai crescer e há muito espaço para a produção nacional", afirmou o diretor Renato Pereira, um antropólogo que se apaixonou por vídeo durante pesquisa com índios no Xingu.

"É uma aposta que estamos fazendo não só em comerciais, mas também em programas de TV. Um inteiro, e não apenas cinco minutos", explica Carlos Pousa, com experiência em marketing, que faz a ponte entre a produtora e as TVs.

Patrocínio — Os sócios da TV Zero tem mil idéias na cabeça e várias câmeras na mão, mas para levar adiante alguns projetos estão à caça de patrocínio. Um deles é o documentário *Rio, a cidade partida*, em cinco capítulos, baseado no livro do jornalista Zuenir Ventura, do **JB**, que servirá também de roteiro para um longa-metragem. "O livro é o ponto de partida para contar a história das relações sociais no Rio. Quer dizer, vai ter também *funk*, samba, tráfico de drogas, favela e Maracanã. É uma miscelânea cultural", diz Pousa.

Para colocar a produção nas ruas, a TV Zero está buscando os benefícios da Lei Rouanet, de incentivos fiscais às empresas que banquem produções culturais, além da lei municipal que prevê o desconto de até 20% no valor a pagar de ISS para a empresa que patrocine projetos culturais, voltados para o Rio. Os sócios da produtora estão pensando em buscar a parceria de uma TV a cabo entrar na co-produção do projeto. "O investimento necessário é de R$ 700 mil a R$ 1 milhão e estamos buscando parceiros na mídia", conta Berliner.

Na área de comerciais produzidos para a TV, os dois mais recentes são o da liquidação de verão do shopping RioSul, para a Salles Propaganda, e o da Fórmula Um, para a Standard.

Auditores adotam nova postura

■ Balanços revelam pareceres mais rigorosos, e fazer ressalvas torna-se prática comum

SÔNIA ARARIPE

Assustados com a verdadeira temporada de caça às bruxas, vários auditores independentes resolveram adotar uma nova postura nos últimos balanços. Os episódios recentes dos Bancos Econômico e Nacional, em que os balanços não mostravam a grave situação financeira das instituições, fizeram com que a atitude se torne cada vez mais crítica. Em vez de os auditores simplesmente assinarem embaixo dos números e informações dados pelos controladores, a prática mais comum nos seus pareceres tem sido a de fazer várias ressalvas e até mesmo ir contra os dirigentes das companhias.

Da safra de balanços sobre 1995 que acaba de sair, há vários exemplos que ilustram como os pareceres estão rigorosos. Principalmente quando se trata das demonstrações financeiras de bancos. Como o do Banco do Estado de Pernambuco, auditado pela Price Waterhouse, que chegou a receber um parecer negativo, ou seja, os auditores alegaram que não tinham condições de emitir opinião. Ou o da Caixa Econômica Federal, auditado pela Bianchessi & Cia. Auditores, com ressalvas importantes.

A Trevisan auditou o balanço do Banco do Brasil e ressalva que a instituição não deveria ter seguido uma norma criada pelo Banco Central (nº 2.582), permitindo diferir gastos com o processo de reestruturação e modernização.

Diz o parecer, assinado por Luiz Cláudio Fontes: "A adoção desse procedimento está em desacordo com os princípios fundamentais de contabilidade; como conseqüência, o prejuízo do exercício foi reduzido e o patrimônio líquido aumentado em R$ 436.400 mil."

Françoise Imbroisi — Arquivo

Hugo Braga: "Os auditores precisam ser cada vez mais rigorosos. Mas a ressalva não pode virar chacota"

Os números de outras empresas abertas, não financeiras, também estão sendo examinados com muita atenção pelas suas auditorias.

A Ernst & Young, por exemplo, assina os balanços da Pronor e da Petrobrás e também chamou a atenção para alguns itens em seu relatório.

Importância — "Estou nesse mercado há quase 30 anos e nunca tinha visto uma postura tão rigorosa dos auditores. Isso é ótimo para os analistas. Agora sim, os pareceres dos auditores vão passar a ter a importância que sempre deveriam ter apresentado", opina o presidente da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec-Nacional), Álvaro Bandeira.

Ele lembra que costuma existir um conflito de ética na relação profissional entre o auditor independente e o controlador. Como os dirigentes é que pagam essa conta, nem sempre é fácil ter uma postura muito independente. "O normal é que exista uma flexibilidade entre as duas partes. Agora, com os episódios recentes, presumo que a negociação será mais dura", acredita Álvaro Bandeira.

O vice-presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro, Hugo Rocha Braga, ex-diretor da Comissão de Valores Mobiliários, também ficou impressionado com os novos pareceres que estão saindo.

"Os auditores precisam ser cada vez mais rigorosos no importante trabalho que executam. Mas isso não significa que o parecer deve vir cheio de ressalvas desnecessárias. A ressalva não pode ser motivo de chacota", adverte o contador, que já trabalhou em várias empresas de auditoria.

Prática comum — Henrique Luz, sócio da Price Waterhouse, não concorda que esse procedimento mais severo é recente. "Não posso falar pelas outras empresas. Mas nós sempre procuramos seguir as boas normas contábeis. Quando é preciso discordar e fazer ressalva, nós o fazemos. Fomos auditores da Caixa Econômica, por exemplo, e demos parecer negativo", comenta Henrique Luz.

Bandeprev tira o sossego da Price

Um dos casos mais curiosos dessa nova safra de balanços, auditados com mais rigor, é o do Banco do Estado de Pernambuco (Bandepe). Os auditores da Price Waterhouse voltam na máquina do tempo e tentam mudar o balanço de 1994, divulgado em janeiro de 1995. O *imbroglio* todo refere-se à empresa de previdência do grupo, à Bandeprev, auditada pela Ernst Young.

No balanço de 94, a Price diz que havia um rombo — chamado de déficit técnico — para quitar as aposentadorias, mas que, com base no balanço da Bandeprev (auditado pela Ernst Young), não havia encontrado problema algum.

"Em 31 de dezembro de 1994, considerando-se as mais recentes demonstrações financeiras da Bandeprev, o déficit técnico foi revertido." Agora, no balanço relativo a 95, que acaba de ser divulgado, porém, a informação é outra. Segundo o balanço, assinado pelo sócio da Price, Otávio Cassou Maia, o tal déficit não tinha sido equacionado. E volta na máquina do tempo para colocar o dedo na ferida e alertar que havia insuficiência de reservas matemáticas na Bandeprev desde 94.

Passivo — "O passivo atuarial de sua responsabilidade, nos montantes de R$ 437.391 mil e R$ 302.532 mil, respectivamente, a 31 de dezembro de 1995 e de 1994." Ou seja, uma enorme diferença de cerca de R$ 740 milhões.

Isso teria acontecido porque em 94 o Bandepe foi auditado pela Price e a Bandeprev pela Ernst e cada uma adotou uma política diferente. Em 95, a Price cuidou dos balanços das duas empresas e aí teria tentado acertar os ponteiros. A dúvida que fica é porque esses números não foram divulgados já em 94.

No fim do balanço do Bandepe, que acaba de sair, sobre 95, a Price, após uma série de ressalvas, reprova todos os números. É o que se chama de negativa de balanço. Diz que não pode fazer seu parecer, emitir opinião, porque não confia nos números apresentados.

Segundo o parecer dos auditores, "as demonstrações financeiras não apresentam adequadamente, de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade, a posição patrimonial e financeira do Bandepe."

O **JORNAL DO BRASIL** tentou, durante três dias seguidos, ouvir o presidente do Bandepe, Wanderley Benjamin de Souza, mas, segundo sua secretária, ele estava muito ocupado, em reuniões importantes, e não poderia explicar as mudanças no balanço. Na Price também não foi possível obter mais informações. "Não estamos autorizados a falar pelos clientes", argumentou o sócio Henrique Luz.

Crédito — O balanço da Caixa Econômica Federal relativo a 1995 vem com uma importante ressalva quanto à parte das operações de crédito e ainda sobre os créditos de liquidação duvidosa. "Os saldos apresentados nos relatórios operacionais não conferem com os registros contábeis, principalmente em função da falta de consistência de suas informações, não sendo possível quantificar os montantes registrados, inclusive em relação à provisão para créditos de liquidação duvidosa e os efeitos que os mesmos possam produzir sobre as demonstrações contábeis."

O auditor Jorge Luiz Calaza Rocha, da Bianchessi & Cia Auditores, que assina o parecer desse balanço, considera normal essa ressalva. "Os balanços anteriores levavam negativa. Nós julgamos que, como apenas essa parte do balanço deveria ser ressalvada e diante dos esforços da administração da empresa em corrigir essa distorção, não deveríamos negar todo o balanço", explicou Jorge Calaza Rocha.

O problema, segundo o vice-presidente do Conselho de Contabilidade-RJ, Hugo Rocha Braga, é que essa conta pode ter um impacto imenso em todo o resultado da Caixa. E isso também pode acontecer em outras empresas. "Se um acionista se sentir lesado pela eventual distorção que esses montantes possam vir a gerar nos anos seguintes, pode exigir que os auditores paguem com seus bens pelo erro de informação", alerta. Isso está previsto na lei que criou a Comissão de Valores Mobiliários, de nº 6.385, artigo 26. (S.A)

INFORME ECONÔMICO

■ LUIZ GUILHERMINO

Balanço de pagamentos ajuda política cambial

Os dirigentes do Banco Central — que passaram por maus momentos com a crise bancária — devem estar respirando aliviados. Conseguiram, em março, reduzir o fluxo do balanço de pagamentos sem prejudicar o movimento comercial e, com isso, mais flexibilidade para diminuir o ritmo da desvalorização cambial.

Estudo do Banco Graphus mostra que o fluxo do balanço de pagamentos de março ficou positivo em US$ 600 milhões. Em janeiro chegou a US$ 3,2 bilhões, sendo US$ 2,2 bilhões do financeiro e US$ 1 bilhão do comercial. Em fevereiro alcançou US$ 2,2 bilhões, dos quais US$ 1,2 bilhão do comercial e US$ 1 bilhão do financeiro. No mês passado, o comercial manteve-se positivo em US$ 1,1 bilhão e o financeiro negativo em US$ 500 milhões.

O economista do Graphus, José Júlio Senna, explica que a manutenção do mesmo nível comercial garante tranqüilidade aos exportadores. Para ele, a reversão das entradas financeiras deve-se à decisão do governo em exigir que os recursos de euronotes captados no exterior e não repassados às empresas fossem depositados no BC sem remuneração.

Os vencimentos de euronotes de março chegavam a US$ 500 milhões e apenas 20% foram renovados. Assim, US$ 400 milhões foram pagos e contribuíram para o desempenho negativo de US$ 600 milhões. Para este mês é esperada manutenção no resultado comercial e desempenho negativo no financeiro, uma vez que as multinacionais começam a remeter dividendos para as matrizes.

Com menor entrada de recursos externos e crescimento mais lento das reservas internacionais, diz o economista, o Banco Central fica em posição mais confortável para promover a desvalorização cambial. Ela foi de 0,5% em fevereiro e recuou para 0,4% em março, e a inflação continua baixa.

Novos investimentos em mineração

Projetos	Produtos	US$ milhões
Vale/Anglo American	Cobre, ouro e prata	1.500,00
Mineração Serra de Fortaleza	Níquel	233,00
Santa Elina/Echo Bay	Ouro e cobre	200,00
Vale do Rio Doce	Ouro	160,00
Mineração M. Velho (A. American)	Ouro	104,00
Minerações Brasileiras Reunidas	Minério de ferro	100,20

☐ *As reformas constitucionais estão trazendo de volta ao país os investidores estrangeiros do setor mineral. A constatação é da revista* BNDES Setorial, *que sai nos próximos dias. Os investimentos previstos até 1998 concentram-se em ouro, cobre e níquel, além de minério de ferro.*

Pesou

A ida da GTD Participações ao governo dizendo que a Light não seria comprada por mais de R$ 3,3 bilhões, e que havia feito uma emissão para captar R$ 750 milhões e nada tinha conseguido, certamente pesou na decisão do governo em aceitar moedas podres para o leilão da estatal. A GTD Participações abriga um pool de fundos de pensão que quer comprar a Light.

Sinalização

O diretor da Merrill Lynch, Alexandre Koch, diz que quando o governo definir as regras da privatização do setor de telecomunicações estará sinalizando, de forma significativa para os investidores e o mercado, como vai conduzir o processo. Explicou que, além de o patrimônio do sistema Telebrás ser maior que o da Vale do Rio Doce, seus papéis têm uma porção muito significativa no mercado acionário. "A definição do governo trará grande impacto, que pode ser positivo ou negativo", diz.

Seletivos

Os bancos estão cada vez mais cautelosos com os clientes. Empréstimos para pessoas físicas e jurídicas estão obedecendo a critérios mais rígidos, e houve até um corte de 30% no valor limite para o desconto de duplicatas de empresas.

Passaporte

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro foi incumbida pela Federação Internacional de Bolsas de Valores para fazer a qualificação da Bolsa de Valores de Lisboa, com vistas a seu ingresso na entidade. O presidente da BVRJ, Fernando Opitz, foi a Lisboa para avaliar a bolsa daquela cidade e enviar um laudo para a federação.

Para o mundo

Foi obra de um grupo de brasileiros o software Citibank Direct Access, que está sendo oferecido aos clientes do banco como o mais moderno home bank do mercado. O software, desenvolvido no Brasil, será utilizado em todos os países da América Latina em que o Citibank opera e também nos Estados Unidos.

Condição

Com a presença confirmada dos ministros do Planejamento, José Serra, e da Indústria e Comércio, Dorothea Werneck, o BNDES, o Sebrae e a CNI apresentam, no dia 10 de maio, o resultado da pesquisa sobre qualidade e produtividade da indústria brasileira. Os indicadores da pesquisa servirão como parâmetro para a concessão de financiamento pelo BNDES. Foram pesquisadas 1.356 empresas, que responderam, entre outras coisas, quais estratégias vão utilizar para melhorar a qualidade e a produtividade.

A pesquisa constatou que é crescente o número de empresas oferecendo benefícios não estabelecidos em lei ou acordos salariais com o objetivo de melhorar a produtividade dos funcionários. As empresas estão concedendo uma média de seis a sete benefícios.

PELO MERCADO

● Aproveitando o bom momento da indústria fonográfica brasileira, que fechou 1995 com um crescimento de 20% nas vendas e faturamento de US$ 663 milhões, duas gravadoras acabam de desembarcar no Brasil: as inglesas MCA, sexta maior do mundo, e a Castle.

● **Nem bem acabou de conquistar a conta do Banco do Brasil, segmento institucional, no valor de R$ 15 milhões, a agência de propaganda Master, de Curitiba, abiscoitou três outras grandes contas, que totalizam R$ 15 milhões: Mate Leão, Akros e Olivetti.**

● A Pirelli lança nos próximos dias três novos tipos de pneus. Dois destinados aos carros de passeio e o outro para ônibus e caminhões. No triênio 96/97/98, a empresa vai investir US$ 110 milhões na produção de pneus.

● **A Petrobrás Distribuidora (BR) é, a partir de hoje, a fornecedora exclusiva de combustíveis para a United Airlines nos aeroportos brasileiros. O fornecimento mensal de querosene de aviação será de 7,6 mil metros cúbicos.**

Extorsão na porta da DAS

■ Policiais civis premiados por bravura tentam arrancar R$ 30 mil de criminoso e acabam presos em flagrante em rua do Leblon

DENISE RIBEIRO E FÁBIO LAU *

Dois policiais civis da Divisão Anti-Seqüestro (DAS) e dois militares do 16º BPM (Olaria) foram flagrados ontem quando tentavam extorquir dinheiro de Genilton Fernandes, o *Tirrê*, a 50 metros da sede da DAS no Leblon. O flagrante foi dado pelo diretor da DAS, Herald Paquete Spindola Filho, que recebeu a denúncia do advogado da vítima, cujo nome não foi revelado. Inicialmente, além de R$ 30 mil, os policiais exigiram três fuzis e seis carregadores de munição para manter *Tirrê* em liberdade.

O flagrante, que foi registrado pela Rede Globo — também avisada pelo advogado — aconteceu na Avenida Afrânio de Mello Franco, em frente ao Teatro Casa Grande. Os policiais civis envolvidos são os detetives Carlos Alberto de Araújo Veiga, mais conhecido como Carlinhos, e Jorge Luiz de Oliveira Valente, ambos premiados pelo secretário de Segurança Pública, general Nilton Cerqueira, por atos de bravura. Ontem à tarde, no entanto, Nilton Cerqueira lamentou o incidente. Segundo o general, "trata-se de uma quadrilha de policiais civis e militares e que todos serão responsabilizados". Ele ressaltou que o fato de a polícia não ter acobertado a denúncia já mostra a disposição de combater a corrupção. O chefe de Polícia Civil, delegado Hélio Luz, ficou estarrecido com o incidente: "O que fizeram é deplorável. Eles responderão por crimes de seqüestro e concussão (extorsão praticada por servidor público) e serão expulsos da instituição".

Flagrante — Os PMs, identificados como o tenente Sandro da Silva Martins e o soldado Vano dos Santos, teriam levado *Tirrê* até a DAS para que os detetives conduzissem a negociação da extorsão. Morador do Complexo do Alemão e irmão do traficante conhecido como *Mimi* — ligado a Orlando da Conceição, o *Orlando Jogador*, morto há dois anos —, *Tirrê* não tem antecedentes criminais e por isso foi libertado. Avisado do plano de extorsão, o superintendente da Polícia Judiciária, Paulo Roberto Maiato, acionou no fim da tarde de sábado o diretor da DAS, Herald Spindola, para que preparasse o flagrante. Herald revelou que ao avistar os cinco, que conversavam embaixo de uma árvore, deu voz de prisão a todos. Imediatamente ele recolheu as armas e os distintivos dos detetives. Naquele momento, eles aguardavam que a namorada de *Tirrê* fosse entregar o dinheiro e as armas.

Durante a manhã de ontem, Herald evitou falar com a imprensa sobre o episódio. Disse apenas que lamentava muito que os policiais, considerados eficientes, estivessem envolvidos com a prática de crimes.

Os policiais civis foram levados para o Ponto Zero, em Benfica, e os PMs para a carceragem do Batalhão de Polícia de Choque.

'Vapozeiro' — Segundo a polícia, ao prenderem *Tirrê*, os policiais acreditavam que se tratava de um dos principais aliados do traficante *Marcinho VP*, chefe do tráfico no Morro do Alemão e sucessor de *Orlando Jogador*. Entretanto, um advogado contratado pela família para intermediar a negociação, teria dito que Tirrê era *vapozeiro* (responsável pela endolação da droga vendida no morro), função de pouco status na hierarquia do tráfico. A partir daí, os policiais aceitaram receber R$ 10 mil e as armas.

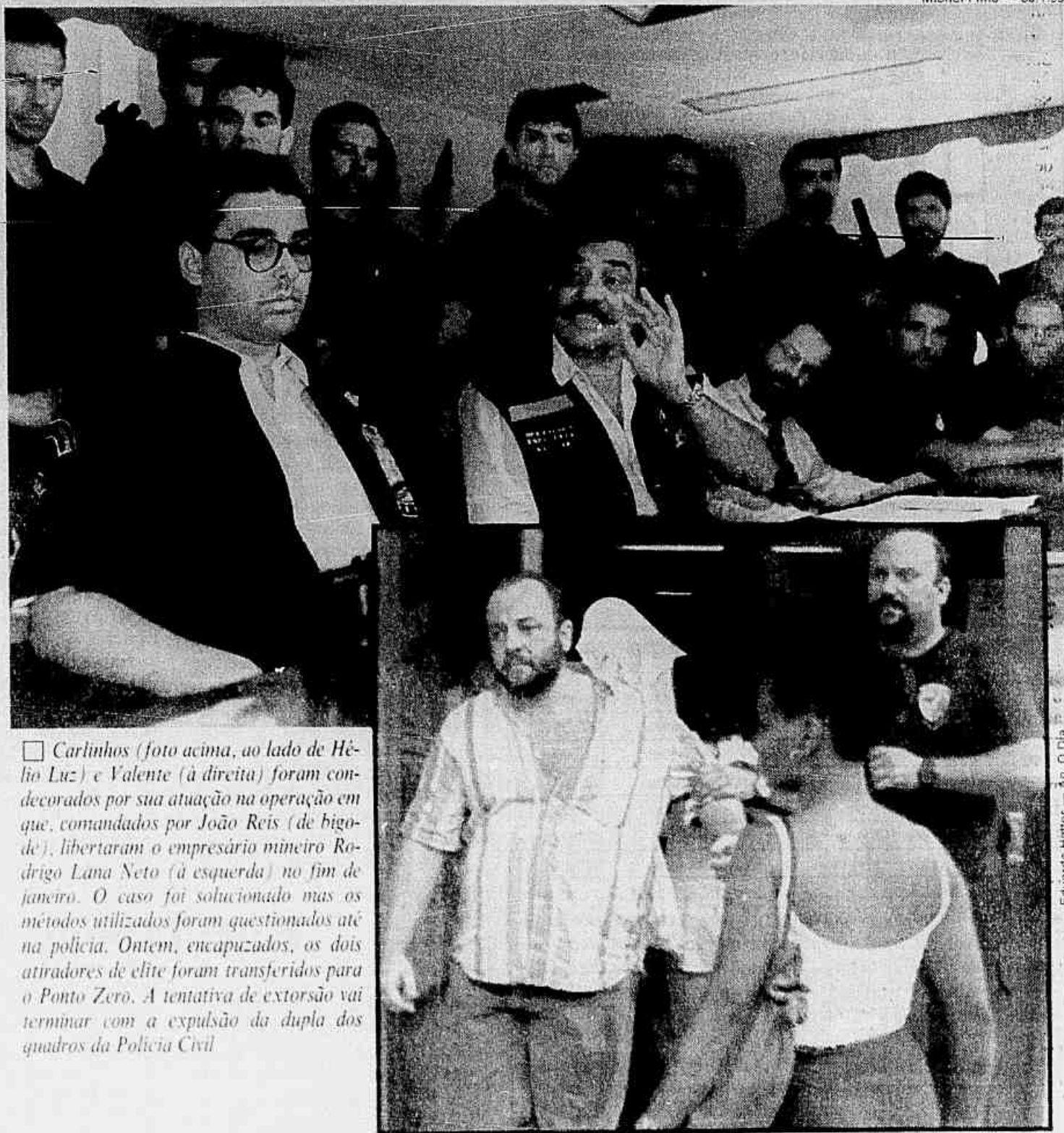
Carlinhos teve seu telefone celular apreendido pelo delegado Herald. O aparelho, que estava em nome de sua mulher, foi usado para negociar com o advogado de *Tirrê* a sua liberação. As ligações feitas pelo policial estarão registradas na conta telefônica, o que confirma o contato. A polícia suspeita que Carlinhos e Valente estejam envolvidos em outros casos de extorsão.

O superintendente da Polícia Judiciária, Paulo Roberto Maiato, disse ontem que pretende ouvir ainda esta semana o advogado do traficante, que denunciou a extorsão, e a namorada. Com isso, ele pretende fortalecer a prova do flagrante.

O chefe de Polícia Civil, Hélio Luz, que esteve ontem à tarde na sede da DAS, informou que Carlinhos e Valente perderão as gratificações que receberam como prêmio. O fato de *Tirrê* ser uma pessoa sem antecedentes criminais, explicou, não agravou a situação dos policiais.

* colaborou Adriana Moreira

Michel Filho — 30.1.96

Eduardo Hollor — Ag. O Dia

☐ *Carlinhos (foto acima, ao lado de Hélio Luz) e Valente (à direita) foram condecorados por sua atuação na operação em que, comandados por João Reis (de bigode), libertaram o empresário mineiro Rodrigo Lana Neto (à esquerda) no fim de janeiro. O caso foi solucionado mas os métodos utilizados foram questionados até na polícia. Ontem, encapuzados, os dois atiradores de elite foram transferidos para o Ponto Zero. A tentativa de extorsão vai terminar com a expulsão da dupla dos quadros da Polícia Civil*

Um tiro pela culatra

Atiradores de elite da Polícia Civil, os detetives Carlinhos e Valente viram o tiro sair pela culatra. Inseparáveis desde que passaram a integrar a equipe do delegado Clei Catão — afastado da DAS —, a dupla foi transferida para a divisão na época em que esta era dirigida por Alexandre Neto. Os policiais acompanharam Clai Catão em várias operações de resgate, entre elas as dos empresários Nelson Perez e André Luiz Cardoso de Oliveira. Os êxitos da equipe deram a ambos premiações destinadas aos policiais que mais se destacaram. O maior êxito dos dois — a libertação do empresário Rodrigo Lana Neto, em janeiro —, rendeu uma condecoração do general Nilton Cerqueira e 100% em premiações no ordenado.

"É só trabalhar direito que vem o reconhecimento", apregoava o detetive Carlinhos. O policial estava prestes a ganhar mais 50% de aumento, também como recompensa pela libertação do empresário mineiro. Solucionado pelos policiais, o caso foi questionado até por colegas de corporação. O grupo, que apoiou policiais do Departamento de Operações Especiais de Minas Gerais — chefiado pelo delegado João Reis, polêmico policial mineiro, acusado de utilizar a tortura para obter confissões —, manteve em cárcere privado Suzana Inergens de Lima, mulher de um dos seqüestradores, que estava em casa com um filho de um mês. Segundo Suzana, Valente foi um dos homens que a agrediu e ameaçou matar seu filho com um tiro na cabeça. Assim, teriam convencido o seqüestrador a libertar Rodrigo Lana Neto.

Ponta de corrupção — O delegado Paulo Roberto Maiato, que trabalhou com os dois policiais na direção da DAS, disse ontem que Carlinhos e Valente correspondiam às expectativas como policiais de rua, realizando investigações e ações de resgate. "Entretanto, jamais pude avaliar a moral e a dignidade de ambos", ressalvou. Embora admita que a situação em si seja constrangedora para a instituição, Maiato revela que há um ponto positivo no episódio: "Eliminamos mais uma ponta de corrupção na polícia".

Uma delegacia sempre ligada a irregularidades

MEMÓRIA

A frase de Hélio Luz pretendia servir como um divisor de águas na história da delegacia criada para acabar com os seqüestros no Rio: "A partir de agora a DAS não seqüestra mais", disse Luz, quanto tomou posse na divisão, em 1994. Mas não foi isso o que aconteceu. Embora o envolvimento de um membro da divisão num caso de seqüestro não tenha mais se repetido — como aconteceu no caso do seqüestro de Paula David Zamboni, que foi trazida de Minas Gerais para o Rio num carro da DAS —, casos de arbitrariedades e ilegalidades continuaram associados a alguns componentes da DAS.

Seqüestrada no dia 24 de abril de 94 em Minas Gerais, a estudante Paula David Zambone, 13 anos, chegou ao Rio trazida por um carro da DAS. O motorista dos seqüestradores seria o detetive Romildo Maia. A denúncia gerou a exoneração do então diretor da Divisão, Ícaro Silva. Sucessor de Ícaro, Luz lapidou a frase que na prática mostra que a história da DAS é de uma nota só.

Alexandre Durão

Policiais da DAS seqüestraram Paula

Mas as histórias envolvendo DAS e criminalidade são mais antigas. Remontam ao período em que a Divisão foi dirigida pelo delegado Hélio Vígio, afastado por ter tido seu nome incluído na lista de pagamento de propinas do jogo do bicho. A equipe do delegado seria a responsável pela tortura e morte do funcionário da Fiocruz, Antonio Carelli, ocorrida em 1993. O funcionário, morador da Favela da Varginha, foi levado quando falava num orelhão. Colocado em uma Kombi da DAS, nunca mais foi visto.

No final do ano passado, a DAS voltaria à cena de forma atrapalhada. À procura do estudante Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira Filho na Favela de Vigário Geral, os policiais confirmaram que o estudante havia sido libertado do cativeiro. A notícia fez o governador Marcello Alencar telefonar para a família de Duda para anunciar a libertação. Horas depois, o vexame: Duda não havia sido encontrado e ninguém assumia a responsabilidade pela confusão.

Já este ano, a DAS voltou ao noticiário por ações criminosas. Os delegados Clei Catão e Rodolfo Waldeck foram afastados por suspeitas de envolvimento no desaparecimento e morte do preso Luiz Henrique dos Santos, o *Riquinho*. Um outro preso, Ney dos Santos, denunciou que os dois delegados haviam torturado *Riquinho* até a morte. *Ney* desapareceu um dia após fazer a denúncia contra os delegados. O corpo de *Riquinho* foi encontrado em um despenhadeiro no Alto da Boavista.

Área tem pouca segurança

O lugar escolhido pelos policiais para extorquir o traficante Genilton Fernandes, o *Tirrê* é, seguramente, o mais policiado da Zona Sul. Em um raio de 500 metros quadrados, concentraram-se a 14ª DP (Leblon), a Metropol II (delegacia metropolitana da área da Zona Sul), a Delegacia Especial de Atendimento a Turistas (Deat) e a própria Divisão Anti-Seqüestro (DAS), onde estavam lotados os policiais Carlos Alberto de Araújo Veiga e Jorge Luiz Oliveira Valente. Além das unidades da Polícia Civil, a Polícia Militar também está relativamente próxima do lugar escolhido pelos achacadores do traficante: a sede do 23º BPM (Leblon), o maior da Zona Sul, fica a dois quilômetros dali.

Falta de segurança — A grande concentração de delegacias porém, não significa segurança redobrada para a maioria da população. A poucos metros dali fica a Cruzada São Sebastião, conjunto de edifícios que se tornou um dos principais pontos de distribuição de drogas da Zona Sul. Mas esse não é o problema que mais assusta os moradores do Leblon, acostumados a serem abordados por assaltantes nas ruas próximas às delegacias.

O maior pânico vem da carceragem da 14ª DP, considerada um barril de pólvora. Por ser concentradora de presos, a delegacia abriga cerca de 150 homens, quando sua capacidade limita-se a 80 detentos. Na 14ª DP, os casos de rebelião de presos são constantes.

Outro indício de que a presença da polícia na região não é sinônimo de segurança plena pode ser evidenciado pelo próprio comportamento de alguns policiais. O delegado Marcelo Brandão, da DAS, nunca esquece de colocar a tranca no seu carro quando chega para trabalhar. E ele estaciona em frente ao prédio da Divisão Anti-Seqüestro.

Casas de show — Além das delegacias, ainda existe uma concentração de casas de show — o Teatro Casa Grande, o Scala Bingo e o Scala —, que atraem os *flanelinhas* na disputa das vagas. Mesmo com tantas delegacias, não há quem consiga reprimir a atuação dos guardadores ilegais de automóveis no local.

Médico assassina colega com três tiros dentro da sala de cirurgia

O anestesista Emilson Ribeiro Elias, de 44 anos, foi morto com três tiros, na madrugada de sábado, no momento em que participava de uma cirurgia. O autor dos disparos foi o cirurgião Marcelino Carlos Pereira da Silva, 60 anos, sócio de Emilson na Clínica São Lucas, em Macaé, no Norte Fluminense. O enterro aconteceu ontem pela manhã, em Muriaé, Minas Gerais, cidade natal do anestesista e ainda não há pistas sobre o paradeiro do médico acusado pelo crime.

Segundo as informações obtidas pela família, tudo começou quando o anestesista ligou para o sócio reclamando a falta de um medicamento e de um aparelho de oxigênio para serem usados na operação de apendicite que realizava. O cirurgião foi, então, ao centro cirúrgico para levar o pedido. Armado, ele entrou na sala de operações e disparou três vezes, atingindo Emilson no tórax, no abdômen e na mão, fugindo em seguida. O crime foi presenciado pelos médicos Flávio David e Orlando Passos, que ajudavam na cirurgia.

Os dois médicos ainda tentaram socorrer o colega. O paciente, com anestesia apenas local, assistiu toda a cena e ficou em estado de choque. Para terminar a operação de apendicite, outro médico da clínica, Edilson Antunes Barreto, teve que ser chamado às pressas.

O irmão de Emilson, José Emídio, disse que a família suspeita de um crime premeditado. "Acredito que o ciúme tenha sido a causa do assassinato. A clínica tinha cinco sócios, que se revezavam na direção. A passagem de meu irmão na administração foi muito elogiada pelos médicos e pacientes. A clínica cresceu muito. Na gestão de Marcelino, seguinte à do meu irmão, entretanto, o desempenho não foi mantido, gerando muitas críticas", diz José Emídio, que também é médico.

Outro fato que reforça a tese da família foi a ligação feita pela mulher de Marcelino para a clínica, avisando que seu marido havia saído de casa com a intenção de matar o sócio.

Na clínica, os funcionários evitaram comentar os detalhes do crime. Todas as cirurgias de domingo foram suspensas e apenas o atendimento ambulatorial funcionou. O irmão de Emilson também informou que o Conselho Regional de Medicina vai enviar hoje uma comissão a Macaé para estudar o caso.

Emilson Ribeiro Elias era casado e deixou dois filhos, Vitor, de 13 anos, e Conrado, de oito.

Polícia vai investigar morte de Eduardo Medina

A pedido do secretário estadual de Segurança, general Nilton Cerqueira, policiais da Delegacia de Defesa da Vida investigarão as circunstâncias da morte de Eduardo Medina, filho mais novo do secretário estadual de Saúde, Antônio Luiz de Medina. Eduardo, de 28 anos, morreu no fim da tarde de sexta-feira no Hospital Souza Aguiar. O corpo do rapaz foi enterrado ontem no Cemitério São João Batista, em Botafogo. O governador Marcello Alencar e seu filho Marco Aurélio — amigo de Eduardo — compareceram ao enterro mas preferiram não comentar a morte do rapaz. A causa da morte ainda é desconhecida e só deve ser revelada na próxima semana, quando sairá o laudo do Instituto Médico Legal (IML).

Segundo a família de Eduardo, ele havia saído de uma festa na boate West Side, na Barra da Tijuca, às 2h30 de sexta, acompanhado de uma mulher loura não identificada. Amigos de Eduardo contaram a um dos irmãos do rapaz, César Roberto Medina, que ele teria ido para a Central do Brasil. Às 11h, Eduardo Medina foi levado para o Hospital Souza Aguiar, em coma e sem documentos, onde morreu às 17h30. Nenhum parente sabia, até a tarde de ontem, o que havia acontecido com Eduardo entre a madrugada e a manhã de sexta-feira. Como o rapaz estava sem documentação, a família só confirmou sua morte no sábado, quando César Roberto Medina esteve no IML, depois de procurar o irmão em várias delegacias e hospitais.

Paralelamente à investigação policial, os irmãos de Eduardo informaram que pretendem reunir amigos para obter pistas sobre sua morte. Na tarde de ontem, nenhum funcionário do Hospital Souza Aguiar soube informar como o rapaz havia chegado à emergência. O médico chefe da equipe de plantão, Jorge Manaiá, disse que o registro de entrada e o laudo médico de Eduardo estavam trancados no arquivo geral do hospital, que não poderia ser aberto no fim de semana.

Disque JB dá dicas de como tirar documentos

O Disque JB — serviço de informações por telefone do **JORNAL DO BRASIL** — dá as dicas de como tirar documentos. Com uma simples ligação, fica-se sabendo o procedimento correto para obter título de eleitor, carteira de motorista e passaporte. Além disso estão disponíveis os telefones úteis de vários órgãos públicos como Procon, Defesa Civil, Light, Cedae e Comlurb. A relação com os principais restaurantes da cidade também estão no Disque JB. Para consultar o Disque JB, basta ligar para 585-4545 e, após a mensagem, acrescentar o código da informação desejada (quadro abaixo). Será cobrado somente o valor do pulso.

CÓDIGOS DE ACESSO

111 — Imposto de Renda
112 — Valores do Imposto de Renda na fonte
113 — Quem deve declarar Imposto de Renda
114 — Como fazer a declaração
115 — Prazos para entrega
116 — Multas pela entrega fora do prazo
117 — Deduções no Imposto de Renda
118 — Pagamentos das cotas do Imposto de Renda
119 — Declaração simplificada
121 — Descontos do INSS para assalariados
123 — Ufir de março
124 — Conversão da Unif
125 — Ufer)
211 — Restaurantes japoneses
212 — Restaurantes a quilo
213 — Bares
214 — Novidades em bares
215 — Bares tradicionais
225 — Pizzarias da Zona Sul
413 — Salvamar
414 — Supermercados 24 horas
415 — Funcionamento dos shoppings
416 — Serviços religiosos
417 — Hospitais
418 — Bancas de jornais
419 — Farmácias
421 — Aerobarcos
422 — Ponte aérea
423 — Barcas (Niterói)
424 — Barcas (Paquetá)
425 — Barcas (Ribeira)
426 — Barcas (Ilha Grande)
511 — Maratona do Rio
712 — Ranking do surfe
811 — Título de eleitor
812 — Carteira de motorista
813 — Passaporte
814 — Dias de pagamento de servidores do estado
815 — Dias de pagamento de pensionistas do estado
816 — Quem é quem (Zagalo)
911 — Telefones úteis (PM, bombeiros, Anjos do Asfalto e polícias Federal e Civil)
912 — Telefones úteis (Defesa Civil, Comlurb, CEG e Light)
914 — Telefones úteis (Defesa do Consumidor, Procon e Sunab)
915 — Telefones úteis (plantão rodoviário, polícias rodoviárias estadual e federal)
916 — Telefones úteis (Juizados de Pequenas Causas e de Menores)

REGISTRO

RESULTADO DA QUINA

Acertaram: a quina do concurso 192 três apostadores de São Paulo. Cada um receberá R$ 129.246,72. A quadra teve 488 acertadores, cabendo a cada um o prêmio de R$ 794,55. O terno distribuirá aos seus 17.189 ganhadores a quantia de R$ 30,08.

SUPERSENA

Ganharam: o concurso 52 da Supersena dois apostadores, um do Rio de Janeiro e um do Ceará. Cada um receberá o prêmio no valor de R$ 2.124.310,16.

CENA CARIOCA

Revelado: em Munique, na Alemanha, que **Andy Warhol**, o maior nome da pop-art americana, morto em 1987, não só tinha obras produzidas por seus assistentes, mas também assinadas por eles com o nome do mestre. A revelação de que existem milhares de obras falsas de Warhol foi feita por **Ultra Violet**, 58 anos, ex-assistente do artista plástico, numa entrevista a uma emissora de televisão. Durante a entrevista, Ultra Violet contou que ela própria tinha assinado uma dezena de quadros de Warhol que estão atualmente em museus ou em coleções particulares. Segundo ela, falsas assinaturas foram feitas também nas séries *Marilyn Monroe*, *Lábios* e na das latas de sopa Campbell. A emissora RTL2 garante que as declarações foram confirmadas por um *expert*, que encontrou diferenças entre a assinatura de Warhol e as que estão em obras consideradas autênticas e que foram expostas recentemente em Vence, no Sul da França.

Escolhido: para abrir o 17º Festival Internacional de Jazz de Montreal, no dia 27 de junho, o cantor **Gilberto Gil**. Os organizadores do festival, que vai durar dez dias, já anunciaram a presença de grandes nomes, entre eles os saxofonistas **Wayne Shorter**, **Sonny Rollins** e **Maceo Parker**, os pianistas **Chick Corea** e **Horace Silver** e o baixista **Charlie Haden**.

Arquivo

Pediu: o prosseguimento da solidariedade internacional a **Salman Rushdie** (foto), o escritor alemão **Gunter Grass**. O apelo foi feito durante a inauguração da Feira do Livro de Leipzig, na Alemanha, onde Rushdie lançou seu mais recente livro, *O último suspiro do mouro*. Rushdie foi condenado à morte no Irã há sete anos, pelo Aiatolá Komeini, que considerou blasfemo o livro *Os versos satânicos*. Depois disso o escritor, naturalizado inglês, passou a viver escondido. Grass quer que a opinião pública mundial continue a pressionar o Irã para que seja suspensa a condenação. Sábado, Rushdie desafiou a ameaça dos fundamentalistas islâmicos passeando pelas ruas de Leipzig, com uma escolta discreta, e parando para dar autógrafos e conversar.

Restauradas: após três meses de trabalho, duas obras do pintor **Batista da Costa**, pertencentes ao acervo do Museu Nacional de Belas Artes. As telas *A caminho do curral*, de 1913, e *Sapucaeiras engalanadas*, de 1922, ficarão expostas no Palácio da Cidade, em Botafogo, sede do governo municipal. Esta semana começam a ser restauradas duas obras do acervo do museu, que nunca foram expostas: *Desdêmona*, de **Rodolfo Amoedo**, de 1892; e *Depois da grande guerra*, de **Décio Villares**, pintada em 1929. As obras estarão em junho na sala Bernardelli, compondo a exposição *Arte dos simbolistas nacionais*.

Anunciada: pela Rioarte, a abertura das inscrições, de 15 de abril a 15 de junho, para o Concurso Literário Stanislaw Ponte Preta deste ano, para as categorias de poesia, conto, crônica, novela, dramaturgia e teledramaturgia. Os primeiros colocados de cada categoria receberão prêmios de R$ 2.500 e terão suas obras publicadas em livro, junto com os textos dos candidatos que serão indicados com menção honrosa. A comissão julgadora será formada por **Aderbal Freire Filho**, **Alcione Araújo**, **Antônio Torres**, **Ferreira Gullar**, **Jorge Wanderley**, **José Louzeiro**, **Luciano Trigo**, **Nélida Piñon**, **Sebastião Uchoa Leite** e **Sonia Coutinho**.

Arquivo

Termina: hoje, na boate Ritmo, em São Conrado, a maratona de comemorações dos 94 anos do cantor **Moreira da Silva** (foto), o Kid Morengueira, iniciada sexta-feira. Como a data do aniversário é mesmo hoje, está programada uma superfesta com a presença de **Dicró**, **Fernanda Abreu**, **Elza Soares** e **Jards Macalé**, entre outros.

Confirmado: para amanhã, às 16h, no Jardim Botânico, o lançamento do livro e do primeiro CD-ROM sobre plantas ornamentais no Brasil, de autoria do agrônomo **Harri Lorenzi**, que escreveu também *Árvores brasileiras*, considerado um livro de referência no gênero.

Fabrizia Granatieri

A Coordenação de Licenciatura e Fiscalização da prefeitura retirou ontem pela manhã cerca de 70 camelôs que trabalhavam na área da Rodoviária Novo Rio. A operação, que começou às 6h e só terminou às 11h, foi conduzida por 40 fiscais da prefeitura, 120 guardas municipais e 40 policiais militares. Não houve resistência dos ambulantes. A determinação da prefeitura para que a área fosse desocupada, publicada no Diário Oficial há cerca de uma semana, já tinha sido cumprida pela maioria dos camelôs. Com o auxílio de uma retroescavadeira, foram derrubadas barracas onde eram vendidas bebidas alcoólicas.

Casal de aliciadores é processado

Henrique Mendes Farias, 42 anos, e Michelle Christian Leme da Costa, 19, foram processados por rapto para fins libidinosos. O casal, preso sábado em Macaé (Norte Fluminense), é acusado de aliciar as adolescentes Tânia Pereira Rezende, 16, e Andréa Machado de Mello, 17, a trocarem a cidade mineira de Juiz de Fora pelo Rio, onde iniciariam carreira de modelo. A polícia suspeita que as meninas acabariam trabalhando para uma rede internacional de prostituição. Henrique e Michelle deverão ser transferidos para Fonte Nova (MG), onde Henrique foi indiciado por crime de estelionato.

PM é morto após assalto frustrado

Ao fechar um Escort com um Fiat Uno roubado, o soldado PM Adilson Nazário Motta Vieira, de 31 anos, e um homem não identificado, foram mortos a tiros na madrugada de ontem, na Avenida das Américas, na Barra. A polícia investiga a hipótese de que os ocupantes do Escort tenham reagido a uma tentativa de assalto praticada pelo policial e seu colega. Atingido por nove balas, o homem não identificado foi foi levado com vida para o Hospital Municipal Miguel Couto, mas morreu em seguida.

Mar agitado causa 286 afogamentos

O dia de sol forte e o mar agitado causaram ontem uma morte e 286 afogamentos nas praias da Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes, Prainha e Grumari. César Lima de Oliveira, de 19 anos, morreu quando nadava na praia de Grumari. O comandante do 2º Grupamento Marítimo do Corpo de Bombeiros, major Marcos Aurélio Campos, diz que a aparente calma do mar pegou muitos banhistas de surpresa: "O mar estava bastante traiçoeiro, cheio de correntezas".

O TEMPO

Rio de Janeiro

O tempo na maior parte do estado será bom, ensolarado. Possibilidade de chuva e trovoadas isoladas. A frente que seguia em direção ao estado perderá força e se deslocará em direção ao oceano, podendo causar chuva e trovoadas em parte da região Oeste do estado.

Itaperuna 34/25
Campos 33/25
Nova Friburgo 30/20
Macaé 31/25
Volta Redonda 30/20
Teresópolis 29/18
Petrópolis 30/18
Resende 31/21
Barra Mansa 30/19
Araruama 31/25
Cabo Frio 30/26
Parati 31/23
Angra dos Reis 30/24
Rio de Janeiro 32/24

Previsão para os próximos cinco dias na cidade

HOJE	AMANHÃ	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
Ensolarado com períodos de nublado. Possibilidade de chuva e trovoadas.	Parcialmente ensolarado.	Parcialmente ensolarado.	Parcialmente ensolarado com possibilidade de chuva e trovoadas.	Parcialmente ensolarado com possibilidade de chuva e trovoadas.
Costa 31/25; Norte 34/22 No centro da cidade 32/24	Costa 30/26; Norte 33/21 No centro da cidade 32/24	Costa 30/25; Norte 33/21 No centro da cidade 32/24	Costa 30/25; Norte 32/21 No centro da cidade 31/23	Costa 29/24; Norte 31/20 No centro da cidade 30/23

Previsão para o Brasil

Válida para hoje, com as temperaturas máxima e mínima em cada capital

Boa Vista 34/25
Macapá 30/23
Belém 30/24
São Luís 31/24
Fortaleza 32/24
Natal 31/24
Manaus 29/23
Teresina 32/23
João Pessoa 30/24
Recife 32/25
Maceió 31/24
Rio Branco 32/23
Porto Velho 31/23
Palmas 33/23
Aracaju 31/24
Brasília 30/19
Salvador 33/27
Cuiabá 34/25
Goiânia 34/22
Belo Horizonte 32/21
Campo Grande 36/23
Vitória 34/26
São Paulo 31/22
Rio de Janeiro 32/24
Curitiba 30/20
Florianópolis 30/22
Porto Alegre 33/22

Maré

	hora	altura	hora	altura
Rio de Janeiro				
Alta	1h17m	1.20	13h13m	1.20
Baixa	8h0m	0.20	20h26m	0.10
São João da Barra				
Alta	1h51m	1.17	13h47m	1.17
Baixa	7h18m	0.14	19h44m	0.40
Macaé				
Alta	0h54m	1.20	12h50m	1.20
Baixa	6h52m	0.14	19h18m	0.40
Cabo Frio				
Alta	1h14m	1.09	13h10m	1.09
Baixa	7h55m	0.18	20h21m	0.90

Ondas

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu variando de claro a pouco nublado, com pancadas isoladas de chuva de leve a moderada no fim da tarde. Ventos de quadrante nordeste a norte, com velocidade de 11 a 16 nós. Mar de nordeste com ondas de 1,0 a 1,5 metro, em intervalo de 3 a 4 segundos. Visibilidade moderada. Temperatura estável.

Estradas

Presidente Dutra (BR 116) - Do Km 163 ao Km 251,9, serviços de conservação e operação tapa-buraco. Km 275, km 298,7 e Km 307,5, pista sentido São Paulo-Rio, deslizamento de acostamento. No Km 299,5, acostamento interditado por motivo de obras na pista sentido Rio-São Paulo.
Rio-Juiz de Fora (BR 040) - Do Km 0 ao Km 6, do Km 66 ao Km 82, e do Km 102 ao Km 124,5, serviços de conservação rotineira, em ambos os sentidos. No Km 12 e no Km 34, trânsito em meia pista no sentido Rio-Juiz de Fora. Do Km 49 ao Km 64, obras de recuperação do pavimento, em ambos os sentidos. Do Km 64 ao 65, pista sentido Rio-Juiz de Fora. Do Km 64 ao 65, pista sentido Rio-Juiz de Fora, tráfego em mão dupla, para obras de recuperação da ponte. No Km 84, pista no sentido Juiz de Fora-Rio com faixa direita impedida para obras de recuperação do Viaduto do Papagaio. No Km 89, pista sentido Rio-Juiz de Fora, faixa esquerda impedida.
Rio-Santos (BR 101) - No Km 445, acostamento interditado no sentido Santos-Rio. No Km 442, acostamento interditado, sentido Santos-Rio, devido à erosão. No Km 447, pista interditada, com passagem por variante. No Km 449 (antigo 59), pista interditada no sentido Santos-Rio. No Km 460, pista interditada para obras no sentido Rio-Santos. No Km 464, trânsito em meia pista no sentido Santos-Rio. No Km 482, tráfego em meia pista no sentido Santos-Rio. Passagem de um veículo por vez, pelo acostamento, no sentido Rio-Santos. No Km 591,5, deslocamento de aterro com tráfego passando em meia pista.
Rio-Campos (BR 101) - Trânsito normal.
Rio-Teresópolis (BR 116) - Trânsito normal.

Praias

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Vidigal	Própria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Imprópria
Diabo	Imprópria
Arpoador	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Botafogo	Imprópria
Flamengo	Imprópria
Urca	Imprópria
Fortaleza S. João	Própria
Vermelha	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itaquatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Própria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Sol

Nascente: 06h01m
Poente: 17h52m

Lua

Cheia	Minguante	Nova	Crescente
3/4	10/4	17/4	25/4

Nascente: 16h22m
Poente: 03h45m

Aeroportos

Galeão	Bom. Visibilidade moderada/boa.
Santos Dumont	Bom. Visibilidade moderada/boa.
Cumbica (SP)	Par/nublado. Visibilidade moderada/boa.
Congonhas (SP)	Par/nublado. Visibilidade moderada/boa.
Viracopos (SP)	Par/nublado/chuva. Visibilidade boa/moderada.
Confins (MG)	Bom/par/nublado. Visibilidade boa.
Brasília	Bom/par/nublado. Visibilidade boa.
Manaus	Nublado/chuva. Visibilidade boa.
Fortaleza	Par/nublado/chuva. Visibilidade boa.
Recife	Bom. Visibilidade boa.
Salvador	Bom. Visibilidade boa.
Curitiba	Nublado/chuva. Visibilidade moderada/boa.
Porto Alegre	Par/nublado. Visibilidade moderada/boa.

Condições válidas para hoje.

No mundo

Cidade	hoje Max	hoje Min	hoje T	ter\215\a-quart Max	ter\215\a-quart Min	ter\215\a-quart T
Acapulco	31	24	pn	31	22	pn
Amsterdam	.6	1	s	5	0	n
Atenas	16	6	s	19	12	pn
Atlanta	14	2	pn	19	8	s
Bagdá	25	16	s	29	14	pn
Bancoc	34	26	pn	34	28	pn
Barcelona	16	11	ag	16	4	pn
Berlim	4	-2	pn	4	-2	n
Bogotá	16	11	pn	18	12	pn
Bruxelas	7	-1	pn	6	-2	t
Buenos Aires	32	23	s	31	18	pn
Cairo	28	16	pn	27	14	s
Cancún	30	21	pn	29	20	pn
Chicago	5	-2	s	11	3	pn
Cingapura	31	26	ag	31	25	ag
Copenhague	2	-1	g	3	-2	n
Cidade do México	23	11	ag	23	8	s
Dublin	6	2	n	8	2	pn
Istambul	11	2	n	16	8	s
Estocolmo	2	-3	n	1	-3	nv
Florença	11	9	t	14	6	ag
Frankfurt	3	-3	g	6	-3	pn
Genebra	8	5	t	8	-2	n
Helsinque	-2	-6	n	-2	-8	nv
Hong Kong	23	17	n	19	17	n
Jerusalém	17	12	n	19	11	s
Joanesburgo	22	9	pn	23	12	n
Lima	25	21	pn	26	21	pn
Lisboa	14	11	n	16	11	n
Londres	8	1	n	6	1	n
Los Angeles	22	12	n	24	11	pn
Madri	12	9	ch	13	1	n
Manilha	33	24	pn	32	23	pn
Marrakesh	23	13	pn	22	10	pn
Miami	29	16	pn	27	18	pn
Montreal	4	3	n	4	3	pn
Moscou	2	-1	nv	2	-5	nv
Munique	4	0	pn	6	-2	t
Nairóbi	20	13	ag	22	13	ag
Nassau	27	21	pn	27	19	pn
Nova Deli	33	13	s	33	17	s
Nova Iorque	12	3	t	9	3	pn
Nice	11	10	t	13	5	ch
Oslo	0	-4	nv	3	-3	n
Orlando	26	13	s	24	14	s
Panamá	33	26	pn	34	25	pn
Paris	10	-1	pn	9	-3	pn
Pequim	11	2	pn	11	-1	s
Praga	2	-3	n	6	-2	nv
Reikjavik	6	1	n	4	1	nv
Roma	12	11	t	16	7	ag
San Juan	29	22	pn	29	23	pn
São Francisco	17	10	ch	18	9	pn
Seul	9	-1	pn	7	-3	pn
Sidnei	23	15	pn	23	16	pn
Tóquio	15	7	pn	14	4	pn
Toronto	2	-1	t	3	-1	pn
Vancouver	11	5	t	11	4	n
Viena	4	1	n	7	3	t
Washington	12	3	t	16	4	pn

Tempo (T): **s**-sol, **pn**-parcialmente nublado, **n**-nublado, **ch**-chuva, **t**-tempestades, **ag**-aguaceiro, **nl**-nevada ligeira, **nv**-nevada, **g**-gelo.

Todos os mapas, previsões do tempo e os dados são produzidos pela AccuWeather Inc.©1996. Outras fontes: Navemar (ondas), DNER (estradas), Infraero (aeroportos), FEEMA (praias) e Inmet (resumo).

As balas dos 'coelhos' sobre rodas

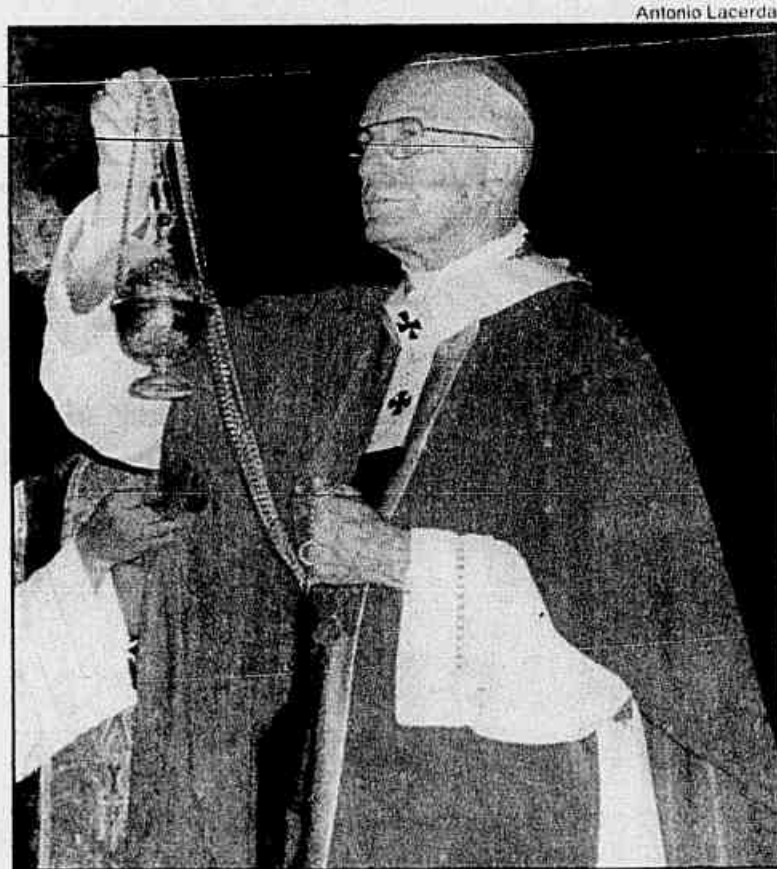
■ Crianças patinadoras distribuem guloseimas em dia de sol na praia de Copacabana

Antônio Lacerda

Equilibrando-se sobre as rodinhas, a pequena Tábata, de apenas 2 anos, foi uma atração

O ensolarado dia de céu azul não foi o único atrativo para o passeio pela praia de Copacabana, na manhã de ontem. O segundo domingo do outono foi coroado por uma *patinada* de crianças, vestidas de coelhinhos da Páscoa, que deram um novo colorido à pista fechada para o lazer, entre os postos 5 e 6, por volta das 11h. Os pequenos, alunos de patinação da professora Andréa Montez de Azevedo, que dá aulas no calçadão do Leme, distribuíam balas, chamando a atenção de pedestres e banhistas que passavam pelo local. Promovido pelo Rio Othon, o evento serviu para divulgar o bufê de Páscoa que será oferecido pelo hotel no próximo domingo.

"Como se equilibram bem em cima dos patins. Como são graciosos", exclamou Dona Gilda dos Santos Pereira, 72, ao receber balas de três *coelhinhos-mirins*. O grupo, que contava com crianças e adolescentes de todas as idades, tinha uma estrela: a pequena Tábata Rabello, de apenas 2 anos, que já ensaiava os primeiros passinhos com as rodinhas. A menina, que faz trabalhos como modelo desde os seis meses, deu um show à parte, cantando músicas dos Mamonas Assassinas enquanto tentava se equilibrar em cima de um par de patins, bem maior do que seus pés. Outra que se divertiu bastante com os coelhinhos patinadores foi a menina Rafaela Sanches, de 8 anos, que implorava à mãe para entrar numa aula de patinação. "Quero ser bailarina patinadora", apressava-se em dizer, enquanto se entupia de balas.

Exibição— Na sexta-feira, os pequenos coelhinhos patinadores voltarão a se exibir, em frente ao Rio Othon, distribuindo mais balas e folhetos sobre o almoço de Páscoa. Quem comparecer ao hotel, no domingo, concorrerá a um par de patins *roller skates*. Além disso, se deliciará com um prato principal de Bacalhau ao Braz e, de sobremesa, poderá saborear um *station* (bufê especial) só de chocolates, com direito a ovos, tortas, doces e outras surpresas.

Antonio Lacerda

O cardeal D. Eugenio Sales celebrou a missa para 2 mil fiéis

Domingo de Ramos lota a Catedral

Mais de dois mil fiéis participaram, na manhã de ontem, da missa do Domingo de Ramos, na Catedral de São Sebastião, no Centro. A solenidade foi conduzida pelo cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugenio Sales, e teve a participação de 13 padres. Antes da missa, por volta das 10h, os presentes receberam a benção de ramos no pátio da catedral. O ritual católico marca a abertura da Semana Santa.

A solenidade de ontem, organizada pela Pastoral da Juventude, contou com a presença de centenas de jovens de paróquias do Rio. Há 11 anos, o Papa João Paulo II, pediu que todas as dioceses do mundo comemorassem, no Domingo de Ramos, o Dia Mundial da Juventude. Isto porque, ao entrar em Jerusalém, Jesus foi aclamado por jovens com ramos de palmeiras e oliveiras.

Durante a missa, o coral da catedral se apresentou junto com o conjunto musical Bem Aventurados, da Paróquia Nossa Senhora da Apresentação, de Irajá. O programa das cerimônias da Semana Santa na catedral do Rio prossegue na quinta-feira, com a cerimônia da Sagração dos Santos Óleos, e se estende até o Domingo de Páscoa, com missa solene, às 10h, que será celebrada pelo cardeal Dom Eugenio Sales.

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 1º de abril de 1996

Esportes

A aula de Damon Hill

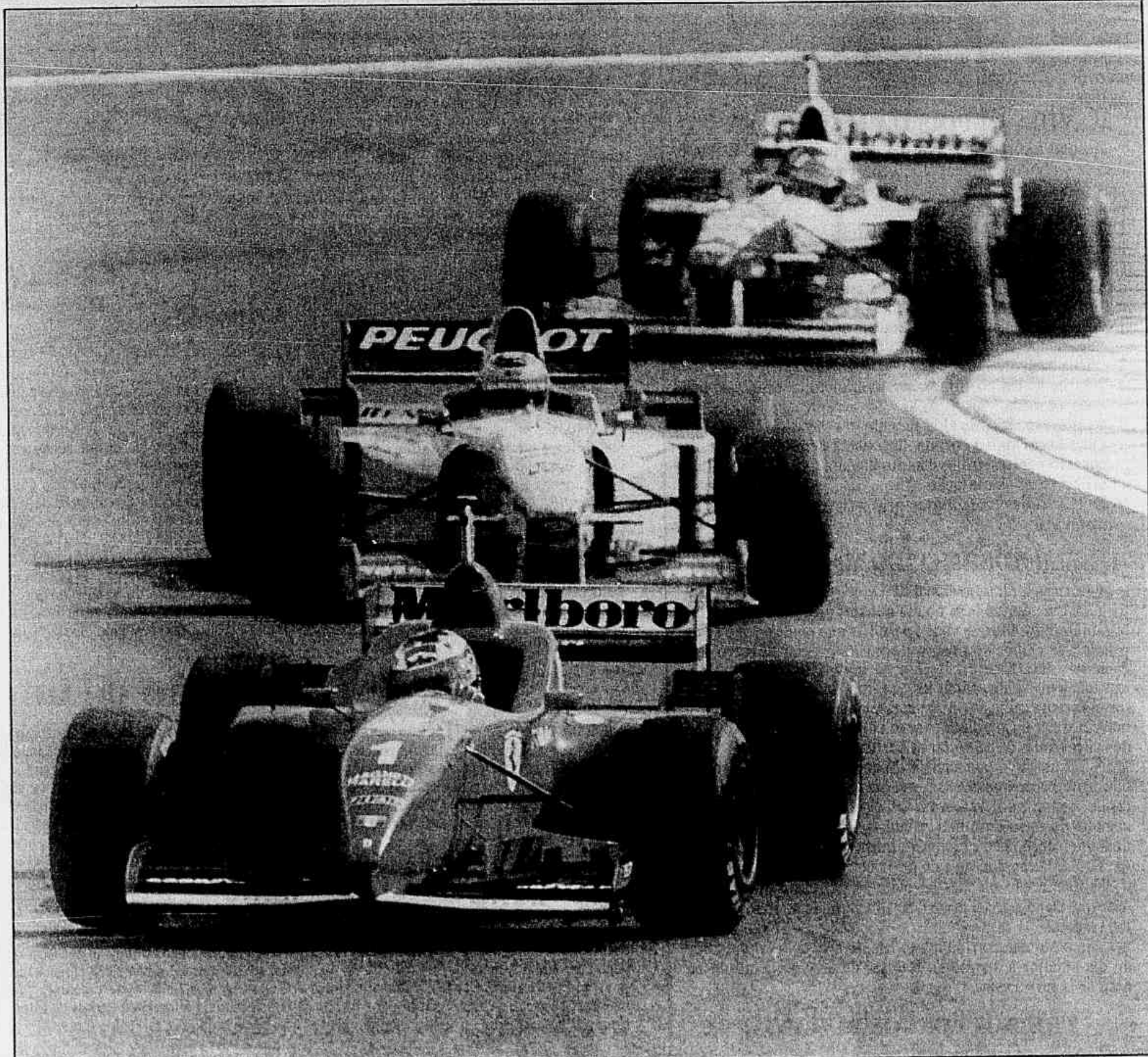
■ Com tática impecável da Williams, piloto larga da 'pole' e domina Interlagos

SÃO PAULO — Da *pole* ao pódio, Damon Hill conquistou em Interlagos sua primeira vitória brasileira, a segunda consecutiva na temporada 96, que lidera com 14 pontos de vantagem sobre seus perseguidores mais próximos, Jean Alesi e Jacques Villeneuve. Com uma tática impecável da equipe Williams, Hill chegou ao pódio para receber o troféu do ministro dos Esportes Pelé, depois de passar as 71 voltas conversando com os engenheiros da equipe pelo rádio enquanto desviava de retardatários e poças d'água.

O GP do Brasil começou sob forte chuva, garantia de uma prova repleta de alternativas estratégicas e acidentais. Depois de *fritar* Rubens Barrichello no muro interno da pista, Hill garantiu não só a posição de comandante da prova mas também a escolta de seu companheiro de equipe, Jacques Villeneuve. Enquanto Damon fugia com a visão livre de água, o canadense puxava um trenzinho seguido por Alesi, Barrichello, Michael Schumacher e Heinz-Harald Frentzen.

Se Villeneuve pagou com uma rodada sua inexperiência, Rubinho teve o mérito de animar a prova e a torcida com uma atuação empolgante. Depois de manter a torcida de pé com a conquista de uma vaga na primeira fila de largada durante os treinos oficiais e com tentativas de ultrapassagens frustradas, porém brilhantes, sobre Schumacher e Alesi, Barrichello atirou no próprio pé ao rodar no final da reta oposta, 12 voltas antes da glória máxima: subir ao pódio na frente da torcida.

Ninguém merecia a frustração de vê-lo atolado na caixa de brita. Apesar de ter sido a principal vítima de seu erro, Barrichello acabou despertando antigos rancores e revivendo velhas piadas. Não fossem suas disputas com Alesi e Schumacher, a chuva, o erro de Villeneuve e a classe de Pelé no pódio, O GP do Brasil de F 1 teria sido mais um show de monotonia e superioridade da Williams de Hill, que parece disposto a hipotecar o título mundial com performances dignas da conquista mais importante da vida de um piloto. (Páginas 7 e 8)

São Paulo — Marcelo Theobald

Enquanto Hill tentava colocar uma volta de vantagem, Barrichello (carro amarelo) não passou Schumacher (1) antes de rodar

Domingo de goleadas

Flamengo 6 x 2 Olaria, na Rua Bariri; Botafogo 7 x 1 Barreira, no Caio Martins. Com estas duas goleadas, ontem, rubro-negros e alvinegros deram aos seus torcedores uma motivação toda especial para o clássico que farão domingo, no Maracanã. Com toda certeza, será uma semana de muita expectativa, ainda mais porque Romário fez cinco gols na vitória do Flamengo e assumiu a liderança isolada dos artilheiros no Campeonato Estadual, com seis, superando dois goleadores do Botafogo: Túlio, que não jogou ontem, e Bentinho, que marcou três gols na goleada sobre o Barreira (a maior da competição), têm quatro gols.

Na vitória sobre o Olaria, o Flamengo ainda teve alguma dificuldade no primeiro tempo, que venceu por apenas 1 a 0, gol marcado por Jorge Luis numa cobrança de falta em que o goleiro Ricardo Cruz falhou. No segundo tempo, porém, a equipe comandada por Joel Santana brilhou intensamente, com Romário levando a torcida ao delírio ao fazer cinco gols, dois deles batendo pênaltis com categoria.

No Caio Martins, o Botafogo não tomou conhecimento do Barreira. Mesmo sem o artilheiro Túlio, poupado, o time dominou o jogo do início ao fim e no intervalo já vencia por 4 a 0, com três gols de Bentinho. Depois, os alvinegros diminuíram um pouco o ritmo, mas ainda assim não correram risco em momento algum. Mauricinho (2) e Jamir fizeram os outros gols, descontando William. (Páginas 3 e 5)

Carlos Magno

O apoiador Jamir comemorou com uma cambalhota o gol marcado contra o Barreira, o segundo do Botafogo na goleada de 7 a 1

FIQUE POR DENTRO DA CORRIDA MAIS CHARMOSA DO MUNDO

ÁGUA, MAIS UMA VEZ

É o principal mandamento do corredor esperto; beber água. Não é poreciso sentir sede para beber água. A sensação de sede é um sinal de alarme. Quando isso acontece, pode ser que o corpo já esteja em estado de desidratação. Os corredores são aconselhados a tomar de 300 a 400 ml de água fresca antes do treinamento em um dia quente. Durante a prova, é ainda mais grave: o posto passou e o próximo pode estar longe. Não deixe passar a chance de beber água. Combine com a sua turma de dar uma força durante o percurso, distribuindo copinhos d'água. Você não imagina o quanto essa mão amiga vai ajudar. Parece exagero, mas nas quatro horas seguintes à chegada o corredor deve beber dez litros de água para compensar as perdas.

VIDA DEPOIS DA MARATONA

Acabou a corrida. Você acaba de completar os 42,195km e está se sentindo um campeão. Tudo bem, você está eufórico, mas não pode esquecer que a vida continua e ainda haverá muitas provas pela frente. Por tudo isso, a Associação de Diretores Médicos de Maratona (INMDA) selecionou uma lista de seis cuidados a serem tomados pelos corredores, após a corrida. Tudo isso com o aval do diretor médico da Maratona do Rio, o traumato-ortopedista e especialista em medicina esportiva, Paulo Afonso Lourega.

1 - Não pare de correr imediatamente após a chegada. Continue andando ou trotando lentamente
2 - Beba bastante água
3 - Não hesite em procurar o posto médico, caso sinta-se mal após a corrida
4 - Realize exercícios de alongamento
5 - Duas horas após a corrida, faça uma refeição leve, baseada em carboidratos, frutas e muito líquido. Coma lentamente e evite a super alimentação
6 - Evite corridas competitivas pelo menos um mês depois da maratona

O BELO ADORMECIDO MARATONISTA

A Associação Internacional de Diretores Médicos de Maratona adverte: durma bem no dia anterior à corrida e não tome tranqüilizantes. Mas, se você é daqueles que perde o sono só de pensar que realmente precisa dormir, é preciso tomar certos cuidados. Para fugir da insônia há quem conte carneirinhos, leia um livro chato, tome leite morno, inverta a posição do travesseiro na cama e por aó vai... Humildemente, nós também queremos dar nossas dicas para os corredores dormirem o sono dos justos antes de enfrentar os 42.195km.

■ A hidratação é essencial ao longo do dia anterior à prova, mas evite beber líquidos em excesso pouco antes de ir para a cama. Assim, você vai evitar os chamados da natureza tão comuns no meio da noite. Afinal, voltar a dormir depois de uma interrupção não é fácil para quem sofre de insônia.

■ Você está cansado ou é do tipo que adora um chochilo após o almoço? Então prepara-se: evite as sonecas durante o dia anterior. Depois disso, pode ficar difícil pegar no sono durante toda a noite.

■ Saia para uma corrida muito (muito mesmo!) leve na tarde do dia anterior à maratona. Isso vai deixar você relaxado na hora de ir para a cama.

TREINOS LONGOS DURANTE O FIM DE SEMANA

Os treinos longos para a preparação de uma maratona devem ser feitos de preferência no final de semana e no mesmo horário da maratona. Os corredores, durante a semana, podem se preparar em treinos específicos como os de velocidade, ritmo, subidas e meia-distância, de acordo com cada atleta ou orientações de seus técnicos. O último treino deve ser progressivo, de dez a quinze dias antes da corrida, e também o mais longo de todos, em torno de 28 a 32 km no ritmo em que se vai correr a prova. Alguns treinadores são favoráveis a treinos superiores aos 42 km da maratona uma vez por mês ou de 45 em 45 dias, que devem ser feitos sem preocupação de tempo. É importante o treino longo para adaptar o corpo, e principalmente a mente do corredor, ao desgaste, e se acostumar com a distância. Após o km 28 a cabeça começa a fraquejar e às vezes a desistência vem pela fraqueza da mente e não pelo cansaço do corpo.

PELAS RUAS

■ É sempre bom lembrar que o número limite de participantes da Maratona do Rio 96 é três mil. Para não perder seu lugar na largada, inscreva-se já. As fichas de inscrição já estão disponíveis nas agências de classificados do **JORNAL DO BRASIL** e, depois de preenchidas e assinadas, elas devem ser levadas para uma agência dos Correios. Lá, solicite a emissão de um vale postal no valor da inscrição (R$ 5,00), que deverá ser preenchido da seguinte forma: destinatário — Comitê Olímpico Brasileiro; endereço — Rua do Carmo, 11/802 — Centro — Rio de Janeiro —, 20011-020. Agência pagadora. Presidente Vargas. Ao vale postal, será acrescida a importância da remessa pelos Correios. A idade mínima para participar é de 16 anos. As inscrições também podem ser feitas durante as clínicas preparatórias e nas corridas preparatórias.

■ Os corredores podem se preparar para a maratona, na clínica que acontecerá dia 14 de abril, às 7 h no Leme.

■ Haverá uma corrida preparatória no dia 7 de abril, às 8 h no aterro do Flamengo. A largada é em frente ao restaurante Rio's e o percurso terá 10 km.

PATROCÍNIO

Éder Fialho, o vencedor da Meia-Maratona em Minas

■ Carioca ganha com tempo de 1h05min05, e Lenice Ferreira vence a prova feminina

ROSELENA NICOLAU

BELO HORIZONTE — O carioca Éder Moreno Fialho, de 22 anos, venceu a Meia-Maratona de Belo Horizonte, ontem, com o tempo de 1h05min05. Entre as mulheres, a mineira Lenice Aparecida Ferreira, de 41 anos, ficou em primeiro lugar. A Meia-Maratona da capital mineira foi preparatória para a Maratona do Rio, organizada pela Confederação Brasileira de Atletismo, Comitê Olímpico Brasileiro e Prefeitura do Rio, com promoção do **JORNAL DO BRASIL** e patrocínio da Antarctica.

Os 21.097,05 metros foram percorridos em volta da Lagoa da Pampulha por 365 atletas dos 485 inicialmente inscritos. Éder Fialho, que já era um dos favoritos da prova, venceu seguido dos mineiros Antônio Ferreira (1h07min26), Rogério Teixeira (1h07min36), Eraldo Teixeira (1h08min47) e o alagoano Joseildo Rocha Silva (1h09min15). Apesar da vitória, Éder ainda não sabe se estará presente na Maratona do Rio, no próximo dia 28, que classificará um atleta para a Olimpíada de Atlanta.

Treinado por Henrique Viana — o treinador de Luiz Antônio dos Santos, o mais prestigiado corredor brasileiro no momento —, Éder não ficou totalmente surpreso com sua vitória, mas acredita que poderia ter melhorado seu tempo, não fosse o ritmo dos companheiros, muito lento. Éder corre há menos de três anos, mas tem surpreendido. A Maratona Internacional de São Paulo foi sua primeira maratona e ele ficou em quinto lugar geral e quarto entre os brasileiros. Depois disso, já venceu provas importantes, como a Corrida Cidade Cipolletti (de 12 quilômetros), onde bateu o recorde da prova com 35min58. Até ontem, Éder, apesar de carioca, fazia parte da equipe do Cruzeiro, mas agora será patrocinado pelo Bingo Arpoador Rio.

Soldado do Exército, Éder faz um treino puxado correndo uma média de 210 quilômetros por semana. Ele e o treinador ainda não sabem a opção que farão: se tentam uma vaga para a Olimpíada na Maratona do Rio ou se participam de outra prova que lhe dê grandes chances profissionais. Éder lembra que não é o favorito na Maratona do Rio e avalia que ainda tem idade para competir em outros Jogos.

Apesar da boa atuação, Éder não conseguiu, ontem, bater o tempo do campeão da meia-maratona do ano passado, o mineiro Ronaldo Márcio Cezário (1h04min36), de 35 anos. Ronaldo e outros nove colegas se atrasaram para a prova e perderam a largada. O ônibus que eles pegaram no centro da cidade demorou mais tempo do que imaginavam para chegar à Pampulha. "Estou decepcionado. Essa prova ia ser importante para mim", lamentou Ronaldo. Junto dele, estava Jaison Marrocos da Silva, de 27 anos, vencedor de corridas na Argentina. "O atleta tem que ficar tranqüilo", consolava-se.

As mulheres participaram da prova em número bem menor do que os homens. A campeã, Lenice Aparecida Ferreira, de 41 anos, começou a correr há seis anos. Secretária, Lenice conta que fazia caminhadas até que descobriu a corrida e não parou mais. Seu maior problema é o da grande maioria dos atletas: falta de patrocínio. A segunda colocada foi a também mineira Rosilene do Nascimento Pereira, de 37 anos, seguida pela paulista Lasara Azevedo Stieler, 44.

Belo Horizonte — Waldemar Sabino

Éder não teve grandes dificuldades na prova de ontem, chegando à vitória sem forçar o ritmo

A determinação de um deficiente

BELO HORIZONTE — Ninguém, nem mesmo o vencedor da Meia-Maratona, foi tão aplaudido e prestigiado por colegas quando cruzou a linha de chegada como Marcelo Ferreira, de 29 anos. Vítima de paralisia infantil aos três meses de idade, Marcelo se prepara para correr a Maratona do Rio, no dia 28. "Eu tinha um lado bom e um lado ruim. O bom venceu o ruim", disse ele, numa referência ao seu passado de viciado e sobre sua força de vontade, que não foi pertubada nem mesmo quando o feijão, que comeu no dia anterior, pesou no seu estômago. "Não tinha outra coisa para comer e foi isso que um moço pagou para mim", contou.

A Meia-Maratona de Belo Horizonte foi a segunda, na especialidade, corrida por Marcelo. Com a perna esquerda atrofiada, ele fez a prova em 3h21min09 e subiu no pódio sozinho, como premiado especial. Na chegada, Marcelo jogou as muletas que usa como apoio para o alto, deitou no chão e fez uma pequena série de flexões. Mais aplausos e gritos de "valente" para o corredor que, sem os dentes de cima, exibia um imenso sorriso. No ano passado, Marcelo participou da São Silvestre, mas seu principal objetivo agora é estar em meio aos corredores da Maratona do Rio. "Já fiz inscrição e estou treinando muito para conseguir chegar", disse.

Marcelo deixou a Paraíba e chegou no Rio em 1992. Seu propósito era um só: conhecer a cocaína, droga que ele ouvia falar em sua Campina Grande e não tinha onde comprar. Morando com uma tia, na favela de Parada de Lucas, logo foi expulso de casa, por causa das drogas. Passou a morar nas ruas, dormindo nas praias da Zona Sul. Ganhou até o apelido de Jason, personagem da série de filmes de terror *Sexta-feira 13*, porque, viciado, raspou toda a cabeça e "aprontava muitas".

Aos 25 anos, Marcelo, depois de uma overdose, decidiu que era hora de começar a corrida contra o vício. Agarrou-se à religião (é católico) e ao esporte. Passou a treinar, então, na quadra de uma escola perto de Parada de Lucas. Aproveitava as caminhadas que era obrigado a fazer para comprar mercadorias, que ainda hoje vende na favela, como percurso de treinos. Atualmente, treina em dias alternados, correndo seis quilômetros e caminhando outros seis. Ganha a vida como camelô vendendo doces e jura que não há mais espaço para as drogas em sua vida.

Brasil vacila e perde de Cuba no basquete

MACEIÓ — Em mais um jogo tenso, muito disputado e até com alguns lances desleais, a Seleção Cubana feminina de basquete derrotou a do Brasil por 86 a 81, na manhã de ontem, no ginásio do Trapichão. Com este resultado, o placar agora é de 1 a 1 no Desafio Caixa Econômica Federal, uma vez que as brasileiras haviam vencido a primeira partida da série de cinco, sexta-feira à noite, em Salvador, por 89 a 77. Hoje, a seleção treina em tempo integral em Maceió, e amanhã à noite disputa o terceiro jogo, em Natal, contra as cubanas.

A exemplo do que havia acontecido em Salvador, as equipes — que se preparam para os Jogos de Atlanta — entraram em quadra, ontem, com muita determinação e o entusiasmo das jogadoras acabou gerando lances muitos ríspidos.

Num deles, a pivô brasileira Marta recebeu uma cotovelada no rosto e teve de abandonar o jogo. A Seleção Brasileira venceu o primeiro tempo por 38 a 36, mas depois, sem a experiente Marta, descontrolou-se um pouco, afrouxou a marcação e acabou perdendo por 86 a 81. A cestinha da partida foi a cubana Regla Hernández, com 28 pontos.

Brasil: Branca (7), Adriana (13), Janeth (24), Marta (4), Alessandra (5), Cíntia (7), Roseli (11), Cláudia (5) e Silvinha. *Cuba*: Maria León (12), Regla Hernández (28), Leonor Borrel (3), Dalya (9), Yamilet (11), Aguilla, Licet, Milayda (9), Grisol (10) e Lisdeivi (1).

Tijuca — A equipe do Tijuca enfrenta a do Dharma/Franca hoje à noite, a partir das 20h, no ginásio da Rua Desembargador Isidro, na primeira partida das semifinais da Liga Nacional B masculina de basquete.

Aurélio Miguel garante a vaga para as Olimpíadas

Nilton Santos/Divulgação

Aurélio Miguel venceu três lutas e garantiu a vaga para Atlanta

O judoca meio-pesado Aurélio Miguel, de São Paulo, medalha de ouro em Seul-88, classificou-se no sábado para sua terceira Olimpíada, na seletiva realizada no ginásio da AABB. Ao ganhar as três primeiras lutas de uma melhor-de-cinco contra Joseph Guilherme, Aurélio garantiu presença na equipe brasileira que irá aos Jogos de Atlanta.

Na quarta-feira Aurélio viaja para a Europa, onde participará de alguns torneios em busca de ritmo de competição. Na seletiva, a equipe do Rio de Janeiro teve desempenho destacado, classificando para os Jogos quatro dos cinco judocas inscritos. Apenas a peso pesado Denise de Oliveira não garantiu vaga.

A Seleção do Brasil para Atlanta:

Masculino — ligeiro: Alexandre Garcia (RS); meio-leve: Henrique Guimarães (SP); leve: Sebastian Pereira (RJ); meio-médio: Flávio Canto (RJ); médio: Edelmar Zanol (SP); meio-pesado: Aurélio Miguel (SP); pesado: Frederico Flexa (RJ).

Feminino — ligeiro: Andréa Berti (SP); leve: Danielle Zangrando (SP); meio-médio: Cristiane Parmigiano (SP); médio: Rosicléia Campos (RJ); pesado: Edinanci Silva (PE). As categorias meio-leve e meio-pesado não alcançaram o índice olímpico.

João Cerqueira

Romário (11) e Marques conferem o primeiro gol do Flamengo, marcado por Jorge Luís, de falta, em uma falha do goleiro Ricardo Cruz (D)

Romário fez a diferença

■ Atacante faz cinco gols na vitória do Flamengo e já é artilheiro isolado do Estadual

ROBERTO ASSAF

Romário fez a diferença. Marcou cinco gols na vitória de 6 a 2 do Flamengo sobre o Olaria, ontem à tarde, na Rua Bariri, e voltou a mostrar o futebol que o levou a ser escolhido o melhor atacante do mundo, em 94. Em apenas 45 minutos, transformou-se em um constante tormento para o adversário. Cobrou penalidades com perfeição, finalizou com precisão, e colocou, quando quis, os companheiros cara a cara com o goleiro. E ainda assumiu a liderança isolada da artilharia do Estadual, com seis gols.

O Flamengo, aliás, fez duas partidas distintas ontem, no outrora temido alçapão do Olaria. Em uma, equivalente ao primeiro tempo, jogou de forma burocrática, suficiente para garantir a vantagem de 1 a 0. Na outra, ensaiou o futebol que o técnico Joel Santana deseja, e ainda mostrou aquele algo mais — Romário justificando a expectativa criada desde que chegou de Barcelona, em 95.

No primeiro tempo, o Flamengo fez uma partida arrastada. Marcou logo aos 7min, quando Jorge Luís cobrou com categoria falta de Bruno Lima em Nélio na entrada da área. A vantagem, tudo indicava, deixou a equipe satisfeita, preguiçosa, certa de que os outros gols viriam com naturalidade. Mas o Olaria foi tomando conta do jogo, e só não empatou porque faltou-lhe um pouquinho mais de audácia. A igualdade, aliás, poderia ter ocorrido, caso Hernande e Preto não desperdiçassem oportunidades seguidas, aos 23min, e se o árbitro tivesse a coragem de marcar um pênalti de Ronaldão em Júnior, aos 44min — o zagueiro segurou o atacante pela camisa.

No segundo tempo, o Flamengo foi outro. Logo aos 3min, Sávio fez boa jogada pela esquerda. Marques chutou no braço de Cláudio Gomes e Romário converteu o pênalti. A partir daí, o time *atropelou*. Aos 9min, Romário, a seu estilo, bateu de fora da área e fez 3 a 0. Aos 30min, cobrou novo penalidade — de Israel em Iranildo — e marcou o quarto. Luciano, de falta, diminuiu aos 33min. Mas, na saída, Alcir cruzou e Romário, de cabeça, estabeleceu 5 a 1.

Enquanto os zagueiros do Olaria cruzavam olhares em busca do baixinho, os do Flamengo assistiam a Júnior escorar cruzamento de Luciano para marcar o segundo do time da casa. Mas Romário, sempre ele, não perdoou. Aos 45min, recebeu de Gilberto e pegou de primeira, concluindo a goleada.

Mais do que a goleada — o Olaria não é adversário para uma análise mais profunda —, o Flamengo mostrou que começa lentamente a acordar do sono profundo em que mergulhou desde que se iniciaram as comemorações pelo seu centenário.

OLARIA 2

Ricardo Cruz, Leandro, Cláudio Gomes, Paulo Silva e Pierre; Israel, Arturzinho (Maciel), Preto (Luciano) e Bruno Lima; Júnior e Hernande (Pedro Renato). **Técnico:** Toninho.

FLAMENGO 6

Roger, Alcir, Jorge Luís (Válber), Ronaldão e Gilberto; Márcio Costa, Mancuso, Marques (Iranildo) e Nélio, Romário e Sávio (Amoroso). **Técnico:** Joel Santana.

Local: Rua Bariri. **Árbitro:** Álvaro Quelhas. **Cartões amarelos:** Paulo Silva, Pierre, Luciano e Nélio. **Cartão vermelho:** Bruno Lima. **Renda:** R$ 57.445,00. **Público:** 3.997 pagantes. **Gols:** primeiro tempo — Jorge Luís, aos 7min, segundo tempo — Romário, aos 3min (pênalti), 9min, 30min (pênalti), 34min e 45min, Luciano, aos 33min, e Júnior, aos 40min. **Preliminar de Juniores:** Flamengo 3 x 0 Olaria.

FLAMENGO

Roger — Não teve culpa nos gols, mas voltou a transmitir insegurança à zaga. **6**

Alcir — Muita disposição, pouco futebol. Falhou seguidamente na marcação. **5**

Jorge Luís — Seria melhor se não tentasse complicar algumas vezes. Valeu pelo belo gol de falta. **7**

Válber — Substituiu Jorge Luís e pareceu fora de ritmo. **5**

Ronaldão — Ao contrário de Jorge Luís, jogou sério, sem firulas. **7**

Gilberto — Vem melhorando a cada jogo. Precisa aprimorar as finalizações, já que tem chegado, com freqüência, na cara do gol. **7**

Mancuso — Eficiente no que se propõe, que é impedir o adversário de jogar. **7**

Márcio Costa — Poderia ter se soltado mais, depois que a goleada virou realidade. **6**

Marques — Não conseguiu repetir a boa atuação da vitória sobre o Coritiba. Mas procurou movimentar-se. **7**

Iranildo — Entrou a 15 minutos do fim, e ainda teve tempo de conseguir um pênalti, que resultou no quarto gol. É outro que precisa jogar mais. **6**

Nélio — Excelente atuação. Movimentou-se com desenvoltura, especialmente no segundo tempo. Mostrou mais uma vez que não pode ficar fora do time. **8**

Sávio — Caçado mais uma vez, fez jogadas de categoria, como a que acabou no pênalti que Romário transformou no segundo gol. **8**

Amoroso — Substituiu Sávio e mostrou bom futebol. Mas precisa pegar mais ritmo de jogo. **6**

Romário — Os cinco gols foram suficientes para fazer do artilheiro o grande nome do jogo. **9**

■ O Olaria só conseguiu jogar futebol no primeiro tempo. Bruno Lima, pela aplicação, e Hernande, pela disposição, foram os melhores do time nesta etapa. No final, o time naufragou.

Artilheiro se diz próximo da Olimpíada

ANDRÉ BALOCCO

O técnico Zagalo deve estar com a cabeça a mil. Faltando pouco menos de quatro meses para o início da Olimpíada de Atlanta, Romário mostrou que está no páreo para conquistar uma das três vagas da Seleção Brasileira para jogadores acima de 23 anos. Ontem, o baixinho fez gols de todas as maneiras: cobrando pênaltis, emendando de primeira, cabeceando e deslocando o goleiro. Uma atuação primorosa, como prometeu duarante a semana em que ficou na Gávea se dedicando aos treinamentos. "A arrancada em direção à Olimpíada começou hoje", festejou o atacante, que nunca havia marcado cinco gols numa única partida.

Artilheiro isolado do Campeonato Estadual — seis gols — o baixinho deixou o presidente do PSV da Holanda, Van Haaj, com água na boca. Acompanhado dos empresários Reinaldo Pita e Alexandre Martins, o holandês entrou no vestiário rubro-negro para abraçar seu ex-jogador. "He's the best (ele é o melhor)", disse.

O atacante aproveitou para rebater qualquer possibilidade de sair do Flamengo antes do final de seu contrato, em dezembro deste ano. Romário disse não à proposta do Valência (Espanha) — que oferece US$ 7,5 milhões ao Barcelona, mais US$ 1,5 milhão por ano ao craque: "A minha preferência é continuar no Flamengo. Não quero sair do Rio". O atacante dedicou seus gols ao fisioterapeuta Nilton Petroni e ao fisiologista Paulo Figueiredo.

CAMPEONATO ESTADUAL

Classificação

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC
1) Flamengo	12	4	4	0	0	13	4
Fluminense	12	5	4	0	1	12	4
3) Botafogo	11	5	3	2	0	16	7
4) Vasco	9	4	3	0	1	11	4
Americano	9	5	3	0	2	5	4
6) América	8	5	2	2	1	6	4
7) Bangu	6	5	1	3	1	9	7
8) Itaperuna	4	3	1	1	1	4	3
Madureira	4	5	1	1	3	5	8
10) Volta Redonda	2	5	0	2	3	3	9
11) Olaria	1	5	0	1	4	6	20
12) Barreira	0	5	0	0	5	3	18

Próximos jogos

QUINTA-FEIRA
Vasco x Itaperuna
São Januário — 21h
DOMINGO
Olaria x América
Rua Bariri — 15h
Madureira x Vasco
Conselheiro Galvão — 15h
Itaperuna x Americano
Itaperuna — 16h
Volta Redonda x Barreira
Barra do Piraí — 15h
Flamengo x Botafogo
Maracanã — 17h
Fluminense x Bangu
Laranjeiras — 20h (TV)
OBS: Locais e horários sujeitos a confirmação

Resultados

Olaria 2 x 6 Flamengo
América 0 x 0 Madureira
Volta Redonda 0 x 0 Bangu
Botafogo 7 x 1 Barreira
Americano 1 x 0 Fluminense

Artilheiros

6 GOLS: Romário (Flamengo)
4 GOLS: Wallace (Bangu); Bentinho e Túlio (Botafogo)
3 GOLS: Marcelo (América); Sorato (Bangu), Júnior (Olaria)
2 GOLS: André Luís (América); Alexandre e Marcinho (Americano); Mauricinho e Jamir (Botafogo); Jorge Luís e Nélio (Flamengo); Vampeta, Valdeir, Ronald e César (Fluminense); Róbson e Gílson (Madureira); Pedro Renato (Olaria); Brener e Serginho (Vasco)

SÉRGIO NORONHA

Fez-se a luz

Joel Santana tinha razão. O importante não é ter Romário. Fundametal é tê-lo em forma, correndo e fazendo gols, mesmo que sejam de pênalti.

Até que ele esteve modesto no primeiro tempo. Dava a impressão de que ainda estava pesado, sem boa capacidade de locomoção. Bastou o primeiro gol, de pênalti, para que ele mostrasse que estava interessado no jogo, como sempre esteve interessado nos jogos do Flamengo.

O Flamengo é que quase deixou escapar uma vitória fácil no primeiro tempo. Começou bem, conseguiu um gol logo no início mas depois veio o desinteresse, a ponto de chamar o Olaria para jogo. Para que o leitor não pense que é exagero, vou dar alguns números esclarecedores: o Flamengo teve a bola nos pés durante 15min39, enquanto o Olaria teve 16min31.

A diferença pode parecer pequena, mas em se tratando de um jogo de um time grande contra um pequeno fica evidente que houve no mínimo equilíbrio de movimentos.

Por sorte o Flamengo fez gol novamente no início do segundo tempo, e a partir daí Romário mostrou que estava disposto a dar sua dose de transpiração e inspiração. Correu, lutou chutou, cabeceou e saiu da Rua Bariri de pazes feitas com a torcida.

□

O Olaria inaugurou sua nova iluminação, que de fato é muito boa. Lembrei-me, então de outra festa para inaugurar a nova iluminação no Canindé.

A Portuguesa, como não poderia deixar de ser, convidou o Sporting para a festa inaugural, que foi realizada com pompa, às quatro da tarde. Sol a pino, os dois times formaram no meio do campo, a banda tocou os hinos de Brasil e Portugal, os refletores foram acesos e depois desligados. A explicação era de que a nova iluminação era forte demais e poderia queimar a caixa de força, que era antiga.

Foi a primeira festa de refletores realizada à luz do dia.

□

Mas o Olaria resolveu fazer uma festa de luz e som. Foram colocadas criteriosamente duas caixas potentíssimas de som, bem ao lado das emissoras de rádio e televisão. Durante os testes e a festa, a caixa tronitroava o hino do Olaria, e um dirigente do clube, de terno, gravata e um reluzente lenço vermelho, bradava:"Isto aqui é o Olaria, quem não estiver satisfeito que vá para o outro lado".

As rádios e as televisões agradecem a nímia gentileza.

□

Uma coisa não podemos negar: a social do Olaria torceu ardentemente pelo Flamengo.

□

As goleadas que se sucedem aqui e em São Paulo mostram uma coisa que está evidente no futebol brasileiro: a deficiência de zagueiros de área.

Não sei ao certo dos outros centros, mas no Rio o único time que tem uma dupla de zagueiros decente é o Botafogo. Nos outros, como o Vasco, os zagueiros apresentam toda sorte de defeitos, que vão da lentidão à pobreza técnica e má colocação.

Ainda ontem o baixinho Júnior fez um gol de cabeça sem pular, no meio da zaga do Flamengo.

□

Os senadores botaram mãos à obra.

Fluminense perde para o Americano

RICARDO GONZALEZ

A diretoria do Fluminense vangloriava-se de ter conseguido uma tabela do Estadual que só prevê o primeiro clássico na sétima rodada. Com isso, diziam os cartolas, o time enfrentaria o Vasco na condição de líder absoluto do campeonato com 18 pontos. Como não existe crime perfeito, faltou avisar o Americano. Ontem, em Campos, o time tricolor teve uma atuação muito ruim e acabou perdendo a invencibilidade diante do Americano (1 a 0, gol de Viana, no primeiro tempo).

O Fluminense experimentou no primeiro tempo tudo de ruim que não lhe havia acontecido até então no Estadual. As coisas começaram a se complicar com o péssimo estado do gramado em Campos. A bola não parava de quicar e tanto a organização como a conclusão das jogadas tricolores ficavam prejudicadas — Valdeir chegou a furar feio num lance em que estava livre dentro da área. Além disso, aos 20 minutos, o técnico Jair Pereira perdeu Esquerdinha, que sofreu um estiramento na coxa esquerda — fica parado, pelo menos, por uma semana.

As coisas acabaram de se complicar com a correta expulsão do zagueiro Rogério — a segunda em cinco partidas. Jair não mexeu e o Americano se aproveitou do buraco que ficou na zaga carioca. Aos 42 minutos, Bira penetrou pelo lado esquerdo da defesa tricolor e, de dentro da área, passou a Viana que abriu o placar.

No segundo tempo, a situação foi rigorosamente a mesma. O azar continuou perseguindo os tricolores. Aos 20 minutos, quando Jair Pereira já havia feito as três substituições (incluindo Renato, que mais uma vez não apareceu no jogo), o lateral Ronald saiu contundido. "O pior é que foi sozinho. Comecei a sentir a musculatura presa", contava Ronald. Pouco depois, Rogerinho também sentiu a musculatura e ficou em campo fazendo número.

Além dos contundidos, o Fluminense sentiu a má performance técnica de nomes fundamentais como Renato, Valdeir e William. Salvaram-se do incêndio César e Vampeta, que demonstraram categoria e disposição durante os 90 minutos. "Foi um dia negro na vida do Fluminense", definiu bem Valdeir, após a partida.

O Fluminense joga quarta-feira, nas Laranjeiras, pela Copa do Brasil, contra o Criciúma. E terá problemas porque além das contusões, Valdeir está suspenso.

AMERICANO 1

Márcio, Sandro, André, Cláudio e Pachola; Delacir, Viana, Marcinho (André Pimpolho) e Marcelo Ribeiro, Bira e Alex. **Técnico:** Heron Ricardo.

FLUMINENSE 0

Welerson, Ronald, César, Rogério e Esquerdinha (Rogerinho); Cadu, Vampeta, Marcelo Sander (Ricardo Rocha) e William; Renato (Leonardo) e Valdeir. **Técnico:** Jair Pereira.

Local: Estádio Godofredo Cruz, Campos. **Renda:** R$. **Público:** . **Juiz:** Reinaldo Ribas. **Cartões amarelos:** Cláudio, Delacir, Cadu, Marcelo Sander,Renato e Márcio. **Cartões vermelhos:** Rogério e Alex. **Gol:** No primeiro tempo, Viana aos 42m.

Big Baby Bear atropela para vencer

■ Égua do Stud TNT mostra irresistível aceleração final e domina Miss Dourness no Grande Prêmio Antônio Carlos Amorim

A égua americana Big Baby Bear, propriedade do Stud TNT, ganhou, com atropelada irresistível, o Grande Prêmio Antônio Carlos Amorim, disputado ontem à tarde na Gávea, em 2.000 metros, na grama. Jorge Ricardo esteve perfeito no dorso da filha de Northern Baby, que foi apresentada em estado atlético exuberante por João Luis Maciel. Miss Dourness formou a dupla, com Sirena e Beauty Freak completando o placar.

Como já era previsto o páreo foi um duelo entre Big Baby Bear, com Ricardinho, e Miss Dourness, com Juvenal Machado da Silva. Colocada em baliza desfavorável, por fora de quase todas as adversárias, com exceção de Beauty Freak, Miss Dourness foi logo acionada por Juvenal após a partida. Se colocou no segundo lugar, atrás de Dream of Sinless, responsável pelo *train* da prova. Big Baby Bear ficou no bloco intermediário, entre a sétima e a oitava colocação.

Na altura dos 800 metros finais, Miss Dourness assumiu a dianteira e entrou na reta com boa vantagem sobre as rivais. Sirena também progrediu por fora, mas ambas receberam ataque avassalador de Big Baby Bear. A pilotada de Jorge Ricardo engrenou nos 300 metros finais, descontou diferença que a separava de Miss Dourness e ainda cruzou o disco com mais de um corpo de vantagem numa vitória muito aplaudida pelo público.

Miss Dourness manteve a dupla, com Sirena, em terceiro, e Beauty Freak, em bom esforço final, na quarta colocação. O tempo da prova foi de 2m01s2/10 para os 2.000 metros, em pista de grama leve. Depois do páreo Ricardinho elogiou o desempenho de Big Baby Bear, segundo ele, pequenina, porém muito valente.

" Na vitória anterior ela já havia demonstrado coragem ao passar entre duas concorrentes. Hoje, confesso que estava preocupado com o número elevado de concorrentes. Afinal, ela é uma égua de pequeno porte. Mas nos 400 metros finais, consegui arrancá-la para fora e largou dali. Se aproximou de Miss Dourness, emparelhou e passou sem luta ", exultou.

Evolução - Em fase de grande evolução, o potro Air Suply, do Stud L.L.C. obteve ontem à tarde a sua terceira vitória consecutiva. O filho de Ghadeer e Rogéria, criação do Haras Nacional, derrotou Elm Street, do Haras Santa Maria de Araras após reta bastante disputada. O treinador do alazão é Adail Oliveira.

Nova geração - As provas clássicas para a nova geração têm destaque na programação do próximo final de semana no Hipódromo da Gávea. O treinador João Luis Maciel vai inscrever Di Stephano, Digão e Out Standing no páreo de potros e uma parelha do Stud TNT na prova clássica de potrancas. " Out Standing trabalhou bem e sem dúvida é a minha maior esperança ".

Marcos Vianna

Perto do disco de chegada, Jorge Ricardo levanta o braço direito para comemorar à vitória de Big Baby Bear sobre Miss Dourness no clássico

INDICAÇÕES

PAULO GAMA

1º Páreo: Alzatina ■ Monsieur Gui ■ Jony Host
2º Páreo: Track Speed ■ Faran Boulee ■ Zapriciolli Gas
3º Páreo: Mukatel ■ Nurmi ■ Piraquara
4º Páreo: Quinto Seculo ■ Zérosa ■ Nowlark
5º Páreo: Red Pony ■ Just A Sip ■ Costulhes
6º Páreo: Dama do Portão ■ Ferruzzi ■ Visconti
7º Páreo: Big Flores ■ Pijama Listrado ■ Master Blue
8º Páreo: El Frenético ■ Poncho Verde ■ El Quetzal
9º Páreo: Across The World ■ Count Dollar ■ Double Fingers
10º Páreo: Quintino Bocaiuva ■ Kasik ■ Flexarge

Acumulada: 3º 5 (Mukatel), 8º 8 (El Frenético) e 9º 2 (Across The World)
Barbada: 8º 8 (El Frenético)
Dupla: 8º 28 (El Frenético e Poncho Verde)
Trifeta: 7º (Big Flores, Pijama Listrado e Master Blue)
Quadrifeta: 7º (Big Flores, Pijama Listrado, Master Blue e Karmata)

Vitória mantém a vantagem do Milan

ROMA — O Milan manteve a vantagem de oito pontos na liderança do Campeonato Italiano, ao derrotar o Piacenza por 2 a 0, fora de casa. O francês Desailly, aos 19min do primeiro tempo, e Marco Simone, aos 17min da etapa final, marcaram os gols do rubro-negro.

O Juventus, que afastou definitivamente o Parma da briga pelo título ao vencê-lo por 1 a 0, no sábado, em Turim, segue na segunda colocação. A Fiorentina, que superou o Inter em pleno Estádio Giuseppe Meazza, em Milão, por 2 a 1, ainda alimenta esperanças de conquistar o *scudetto* que não consegue desde a temporada 68/69.

A sete rodadas do fim do campeonato, o Milan poderá colocar uma das mãos na taça no próximo fim de semana. O time recebe o Lazio, em Milão, enquanto o Juventus enfrenta o tradicional rival Torino, em Turim, no clássico da cidade. No turno, o Juventus goleou por 5 a 0, e o adversário promete vingança.

O atacante Signori marcou os três gols da vitória do Lazio, 3 a 0 sobre o Vicenza, e assumiu a liderança da artilharia, com 18 gols, ao lado de Protti, do Bari. **(Demais resultados de ontem e a classificação estão no Placar JB).**

Valencia perde e fica longe do líder

MADRI — O Valencia dos tetracampeões mundiais Mazinho e Viola perdeu a grande chance de se aproximar do líder Atlético de Madri, ao ser derrotado por 2 a 1 ontem nas Ilhas Canárias pelo Tenerife, no complemento da 34ª rodada do Campeonato Espanhol.

O Atlético de Madri foi derrotado no sábado, 2 a 1 pelo Real Madri, mas manteve a ponta da tabela, com 72 pontos. O grande beneficiado com o resultado acabou sendo o Barcelona, segundo colocado, que venceu o Albacete por 1 a 0, fora de casa, e que soma agora 67 pontos. O Valencia continua em terceiro, com 64.

O Deportivo La Coruña de Mauro Silva e Bebeto empatou em 0 a 0 com o Atlético de Bilbao, no seu Estádio Riazor, e praticamente abriu mão de brigar por uma vaga na Copa da Uefa. Está em 10º lugar, com 50 pontos.

O argentino naturalizado Pizzi marcou seu 25º gol no campeonato e distanciou-se na liderança da artilharia. Mijatovic, do Valencia, tem 22, e Bebeto, 21.

(Demais resultados de ontem e a classificação estão no Placar JB).

PLACAR JB

FUTEBOL

Campeonato Estadual

Módulo Especial: Bonsucesso 3 x 0 Barra Mansa, Campo Grande 1 x 2 Macaé, Goytacaz 1 x 1 São Cristóvão

Campeonato Paulista

Grupo A-I: Novorizontino 0 x 2 São Paulo, Palmeiras 4 x 0 XV de Jaú, Mogi Mirim 1 x 1 Portuguesa, Corinthians 2 x 2 União S.João, América 1 x 2 Rio Branco, Ferroviária 1 x 1 Juventus, Guarani 0 x 1 Araçatuba, Santos 5 x 1 Botafogo

Grupo A-II: Inter Limeira 2 x 0 Rio Preto, Comercial 2 x 1 Santo André, Olímpia 1 x 0 Paraguaçuense, Portuguesa 2 x 1 Bragantino, XV de Piracicaba 0 x 0 Ituano, Paulista 2 x 0 Ponte Preta, Noroeste 3 x 0 São José, Sãocarlense 3 x 1 Bandeirante

Campeonato Mineiro

Rio Branco 0 x 2 Cruzeiro, Atlético 3 x 0 América, Paraisense 1 x 1 Mamoré, Uberlândia 1 x 0 Guarani, Valeriodoce 0 x 1 Vila Nova, Democrata/GV 2 x 0 Caldense

Campeonato Gaúcho

Grupo A: Ypiranga 0 x 0 Grêmio, Brasil/F 3 x 3 Grêmio Santanense, Atlético 2 x 1 Veranopolis, Esportivo 3 x 1 Pelotas, Caxias 2 x 0 Guarani/VA

Grupo B: Santa Cruz 3 x 1 15 de Novembro, S.Paulo 2 x 0 Brasil, 14 de Julho 1 x 2 Aimoré, Pratense 1 x 1 Guarani/G, Passo Fundo 2 x 0 Rio Grande, Palmeirense 1 x 0 Inter/SM

Campeonato Paranaense

Grupo A: Batel 1 x 1 Paraná, Londrina 1 x 1 Atlético, Coritiba 4 x 0 Fco Beltrão, U.Bandeirante 2 x 1 Rio Branco, Toledo 0 x 1 Matsubara

Grupo B: Paranavaí 0 x 0 Cascavel, Foz 1 x 3 Apucarana, Grêmio Maringá 2 x 1 Arapongas, Ponta Grossa 2 x 1 Jandaia, Maringá 3 x 0 Cel.Vivida

Campeonato Catarinense

Joinville 2 x 0 Criciúma, Blumenau 1 x 0 Figueirense, Brusque 1 x 1 Juventus, Marcílio Dias 3 x 1 Tubarão, Avaí 0 x 1 Chapecoense

Campeonato Baiano

Ipiranga 0 x 2 Fluminense, Bahia 2 x 0 Galícia, Jacuipense 1 x 0 Eunápolis, Conquista 2 x 1 São Francisco, Camaçari 0 x 1 Jequié, River 1 x 2 Poções

Campeonato Pernambucano

Santa Cruz 1 x 2 Náutico, Sport 3 x 0 Cabense, Central 1 x 0 Vitória

Campeonato Goiano

América 0 x 0 Atlético, Goiatuba 2 x 3 Jataiense, Anapolina 4 x 1 CRAC, Itumbiara 1 x 2 Santa Helena, Vila Nova 1 x 0 Anápolis, Caldas 0 x 0 Goiás

Campeonato Brasiliense

Dom Pedro 1 x 0 Brasília, Luziânia 4 x 5 Guará, Brazlândia 2 x 4 Gama, Taguatinga 1 x 4 Sobradinho, Samambaia 1 x 3 Planaltina, Comercial 0 x 2 Flamengo

Campeonato Cearense

Ceará 6 x 1 América/R, Fortaleza 1 x 3 Guarani/S

Campeonato Capixaba

Vitória 1 x 0 Linhares, Rio Branco 0 x 4 Desportiva, Colatina 2 x 1 S.Mateus, Rio Branco/VN 0 x 3 Alfredo Chaves, Muniz Freire 1 x 0 Rio Pardo, Comercial 0 x 0 Mimosense

Campeonato Paraense

Remo 4 x 0 Paysandu, Pedreira 0 x 2 Tuna Luso, Bragantino 2 x 0 Tiradentes, Vila Rica 0 x 1 Pinheirense

Campeonato Alagoano

CSA 1 x 1 CRB, Sete de Setembro 1 x 0 Capela, Botafoguense 1 x 1 CSE, ASA 2 x 2 Bom Jesus, Comercial 2 x 1 Cruzeiro, Zumbi 1 x 0 Miguelense

Campeonato Paraibano

Atalaia 0 x 2 Santa Cruz, Auto Esporte 2 x 1 Botafogo, Treze 1 x 1 Sousa, Vila Branca 3 x 1 Ouro Velho, Conceição 4 x 2 Atlético

Campeonato Potiguar

ABC 0 x 1 Baraúnas, Caicó 2 x 1 Parnamirim

Campeonato Sergipano

Maruinense 0 x 0 Confiança, Cotinguiba 0 x 0 Itabaiana, Guarany 5 x 2 Propriá, Olímpico 0 x 0 Olímpico Esporte, Vasco 0 x 2 Sergipe

Campeonato Alemão

Hamburgo 0 x 0 Uerdingen, Colônia 0 x 1 Kaiserslautern, Werder Bremen 2 x 1 Bayer Leverkusen, Schalke 3 x 0 Friburgo, Hansa Rostock 1 x 1 Karlsruhe, Stuttgart 1 x 1 St Pauli, Eintracht Frankfurt 0 x 2 Borussia Moenchengladbach, Bayern Munique 1 x 0 Borussia Dortmund, Fortuna 1 x 1 Munique 1860
Classificação (25ª rodada)
1º Bayern Munique, 53 pontos; 2º Borussia Dortmund, 51; 3º Borussia Moenchengladbach, 41

Campeonato Belga

(29ª rodada)
Ekeren 1 x 0 RWDM, Waregem 1 x 2 Harelbeke, Malines 0 x 0 La Gantoise, St.-Truiden 3 x 1 Lierse, Charleroi 2 x 0 Aalst, Beveren 4 x 0 Antuérpia, Anderlecht 3 x 2 Lommel, FC Brugge 6 x 1 Standard
1º FC Brugge, 71 pontos; 2º Anderlecht, 61

Campeonato Escocês

Falkirk 0 x 2 Hearts, Hibernian 1 x 1 Kilmarnock, Partick Thistle 0 x 2 Motherwell, Raith 2 x 4 Rangers
Classificação (31ª rodad)
1º Rangers, 75 pontos; 2º Celtic, 67

Campeonato Espanhol

Salamanca 1 x 0 Compostela, Real Sociedad 1 x 1 Betis, Racing Santander 0 x 0 Oviedo, Sporting Gijón 3 x 1 Rayo Vallecano, Español 3 x 0 Mérida, Celta 1 x 1 Valladolid, Sevilla 1 x 1 Zaragoza, Albacete 0 x 1 Barcelona, Atlético de Madrid 1 x 2 Real Madri, Tenerife 2 x 1 Valencia, Deportivo La Coruña 0 x 0 Atlético de Bilbao
Classificação (34ª rodada)
1º Atlético de Madri, 72 pontos; 2º Barcelona, 67; 3º Valencia, 64

Campeonato Francês

Saint-Etienne 2 x 0 Strasbourg, Bastia 0 x 0 Lyon, Nice 0 x 0 Rennes, Paris SG 2 x 3 Metz, Lille 0 x 4 Auxerre, Mônaco 1 x 0 Cannes, Gueugnon 0 x 2 Montpellier, Guimgamp 1 x 0 Lens
Classificação (33ª rodada)
1º Auxerre, 61 pontos; 2º Paris SG, 60; 3º Metz, 58

Campeonato Holandês

Roda 2 x 0 Ajax, Fortuna Sittard 0 x 0 Vitesse, NAC Breda 5 x 1 Heerenveen, Sparta Roterdam 1 x 0 Volendam, Deventer 1 x 3 Twente, Willem II 2 x 5 PSV Eindhoven, Feyenoord 2 x 1 NEC, Utrecht 0 x 1 Groningen, RKC Waalwijk 5 x 0 Doetinchem
Classificação (29ª rodada)
1º Ajax, 69 pontos; 2º PSV, 64

Campeonato Inglês

Blackburn 0 x 3 Everton, Bolton 1 x 1 Manchester City, Leeds 0 x 1 Middlesbrough, Queen's PR 3 x 0 Southampton, Tottenham 3 x 1 Coventry, Wimbledon 1 x 0 Nottingham Forest
Classificação (33ª rodada)
1º Manchester United, 67 pontos; 2º Newcastle, 64; 3º Liverpool, 59

Copa da Inglaterra

Chelsea 1 x 2 Manchester United★, Aston Villa 0 x 3 Liverpool★
(★finalistas)

Campeonato Italiano

Atalanta 1 x 0 Torino, Bari 1 x 2 Roma, Inter 1 x 2 Fiorentina, Lazio 3 x 0 Vicenza, Napoli 0 x 0 Cagliari, Padova 1 x 2 Cremonese, Piacenza 0 x 2 Milan, Juventus 1 x 0 Parma, Udinese 2 x 4 Sampdoria
Classificação (27ª rodada)
1º Milan, 59 pontos; 2º Juventus, 51; 3º Fiorentina, 50

Campeonato Português

Boavista 1 x 3 Benfica, Chaves 1 x 1 Salgueiros, Sporting Lisboa 2 x 3 Guimarães, Belenenses 4 x 1 Amadora, Braga 3 x 2 Farense, Leça 0 x 0 Marítimo, Gil Vicente 1 x 0 Tirsense, Campomaiorense 2 x 0 Felgueiras, Porto 1 x 0 Leiria
Classificação (28ª rodada)
1º Porto, 73 pontos; 2º Benfica, 60; 3º Boavista, 54

Campeonato Chileno

Universidad de Chile 1 x 3 Huachipato, Osorno 0 x 2 Colo Colo, Temuco 1 x 0 Coquimbo, Concepción 5 x 1 Atacama, Cobreloa 5 x 0 Unión Española, Audax 1 x 2 Antofagasta, O'Higgins 1 x 2 Wanderers
Classificação (3ª rodada)
1º Temuco, 9 pontos; 2º Colo Colo, 7

Copa do Mundo 98

(Eliminatórias, Zona do Caribe)
Granada 2 x 1 Guiana

Chicago, EUA — Reuters

O Chicago Bulls de Scottie Pippen venceu o LA Clippers por 106 a 85

Loteria - Concurso 117

	1		X		2
1		Olaria/RJ		Flamengo/RJ	■
2		Vasco/RJ	SORTEIO	Itaperuna/RJ	
3	■	Botafogo/RJ		Bangu/RJ	
4	■	Americano/RJ		Fluminense/RJ	
5		Ipiranga/RS	■	Grêmio/RS	
6		Brusque/SC	■	Jaraguá/SC	
7	■	Remo/PA		Paysandu/PA	
8	■	Atlético/MG		América/MG	
9		Mogi-Mirim/SP	■	P. Desportos/SP	
10	■	Santos/SP		Botafogo/SP	
11	■	Palmeiras/SP		XV Nov. Jaú/SP	
12		Novorizontino/SP		São Paulo/SP	■
13		Corinthians/SP	■	União S. João/SP	

O concurso 118 da Loteria Esportiva, nos dias 6 e 7, terá certamente muitas emoções para os apostadores, com a inclusão de importantes jogos de oito campeonatos estaduais. Em virtude da Semana Santana, as apostas, já iniciadas, serão encerradas na quarta-feira, em todo o país. Para sábado, dia 6, estão marcados os seguintes jogos: 6 — Caxias x Inter, 11 — União São João x Santos, 12 — São Paulo x Rio Branco, e 13 — Ferroviária x Palmeiras.

BASQUETE

Campeonato da NBA

Sábado: Chicago Bulls 106 x 85 Los Angeles Clippers, Detroit Pistons 85 x 95 Miami Heat, Washington Bullets 107 x 106 Philadelphia Sixers, Houston Rockets 94 x 109 Portland Trail Blazers, Denver Nuggets 98 x 85 Milwaukee Bucks, Seattle Supersonics 100 x 98 Utah Jazz, Golden State Warriors 64 x 90 Cleveland Cavaliers
Classificação — Atlântico: 1º Orlando Magic, 53 vitórias, 18 derrotas; 2º New York Knicks, 41v, 28d; 3º Miami Heat, 37v, 34d. Centro: 1º Chicago Bulls, 62v, 8d; 2º Indiana Pacers, 43v, 28d; 3º Cleveland Cavaliers, 41v, 30d. Meio-Oeste: 1º San Antonio Spurs, 52v, 18d; 2º Utah Jazz, 50v, 21d; 3º Houston Rockets, 42v, 29d. Pacífico: 1º Seattle Supersonics, 56v, 15d; 2º Los Angeles Lakers, 44v, 25d; 3º Phoenix Suns, 36v, 34d

Campeonato Estadual-RJ

Juvenil: Fluminense 59 x 76 Comary, Olaria 93 x 67 Professorado. Infanto: Grajaú 87 x 62 Angra. Infantil: Tijuca 97 x 69 AABB, Flamengo 94 x 47 Funcionários, Botafogo 47 x 57 Petropolitano, Fluminense 86 x 35 Comary, Grajaú 65 x 55 Angra. Mirim: Tijuca 68 x 56 AABB

VÔLEI

Seleção da Superliga Feminina 6/15, 15/4, 17/15 e 15/5 Leite Moça (em Sorocaba, SP)
Seleção da Superliga Masculina 16/14, 15/8 e 15/5 Olympikus/Telesp (em Campinas, SP)

FUTEBOL DE SALÃO

Campeonato Estadual-RJ

Adulto: Exército 4 x 5 Mackenzie, Hebraica 2 x 11 Fluminense, Vasco 6 x 1 Iate Clube, Municipal de Barra Mansa 2 x 10 Flamengo, Mará 10 x 4 Vila Isabel, Botafogo 4 x 3 Sesi-Rio, Municipal 2 x 21 Tio Sam, Comary 4 x 7 Mello, Hebraica 3 x 10 Tio Sam

Juvenil: Comary 5 x 5 Mará, Iate Clube 7 x 8 Municipal de Barra Mansa, Vila Isabel 4 x 2 Exército, Madureira 7 x 2 Mello, Mackenzie 3 x 8 Vasco, Botafogo 2 x 7 Grajaú Tênis, Sesis-RJ 5 x 3 Fluminense

Infanto: Iate Clube 6 x 6 Municipal de Barra Mansa, Hebraica 4 x 8 Flamengo, Vila Isabel 2 x 8 Exército, Madureira 6 x 9 Mello, Mackenzie 5 x 9 Vasco

Infantil: Iate Clube 3 x 3 Municipal de Barra Mansa, Hebraica 2 x 4 Flamengo, Vila Isabel 8 x 2 Exército, Madureira 7 x 2 Mello, Mackenzie 0 x 6 Vasco

TÊNIS

Lipton Championship

(Miami-EUA)
Final Feminina: Steffi Graf (Ale) 6/1 e 6/3 Chanda Rubin (EUA)

Torneio de Casablanca

(Marrocos)
Final Masculina: Tomás Carbonell (Esp) 7/5, 1/6, 6/2 Gilbert Schaller (Aus)

SURFE

World Qualifying Series

(Newcastle Beach, Austrália)
1º Guilherme Herdy (Bra), 2º Richard Lovett (Aus), 3º Neco Padaratz (Bra). Classificação após 11 etapas: 1º Joca Júnior (Bra), 4995 pontos; 2º Guilherme Herdy (Bra), 4.015; 3º Renan Rocha (Bra), 3.980

ATLETISMO

Troféu Aída dos Santos

(2ª Etapa — Juvenis)
Classificação: 1º Mangueira/Xerox, 839 pontos; 2º Vasco, 360; 3º Gama Filho, 254

NATAÇÃO

I Etapa do Circuito de Velocidade

(Olaria, RJ)
Infantil Feminino: 1º Gama Filho, 545 pontos. Infantil Masculino: 1º Tijuca TC, 371. Júnior I Feminino: Marina Barra, 187. Júnior I Masculino: Marina Barra, 404.5. Júnior II Feminino: 1º Tijuca TC, 240. Júnior II Masculino: 1º Gama Filho, 340. Senior Feminino: 1º Gama Filho, 175. Senior Masculino: 1º Mello TC, 90

HANDEBOL

Campeonato Municipal Juvenil

(Mangueira, RJ)
Masculino — Final: Resende 20 x 19 Campos. Disputa do 3º e 4º lugares: Niterói 17 x 8 Petropolitano. Feminino — Final: São Pedro D'Aldeia 15 x 11 Rio de Janeiro. 3º e 4º: Niterói 13 x 8 Nova Iguaçu

Botafogo não sente a falta do artilheiro

■ Sem Túlio pela primeira vez este ano, time goleia o fraco Barreira em Niterói

MAURICIO FONSECA

O Botafogo jogou ontem pela primeira vez este ano sem o ídolo Túlio. Com dores musculares, o artilheiro foi poupado e não enfrentou o fraquíssimo Barreira, no Caio Martins. Azar o dele. O Botafogo não tomou conhecimento do time de Bacaxá e aplicou uma goleada de 7 a 1, a maior do Campeonato Estadual até agora. Se estivesse em campo, certamente Túlio estaria hoje na liderança da artilharia. Mas não estava e quem aproveitou a chance foi Bentinho, que jogou mais adiantado, marcou três gols e agora tem os mesmos quatro de Túlio.

Artilheiro do Campeonato Paulista do ano passado, Bentinho ainda não tinha mostrado seu lado de goleador no Botafogo. Na verdade, tinha mostrado pouca coisa. Ontem não chegou a ser brilhante, mas não deixou a torcida sentir falta de Túlio. Aos seis minutos, aproveitou um ótimo passe de Hugo, abriu o marcador com um belo chute. Logo depois, foi *fominha* e chutou para fora quando Beto estava mais bem colocado.

Jamir fez o segundo aos 20 minutos, numa estranha cabeçada. Bentinho então começou a mostrar seu repertório. Fez o terceiro aos 30min, numa cobrança de falta impecável. O goleiro Adalberto nem se mexeu. O mesmo Jamir acertou o travessão antes de Betinho fazer aos 42min o quarto gol, seu terceiro na partida, após cruzamento de Ezequiel. O detalhe é que o gol surgiu de uma lambança promovida pela defesa do Barreira, com participação especial do goleiro e do zagueiro Cleber.

Com 4 a 0 no primeiro tempo, era natural que o Botafogo voltasse desinteressado para os 45 minutos finais. O único a manter o ritmo foi Beto. Com excelente preparo físico, ele procurou o jogo os 90 minutos e teve seu nome gritado pela torcida várias vezes. Já Bentinho não foi o mesmo. Jogou até o fim, mas o máximo que fez foi perder duas chances claras de gols.

O técnico Marinho Perez percebeu a apatia quase que generalizada e resolveu sacudir o time. De uma vez só colocou Moisés, Silas e Mauricinho — saíram Uidemar, Hugo e Dauri. Com Mauricinho e Silas bem abertos, recomeçou o massacre. Pena que Silas não estava num bom dia. Em compensação, Mauricinho entrou com tudo. Fez o quinto gol aos 28min, num chute cruzado. Paulo Roberto fez o sexto, aos 35min. Um golaço. Três minutos depois Mauricinho fechou a goleada com uma sensacional cabeçada.

BOTAFOGO 7

Vágner, Ezequiel, Gotardo, Gonçalves e Paulo Roberto; Jamir, Uidemar (Moisés), Beto e Hugo (Silas); Dauri (Mauricinho) e Bentinho. **Técnico:** Marinho Perez.

BARREIRA 1

Adalberto; China, Tino, Cléber e Grilo; Zito (William), Paulo Marcelo (Jair), Serginho e Cacalho; Mão e Adão (Marcelo). **Técnico:** Luis Alberto.

Local: Caio Martins. **Renda:** R$ 24.950. **Público:** 2.732 pagantes. **Juiz:** Mauro Prado. **Cartões amarelos:** Ezequiel. **Gols:** No primeiro tempo, Bentinho aos 6m, 30m e 42m, e Jamir aos 20m. No segundo, Mauricinho aos 28m e 38m, William aos 31m e Paulo Roberto aos 35m. **Preliminar de juniores:** Botafogo 1 x 0 Barreira.

Carlos Magno

Com os três gols que marcou na fácil goleada sobre o Barreira, Bentinho (braço erguido) já é um dos vice-artilheiros do Campeonato Estadual

BOTAFOGO

Vágner — Uma única defesa em 90 minutos. **6**

Ezequiel — Boa atuação. Nos momentos em que teve dificuldade atrás, foi ajudado por Beto. **6**

Gotardo — Absoluto, ganhou todas as jogadas. **7**

Gonçalves — No mesmo nível de Gotardo, não tomou conhecimento do ataque do Barreira. **7**

Paulo Roberto — Aproveitou os muitos espaços que teve. Foi sempre à frente e marcou um golaço. **8**

Jamir — Outro com boa atuação. Melhora a cada partida. **7**

Uidemar — Discreto, procurou tocar a bola sempre de primeira. **6**

Moisés — Manteve o ritmo do companheiro. **6**

Beto — Um dos destaques da goleada. Movimentou-se, criou oportunidades e só lhe faltou o gol. **9**

Hugo — Depois de um ótimo início, acabou cansando e foi substituído. **6**

Silas — Desta vez entrou mal. Errou em todas as jogadas. **4**

Dauri — Na criação até que não foi tão mal, mas faltou-lhe mais determinação, um poder de marcação. **5**

Mauricinho — Incendiou o jogo, marcou dois gols e provou que é um dos ídolos da torcida. **8**

Bentinho — Mostrou, finalmente sua vocação de artilheiro. Jogou na posição de Túlio e não decepcionando, marcando três vezes. **9** (*M.F.*)

■ O time do Barreira é incrivelmente fraco, certamente o de menos recursos do campeonato. Apesar de ter tomado sete gols, o goleiro Adalberto não teve culpa em nenhum. A defesa de seu time não existe. O ataque menos ainda.

Beto encanta

Bentinho fez três gols, Mauricinho outros dois, mas quem encantou mesmo a torcida e o técnico Marinho Perez foi Beto. O apoiador correu, dividiu, chutou a gol e serviu os companheiros com belos passes. Mais uma boa atuação, que confirma que um novo Beto está surgindo. "A cada jogo ele evolui. Está com uma grande confiança", elogia o treinador.

Beto está rindo à toa. E com mais personalidade. Ontem, mostrou isso ajudando o lateral Ezequiel, seu primo de criação, como costuma dizer. "O apoio do Beto está sendo ótimo para o Ezequiel. Ele fica ali na direita e quando a coisa complica pede a bola. O Ezequiel nem discute", lembra Marinho. Beto agora quer fazer gols. E sonha em marcar um na quarta-feira, no Maracanã, contra o Corinthians, pela Libertadores. "Está pintando. Contra o Corinthians, seria ideal". Túlio, que não jogou ontem, volta ao time no próximo jogo.

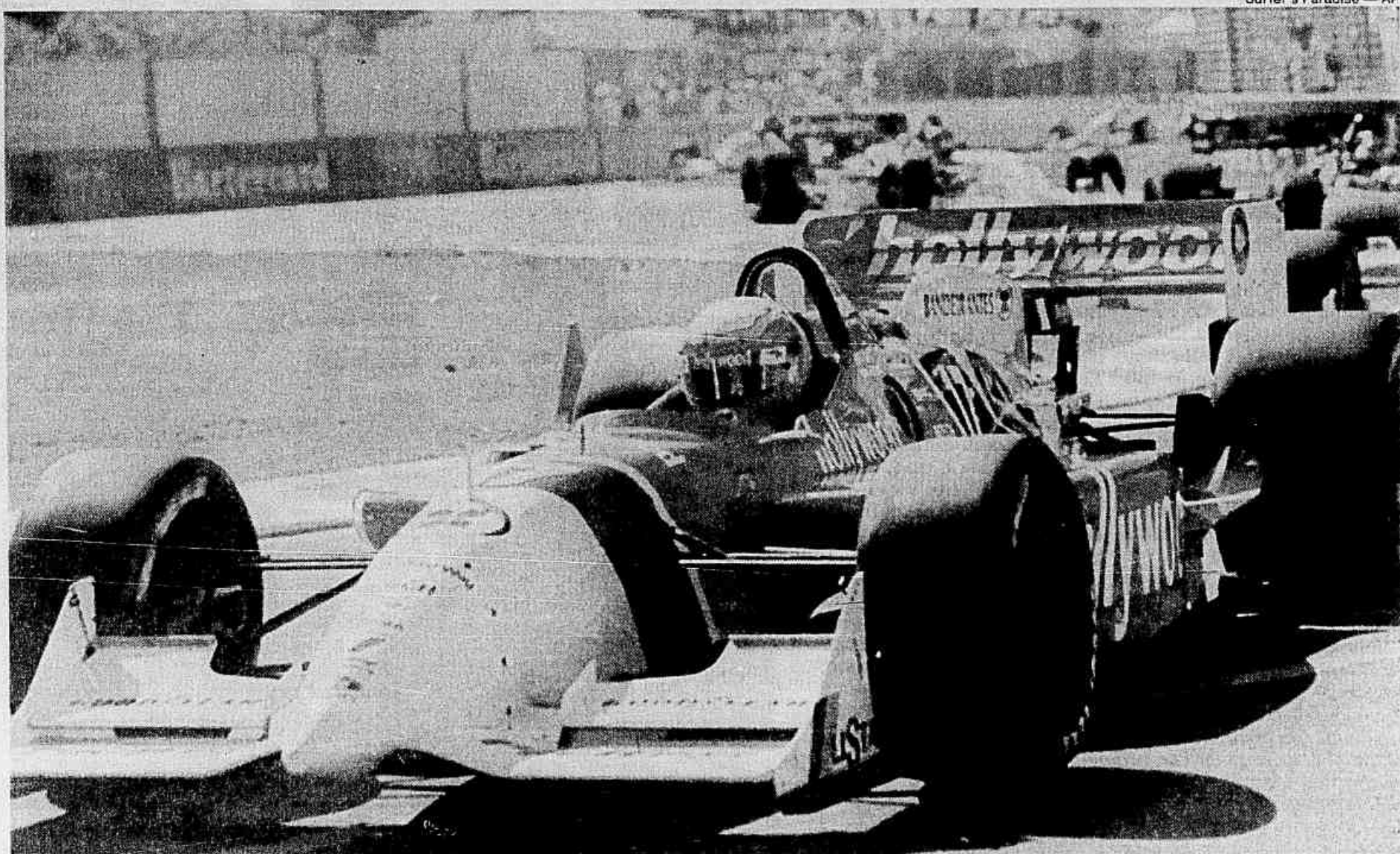
Jimmy Vasser vence na F Indy

■ Motor Honda leva o americano à sua segunda vitória na temporada. Gugelmin foi o melhor dos brasileiros, chegando em 4º

SURFER'S PARADISE, AUSTRÁLIA — Os motores Honda continuam sobrando no Campeonato Mundial de Fórmula Indy. Na madrugada de ontem, na terceira prova da temporada, no circuito de rua de Surfer's Paradise, os propulsores nipônicos chegaram mais uma vez na primeira colocação, agora com o americano Jimmy Vasser — sua segunda vitória na temporada, a terceira da Honda este ano. Com o resultado, Vasser assumiu a liderança isolada da competição, com 47 pontos, contra 42 de seu compatriota Scott Pruett, que chegou em segundo na prova australiana. O brasileiro mais bem colocado foi Maurício Gugelmin, que levou seu Reynard-Ford à quarta colocação, 20s atrás do vencedor.

"Foi uma grande corrida. Diria que foi a melhor de que participei até hoje. O carro esteve simplesmente perfeito, não tinha dúvidas de que chegaria em primeiro lugar", afirmou Vasser logo após a prova. O piloto da Reynard-Honda, que vencera em Miami, chegara em 8º no Rio e largou da *pole position*, liderou 60 das 65 voltas e ainda faturou US$ 85 mil em prêmios.

Como já é hábito na corrida australiana, a quantidade de quebras foi muito grande. Dos 25 pilotos que largaram, apenas onze terminaram a prova — entre eles, quatro brasileiros. Durante as 65 voltas, a bandeira amarela foi exibida seis vezes, levando a corrida a ter 14 voltas naquele ritmo de *fila-indiana* que aumenta a emoção das provas. Quem ficou acordado de madrugada para ver a prova no Brasil, quase viu uma tragédia: em uma das paradas para reabastecimento, na 40ª volta, o tanque de metanol da equipe de Bryan Herta caiu e ele começou a pegar fogo. Um mecânico se abraçou ao piloto e o jogou no chão, para apagar o incêndio.

Surfer's Paradise — AP

Maurício Gugelmin precisou superar vários problemas, especialmente com os freios, para conseguir chegar ao quarto lugar, mesma colocação de 1995 na Austrália

Classificação

1º	Jimmy Vasser (EUA)	47
2º	Scott Pruett (EUA)	42
3º	Christian Fittipaldi (Bra)	28
4º	André Ribeiro (Bra)	25
	Al Unser Jr. (EUA)	25
6º	Gil de Ferran (Bra)	21
7º	Greg Moore (Can)	20
8º	Bobby Rahal (EUA)	18
9º	Robby Gordon (EUA)	14
	Alessandro Zanardi (Ita)	14
11º	Maurício Gugelmin (Bra)	12
12º	Stefan Johansson (Sue)	8
13º	Raul Boesel (Bra)	6
	Eddie Lawson (EUA)	6
15º	Roberto Moreno (Bra)	5
16º	Michael Andretti (EUA)	4
17º	Bryan Herta (EUA)	3
	Hiro Matsushita (Jap)	3
19º	Emerson Fittipaldi (Bra)	2
	Adrián Fernández (Mex)	2
	Paul Tracy (Can)	2
22º	Marco Greco (Bra)	1
	Scott Goodyear (Can)	1

Gugelmin vence problemas

Maurício Gugelmin ficou a oito segundos do pódio, ontem, na Austrália. Na primeira prova que completou na temporada, o piloto paranaense cruzou a linha de chegada em quarto lugar, marcando seus primeiros 12 este ano. "O campeonato, para nós, começou aqui", afirmava Gugelmin logo após o encerramento da corrida de Surfer's Paradise. Coincidentemente, o corredor brasileiro obtivera a mesma colocação no ano passado. "Mas este ano eu larguei em 11º", brincou, lembrando que em 95 largara em 10º.

Para Gugelmin, o resultado valeu principalmente pelos problemas enfrentados durante a corrida. "Meu carro estava travando as rodas nas freadas desde o início. Quando o Bobby (Rahal) ficou mais forte na 39ª volta, eu acabei travando tudo e perdi várias posições. Felizmente deu para me recuperar", avaliou Gugelmin.

Os problemas, aliás, perseguiram os pilotos brasileiros em Surfer's Paradise. Roberto Moreno teve falhas no câmbio, mas chegou em 12º. Emerson Fittipaldi foi o primeiro a abandonar a corrida e Raul Boesel — que estava em quarto lugar —, viu seu carro apagar. O diagnóstico foi cruel: falta de metanol.

"Na minha última parada no box, deixaram de colocar quase 38 litros de combustível no tanque. Pode ter sido problema nas mangueiras, no depósito de combustível ou dentro do tanque do carro. Não importa. O que sei é que perdi 12 pontos que estavam certos", lamentou Boesel, que terminou a corrida em 13º lugar, sem marcar pontos.

GP de Surfer's Paradise

	Piloto	País	Carro	Tempo
1º	Jimmy Vasser	EUA	Reynard-Honda	2h00min46s856
2º	Scott Pruett	EUA	Lola-Ford	a 7s748
3º	Greg Moore	Canadá	Reynard-Mercedes	a 12s316
4º	Maurício Gugelmin	Brasil	Reynard-Ford	a 20s218
5º	Christian Fittipaldi	Brasil	Lola-Ford	a 26s849
6º	Stefan Johansson	Suécia	Reynard-Mercedes	a 44s224
7º	Eddie Lawson	EUA	Lola-Mercedes	a 1min06s389
8º	André Ribeiro	Brasil	Reynard-Honda	a 1min45s069
9º	Al Unser Jr.	EUA	Penske-Mercedes	a uma volta
10º	Hiro Matsushita	Japão	Lola-Ford	a uma volta
11º	Gil de Ferran	Brasil	Reynard-Honda	duas voltas
12º	Roberto Moreno	Brasil	Lola-Ford	quatro voltas
13º	Raul Boesel	Brasil	Reynard-Ford	cinco voltas
Não se classificaram:				
14º	Carlos Guerrero	México	Lola-Ford	a 17 voltas
15º	Juan Manuel Fangio II	Argentina	Eagle-Toyota	a 19 voltas
16º	Robby Gordon	EUA	Reynard-Ford	a 20 voltas
17º	Bryan Herta	EUA	Reynard-Mercedes	a 25 voltas
18º	Jeff Krosnoff	EUA	Reynard-Toyota	a 27 voltas
19º	Michael Andretti	EUA	Lola-Ford	a 29 voltas
20º	Bobby Rahal	EUA	Reynard-Mercedes	a 32 voltas
21º	Alessandro Zanardi	Itália	Reynard-Honda	a 34 voltas
22º	Paul Tracy	Canadá	Penske-Mercedes	a 49 voltas
23º	Adrián Fernandez	México	Lola-Honda	a 51 voltas
24º	Parker Johnstone	EUA	Reynard-Honda	a 55 voltas
25º	Emerson Fittipaldi	Brasil	Penske-Mercedes	a 57 voltas

Shah Alam, Malásia — Reuter

Luca (E) festeja com Checa, terceiro colocado

Alexandre é segundo no Mundial de Motos

SHAH ALAM, MALÁSIA — Alexandre Barros começou com o pé direito a temporada 96 do Campeonato Mundial de motociclismo, 500cc. Único piloto brasileiro na categoria, Alexandre ontem levou sua Honda NSR 500 até a segunda colocação, superado apenas pelo italiano Luca Cadalora (também com Honda), que venceu o GP da Malásia com quase cinco segundos de vantagem. Os corredores da Itália, por sinal, dominaram integralmente as corridas realizadas no circuito de Shah Alam: nas 250cc, a vitória ficou com o campeão Massimiliano Biaggi (Aprilia); nas 125cc, o primeiro lugar coube a Stefano Perugini (Aprilia, também).

A corrida das 500cc foi disputada de forma diferente, em duas baterias. Como a chuva — elemento constante nas provas realizadas na Malásia — era muito forte, os organizadores decidiram interromper a prova com 11 voltas. Meia hora depois, foi dada nova largada e somados os tempos das duas *etapas*, ficando o primeiro lugar com Cadalora. "Enfrentei alguns problemas no treino pela manhã, mas durante a corrida tive uma máquina perfeita nas mãos. Acho que finalmente vou poder disputar o título este ano", dizia, exultante, Alexandre Barros, já no pódio. O brasileiro largou da sexta colocação, enquanto o vencedor Cadalora fora o 2º no grid.

O italiano Massimiliano Biaggi provou que não tem concorrentes nas 250cc. Com a mesma Aprilia que lhe garantiu o título do ano passado, *Mad Max* passeou pelo circuito da Malásia, superando o japonês Tetsuya Harada (Yamaha) por quase 15s.

Mundial de motociclismo

500cc — GP da Malásia

1º	Luca Cadalora (Ita)	49min24s151
2º	Alexandre Barros (Bra)	a 4s721
3º	Carlos Checa (Esp)	a 14s234
4º	Scott Russell (EUA)	a 14s393
5º	Michael Doohan (Aus)	a 25s529

Mundial

1º	Luca Cadalora	25
2º	Alexandre Barros	20
3º	Carlos Checa	16
4º	Scott Russell	13
5º	Michael Doohan	11

250cc — GP da Malásia

1º	Massimiliano Biaggi (Ita)	45min06s934
2º	Tetsuya Harada (Jap)	a 14s745
3º	Luis d'Antin (Esp)	a 33s058
4º	Olivier Jacque (Fra)	a 37s121
5º	Jean-Philippe Ruggia (Fra)	a 39s478

Mundial

1º	Massimiliano Biaggi	25
2º	Tetsuya Harada	20
3º	Luis d'Antin	16
4º	Olivier Jacque	13
5º	Jean-Philippe Ruggia	11

125cc — GP da Malásia

1º	Stefano Perugini (Ita)	44min46s542
2º	Haruchika Aoki (Jap)	a 0s405
3º	Peter Oettl (Ale)	a 0s758
4º	Masaki Tokudome (Jap)	a 0s785
5º	Emilio Alzamora (Esp)	a 1s267

Mundial

1º	Stefano Perugini	25
2º	Haruchika Aoki	20
3º	Peter Oettl	16
4º	Masaki Tokudome	13
5º	Emilio Alzamora	11

Renault pensa em deixar F 1 em 97

■ Empresa que fabrica os melhores motores da categoria crê que terá cumprido sua missão, caso conquiste seis títulos mundiais

A Era Renault na F 1 tem data certa para terminar. A empresa francesa que fabrica os melhores motores de Fórmula 1 e venceu quatro campeonatos mundiais de construtores nos últimos quatro anos está se preparando para deixar a F 1 no final de 1997.

Até o próximo GP da França, que acontece dia 30 de junho em Magny-Cours, a Renault divulgará sua estratégia oficial comunicando ao mundo da F 1 seu plano de retirada. Antes disso porém discute o futuro com seus principais clientes, Williams e Benetton. "Eles ainda não nos informaram que pretendem deixar a F 1. Devemos discutir os nossos planos comuns durante o final de semana do GP de Mônaco (dia 19 de maio). Até lá tudo o que eu posso te adiantar é que nós temos feito contatos com outros fornecedores potenciais de motor para evitar o que nos aconteceu quando a Honda nos deixou", disse o diretor técnico da equipe Williams, Patrick Head.

O primeiro indício de que a Renault prepara uma legítima *saída à francesa* da F 1, veio de um comunicado oficial de imprensa assinado pelo presidente da Renault Sport Patrick Faure onde foi dito que "o plano da Renault na F 1 é igualar o feito da Honda que conseguiu seis títulos mundiais de contrutores". A conta bate. Com a conquista, já previsível, do título deste ano por Damon Hill, a fábrica francesa terá cinco títulos. Pode conquistar o sexto em 97 e depois partir para outra.

Especulações — Jornalistas franceses ligados à cúpula da Renault garantem que a decisão programada para o GP da França será a de abandonar a F 1 depois de uma era de vitórias. "A Renault quer estabelcer um periodo de dominância na F 1. Tivemos a Era Ford, a Era Ferrari, a Era Honda e agora queremos incluir a Era Renault na história da F 1.", costuma dizer o diretor técnico da fábrica francesa, Bernard Dudot.

Assim que for confirmado o desejo da Renault de deixar a F 1 estará aberta a temporada de especulações sobre o que a fábrica fará com a tecnologia esportiva que adquiriu na F 1. Até o momento, a aposta com menos risco de erro é a Formula Indy. Dudot e o diretor esportivo da Renault, André Contzen, estiveram visitando a F 1 no ano passado. Foram assistir às 200 Milhas de Portland com a desculpa oficial de que "estavam de férias".

Ninguém acreditou. Ninguém passa férias em Portland enterrado em um autódromo, especialmente se as pessoas em questão trabalham viajando o mundo atrás das corridas da F 1. Dudot e Contzen estavam sondando o mercado da F Indy para levar subsídios à direção da Renault antes da decisão de trocar a F 1 pela F Indy.

São Paulo — Marcelo Theobald

Renault conta com os títulos de Hill em 96 e 97para deixar a F1. Mas só divulgará oficialmente sua posição no dia 30 de junho, durante a realização do GP da França

Mundial de Fórmula 1

GP DO BRASIL

Classificação

1) Damon Hill	Inglaterra	Williams/Renault	1h49min52s976
2) Jean Alesi	França	Benetton/Renault	a 17s982
3) Michael Schumacher	Alemanha	Ferrari	a 1 volta
4) Mika Hakkinen	Finlândia	McLaren/Mercedes	a 1 volta
5) Mika Salo	Finlândia	Tyrrell/Yamaha	a 1 volta
6) Olivier Panis	França	Ligier/Honda	a 1 volta
7) Eddie Irvine	Irlanda	Ferrari	a 1 volta
8) **Pedro Paulo Diniz**	**Brasil**	Ligier/Honda	a 2 voltas
9) Ukyo Katayama	Japão	Tyrrell/Yamaha	a 2 voltas
10) Pedro Lamy	Portugal	Minardi/Ford	a 3 voltas
11) Luca Badoer	Itália	Forti/Ford	a 4 voltas
12) Martin Brundle	Inglaterra	Jordan/Peugeot	a 7 voltas

Não completaram

Rubens Barrichello	**Brasil**	Jordan/Peugeot	a 12 voltas
Heinz-Harald Frentzen	Alemanha	Sauber/Ford	a 35 voltas
David Coulthard	Inglaterra	McLaren/Mercedes	a 42 voltas
Johnny Herbert	Inglaterra	Sauber/Ford	a 43 voltas
Jacques Villeneuve	Canadá	Williams/Renault	a 45 voltas
Gerhard Berger	Áustria	Benetton/Renault	a 45 voltas
Andrea Montermini	Itália	Forti/Ford	a 45 voltas
Ricardo Rosset	**Brasil**	Arrows/Hart	a 47 voltas
Jos Verstappen	Holanda	Arrows/Hart	a 52 voltas
Tarso Marques	**Brasil**	Minardi/Ford	a 70 voltas

PILOTOS

1) Damon Hill	20 pontos
2) Jacques Villeneuve	6 pontos
Jean Alesi	6 pontos
4) Mika Hakkinen	5 pontos
5) Eddie Irvine	4 pontos
Michael Schumacher	4 pontos
7) Gerhard Berger	3 pontos
Mika Salo	3 pontos
9) Olivier Panis	1 ponto

CONSTRUTORES

1) Williams/Renault	26 pontos
2) Benetton/Renault	9 pontos
3) Ferrari	8 pontos
4) McLaren/Mercedes	5 pontos
5) Tyrrell/Yamaha	3 pontos
6) Ligier/Honda	1 ponto

PRÓXIMA PROVA

GP da Argentina, dia 7 de abril, em Buenos Aires.

Dos brasileiros, só Diniz chegou

Coube mais uma vez a Pedro Paulo Diniz receber a bandeirada de chegada pelos brasileiros em Interlagos. No ano passado, correndo pela Forti Corse, Diniz chegou em 10º. Ontem, o piloto da Ligier largou na última posição e terminou em oitavo, a duas voltas do vencedor Damon Hill. "Se levarmos em consideração minha posição no grid, o resultado foi muito bom", avaliou.

Tarso Marques mal sentiu o gosto de sua estréia. Ele pagou à Minardi US$ 500 mil por duas corridas, no Brasil e Argentina. Os US$ 250 mil referentes ao Brasil evaporaram em menos de quatro quilômetros. Antes de completar sua primeira passagem em frente ao público, Tarso bateu na traseira do carro de Ukyo Katayama, na saída da curva da Junção. "A pista estava muito molhada e não sei se o Katayama tirou o pé do acelerador ou perdeu aderência. Só lamento porque tinha passado uns 10 carros na largada e poderia ter feito uma boa corrida", garantiu.

A corrida de Ricardo Rosset também durou pouco. Na volta 24, o brasileiro perdeu o controle do carro e bateu violentamente contra o muro da entrada da reta dos boxes. "Não sei se foi uma ondulação ou aquaplanagem. Quando fui para a grama, não pude evitar a batida", lamentou.

São Paulo — Fotos de Marcelo Theobald

Assim que foi dada a largada, o 'pole position' Damon Hill levou seu carro para o lado interno da pista e fechou o caminho de Rubens Barrichello, que caiu da segunda posição inicial para a quarta colocação

Na rodada, o fim do sonho

Rubinho não chega ao pódio em Interlagos mas se diz conformado

SÃO PAULO — Doze voltas, ou pouco mais de 52 quilômetros, separaram Rubens Barrichello de seu maior sonho, o pódio em Interlagos. A sorte que acompanhou o brasileiro durante a maior parte do fim de semana o abandonou nos minutos finais do GP do Brasil, ontem. A rodada na volta 59, depois de uma frustrada tentativa de ultrapassar Michael Schumacher, adiou o sonho e abalou o piloto, que deu duas versões para o acidente em menos de uma hora.

Ao chegar ao boxe, Rubinho agradeceu à torcida e deu entrevistas reconhecendo implicitamente seu erro. Ele disse que "faltou um pouquinho a ele e à equipe" para chegar ao pódio. Sobre o que seria esse "pouquinho", ele explicou, na terceira pessoa. "O Rubinho ainda precisa aprender mais. A equipe é nova, o Rubinho é novo. Mas a gente chega lá. É uma promessa".

Menos de uma hora depois, já sem o macacão e após conversar com familiares e membros da equipe, Barrichello mudou o discurso. "Àquela altura da corrida, os freios vinham apresentando desgaste. Na hora da rodada, freei e uma das rodas traseiras travou. O carro saiu do trilho seco e acabou derrapando na água que ainda existia na pista".

O brasileiro também lamentou o fato de a equipe ter demorado para chamá-lo para trocar os pneus para chuva por compostos lisos no momento em que o asfalto já secava. Seu primeiro *pit-stop* foi na 35ª volta. Ele voltou à pista com pneus para chuva. Oito passagens depois, parou novamente. "Se tivesse trocado pneus antes, poderia ter deixado Schumacher para trás com facilidade". Rubinho contrariou as imagens da TV ao dizer que saíra do carro "contente", quando o que todos viram foi um piloto contrariado, inconformado. "Saí contente do carro porque recebi o carinho do público", afirmou.

Apesar da frustração na corrida, o brasileiro considerou o fim de semana fantástico. Ele protagonizou os melhores duelos da corrida ao tentar ultrapassar Jean Alesi, duas vezes, e Schumacher. Acabou levando o *troco* nas ultrapassagens, mas atribuiu a perda das posições à falta de aderência nas curvas, após as manobras. "O que importa é que a torcida ficou feliz. Nem a rodada ofuscou meu fim de semana. Estou conformado".

A rodada que tirou-lhe três pontos certos e quatro quase garantidos, por sinal, foi classificada pelo piloto como um problema que "atrapalhou um pouquinho" seu sucesso no GP do Brasil. Para aliviar a pressão sobre o brasileiro dentro da Jordan, seu companheiro de equipe, Martin Brundle, também rodou, a sete voltas do final, quando ocupava a quinta posição. O dono da equipe, Eddie Jordan, lamentou a má sorte. "Devo admitir que é difícil deixar o Brasil sem levar pontos. Os pontos são a coisa mais importante e temos de agarrá-los quando nos são oferecidos", afirmou.

Cercado por Jean Alesei (E) e Michael Schumacher (D), o vencedor Damon Hill foi cumprimentado pelo ministro dos Esportes Pelé

Desempenho de Hill recebe elogios

Frank Williams definiu a corrida de seu piloto Damon Hill como uma "atuação impecável do começo ao fim". Não poderia ter sido mais preciso. O líder do campeonato, agora com 14 pontos de vantagem sobre o concorrente mais próximo, ganhou o GP do Brasil de F 1 sem cometer qualquer tipo de deslize e ainda esbajando coragem na decisão estratégica de ser o primeiro piloto a enfrentar a pista úmida de Interlagos com pneus especiais para tempo seco. "A decisão não foi minha, foi dos engenheiros. Se eu pudesse ter tomado esta decisão eu o teria colocado de volta na pista com pneus de chuva para depois chamá-lo de volta para pneus lisos", disse Frank.

Hill teve um final de semana perfeito de cabo a rabo e ainda pode levar para os filhos a imagem do pódio onde ele recebeu o troféu do atleta do século, o ministro extraordinário dos esportes, Edson Arantes do Nascimento. "Você viu quem me entregou o troféu? O Pelé.", disse Damon para a mulher Georgie, assim que chegou da entrevista coletiva obrigatória do vencedor. "Nunca o tinha visto de perto. Foi uma supresa marcante.", disse ele com sorriso de criança vencedora nos lábios.

A vitória de Hill no GP do Brasil aconteceu após um show de estratégia de sua equipe e muita precisão na condução do carro em pista molhada. "Eu sabia que deveria largar na frente para aproveitar a vantagem de ter a visão limpa. Vivemos um sentimento de fobia ao começar a corrida naquela pista. Quando consegui a ponta procurei capitalizar ao máximo acumulando uma grande vantagem enquanto os outros sofriam com a chuva. O resto foi tranqüilo e a decisão de usar pneus lisos logo após a parada acabou sendo tomada em comum acordo com os meus engenheiros.", disse o inglês.

Além da bandeirada e do encontro com Pelé, o melhor momento de Hill na corrida aconteceu quando o inglês colocou uma volta no seu arqui-inimigo, Michael Schumacher. "Foi uma sensação ótima ultrapassar o Michael e sair com o carro inteiro do outro lado. Uma mudança de hábito que muito me agradou.", disse Hill brincando com problemas do passado. Frank Williams também curtiu a ultrapassagem sobre o bicampeão mundial. "Damon gostou mais do que eu. Como se diz em Latim ele viveu uma Sic Transit Glória, espécie de glória transitória que fará muito bem ao seu moral.", falou o patrão.

ATUAÇÕES

Damon Hill — Tem equipamento de sobra, mas provou que sabe se valer disso com uma maneira cada vez mais segura de guiar. Foi extremamente seguro enquanto a prova aconteceu sob chuva, e muito rápido na pista seca, a ponto de colocar uma volta de vantagem sobre o bicampeão mundial Michael Schumacher. É hoje um piloto maduro, e o erro de seu companheiro de equipe, Jacques Villeneuve, prova que a Williams está certa em apoiá-lo para a conquista do título.

Jean Alesi — É um piloto-espetáculo em pista molhada. Mostrou-se agressivo desde a largada, recuperou-se de todas as tentativas de ultrapassagem de Barrichello e, no seu único erro, teve braço para trazer o carro de volta à pista após um curto passeio na grama.

Michael Schumacher — Deve estar furioso até agora por ter levado uma volta de Hill, mas fez a corrida possível, lutando com muita garra para defender sua posição. O carro da Ferrari ainda não está à sua altura.

Mika Hakkinen — Marcou pontos nas duas corridas da temporada e é quem mais ajuda a McLaren a evoluir. Se ainda tem traumas do acidente do ano passado, na Austrália, ainda assim é bem melhor do que David Coulthard.

Mika Salo — Outro que pontuou nas duas corridas, o finlandês confirma a cada dia que sabe acelerar. Em seu segundo ano na Fórmula 1, já não comete tantos erros e pode merecer uma chance em equipe melhor que a Tyrrell.

Olivier Panis — A regularidade e burocracia de sempre. Às vezes, dá certo.

Rubens Barrichello — Não consumou uma ultrapassagem sequer, levando sempre o troco de Jean Alesi e Michael Schumacher. Acabou fora da prova por erro próprio. Seu mérito foi tentar sempre.

Pedro Paulo Diniz — Único brasileiro a completar a prova, mas não merece destaque por isso. Fez uma corrida cautelosa e chegou em oitavo lugar, a duas voltas de Damon Hill.

Ricardo Rosset — Vinha fazendo uma corrida regular até perder o controle do carro e bater violentamente no muro dos boxes, em plena reta. Ao menos se manteve mais tempo na pista que seu companheiro Jos Verstappen.

Tarso Marques — Não completou uma volta sequer, rodando sozinho pouco depois da largada. Tem que se recuperar dessa se quiser prolongar sua vida na Fórmula 1.

Imaturidade afeta piloto

Os especialistas da F 1 foram inclementes com a atuação do piloto brasileiro Rubens Barrichello no Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1, disputado ontem no circuito de Interlagos, em São Paulo. Consideraram que o piloto da Jordan cometeu pelo menos dois erros graves. O pior, no entanto, é que um deles foi repetido pelo menos três vezes. O erro mais importante do brasileiro foi na rodada que o tirou da prova na 59ª das 71 voltas da corrida.

A falha repetida foi identificada nas tentativas frustradas de ultrapassagem sobre o segundo colocado Jean Alesi (Benetton) e o terceiro classificado Michael Schumacher (Ferrari). Todas sempre aconteceram na entrada do "S" do Senna.

O jornalista francês Gerard Crombac, que já trabalhou em quase 500 GPs usou toda a sua experiência para explicar as confusões em que Rubens Barrichello se meteu ao longo da corrida. "As ultrapassagens eu não considero um erro, mesmo quando elas não se concretizaram, mas na rodada ele fez uma besteira muito grande.", disse ele.

Patrick Head, o diretor técnico da Williams e sócio de Frank Williams, foi mais longe. "Não quero dizer que Rubens não é um bom piloto quando falo que ele errou muito. Ele está só aprendendo e um dia vai saber tudo sobre F 1 segundo a minha expectativa. Vou falar o que eu acho mas não quero que vocês joguem muita sujeira sobre ele nos jornais. Na rodada não há discussão, ele errou feio. Nas ultrapassagens, também acho que ele errou. Rubens tinha a vantagem de motor e deveria ter tentado suas manobras no final da reta oposta onde a pista estava mais seca", opinou Head.

O cacique da Williams lembrou, em defesa de Rubinho, que Schumacher é talvez o piloto mais difícil de ser ultrapassado na F 1. "Michael é um duro bastardo na hora das ultrapassagens. Ele não concede nada. Só que o Rubens tentou a mesma manobra três vezes sem conseguir completá-la. Ele poderia ter sido mais criativo. Estava lidando com os pilotos mais experientes da F 1", completou Head.

Frank Williams também foi questionado sobre Rubens. Optou pela omissão. "Nunca critico um piloto em outro carro. A gente não sabe em quais condições ele estava guiando. Só acho que apesar de um eventual erro não há dúvidas de que Rubens é um piloto brilhante."

A cobertura do GP do Brasil é de Mair Pena Neto, Mario Andrada e Silva e Roberto Baschera

JORNAL DO BRASIL

B

Maestro afinado com o solista

Uma simples troca de olhares entre o maestro Roberto Tibiriçá, à frente da OSB, e o pianista Arnaldo Cohen, era suficiente para assinalar a precisão de uma entrada no concerto de sábado, no Teatro Municipal. (Página 2)

Os limites de Leonie Rysanek

A cantora Leonie Rysanek, que se apresenta no Teatro Municipal na ópera *Elektra*, de Strauss, lamenta não poder interpretar outros personagens de óperas do compositor por exigirem agudos que não atinge. (Página 6)

Safra de outono no palco

Público aprova a autobiográfica 'Nowhere man' e a despojada 'Gregório' no encerramento do Festival de Teatro de Curitiba

ROBERTA OLIVEIRA

CURITIBA — As peças inéditas *Nowhere man*, de Gerald Thomas e *Gregório*, de Clara Goès, dirigida por seu irmão Moacyr Góes, encerraram a programação do 5º Festival de Teatro de Curitiba, dividindo a atenção do público. Gerald apresentou, na sexta-feira, no Teatro Guairinha, seu mais novo trabalho, que chega ao Rio em junho (*leia crítica abaixo*). No sábado, foi a vez de Moacyr estrear, no Teatro Paiol, a peça que poderá ser vista no Rio a partir do dia 3 de maio, no Teatro Glória (*leia crítica ao lado*).

Inquieto, perambulando com um cigarro nas mãos, apesar de ser probido fumar no local, Gerald Thomas, vestindo o tradicional modelito (camisa branca, calça preta e tênis branco), abriu a noite no Guairinha pedindo que a cineasta Monique Gardenberg, com quem viveu por três anos, viesse sentar-se mais à frente. Sem sucesso. Depois, sempre agitado, dirigiu-se à platéia. No escuro, alguém gritou: "Solta a franga, Gerald!". De imediato ele respondeu: "Não sabia que a franga tinha chegado a Curitiba!" E prosseguiu avisando ao público que poderia parar o espetáculo caso houvesse alguma falha técnica, acrescentando: "Vou tentar ser o menos antipático possível".

Nowhere man é um trabalho autobiográfico de Gerald Thomas, diretor e autor, feito especialmente para o ator Luiz Damasceno, com quem trabalha há dez anos. Embora Gerald Thomas tivesse anunciado que iria eliminar efeitos de cena, a fumaça continua. Apenas um casal, insatisfeito, deixou o teatro antes do término da apresentação. E, no fim, os aplausos só vieram depois de alguns longos segundos. "Estava muito nervoso, no início, mas depois comecei a ficar emocionado. É muito bom ver um ator como o Damasceno ser aplaudido de pé", comemorou Gerald, no camarim. "Finalmente Gerald conseguiu se encontrar. Ele realizou o sonho do nascimento da dramaturgia não como linearidade de texto, mas como um drama que enfim se realiza no palco", elogiou Monique Gardenberg.

Palmas e elogios também não faltaram no sábado para *Gregório*, de Clara Góes, dirigida por Moacyr. Apesar de ter sido o maior fracasso de público do festival — apenas metade dos 250 lugares estava ocupada — a peça agradou. "Todos estavam muito nervosos com a estréia e o espetáculo só engrenou mesmo da metade para frente", reconheceu Moacyr. Além de *Nowhere man* e de *Gregório*, foram apresentadas, no último fim de semana do festival, *Melodrama*, do diretor Enrique Diaz, e da versão solar de Amir Haddad para *O mercador de Veneza*, de Shakespeare.

Curitiba Fotos de Kraw Penas

O texto de Clara determina a interpretação de Leon (E), Gaspar e Flávia em Gregório, *dirigida por Moacyr Góes*

Em Nowhere man, *de Gerald Thomas, a interpretação é marcada pelo tempo e não por qualquer base emocional*

CRÍTICA Gregório ★★

Integração entre Clara e Moacyr

CURITIBA — *Gregório* é uma idéia de Moacyr Goès desenvolvida por sua irmã Clara Góes, portanto há uma íntima integração do texto com a montagem, como se essa rara oportunidade de uma complementaridade criativa — a peça foi sendo escrita já com uma perspectiva de espetáculo — ampliasse o espaço inventivo.

A trajetória do líder comunista Gregório Bezerra se estabelece como a memória da miséria social através de três personagens em fuga pelo sertão nordestino, tentando escapar da polícia depois de um deles ter cometido um assassinato sem qualquer razão. O homem, neto de Gregório Bezerra, recompõe nesta fuga a história do avô, que ele identifica com a sua própria história. A raiva, que talvez o tenha feito matar, revela uma anárquica consciência da injustiça social. A mulher, grávida, é uma jovem urbana, funkeira, que segue o marido nesta peregrinação em torno de um Brasil periférico. E um demente, tomado como refém, se torna o retrato vivo da miséria muda. Com este entrecho, Clara Goes define uma certa visão sobre a sociedade brasileira, mas no plano dramatúrgico esta visão fica apenas parcialmente desvendada. *Gregório* não foge da narrativa, sem o caráter de conflito cênico. O texto se torna estático e sua progressão narrativa utiliza o recurso de remeter à história de Gregório Bezerra como uma compilação biográfica. A fuga não é consistente o bastante para se sustentar apenas como elemento deflagrador da ação. O seu desdobramento é circunstancial diante da história de Gregório, que se sobrepõe a esta trama.

Moacyr Góes criou uma encenação sobre o despojamento. A cena está despida de adornos, e tudo parece muito direto. O espetáculo procura falar com o público, como se houvesse uma tribuna de onde as palavras atingem uma eloqüência discursiva. A palavra sentencia, não conduz. E, assim, a voz desses deserdados fica fraca, quase inaudível, enquanto a voz de Gregório Bezerra é uma reverberação de um passado que não alcança a miséria atual.

O dispositivo cenográfico de José Dias e Moacyr Góes se resume a duas belas esculturas de cavalos que causam impacto visual mas que têm limitada presença no palco. É possível que na sua estréia carioca em maio, a montagem no palco italiano do Teatro Glória possa conseguir um efeito menos decorativo. Os figurinos de Samuel Abrantes estão um tanto deslocadas no desenho de moda urbana. Gaspar Filho faz uma composição corporal que ilustra mais do que projeta a figura do demente. Flávia Guimarães se mantém no mesmo esquematismo da sua personagem e Leon Góes não escapa do tom discursivo que o texto impõe ao intérprete.(M.L.)

Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

CRÍTICA TEATRO Nowhere man ★★

Uma autocrítica de Gerald Thomas

MACKSEN LUIZ

CURITIBA — O espaço expressivo de *Nowhere man* é menos o do debate sobre a desconstrução da modernidade e mais da crise que esta modernidade provoca na criação. O herói, assim chamado pelo narrador Gerald Thomas, voz onipresente no espetáculo, está diante da necessidade imperiosa de transcender à sua própria existência, pessoal e artística (a musa dilacerada se confunde com a mãe). Para o herói o que existe é uma suspensão do tempo, a constatação do fim, do "avesso da morte", do assassinato não de si, mas da cena onde vive.

À primeira vista pode parecer complicada a proposta desse jogo cênico um tanto filosófico, mas *Nowhere man* se propõe ao espectador como uma narrativa que, ao mesmo tempo em que toca na irrelevância da criação neste mundo de citações e banalidades culturais em que vivemos, procura um renascimento em que a humanidade pode estar num cachorro ou numa alma que se condena ao ato de criar. Esse herói, por todas essas razões, romântico, não pertence a nenhum lugar, mas está irremediavelmente ligado ao seu tempo. É dele que é produto e contra ele que sua alma berra. O herói tem de si apenas uma mesa, entalhada e preciosa, a sua mesa de trabalho que a necessidade e o sentido de realidade feminino procuram vender. É a mesa entalhada por um artesão simples, o único artista a quem o herói, efetivamente, admira.

Nowhere man não chega a ser um texto aristotélico, mas sua estrutura se define pelo desenvolvimento de idéias livres que se constrõem numa sucessão fragmentária. As referências a *Fausto*, de Goethe, ou a *Quincas Borba*, de Machado de Assis, a "descoberta" em George Gershwin da origem do chorinho, ou ainda a exaltação do trabalho de John Travolta no filme *A última ameaça* deixam de ser citações de caráter "erudito" para se transformar em brincadeiras e auto-crítica de Gerald Tomas em relação à sua própria criação. E este é, sem dúvida, o elemento mais destacável em *Nowhere man*. Há uma sinceridade no texto e uma projeção do autor até mesmo no plano emocional — que não deve ser confundido com uma mera autobiografia —, que redimensiona até certo ponto a linha de trabalho do autor-diretor.

Nowhere man introduz uma perplexidade "verdadeira" ao teatro de Gerald Thomas que, apesar disto, ainda encontra alguma resistência na forma como estabelece a sua cena. O autor não resiste, por exemplo, a jogos verbais e a citações que em alguns casos apenas sobrecarregam o universo referencial do texto, sem acrescentar-lhe qualquer outra função dramática. Mas é extraordinário o domínio teatral de Gerald Thomas. *Nowhere man* se desenha no palco como um quadro desbotado pela cor terrosa do chão de um terreno baldio de fim de milênio, com a nebulosidade de um olhar desfocado pela névoa de um lugar meio-indefinido. Nesta ópera seca, na qual a interpretação dos atores é marcada pelo tempo, e não por qualquer base emocional, se projeta uma outra "dramaticidade". A música é determinante na elaboração dessa dramática operística, em que gestos e movimentos se decompõem ao ritmo de um tempo cênico cronometrado por uma "lógica" narrativa desestruturante. Desta maneira, a interpretação dos atores surpreende pela oscilação de uma fala banal ("será que vocês estão entendendo o que estou dizendo", pergunta numa cena o herói) com outra mais vigorosa ("não há realmente uso para nós no mundo prático, a não ser que a gente crie ele", desabafa o mesmo herói), sem que se desfaça o ritmo dramático da palavra. A iluminação de Peter Glatz amplia essa dramaticidade operística com uma impositiva imagem poética. A luz na cena final, com a cor vermelha cruzando a boca de cena, causa impacto e tem uma beleza fortemente evocativa.

Luiz Damasceno é um herói com a perplexidade da dúvida, e sua atuação é quase expositiva, como se fosse um narrador de si mesmo. O ator mostra o personagem e, ao mesmo tempo, sabe trazer o patético com a imagens que desenha com o seu corpo. Milena Milena é uma poderosa figura em cena e Raquel Rizzo tira partido da divertida e nervosa fala da mulher diante da cama do marido na Clínica Lacan. Marcos Azevedo completa o elenco. As cenas em que participam os figurantes — em especial a do hospital — são agressivamente toscas e sem muita razão numa montagem tão organicamente estruturada.

CRÍTICA MÚSICA OSB com Arnaldo Cohen★★★

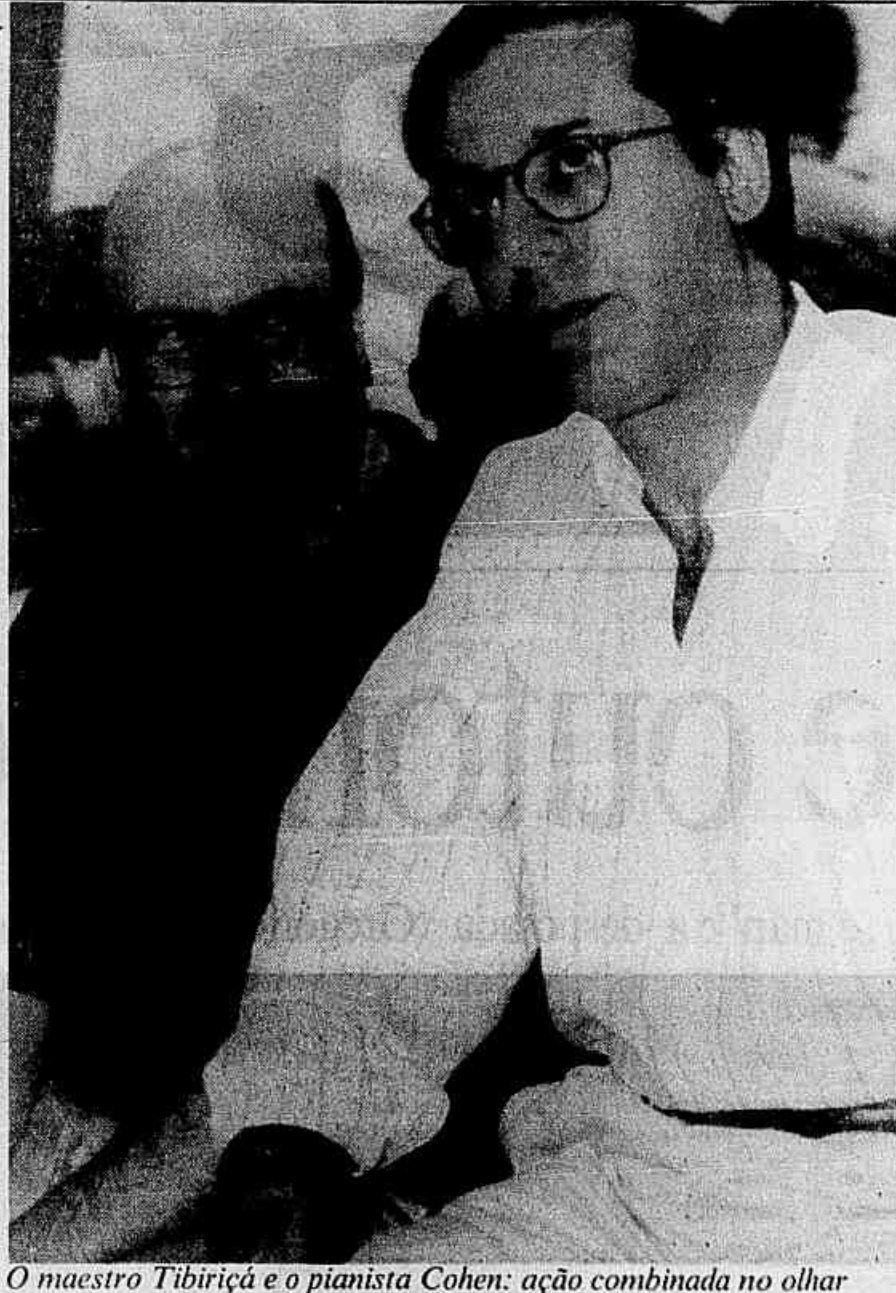
Uma integração perfeita entre solista e maestro

VICTOR GIUDICE

Sem sombra de dúvida, a *Alvorada*, da ópera *O escravo*, de Carlos Gomes é um verdadeiro achado sinfônico em valor musical e popularidade. Não é à toa que, juntamente com a abertura de *O Guarani*, já foi tratada como suplente do Hino Nacional, nos tempos da ditadura de Vargas. Ancorado numa salutar influência wagneriana, principalmente nos pianíssimos das madeiras, Gomes conseguiu uma incontestável energia dramática no tratamento dos temas e da orquestra. Queira o destino que 1996 marcasse o centésimo aniversário da morte e o renascimento de Carlos Gomes. Ele merece essa glória.

Alvorada foi a peça inicial do concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira, anteontem, no Municipal. O maestro Roberto Tibiriçá e sua turma fizeram uma *Alvorada* de primeira qualidade, com um final emocionante, metais eloqüentes e aplausos consagradores. Essas introduções grandiosas funcionam como ganchos para o sucesso de um concerto.

O segundo número foi o *Concerto nº1, em ré menor, Op.15*, de Brahms. Composto em 1854, quando Brahms estava com 21 anos, numa partitura para dois pianos. De um modo geral, Brahms, talvez por sua seriedade irredutível, cria um inexplicável receio em seus intérpretes. Qualquer acorde em *fortissimo* ou em *pianissimo* é desferida como se o menor erro de intensidade pusesse toda a interpretação por água abaixo. Como disse o pianista Artur Rubinstein, são necessários 50 años de prática para "soltar a mão" e executar um *Nº1* de Brahms, com ele ao piano e o maestro Fritz Reiner no pódio.

Marco Terranova

O maestro Tibiriçá e o pianista Cohen: ação combinada no olhar

Na interpretação do Municipal, a entrada do primeiro movimento, *Maestoso*, podia ter sido mais *maestosa*. Tibiriçá e Cohen escolheram um andamento mais vagaroso, mas conseguiram manter o dinamismo e, principalmente, um delineamento bastante claro dos temas. Para o segundo movimento, *Adagio*, Brahms teve um ímpeto religioso e escreveu como epígrafe: *Benedictus qui venit in nomine Dominus*. Com isso ele contribuiu para que a música expressasse mais do que a música em si. A leitura de Tibiriçá e Cohen esteve condizente com a intenção brahmsiana. Mas, tal como Rubinstein, "soltaram a mão" no rondó final e fizeram um incendiário *Allegro ma non troppo*. É digno de nota a absoluta integração entre o solista e o maestro durante toda a interpretação. Uma simples troca de olhares assinalava a precisão de uma entrada ou um *crescendo*. A segurança e o vigor interpretativo de Arnaldo Cohen são os prenúncios de uma importante versão do *Concerto nº 2*, de Brahms, prometida para o fim do ano.

Mas enquanto o fim do ano não chega, resta a satisfação absoluta do final do concerto: a *Sinfonia nº 4*, em fá menor, Op.36, de Piotr Ilitch Tchaikovski. Roberto Tibiriçá recobrou seus espíritos e fez uma *Quarta* com a força de um Koussevitzki. Já na abertura do primeiro movimento, *Andante sostenuto - moderato con anima*, os metais deram uma decisiva mostra do que seria a interpretação. Mas a grande novidade veio com o *movimento di valse*, quando a orquestra deslanchou e entrou na linha do sinfonismo de Tchaikovski. Poucos maestros são capazes dessa façanha. Há *Quartas*, *Quintas* e *Sextas* de Piotr Ilitch absolutamente inócuas. No *Andantino*, parabéns a Harold Emmer pelo solo de oboé. No *Pizzicato ostinato*, cordas e metais estiveram matemáticos. Mas a chave de ouro estava reservada para o *Allegro con fuoco*, do encerramento, onde Tchaikovski retratou uma grande festa popular durante um feriado russo. O andamento audacioso escolhido por Tibiriçá e a perfeita resposta de seus músicos foram os meios mais eficientes para criar o ambiente imaginado pelo compositor. Quem compareceu ao Municipal, e ouviu a *Quarta*, testemunhou um dos grandes momentos da OSB.

Diante dos aplausos, Tibiriçá foi obrigado a repetir a *coda*.

Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
O Sol, no segundo decanato de seu signo, lhe dá um dia equilibrado em relação aos seus negócios e interesses materiais. Boa disposição no amor e na sua convivência com as pessoas mais próximas. Grandes surpresas.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Você, taurino, começa a sua semana sob direta influência de Vênus, o que bem o condiciona no campo específico de ação desse planeta. Bem posicionadas as relações de trabalho, o entendimento em família e todos os seus sentimentos.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Momento astrológico que lhe recomenda agir com a cautela que for possível em compromissos financeiros. Não exagere suas reações e procure se mostrar mais próximo da família. Há uma excelente influência para o amor.

CÂNCER ● 21/6 a 20/7
Sua segunda-feira, canceriano, registra boa possibilidade em relação aos negócios novos e interesses materiais. Boa vivência entre os amigos mais íntimos. Compensação forte partida de pessoa há muito relacionada a sua vida íntima.

LEÃO ● 21/7 a 20/8
Ao longo de toda esta boa segunda-feira, você deve buscar um melhor ordenamento para a sua rotina. As influências astrológicas tendem a lhe dar um comportamento dispersivo e inconstante e isso pode lhe trazer problemas.

VIRGEM ● 21/8 a 20/9
Procure hoje, virginiano, ser cauteloso diante de novos desafios e propostas excessivamente tentadoras. O dia lhe será benéfico em assuntos que envolvam amigos. Vivência afetiva moldada em quadro de maiores equilíbrio e tranqüilidade.

LIBRA ● 21/9 a 20/10
Vênus, seu regente, o condiciona hoje no sentido de tentar com êxito as negociações que envolvam compromissos futuros, as viagens e os assuntos religiosos. Comportamento arredio e triste, sem razão, na maior parte desta segunda-feira.

ESCORPIÃO ● 21/10 a 20/11
Esta sua segunda-feira marca o início de uma fase na qual você terá compensações no trabalho, mas deverá guardar todo o cuidado com os seus assuntos financeiros. Nem tudo lhe sairá a contento. Evite agravar problemas.

SAGITÁRIO ● 21/11 a 20/12
Este período astrológico começa de forma bastante benéfica quanto a negócios e trabalho. Elogios podem ser recebidos e isso o compensará. Em família e no amor, procure agir de forma mais cautelosa, não agravando problemas.

CAPRICÓRNIO ● 21/12 a 20/1
Saturno em boa posição lhe dará bom encaminhamento financeiro em quadro de valorização pessoal muito intensa. Diante de possibilidades de mudanças quanto ao afeto, você se verá colocado em dilema. A Lua transita por seu signo.

AQUÁRIO ● 21/1 a 20/2
As influências para a sua segunda-feira mostram que podem ocorrer pequenas dificuldades no seu trato profissional. Não exagere as passageiras manifestações de intolerância. Amor em fase de consolidação de velhos laços.

PEIXES ● 21/2 a 20/3
Hoje, você, pisciano, conta com uma influência muito positiva em relação aos negócios, casa que tem a ajuda de pessoas que podem decidir a seu favor. Vivência afetiva em quadro neutro. Motive-se mais otimisticamente.

QUADRINHOS

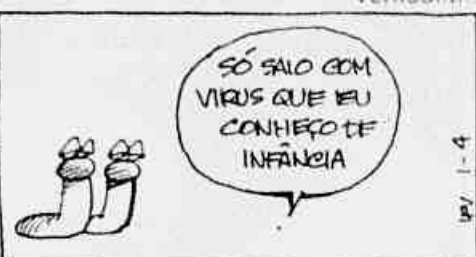
GATÃO DE MEIA-IDADE — MIGUEL PAIVA

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O MAGO DE ID — PARKER E HART

GARFIELD — JIM DAVIS

FRANK E ERNEST — THAVES

AS COBRAS — VERÍSSIMO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

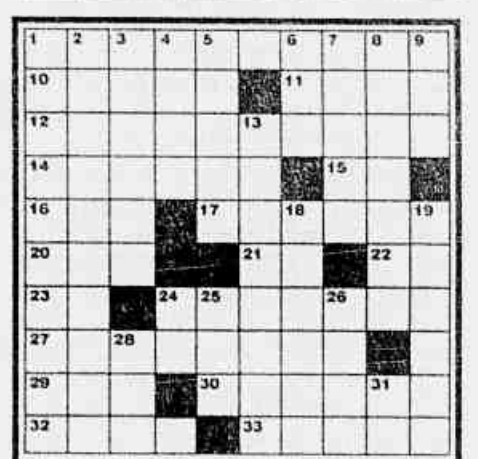
PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURICIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

Carlos da Silva

1	2	3	4	5		6	7	8	9
10					■	11			
12					13				
14						■	15		■
16			■	17		18			19
20			■	■	21		■	22	
23		■	24	25			26		
27		28						■	
29			■	30				31	
32				■	33				

HORIZONTAIS — 1 — num espaço riemaniano, integral da forma quadrática diferencial que caracteriza o afastamento infinitesimal entre dois pontos vizinhos (pl.); extensão retilínea do espaço entre o olho e um objeto percebido (pl.); 10 — levar à tona d'água (como a madeira transportada pela força da corrente); puxar à sirga (barco ou navio); 11 — prefixo utilizado diante de nome de uma partícula elementar para designar outra part'ícula com algumas propriedades físicas simétricas; 12 — letreiro ou desenho, geralmente emblemático, visível por transparência numa folha de papel, produzido por pressão da massa sobre uma composição de fios metálicos, em papéis destinados a cédulas, selos, etc; 14 — abertura da colmeia, por onde entram e saem as abelhas; lugar em que assenta o cortiço das abelhas; aro de ferramenta por onde se enfia o cabo; 15 — interjeição que exprime espanto, admiração ou surpresa; 16 — as horas ou o período diariamente estabelecido pelo uso ou pela lei para o trabalho, as horas que o trabalhador, o operário, têm de trabalhar para ganhar o seu salário; 17 — marítimo com conhecimentos práticos locais de navegação; indivíduo que dirige uma embarcação pequena; 20 — (mit. germânica) tiu (assim designado pelos anglo-saxões e bávaros); 21 — quantidade de emanação que, sem intervenção de seus produtos de desintegração, é capaz de produzir uma ionização no ar correspondente a uma corrente de 10 unidades electrostáticas; 22 — a primeira risca do jogo do aro ou arco, da qual se começa a jogar; 23 — cidade do Egito mencionada no Velho Testamento; 24 — aparelho manual ou mecânico destinado a reproduzir em papel ou noutro material, com tinta pastosa ou fluida, imagens e textos moldados, gravados ou fotogravados em placa ou cilindro, em relevo, a entalhe ou em plano (pl.); trave de madeira, grossa e larga, colocada horizontalmente ao arrocho das casas de farinha, ficando-lhe na parte superior o cocho, que recebe a massa e é perfurado embaixo a fim de deixar vazar a manipueira (pl.); 27 — associação de várias pessoas no jogo, ou para compra ou realização de algo; nome vulgar de diversos coleópteros que se alimentam de folhas, e que são besourinhas de forma elíptica ou quase oval e abaulada, de colorido em geral vivo, e, às vezes, brilhante, metálico; 29 — no jogo do opelê-ifá, o valor de cada uma das sementes ou dos búzios, conforme a sua disposição; 30 — soltar gritos agudos (passarinhos e, por extensão, aves, quando assustados ou enfurecidos); produzir som parecido ao das aves, quando embravecidas; 32 — retângulo de borracha ou de material similar, pendente sobre as rodas, na parte interna dos para-lamas de automóveis, para evitar que a lama se espalhe pela parte inferior do chassi; 33 — instrumento cirúrgico e anatômico para prender, levantar e afastar tecidos, e que consta de um gancho de ferro ou de aço, com cabos.

VERTICAIS — 1 — variedade de manga da Bahia; 2 — os italianos; 3 — fazer amolecer (a fruta) e ter começo de fermentação; principiar a apodrecer (fruta); 4 — fasquia de madeira, em forma de bordão, presa por uma correia ao pulso, empregada para esbordoar os escravos; pancada, bordoada; 5 — terra lavrada com o arado; preparação da terra para o plantio; 6 — chá ou infusão de congonha; 7 — ingurgimento dos gânglios da virilha, do pescoço, das axilas, etc.; 8 — rede com que se pescam atuns; 9 — sinhá; 13 — cada uma das fortes vigas de madeira que correm de proa à popa, sobre o topo das balizas, e sobre as quais se apóiam os topos dos vaus, ou presas às cavernas de embarcação miúda, um pouco abaixo do alcatrate, e sobre as quais se apóiam as bancadas dos remadores; cada uma das peças de madeira em que se pregam as tábuas do soalho; 18 — disputar, pleitear, travar contenda ou luta; 19 — a mão esquerda; faz passos de capoeiragem ou de luta corporal; 24 — interjeição de repulsa, aversão; 25 — conjunto de canais de água do mar formados, em certos litorais, por desgastes ou açoreamentos, e nos quais poderão vir a lançar-se os pequenos cursos de água-doce; 26 — viúva que, na Índia, se lançava voluntariamente à pira funerária de seu marido, como prova de amor e fidelidade conjugal; 28 — a 22ª letra do alfabeto grego; 31 — divindade sumeriana. **Problema de LOURIVAL SALLES FILHO — Humaitá.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — iluminuras; marina; sã; egotismos; da; oosita; íris; ajabó; atled; arão; taucios; tangão; balaio; it; bar; roseta.

VERTICAIS — imediato; lagarta; uro; mitose; inio; nassa; assabão; sã; mijação; otário; ilutar; oosita; dinar; al; gio; ba; it.

Correspondência para Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 – Botafogo – CEP 22.270.070

DANUZA

Tucanos

Marcello Alencar deu uma recuada estratégica na definição do candidato tucano à disputa pela prefeitura do Rio.

Como a desincompatibilização só será em junho, o líder tucano colocou todos em banho-maria, e passou a analisar a entrada de um fato novo na disputa: Sandra Cavalcanti, possível candidata do prefeito César Maia, está conquistando o apoio de FHC.

Por isso, começa a reaparecer em cena Ronaldo Cezar Coelho — como uma candidatura de consenso de Marcello Alencar, César Maia e mais sete partidos.

Belo exemplo

Uma comitiva de empresários e políticos — liderada pelo governador Marcello Alencar e pelo secretário de Indústria e Comércio, Ronaldo Cezar Coelho — embarca com destino a Hanover, dia 19, para participar da maior feira internacional de negócios que terá o Estado do Rio como destaque.

A Varig alterou a sua rota e leva todos direto para a cidade alemã; e melhor, cada um pagando a sua passagem.

Frutos

O primeiro resultado da visita de FHC à China chegou hoje: uma delegação, chefiada pelo ministro de Energia Elétrica da China, Fhi Dazhen, desembarcou em Brasília para se encontrar com o ministro das Minas e Energia, Raimundo Brito.

Na pauta, uma troca de tecnologia na construção de hidrelétricas.

Ao trabalho

Se esta semana é feriadão no Congresso Nacional, a outra será de ritmo frenético: dia 9 é a votação do Orçamento e a retomada das negociações da reforma da Previdência; dia 10 tem sessão de vetos — e o governo já autorizou a derrubada daquele sobre planejamento familiar que FHC assinou por engano; e no dia 11 é a vez das Medidas Provisórias.

Afinal, tem que se recuperar o tempo perdido.

'Bye-bye, Pechman'

Aviso aos navegantes: a economista Clarice Pechman se casou no sábado, em São Paulo, com o empresário Salo Seibel, dono da indústria de fórmica Satipel.

É agora a Sra. Clarice Messer Seibel.

CALÇADÃO

★ O pedido de inconstitucionalidade feito pelo procurador-geral da União, Geraldo Brindeiro, para que não seja permitida a filiação partidária dos procuradores da República, não está emperrado na Advocacia Geral da União. Foi devolvido ao Supremo Tribunal Federal no dia 28 de fevereiro.

★ Primeiro filme dirigido pela figurinista Kika Lopes, o curta *Nos tempos do cinematographo* entra em cartaz amanhã no Centro Cultural Banco do Brasil. O elenco é de primeira: Giulia Gam, Vera Holtz, Guilherme Karam e Emilio de Mello.

★ A Associação Comercial do Rio e o Instituto Liberal promovem quarta-feira, às 17h, o lançamento do livro *Por que me afanam o país*, de Gilberto Souza Gomes Job.

★ Os cabeleireiros Nonato França e Sócrates Durães — que cuidam dos cabelos de gente famosa como ninguém — abriram um novo salão na esquina da Prudente de Morais com Garcia D'Ávila.

Dalton Valério

Cristina Amadeo, tristíssima, não acreditava no que estava vendo: depois de fazer bonito, Rubinho Barrichello rodou faltando dez voltas para terminar a corrida

SORTUDO

A mulher do piloto Michael Schumacher, Corine, passou a tarde de sábado dando um bom trato no cachorrinho vira-lata que decidiu levar para Montecarlo, onde mora o casal.

Ontem, no Grande Prêmio Brasil, o cão nem foi visto no autódromo. Passou o dia no hotel sendo preparado para a viagem.

Depois da trabalheira que teve para limpar, Corine escolheu o nome de seu novo filhote: *Floh* — traduzindo, *Sr. Pulga*.

Facilidade

A Caixa Econômica Federal vai abrir um financiamento especial para renovar seus seis mil pontos de venda em todo o país.

Os donos de casas lotéricas vão poder se candidatar a uma linha de crédito de R$ 35 milhões — com um limite de até R$ 13 mil cada — para melhorar a apresentação de suas lojas.

As loterias federais são atualmente as vedetes da CEF: de 1994 até o ano passado apresentaram um crescimento de 124% em seus rendimentos.

Pelo ralo

Para acabar com o desperdício e as ligações clandestinas, estimados em 35 por cento de toda a água tratada pela Cedae, o secretário de Planejamento, Marco Aurélio Alencar, acaba de liberar R$ 2 milhões para a informatização das principais adutoras da cidade — a Henrique Novaes e a Veiga Brito; o novo equipamento permite o acompanhamento e o controle da distribuição.

Além disso, a companhia vai apertar o cerco no excesso de consumo residencial. Começa pela Barra da Tijuca e Jacarepaguá, instalando 1.624 novos hidrômetros.

Boa mesa

Está de malas prontas para desembarcar no Rio, logo depois da Semana Santa, o *chef* austríaco Gerhard Feige, medalha de ouro nos principais festivais gastronômicos europeus.

Gerhard vem à cidade para participar do Festival de Gastronomia da Casa da Suíça — parte de uma série de eventos em todo o mundo que comemoram os mil anos de História da Áustria.

Lotado

A revista *Conjuntura Econômica* da FGV deste mês alerta para o risco de uma explosão urbana no Brasil.

Uma pesquisa realizada pela fundação revela que a tendência de procura pelas grandes cidades vem aumentando desde a década de 70, e que hoje em dia 32% dos brasileiros vivem em cidades com mais de 1 milhão de habitantes.

A previsão é de que, até o ano 2000, o déficit habitacional brasileiro chegue a sete milhões de casas.

Padrão europeu

A figuração da ópera *Elektra* — que estréia dia 25 no Teatro Municipal — será feita por quarenta e cinco estudantes de teatro de várias escolas do Rio.

Foram escolhidos pelos representantes da direção cênica, dos figurinos e cenários, os argentinos Robert Oswald e Anibal Lápiz, para interpretar os papéis de loucos, médicos e enfermeiros.

O critério passou longe da capacidade de operística: participarão os mais esbeltos.

Imperdível

Grande sucesso do clip de Michael Jackson, o grupo Olodum faz apresentação única no Rio.

Será dia 13, no Morro da Urca. Os bondinhos vão tremer.

Danuza Leão e Cláudia Montenegro

Fernanda atua como cabeleireira

Atriz reforma peruca antes de filmar cena de assalto no CCBB

CELINA CÔRTES

A atriz Fernanda Torres, a Maria de *O que é isso companheiro?* — filme dirigido por Bruno Barreto, baseado no livro homônimo de Fernando Gabeira — viveu uma de suas mais inusitadas expriências ontem, antes das filmagens de cenas de um assalto a banco na agência anexa ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), no Centro do Rio. Por um engano do cabelereiro que forneceu sua peruca — para que ela pudesse encarnar a mitológica personagem da guerrilheira, a loura que cometia ações periogosas durante o período de a luta armada — os cabelos eram praticamente morenos.

Para não atrasar as filmagens, Fernanda e a cabeleireira Terezinha Nunes de Assunção acabaram improvisando um enxerto na peruca com as mechas louras que eram destinadas a uma franja. "Acabou sendo ótimo, porque ficou muito mais natural", comentou Fernanda, enquanto dava os retoques finais na cabeleira, de tesoura em punho. "Hoje (ontem) começamos pelas cenas de ação, e Maria só sai na rua disfarçada com a peruca loura", completou a atriz.

O cronograma previa, para ontem, a filmagem de uma cena externa, quando o bando de terroristas foge do banco, logo após o assalto. Mas como o ator americano Alan Arkin, que vive no filme o embaixador dos Estados Unidos, Charles Elbrick, precisava viajar ontem à noite para seu país, a equipe foi obrigada a filmar, no sábado, as seis últimas seqüências de estúdio em que sua presença era fundamental: uma montagem da sala e quarto de seu cativeiro, em Santa Teresa. Por precaução, o laboratório funcionou durante a madrugada de sábado para domingo, a fim de revelar as cenas com Arkin, para que Bruno Barreto pudesse conferi-las antes de liberar o ator, que já tem compromissos agendados para outro filme nos Estados Unidos.

Fotos de Fernando Rabelo

Fernanda Torres dá os últimos retoques na peruca loura

Os figurantes "congelados", como queria Bruno Barreto

A cena filmada ontem na agência do Banco do Brasil envolveu 33 figurantes e os atores Cláudia Abreu (Renée), Luiz Fernando Guimarães (Marcão), Caio Junqueira (Júlio), e Selton Mello (Oswaldo), além de Fernanda. Pedro Cardoso, que vive Paulo — codinome de Gabeira — só aparece na cena externa da fuga, cuja filmagem foi adiada.

"Foi a primeira ação armada dos guerrilheiros, disfarçados com perucas, bigodes, boné e óculos. Naquela época era uma coisa meio mambembe, muito mais romântica que profissional", observou o diretor de produção, Ângelo Gastal. A produção, por sinal, não foi das mais trabalhosas, já que o mobiliário do Banco do Brasil é da década de 30. "Não fizemos nada, só trocamos os computadores e as placas eletrônicas por antigas máquinas de escrever e calcular", acrescentou Gastal.

Na cena de ontem, o único a ter uma fala foi Luiz Fernando Guimarães. "Não foi preciso me esforçar. Era um discurso bem real, onde eu esclarecia o motivo do assalto, dizendo que meus companheiros estavam sendo torturados e a imprensa censurada. Além disso é uma situação que ainda está muito próxima para mim", disse o ator.

Barreto estava mais preocupado com os figurantes. Insistia no clima de tensão durante a cena do assalto. "Vamos botar suor nas pessoas. Ninguém mexe a cabeça. Quero todo mundo congelado e ofegante!", comandava o diretor, que ficou satisfeito com o resultado.

CINEMA

COTAÇÕES: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

■ Os horários dos filmes e os endereços dos cinemas estão no PERTO DE VOCÊ

ESTRÉIA

JUMANJI - Jumanji — de Joe Johnston. Com Robin Williams, Jonathan Hyde e Kirsten Dunst.
▷ Fantasia. Jovem acha um jogo diferente, chamado Jumanji, que salta do tabuleiro para a vida real. EUA/1995. Censura: livre. ★★
Circuito: *Art Copacabana, Art Fashion Mall 2*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. *Star Ipanema, Estação Paissandu*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Pathé*: 13h10, 15h, 16h50, 18h40, 20h30. *Paratodos*: 15h, 16h50, 18h40, 20h30. *Art Tijuca*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Star Campo Grande 1*: 14h, 16h, 18h. *Windsor, Star São Gonçalo, Art Méier, Art Madureira 1*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Art Casashopping 2, Art Barrashopping 3*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Art Barrashopping 1*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20. *Art Plaza 1*: 14h, 16h10. *Art Plaza 2*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

CARRINGTON - Carrington — de Christopher Hampton. Com Jonathan Pryce, Emma Thompson e Steven Waddington.
▷ Drama. Na Inglaterra de 1915, Dora Carrington se apaixona por um escritor assumidamente gay e 15 anos mais velho. Inglaterra/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Roxy 3*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Via Parque 6*: 16h40, 18h50, 21h.

FUGA PARA ODESSA - Little Odessa — de James Gray. Com Tim Roth, Moira Kelly e Edward Furlong.
▷ Suspense. O fechado mundo dos imigrantes judeus russos de Nova Iorque, onde a máfia russa controla a vida de seus habitantes. Inglaterra/1994. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim*: 17h40, 19h30, 21h20.

COPYCAT - A VIDA IMITA A MORTE - Copycat — de Jon Amiel. Com Sigourney Weaver, Holly Hunter e Dermont Mulroney.
▷ Suspense. Psicóloga especialista em assassinatos em série tenta deter criminoso que está à solta em São Francisco. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Copacabana, São Luiz 1, Barra 4*: 15h, 17h15, 19h30, 21h45. *Odeon*: 14h, 16h15, 18h30, 20h45. *Tijuca 2, Central*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. *Via Parque 3*: 16h45, 19h, 21h15. *Norte Shopping 1*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20. *Madureira 1, Ilha Plaza 2*: 14h30, 16h45, 19h, 21h15.

CONTINUAÇÃO

O CARTEIRO E O POETA - Il postino — de Michael Radford. Com Massimo Troisi, Philippe Noiret e Grazia Cucinotta.
▷ Drama. A amizade do poeta Pablo Neruda e um simples carteiro responsável pela entrega de suas correspondências durante seu exílio numa pequena ilha italiana. Censura: 12 anos. ★★★★
Circuito: *Via Parque 5*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Rio Off-Price 2*: 16h, 18h, 20h, 22h.

OS 12 MACACOS - 12 monkeys — de Terry Gilliam. Com Brad Pitt, Bruce Willis e Madeleine Stowe.
▷ Ficção científica. Num futuro desolador, os poucos sobreviventes depositam as esperanças em arriscadas viagens no tempo. O escolhido para embarcar em uma viagem experimental de volta a 1996 é Cole, um homem atormentado por lembranças do passado. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Condor Copacabana, Largo do Machado 1, Rio Sul 4, Barra 2*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Metro Boavista*: 13h30, 15h50, 18h10, 20h30. *Leblon 2*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. *Via Parque 2*: 16h40, 18h40, 21h. *America, Ilha Plaza 1, Madureira 2, Norte Shopping 2, Icaraí*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Madureira Shopping 4*: 14h10, 16h30, 18h50, 21h10. *Star Campo Grande 2*: 14h30, 16h50.

CASSINO - Casino — de Martin Scorsese. Com Robert De Niro, Sharon Stone e Joe Pesci.
▷ Drama. Sam é o responsável por quatro cassinos. Mas se envolve com uma negociante ilegal de fichas. EUA/1995. Censura: 16 anos. ★★★
Circuito: *Largo do Machado 2*: 14h, 17h20, 20h40. *Roxy 1, Rio Sul 2, Leblon 1/Som digital DTS em CD, Barra 5*: 14h15, 17h30, 20h45. *Via Parque 4*: 17h, 20h15. *Madureira Shopping 2, Center*: 13h45, 17h, 20h15.

RAZÃO E SENSIBILIDADE - Sense and sensibility — de Ang Lee. Com Emma Thompson, Alan Rickman, Hugh Grant e Kate Winslet.
▷ Drama. A história das irmãs Elinor e Marianne, que se esforçam para conseguir a realização amorosa numa sociedade obcecada pelo status financeiro e social. EUA/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Novo Jóia*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Top Cine Catete*: 14h, 16h30, 19h, 21h. *Art Barrashopping 4*: 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Art Fashion Mall 3*: 16h40, 19h20, 22h. *Art Casashopping 3*: 15h40, 18h20, 21h. *Art Plaza 1, Art Madureira 2*: 18h20, 21h. *Bruni Tijuca*: 15h40, 18h10, 20h40.

UM SONHO SEM LIMITES - To die for — de Gus van Sant. Com Nicole Kidman, Matt Dillon e Joaquin Phoenix.
▷ Suspense. Suzanne Stone é uma garota do subúrbio que sonha se tornar uma famosa personalidade da TV. Para isso, ela pede a ajuda a três adolescentes marginais do bairro. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 18h10. *Art Barrashopping 5*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. *Niterói Shopping 2*: 14h40, 16h40, 18h40, 20h40.

OS SILÊNCIOS DO PALÁCIO - Les silences du palais — de Moufida Tlatli. Com Amel Hedhili, Hend Sabri e Najia Ouerghi.
▷ Drama. Alia, uma jovem cantora, relembra o passado quando volta ao palácio onde nasceu, depois de saber da morte do pai. Participou da Quinzena dos Realizadores, em Cannes. França/Tunísia/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo 3*: 15h40.

TOY STORY - UM MUNDO DE AVENTURAS - Toy Story — de John Lasseter. Dubladores Tom Hanks e Tim Allen.
▷ Comédia de aventura. A história de dois brinquedos rivais. EUA/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Cinema 1*: 15h50 (dublado). *Estação Museu da República*: 15h. *Cisne 1*: 16h, 17h30, 19h30, 21h.

O BALÃO BRANCO - The white baloon — de Jafar Pahani. Com Aida Mohammad Kani, Mohsen Kalif e Anna Bourkowaka.
▷ Drama. No Irã, onde o Ano Novo é junto com o início da primavera, menina de sete anos sonha ganhar um peixinho vermelho. Ela imagina então várias possibilidades para conseguir o peixe sem ter que roubá-lo. Irã/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 16h40.

OS ÚLTIMOS PASSOS DE UM HOMEM - Dead man walking — de Tim Robbins. Com Susan Sarandon, Sean Penn e Robert Prosky.
▷ Drama. A história de uma freira que embarca numa perigosa jornada com um assassino condenado à morte. Baseado em fatos reais. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Cinema 1*: 17h30, 19h40, 21h50. *Estação Icaraí*: 16h40, 18h50, 21h. *Rio Sul 1, Art Barrashopping 2*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. *Palácio 2*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Art Fashion Mall 4*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art Casashopping 1*: 16h30, 18h50, 21h10.

DESPEDIDA EM LAS VEGAS - Leaving Las Vegas — de Mike Figgis. Com Nicolas Cage, Elisabeth Shue e Julian Sands.
▷ Romance. Ben é um alcoólatra que caminha para a auto-destruição. Depois de perder o emprego de roteirista em Hollywood ele atravessa o deserto em busca dos bares de Las Vegas, onde conhece uma prostituta. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Roxy 2, São Luiz 2, Barra 3*: 16h, 18h, 20h, 22h. *Madureira Shopping 1*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Rio Sul 3*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. *Tijuca 1*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. *Niterói Shopping 1*: 14h50, 16h50, 18h50, 20h50.

JENIPAPO — de Monique Gardenberg. Com Henry Czerny, Patrick Bauchau, Marília Pera, Julia Lemmertz e Daniel Dantas.
▷ Drama. Michael Coleman, um repórter americano que vive no Rio de Janeiro, fica fascinado pela figura de um padre ativista que luta pela reforma agrária e passa a fazer de tudo para conseguir uma entrevista com ele. Brasil/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Estação Botafogo 2*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

A ARTE DE VIVER - Pushing hands — de Ang Lee. Com Sihung Lung, Lai Wang, Bo Z. Wang, Deb Snyder e Haan Lee.
▷ Comédia. Um mestre na arte do tai-chi-chuan se aposenta e decide deixar Pequim para morar com o filho casado e com um filho pequeno, em Nova Iorque. Os problemas entre ele e a nora começam a complicar a vida da família. Taiwan/EUA/1992. Censura: livre. ★★
Circuito: *Estação Botafogo 3*: 18h, 20h, 22h.

A EXCÊNTRICA FAMÍLIA DE ANTONIA - Antonia's line — de Marleen Gorris. Com Willeke van Ammelrooy, Els Dottermans e Jan Decleir.
▷ Comédia. Antonia, 90 anos, deitada em sua cama, inicia o último dia de sua vida. Aos poucos vai lembrando seu passado e as pessoas que atravessaram sua longa existência. Holanda/Bélgica/Inglaterra/1995. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Star Copacabana*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art Fashion Mall 1*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50.

REAPRESENTAÇÃO

O QUATRILHO — de Fábio Barreto. Com Patrícia Pillar, Glória Pires, Bruno Campos e Alexandre Paternorst.
▷ Drama. Durante a colonização italiana no Sul do Brasil, dois casais encontram o amor por caminhos que contrariam a moral da época. Indicado para o Oscar de melhor filme estrangeiro. Brasil/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo 1*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. *Cine Gávea*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h.

BABE, O PORQUINHO ATRAPALHADO - Babe — de Chris Nooman. Voz de Christine Cavanaugh, Miriam Margolyes e Danny Mann.
▷ Fábula. Um porquinho que mora numa fazenda não se conforma com seu destino (a panela) e tenta se tornar um cão pastor. Austrália/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Icaraí*: 15h (dublado). *Art Madureira 2*: 14h40, 16h30. *Cine Teatro Dina Star* (Rua Manoel Vitorino, 553, Piedade. Tel. 599-7237): 14h, 16h.

CORAÇÃO VALENTE - Braveheart — de Mel Gibson. Com Mel Gibson, Sophie Marceau e Patrick McGoohan.
▷ Épico. A história de William Wallace, herói escocês que liderou a batalha pela liberdade da Escócia no século 13. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Rio Off-Price 2*: 14h15, 17h30, 20h45. *Barra 1, Madureira Shopping 3, Niterói, Palácio 1, Via Parque 1, Carioca, Olaria, Madureira Shopping 3*: 14h, 17h10, 20h20. *Star Campo Grande 2*: 19h10. *Star Campo Grande 1*: 20h.

AS PONTES DE MADISON - The bridges of Madison County — de Clint Eastwood. Com Clint Eastwood e Meryl Streep.
▷ Romance. A rotina de Francesca Johnson é interrompida por um forasteiro que faz uma reportagem fotográfica. Conforme cresce a amizade, eles percebem a admiração que têm um pelo outro. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 20h.

O NOME DO JOGO - Get shorty — de Barry Sonnenfeld. Com John Travolta, Gene Hackman, Rene Russo e Danny DeVito.
▷ Ação. Chili Palmer, que trabalha para agiotas em Miami, é enviado a Los Angeles para cobrar uma dívida de jogo de produtor de cinema, mas acaba se envolvendo na produção de filmes de longa-metragem. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Cine Teatro Dina Star* (Rua Manoel Vitorino, 553, Piedade. Tel. 599-7237): 18h, 20h.

Reprodução

Xilogravura da série Bois, *de Edineusa, ilustra* Flechas e flechas, *com poemas de Pedro Garcia*

Arte à moda antiga

Editora une poesia e gravura em livro de produção artesanal

MÔNICA RIANI

Na era da Internet, há quem aposte na Idade Média. A escritora catarinense Vivian Mara e o gravador carioca Marcelo Frazão estão nesta contramão há dois anos com a editora Impressões do Brasil. "Antes da invenção da imprensa, a literatura e a gravura andavam sempre muito próximas. Resolvemos retomar este caminho", justifica Vivian, apoiada numa produção artesanal que vem conquistando o público desde 1994. De lá para cá, sete álbuns, reunindo literatura e gravura foram lançados, tendo nomes como o do contista João Gilberto Noll e o do gravador Kazuo Iha à frente. O oitavo será lançado hoje, às 20h, na Livraria Timbre, no Shopping da Gávea: *Flechas e flechas* reúne sete poesias de Pedro Garcia e uma gravura original de Edineusa Bezerril, ao preço de R$ 32.

Garcia dedica as poesias ao artista plástico, poeta e psicanalista Pedro Pellegrino, morto há uma semana. "Para Pedro múltiplo: poeta dançarino alquimista. Para Pellegrino: salve!", escreve um de seus amigos mais próximos. Os sete textos foram selecionados na produção do poeta entre 1993 e 1995, tendo como referência a xilogravura, que é impressa em três cores. "A obra me remeteu à Grécia antiga. Daí ter escolhido poemas como *Tirésias I, II e III*", explica Garcia. O livro é apresentado por breves comentários do escritor português José Saramago, dedicados a Garcia, e do pintor Carlos Scliar, destinados a Edineusa.

A tiragem do livro é limitada. São 100 exemplares numerados e assinados. O baixo preço da publicação se explica: formada em desenho industrial, Vivian é responsável pela diagramação, enquanto Marcelo responde pela reprodução das gravuras. Eles só pagam pelo serviço gráfico. "Algumas vezes temos que completar com nosso dinheiro, pois não conseguimos nenhum patrocínio", reclama Vivian, que inaugurou a editora com um texto seu e uma gravura de Frazão.

Por ora, a ausência de patrocinador não ameaça a existência da Impressões do Brasil. Segundo a editora, a idéia é lançar um álbum a cada dois meses, mas sem obrigação com a periodicidade. "Queremos resgatar o prazer de quem aprecia arte e quer ter um trabalho original. Gosto de informática mas também adoro a Idade Média", reconhece Vivian.

MÚSICA

ESTRÉIA

PROJETO ENCONTROS NOTÁVEIS — *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17, Centro (240-4879). 2ª, às 19h. R$ 20. *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-5122.*
Toquinho apresenta Mônica Araujo.

JOÃO NOGUEIRA — *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (221-0305). 2ª a 6ª, às 18h30. R$ 8.
João Nogueira e Marinho Boffa interpretam Chico Buarque.

2ªs INTENÇÕES — *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (537-2844). Capacidade: 180 lugares. 2ª, a partir das 21h. Couvert a R$ 10 e consumação a R$ 7.
Show do grupo Pia Babar.

TÚNEL DO TEMPO — *Hardrome Up*, Praça Santos Dumont, 108, Gávea (274-9720). 2ª e 3ª, às 22h30. Couvert a R$ 10. Consumação a R$ 8.
Banda de cover dos Beatles.

ANDRÉA FRANÇA — *Night Rio's*, Parque do Flamengo, s/nº, Flamengo (551-1131). Capacidade: 150 pessoas. 2ª a sáb., às 18h30. Sem couvert.
A cantora interpreta sucessos da MPB.

CONTINUAÇÃO

RIO SALSA — *Ritmo*, Estrada do Joá, 256, São Conrado (322-1021). 2ª, às 22h. Couvert a R$ 15 e consumação a R$ 6.
Show da banda de ritmos caribenhos.

PARADISO PIANO BAR — Rua Maria Angélica, 29, Jardim Botânico (537-2724). Happy hour de 2ª a sáb., a partir de 18h. Couvert a R$ 30.
Apresentação dos cantores italianos Mario Lambertelli e Mafalda Minnozzi.

TEATRO

ESTRÉIA

CORPO A CORPO — De Oduvaldo Vianna Filho. Direção de Eduardo Tolentino. Com Zecarlos Machado e Nicolde Cordery. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). 2ª e 3ª, às 21h. R$ 15. Duração: 1h30. Até 30 de abril.
Drama. Sobre as incertezas e reflexões de um publicitário ambicioso em crise.

CONTINUAÇÃO

WOYZECK — De Georg Büchner. Direção de Alexandre Callazzo. Com José Maurício, Alessandra Alli e outros. *Teatro Glaucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). 2ª a 4ª, às 21h. R$ 10 e R$ 5 (classe). Moradores de Copacabana, com comprovante de residência, não pagam ingresso. Duração: 1h.
Drama. Soldado oprimido pelo trabalho assassina a amante ao ser traído.

ADOLESCENTE

CONFISSÕES DE ADOLESCENTE — Baseado no diário de Maria Mariana. Direção de Domingos de Oliveira. Com Maria Mariana, Carolina Dieckmann e outros. *Canecão*, Avenida Venceslau Brás, 215, Botafogo (295-3044). *Hoje, excepcionalmente, às 21h.* R$ 10 (pista), R$ 15 (lateral), R$ 20 (setor C), R$ 25 (setores A, B e frisas).

EXPOSIÇÃO

ABERTURA

A PALAVRA DILACERADA/MARIA JOSÉ FONSECA — *Galeria de Arte Candido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7141 r.106). Objetos. 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Grátis. Até 17 de abril. *Hoje, às 21h.*
No mostra a artista trabalha sua obsessão com o papel e com a palavra escrita.

TEREZA TÁVORA BARBOSA — *Espaço Banco do Brasil*, Praia de Botafogo, 384/3º andar. Pinturas. 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Grátis. Até 26 de abril. *Hoje, a partir das 10h.*
A mostra reúne pinturas em telas e porcelanas.

ÚLTIMOS DIAS

DAREL - DE CORPO INTEIRO — *Instituto Cultural Villa Maurina*, Rua General Dionísio, 53, Humaitá (286-9766). Desenhos, gravuras e litografias. 2ª a 6ª, das 11h30 às 18h30. Sáb., das 14h às 18h. Grátis. Até 4 de abril.
A mostra reúne cerca de 30 obras, entre desenhos, gravuras em metal e litografias.

JOSÉ PAULO MOREIRA DA FONSECA — *Beth Stockler Galeria de Arte*, Rua Marquês de São Vicente, 52/Lj. 343, Gávea (294-2043). Pinturas e gravuras. 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 10h às 18h. Grátis. Até 5 de abril.

PINTURA

DENIZE TORBES — *Galeria Villa Riso*, Estrada da Gávea, 729, São Conrado. Pinturas e desenhos. 2ª a 6ª, das 13h às 18h. Sáb. e dom., das 13h às 17h. Grátis. Até 8 de abril.
A mostra reúne dez pinturas e 50 desenhos.

PROJETO MACUNAÍMA - INDIVIDUAIS — *Galeria da Funarte*, Rua Araújo Porto Alegre, 80, Centro (297-6116 r.270). Pinturas. 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Grátis. Até 11 de abril.
Trabalhos de Fernanda Junqueira, Fulvia Molina, Glauco Fizzera e Zina Ferraz.

DI LORENZA — *Marly Faro Galeria*, Rua Aníbal de Mendonça, 221, Ipanema (259-9417). Pinturas e escultura. 2ª a 6ª, das 13h30 às 20h30. Grátis. Até 23 de abril.
A mostra 13 telas e uma escultura que presta uma homenagem a Zuzu Angel.

UMA VIAGEM ERÓTICA - DA FIGURA AO ABSTRATO/JORGE GUINLE FILHO — *Espaço Cultural da UERJ*, Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã. Pinturas e desenhos. 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Grátis. Até 26 de abril.

FOTOGRAFIA

VARIAÇÕES EM TORNO DE UM PERSONAGEM/JOAQUIM PAIVA — *Galeria de Fotografia*, Rua Araújo Porto Alegre, 80, Centro. Fotografia. 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Grátis. Até 12 de abril.

VIRTUDES DA REALIDADE/LILY SVERNER — *Bookmakers*, Rua Marquês de São Vicente, 7, Gávea (239-2445). Fotografias. 2ª a sáb., das 10h às 22h. Grátis. Até 13 de abril.

RECIFE DE JOÃO CABRAL/EDUARDO SIMÕES — *Cineclube Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo (286-6843). Fotografias. Diariamente, das 14h às 22h. Grátis. Até 14 abril.

IMAGENS DA MULHER BRASILEIRA — *Espaço BNDES*, Av. Chile, 100/Térreo, Centro. Fotografias. 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Grátis. Até 26 de abril.
A mostra reúne 86 fotografias sobre a mulher brasileira de 1880 a 1980.

AUTRAN DOURADO 70 ANOS — *Fundação Casa de Rui Barbosa*, Rua São Clemente, 134 (537-8924). Fotografias. 2ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Grátis. Até 31 de maio.

OBJETO

PEDRO TEBYRIÇÁ E JARBAS LOPES — *Pequena Galeria do Centro Cultural Candido Mendes*, Rua da Assembléia, 10/Subsolo, Centro (531-2000 r.236). Objetos e desenhos. 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Grátis. Até 11 de abril.

A?ZAR ARTE/CLAUDIO LOBATO — *Museu da República/Espaço Catete*, Rua do Catete, 153, Catete. Objetos. Diariamente, das 10h às 22h. Grátis. Até 23 de abril.
Sete obras em eucatex recortado, uma em borracha e duas instalações.

CARAÇA - O COLÉGIO QUE FEZ HISTÓRIA — *Espaço Cultural Vale do Rio Doce*, Rua Graça Aranha, 26/Térreo, Centro. Objetos. 2ª a 6ª, das 9h às 17h30. Grátis. Até 10 de maio.
A mostra reúne objetos, fotos e texto do colégio que foi fundado em 1770.

ESCULTURA

ESCREVENDO NA MADEIRA: JOSÉ HEITOR — *Museu do Folclore/Sala do artista popular*, Rua do Catete, 179, Catete (285-0441). Esculturas. 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Sáb. e dom., das 15h às 18h. Grátis. Até 12 de abril.

EXTRA

MÁSCARA BRASILEIRA/MARCÍLIO BARROCO — *Casa do Tá na Rua*, Av. Mem de Sá, 35, Lapa (232-8604). Máscaras. Diariamente, das 19h às 23h. Grátis. Até 14 de abril.
A mostra reúne cerca de 15 trabalhos em couro.

UNIVERSIDARTE — *Universidade Estácio de Sá*, Rua do Bispo, 83 e 146, Rio Comprido. Diversos. 2ª a 6ª, das 8h às 22h. Grátis. Até 30 de agosto.
A cada seis meses a mostra reúne 70 nomes de gerações e expressões diversas.

COLETIVA

O COTIDIANO CARIOCA — *Espaço Cultural FESP/Sala Djanira*, Av. Carlos Peixoto, 54, Botafogo. 2ª a 6ª, das 14h às 19h. Coletiva de escultura e pintura. Grátis. Até 26 de abril.

PONTOS E CONTRASTES — *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico (226-1879). Coletiva. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb., das 10h às 17h. Grátis. Até 27 de abril.
A mostra reúne trabalhos de cinco artistas.

USINA DO CATETE — *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (245-5477). Instalação. 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Sáb., dom. e feriados, das 14h às 17h. Grátis. Exposição permanente.
A mostra é uma viagem sobre o advento da eletricidade no cotidiano das pessoas.

QUATRO QUADROS — *Galeria Candido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema. Coletiva de pinturas. Diariamente, das 10h às 22h. Grátis. Exposição permanente.
A exposição reúne obras de quatro artistas.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART BARRASHOPPING — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009). **Sala 1** (221 lugares): *Jumanji*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20. **Sala 2** (204 lugares): *Os últimos passos de um homem*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. **Sala 3** (357 lugares): *Jumanji*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. **Sala 4** (252 lugares): *Razão e sensibilidade*: 14h, 16h40, 19h20, 22h. **Sala 5** (186 lugares): *Um sonho sem limites*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50.

ART CASASHOPPING — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746). **Sala 1** (222 lugares): *Os últimos passos de um homem*: 16h30, 18h50, 21h10. **Sala 2** (667 lugares): *Jumanji*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. **Sala 3** (470 lugares): *Razão e sensibilidade*: 15h40, 18h20, 21h.

ART FASHION MALL — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258). **Sala 1** (164 lugares): *A excêntrica família de Antonia*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. **Sala 2** (356 lugares): *Jumanji*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. **Sala 3** (325 lugares): *Razão e sensibilidade*: 16h40, 19h20, 22h. **Sala 4** (192 lugares): *Os últimos passos de um homem*: 15h, 17h20, 19h40, 22h.

BARRA — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). **Sala 1** (270 lugares): *Coração valente*: 14h, 17h10, 20h20. **Sala 2** (296 lugares): *Os 12 macacos*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. **Sala 3** (138 lugares): *Despedida em Las Vegas*: 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 4** (130 lugares): *Copycat - A vida imita a morte*: 15h, 17h15, 19h30, 21h45. **Sala 5** (152 lugares): *Cassino*: 14h15, 17h30, 20h45.

CINE GÁVEA — (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532 — 450 lugares). *O quatrilho*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h.

ILHA PLAZA — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413). **Sala 1** (255 lugares): *Os 12 macacos*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. **Sala 2** (255 lugares): *Copycat - A vida imita a morte*: 14h30, 16h45, 19h, 21h15.

MADUREIRA SHOPPING — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301). **Sala 1** (159 lugares): *Despedida em Las Vegas*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 2** (161 lugares): *Cassino*: 13h45, 17h, 20h15. **Sala 3** (191 lugares): *Coração valente*: 14h, 17h10, 20h20. **Sala 4** (191 lugares): *Os 12 macacos*: 14h10, 16h30, 18h50, 21h10.

NORTE SHOPPING — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430). **Sala 1** (240 lugares): *Copycat - A vida imita a morte*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20. **Sala 2** (240 lugares): *Os 12 macacos*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

RIO OFF-PRICE — (Rua General Severiano, 97/Lj. 154 — 295-7990). **Sala 1** (205 lugares): *Coração valente*: 14h15, 17h30, 20h45. **Sala 2** (163 lugares): *O carteiro e o poeta*: 16h, 18h, 20h, 22h.

RIO SUL — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098). **Sala 1** (160 lugares): *Os últimos passos de um homem*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. **Sala 2** (209 lugares): *Cassino*: 14h15, 17h30, 20h45. **Sala 3** (151 lugares): *Despedida em Las Vegas*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. **Sala 4** (156 lugares): *Os 12 macacos*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30.

VIA PARQUE — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0270). **Sala 1** (290 lugares): *Coração valente*: 14h, 17h10, 20h20. **Sala 2** (340 lugares): *Os 12 macacos*: 16h20, 18h40, 21h. **Sala 3** (340 lugares): *Copycat - A vida imita a morte*: 16h45, 19h, 21h15. **Sala 4** (340 lugares): *Cassino*: 17h, 20h15. **Sala 5** (340 lugares): *O carteiro e o poeta*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 6** (340 lugares): *Carrington*: 16h40, 18h50, 21h.

COPACABANA

ART COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 759 — 235-4895 — 836 lugares). *Jumanji*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h.

CONDOR COPACABANA — (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610 — 1.043 lugares). *Os 12 macacos*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30.

COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 801 — 235-3336 — 712 lugares). *Copycat - A vida imita a morte*: 15h, 17h15, 19h30, 21h45.

ESTAÇÃO CINEMA 1 — (Av. Prado Junior, 281 — 541-2189 — 403 lugares). *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 15h50 (dublado). *Os últimos passos de um homem*: 17h30, 19h40, 21h50.

NOVO JÓIA — (Av. N.S. Copacabana, 680 — 95 lugares). *Razão e sensibilidade*: 13h30, 16h, 18h30, 21h.

ROXY — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245). **Sala 1** (400 lugares): *Cassino*: 14h15, 17h30, 20h45. **Sala 2** (400 lugares): *Despedida em Las Vegas*: 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 3** (300 lugares): *Carrington*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

STAR-COPACABANA — (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588 — 411 lugares). *A excêntrica família de Antonia*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

IPANEMA/LEBLON

CINECLUBE LAURA ALVIM — (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647 — 77 lugares). *Fuga para Odessa*: 17h40, 19h30, 21h20.

LEBLON — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048). **Sala 1** (714 lugares): *Cassino*: 14h15, 17h30, 20h45. **Sala 2** (300 lugares): *Os 12 macacos*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40.

STAR IPANEMA — (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690 — 412 lugares). *Jumanji*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

BOTAFOGO

ESTAÇÃO BOTAFOGO — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6843). **Sala 1** (280 lugares): *O quatrilho*: 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. **Sala 2** (40 lugares): *Jenipapo*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. **Sala 3** (60 lugares): *Os silêncios do palácio*: 15h40. *A arte de viver*: 18h, 20h, 22h.

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA — (Rua do Catete, 153 — 245-5477 — 89 lugares). *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 15h (dublado). *O balão branco*: 16h40. *Um sonho sem limites*: 18h10. *As pontes de Madison*: 20h.

ESTAÇÃO PAISSANDU — (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653 — 450 lugares). *Jumanji*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

LARGO DO MACHADO — (Largo do Machado, 29 — 205-6842). **Sala 1** (835 lugares): *Os 12 macacos*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. **Sala 2** (419 lugares): *Cassino*: 14h, 17h20, 20h40.

SÃO LUIZ — (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **Sala 1** (455 lugares): *Copycat - A vida imita a morte*: 15h, 17h15, 19h30, 21h45. **Sala 2** (499 lugares): *Despedida em Las Vegas*: 16h, 18h, 20h, 22h.

TOP CINE CATETE — (Rua do Catete, 228 — 205-7194 — 180 lugares). *Razão e sensibilidade*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

CENTRO

METRO BOAVISTA — (Rua do Passeio, 62 — 240-1291 — 952 lugares). *Os 12 macacos*: 13h30, 15h50, 18h10, 20h30.

ODEON — (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835 — 951 lugares). *Copycat - A vida imita a morte*: 14h, 16h15, 18h30, 20h45.

PALÁCIO — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541). **Sala 1** (1.001 lugares): *Coração valente*: 14h, 17h10, 20h20. **Sala 2** (304 lugares): *Os últimos passos de um homem*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

PATHÉ — (Praça Floriano, 45 — 220-3135 — 671 lugares). *Jumanji*: 13h10, 15h, 16h50, 18h40, 20h30.

TIJUCA

AMÉRICA — (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246 — 956 lugares). *Os 12 macacos*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

ART TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 406 — 264-9578 — 1.475 lugares). *Jumanji*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

BRUNI TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975 — 459 lugares). *Razão e sensibilidade*: 15h40, 18h10, 20h40.

CARIOCA — (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178 — 1.119 lugares). *Coração valente*: 14h, 17h10, 20h20.

TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246). **Sala 1** (430 lugares): *Despedida em Las Vegas*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. **Sala 2** (391 lugares): *Copycat - A vida imita a morte*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h.

MÉIER

ART MÉIER — (Rua Silva Rabelo, 20 — 595-5544 — 845 lugares). *Jumanji*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CINE-TEATRO DINA SFAT — (Rua Manoel Vitorino, 553 — 599-7237 — 244 lugares). *Babe, o porquinho atrapalhado*: 14h, 16h. *O nome do jogo*: 18h, 20h.

PARATODOS — (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628 — 830 lugares). *Jumanji*: 15h, 16h50, 18h40, 20h30.

OLARIA

OLARIA — (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666 — 887 lugares). *Coração valente*: 14h, 17h10, 20h20.

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART MADUREIRA — (Shopping Center de Madureira — 390-1827). **Sala 1** (1.025 lugares): *Jumanji*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 2** (288 lugares): *Babe, o porquinho atrapalhado*: 14h40, 16h30. *Razão e sensibilidade*: 18h20, 21h.

CISNE 1 — (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860 — 800 lugares). *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 16h, 17h30, 19h30, 21h.

MADUREIRA — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338). **Sala 1** (586 lugares): *Copycat - A vida imita a morte*: 14h30, 16h45, 19h, 21h15. **Sala 2** (739 lugares): *Os 12 macacos*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

CAMPO GRANDE

STAR CAMPO GRANDE — (Rua Campo Grande, 880 — 413-4452). **Sala 1** (320 lugares): *Jumanji*: 14h, 16h, 18h. *Coração valente*: 20h. **Sala 2** (320 lugares): *Os 12 macacos*: 14h30, 16h50. *Coração valente*: 19h10.

NITERÓI

ART PLAZA — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769). **Sala 1** (260 lugares): *Jumanji*: 14h, 16h10. *Razão e sensibilidade*: 18h20, 21h. **Sala 2** (270 lugares): *Jumanji*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

CENTER — (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909 — 315 lugares). *Cassino*: 13h45, 17h, 20h15.

CENTRAL — (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367 — 807 lugares). *Copycat - A vida imita a morte*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h.

ESTAÇÃO ICARAÍ — (Rua Coronel Moreira César, 211/153 — 610-3549 — 171 lugares). *Babe, o porquinho atrapalhado*: 15h (dublado). *Os últimos passos de um homem*: 16h40, 18h50, 21h.

ICARAÍ — (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120 — 852 lugares). *Os 12 macacos*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

NITERÓI — (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322 — 1.398 lugares). *Coração valente*: 14h, 17h10, 20h20.

NITERÓI SHOPPING — (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655). **Sala 1** (100 lugares): *Despedida em Las Vegas*: 14h50, 16h50, 18h50, 20h50. **Sala 2** (132 lugares): *Um sonho sem limites*: 14h40, 16h40, 18h40, 20h40.

WINDSOR — (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289 — 501 lugares). *Jumanji*: 15h, 17h, 19h, 21h.

TELEVISÃO

Conversa em quilômetros

Jacques Villeneuve faz revelações sobre a sua trajetória em 'Noturno'

O piloto canadense de Fórmula 1, Jacques Villeneuve, é o entrevistado especial do terceiro programa *Noturno*, que vai ao ar hoje, às 22h45, na CNT. Sob a direção de Cecilia Yoshizawa e com apresentação de Cristina Bonna, o programa, em formato de revista para TV, trata basicamente de assuntos do interesse e consumo relativos ao universo masculino.

Entrevistado por Betise Assunção, assessora de imprensa de Ayrton Senna e correspondente do programa na Europa, o piloto conta, em entrevista exclusiva, um pouco da vida pessoal do atual campeão da Fórmula Indy, que estreou este ano na equipe Williams da Fórmula 1, chegando em segundo lugar no GP da Austrália. "O piloto fala também de momentos importantes da sua vida pessoal, como a morte de seu pai, Giles Villeneuve", adianta Cecilia Yoshizawa. Um dos maiores ídolos da Fórmula 1, Giles Villeneuve morreu em 1982, durante os treinos para o Grande Prêmio da Bélgica, no circuito de Zolder.

Reuters — 29/5/95

Villeneuve, piloto canadense de Fórmula 1, bate-papo na CNT

O programa apresenta ainda o executivo e especialista em Relações Humanas, Roldo Goi Jr., fazendo uma análise sobre os chatos. Liderando sua lista negra, estão o cantor e compositor Caetano Veloso e a apresentadora Marília Gabriela. A partir de hoje, a socialite paulista Marie Thereze Arida, prima de Pércio Arida, participa do programa apresentando o quadro *Pequenas angústias e misérias da vida cotidiana*, onde faz uma espécie de coluna bem-humorada de crônicas de estilo, dando dicas sobre etiqueta, moda e comportamento.

Noturno, que estreou no último dia 11, é um programa semanal realizado pela equipe formada por Ubirajara Matheus, diretor de arte, o diretor jornalístico Mauro Bastos, o diretor de operações César Melão e pelo professor e PhD em psicologia Jacob Pinheiro Goldberg, que presta consultorias em análises comportamentais.

FILMES | Interino

Divulgação

Michael Keaton é o Homem-Morcego, em Batman - o retorno, *que enfrenta as maldades de Danny DeVito, o Pingüim*

Herói combate as vilanias

Depois de ter enfrentado o terrível Coringa, o ricaço travestido de Homem-Morcego, Bruce Wayne, volta a defender Gotham City da vilania. Em *Batman - o retorno*, que será exibido na Globo às 21h40, Bruce Wayne (Michael Keaton) tem pela frente um rivais infernais. Pingüim (Danny DeVito), um sujeito que foi criado nos esgotos da cidade por um grupo de pingüins, deseja matar todos os meninos da cidade. Max Shereck (Christopher Walken), um empresário inescrupoloso, quer ganhar milhões de dólares construindo uma usina de energia desnecessária.

Juntos, os dois arquitetam o plano de tomar o poder derrubando o prefeito de Gotham City. O problema é que Pingüim e Max não contavam com Batman e Mulher-Gato (Michelle Pfeiffer), esta última uma víborazinha sexy e revoltada que ficou fora dos planos de tomar a prefeitura.

Segunda produção do esquisitinho e competente Tim Burton (*O estranho mundo de Jack*) sobre a história do desenhista Bob Kane.

BATMAN - O RETORNO

Globo ○ 21h40

(Batman returns) de Tim Burton. Com Michael Keaton, Danny DeVito e Michelle Pfeiffer. EUA, 1992. Duração: 2h.

O PORTAL DO INFERNO

SBT ○ 13h35

(The gate) de Tibor Takacs. Com Stephen Dorff, Louis Tripp e Christia Denton. EUA, 1986. Duração: 1h26.

Terror. Garotos abrem um buraco no quintal de casa e descobrem que ele é uma passagem para o senhor dos demônios vir do inferno para dominar a Terra. ★

OS VISITANTES

Bandeirantes ○ 15h15

(The visitors) de Joakim Ersgard. Com Keith Berkeley, Lena Endre e John Force. Suécia, 1989. Duração: 1h25.

Terror. Jovem executivo americano muda-se com sua família para a Suécia onde foi contratado para realizar um negócio da China. Com a mulher e os dois filhos pequenos, o *yuppie*, no entanto, se instala numa casa quase perfeita se não tivesse estranhos ruídos, pegadas úmidas no sótão e sombras se arrastando no chão escuro. ★

UM TIRA NO JARDIM DE INFÂNCIA

Globo ○ 15h40

(Kindegarten cop) de Ivan Reitman. Com Arnold Schwarzenegger, Penelope Ann Miller e Pamela Reed. EUA, 1990. Duração: 1h51.

Comédia. Policial brutamontes dá uma de professor de jardim de infância para descobrir o filho de um perigoso traficante de drogas. ★ ★

AMOR BANDIDO

Bandeirantes ○ 21h30

De Bruno Barreto. Com Paulo Gracindo, Cristina Aché e Paulo Guarnieri. Brasil, 1985. Duração: 1h29.

Drama. O amor desesperado entre uma *stripper* e um assassino quase adolescente. Entre os dois está o pai da garota, um delegado com sentimentos incestuosos que tenta recuperar a filha que foi posta fora de casa aos 13 anos. ★ ★

O ÚLTIMO DOS MOICANOS

Globo ○ 23h40

(The last of the mohicans) de Michael Mann. Com Daniel Day-Lewis, Madeleine Stowe e Jodhi May. EUA, 1992. Duração: 2h02.

Aventura. Branco adotado por índios moicanos se envolve na briga entre os colonizadores ingleses e franceses na América do Norte do século 18 e se apaixona por uma inglesa. ★ ★

CINDERELA EM PARIS

Globo ○ 2h10

(Funny face) de Stanley Donen. Com Fred Astaire, Audrey Hepburn e Kay Thompson. EUA, 1957. Duração: 1h43.

Musical. Convencida por um fotógrafo e uma editora, jovem intelectual deixa-se transformar numa grande estrela do mundo da moda. ★ ★

TV POR ASSINATURA

'Femme fatale' em produção 'noir'

O TNT (NET/TVA) nesta segunda-feira está explosivo. O canal traz para a telinha a atriz Linda Fiorentino em *O poder da sedução* (1993), de John Dahl. O filme, que será exibido às 21h, tem, ao lado da protagonista, os atores Bill Pullman e Peter Berg. Inspirado no cinema *noir* da década de 40, o diretor faz uma reedição da *femme fatale* adequada ao pragmatismo dos anos 90, tendência que vem sendo seguida por filmes recentes como *O diabo veste azul*, de Carl Franklin. Mesmo produzido fora dos esquemas dos grandes estúdios, o filme se transformou num sucesso mundial.

Aclamado pela crítica americana como o atualizador do estilo *noir*, o diretor, que não pôde concorrer ao Oscar em 1994 porque vendeu os direitos do filme para o HBO que os exibiu antes dos cinemas, ainda tem que recorrer às co-produções com a TV por assinatura para realizar seus filmes — os dois anteriores foram co-produzidos pelo HBO. No lugar das mulheres sedutoras, da primeira metade do século, está o charme das traiçoeiras contemporâneas, eliminando as pompas nostálgicas que o cinema dos anos 80 preservou ao fazer referência ao estilo.

Divulgação

Linda Fiorentino em O poder da sedução, *hoje à noite no TNT*

Bridget Gregory, interpretada por Linda Fiorentino, é uma ambiciosa gerente de telemarketing de uma agência de seguros nova-iorquina, casada com o médico malsucedido, Clay, interpretado por Bill Pulman. Sob o pretexto de ter uma vida mais confortável, a mulher má convence o marido a fazer um negócio arriscado. Os dois passam a vender cocaína roubada de um hospital. Mas não é só. Bridget acaba fugindo com o dinheiro, deixando o marido e as dívidas para trás.

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ / TARDE

5h
- 7 — Igreja da graça (5h)
- 9 — Alfa e ômega. Religioso (5h30)

6h
- 9 — Igreja da graça (6h)
- 13 — O despertar da fé (6h)
- 4 — Telecurso 2000 — Curso profissionalizante (6h15)
- 11 — Palavra viva (6h25)
- 4 — Telecurso 2000 — 2º grau (6h30)
- 7 — Diário rural (6h30)
- 11 — Sessão desenho com você Mafalda (6h30)
- 4 — Telecurso 2000 — 1º grau (6h45)

7h
- 4 — Bom dia Rio (7h)
- 6 — Telemanhã (7h)
- 7 — Cidade e educação (7h)
- 2 — Execução do hino nacional (7h05)
- 2 — Palavra viva (7h10)
- 2 — Curso profissionalizante (7h15)
- 2 — Telecurso 2000 — 2º grau (7h30)
- 4 — Bom Brasil (7h30)
- 6 — Patrine (7h30)
- 11 — Casa da Angélica. Infantil (7h30)
- 2 — Telecurso 2000 — 1º grau (7h45)

8h
- 2 — Arquivo vídeo (8h)
- 6 — Patrine (8h)
- 7 — Dia dia (8h)
- 9 — Bom dia vida (8h)
- 11 — Bom dia & Cia. Infantil (8h)
- 2 — É de manhã (8h30)
- 4 — TV Colosso (8h30)
- 6 — Escola bíblica da fé (8h30)
- 13 — Note e anote (8h30)

9h
- 6 — Cozinha do Lancellotti (9h)
- 6 — Home shopping (9h15)
- 2 — Plantão da língua portuguesa (9h25)
- 2 — Rá tim bum (9h30)
- 6 — Dudalegria (9h30)

10h
- 2 — Castelo Rá-tim-bum (10h)
- 7 — Cozinha maravilhosa da Ofélia (10h)
- 9 — Falando de vida (10h)
- 11 — Programa Sérgio Mallandro. Infantil (10h)
- 2 — Sítio do Pica-pau-amarelo (10h30)
- 6 — Os cavaleiros do zodíaco. Série (10h30)
- 7 — Meu pé de laranja lima. Novela (10h30)
- 2 — Rede notícias (10h55)

11h
- 2 — Desenhando (11h)
- 6 — Grupo imagem (11h)
- 2 — Plantão da língua portuguesa (11h25)
- 7 — Vamos falar com Deus (11h25)
- 2 — Ciência animada. Documentário (11h30)
- 7 — Estação criança (11h30)

12h
- 2 — Rede Brasil — Tarde. Noticiário (12h)
- 6 — Manchete esportiva (12h)
- 7 — Memória Band (12h)
- 9 — CNT opinião. Entrevistas (12h)
- 11 — Carrossel. Reprise (12h)
- 6 — Boletim Olímpico (12h25)
- 2 — Rio notícias (12h30)
- 4 — Globo esporte (12h30)
- 6 — Edição da tarde (12h30)
- 7 — Figura (12h30)
- 11 — Chapolin. Infantil (12h40)
- 2 — Globo ciência (12h45)
- 4 — RJ TV (12h45)
- 13 — Forno, fogão & cia (12h45)

13h
- 6 — De bem com a vida (13h)
- 7 — O rabujento (13h)
- 9 — Bem forte (13h)
- 13 — Record nos esportes (13h)
- 2 — Arquivo vídeo (13h10)
- 11 — Chaves. Infantil (13h10)
- 4 — Jornal hoje (13h15)
- 7 — Falando de vida (13h15)
- 9 — Camisa 9 (13h15)
- 13 — Repórter Record (13h15)
- 9 — Super onda. Musical (13h30)
- 13 — Record em notícias. Debate (13h30)
- 2 — Inglês como na América (13h35)
- 11 — Cinema em casa. Filme: *O portal do inferno* (13h35)
- 4 — Vídeo show. Hoje: *Ary Fontoura* (13h40)
- 6 — Home shopping show (13h40)
- 9 — Tele store (13h45)

14h
- 2 — Vestibulando (14h)
- 9 — TV culinária (14h)
- 4 — Despedida de solteiro (14h10)
- 7 — Cidade e educação (14h15)
- 13 — Nanny. Série (14h15)
- 2 — Plantão da língua (14h25)
- 2 — Arquivo vídeo (14h30)
- 6 — Os médicos. Debate (14h30)
- 9 — Mulheres. Variedades (14h30)
- 13 — O agente G. Infantil (14h45)
- 2 — Rede notícias (14h55)

15h
- 2 — Desenhando (15h)
- 7 — Cine trash. Filme: *Os visitantes* (15h15)
- 11 — Dra. Queen (15h25)
- 2 — Castelo Rá-tim-bum (15h30)
- 4 — Sessão da tarde. Filme: *Um tira no jardim de infância* (15h40)
- 6 — Home shopping (15h40)
- 2 — Rede notícias (15h55)

16h
- 2 — Sem censura. Debate (16h)
- 6 — Winspector (16h)
- 11 — TV animal (16h20)
- 6 — Grupo imagem (16h30)
- 11 — Passa ou repassa. Game show (16h50)

17h
- 9 — Irmã Catarina (17h)
- 7 — Supermarket (17h)
- 13 — O mundo de Beakman (17h)
- 11 — Programa Livre (17h20)
- 4 — Malhação (17h30)
- 6 — Sessão animada (17h30)
- 7 — Programa Silvia Poppovic (17h30)
- 6 — RX (17h45)

NOITE

	Educativa (2) Tel. (021) 292-0012	Globo (4) Tel. (021) 529-2857	Manchete (6) Tel. (021) 285-0033	Band (7) Tel. (021) 542-2132	CNT (9) Tel. (021) 589-0909	SBT (11) Tel. (021) 580-0313	Record (13) Tel. (021) 502-0793
18h	**Sítio do pica-pau amarelo** (18h) **Seis e meia.** Noticiário (18h30) **Plantão da língua portuguesa** (18h58)	**Quem é você** (18h) **RJ TV** (18h55)	**Os cavaleiros do zodíaco** (18h15)		**CNT estado** (18h) **Guadalupe.** Novela (18h15)	**Aqui agora** (18h15)	**Cidade alerta.** Jornalístico (18h)
19h	**Um salto para o futuro** (19h)	**Vira lata.** Novela (19h10)	**Super Human Samurai** (19h) **Ultraman** (19h30) **Rio em Manchete** (19h55)	**Meu pé de laranja lima.** Novela (19h10)	**CNT jornal** (19h15)	**TJ Brasil** (19h15)	**Informe Rio** (19h) **Jornal da Record** (19h15)
20h	**Jornal visual** (20h) **Homem natureza.** (20h05) **Horário político.** Hoje: *PSC* (20h30)	**Jornal nacional** (20h10) **Horário político.** Hoje: *PSC* (20h30) **Explode coração.** Novela (20h35)	**Manchete esportiva** (20h15) **Horário político.** Hoje: *PSC* (20h30) **Jornal da Manchete** (20h35)	**O campeão.** Novela (20h) **Horário político.** Hoje: *PSC* (20h30) **O campeão.** Continuação (20h35)	**Série bíblica.** Hoje: *A última semana* (20h) **Horário político.** Hoje: *PSC* (20h30) **Série bíblica** (20h35)	**Sangue do meu sangue** (20h) **Horário político.** Hoje: *PSC* (20h30) **Sangue do meu sangue.** (20h35)	**25ª hora.** Debate (20h) **Horário político.** Hoje: *PSC* (20h30) **25ª hora.** Continuação (20h35)
21h	**Rede Brasil — Noite** (21h) **Jornal do congresso** (21h30) **Caderno 2** (21h35)	**Tela quente.** Filme: *Batman - O retorno* (21h40)	**Tocaia grande** (21h45)	**Jornal Bandeirantes** (21h) **Made in Brazil.** Filme: *Amor bandido* (21h30)	**Juca Kfouri.** Entrevistas (21h) **Sucesso.** Entrevista (21h45)	**Sangue do meu sangue** (21h40)	**Especial sertanejo** (21h30)
22h	**Jornal de amanhã** (22h) **Roda viva.** Entrevistas (22h30)		**24 horas.** Hoje: *Crianças vitimizadas* (22h45)		**Noturno** (22h45)	**Hebe** (22h30)	
23h		**Intercine.** Filme: *O último dos moicanos* (23h40)	**Boletim olímpico** (23h40) **Momento econômico** (23h45)	**Entrevista coletiva** (23h30)	**Boa mesa.** Gastronomia (23h15) **CNT jornal — 2ª edição** (23h30) **CNT gente capital** (23h45)	**Jornal do SBT** (23h30) **Jô Soares onze e meia.** Reprise (23h45)	**Charlie Chaplin** (23h30)
0h	**Espaço internacional.** Jornalístico (0h) **Encerramento** (0h30)		**Dose dupla** (0h) **Home shopping** (0h45)	**Jornal da noite** (0h45)	**Top horse** (0h) **Tele store** (0h30)		**Palavra de vida** (0h30)
1h		**Jornal da Globo** (1h40) **Campeões de bilheteria.** Filme: *Cinderela em Paris* (2h10)	**Segunda edição** (1h) **Clip Gospel** (1h30) **Espaço Renascer** (2h30)	**Circulando** (1h15) **Flash.** Entrevistas (1h20)	**Vince a Cristo.** Religioso (1h) **Pare de sofrer.** Religioso (1h30)	**Jornal do SBT — 2ª edição** (1h) **Perfil** (1h30) **Telesisan.** Telecompras (2h50)	**Jesus verdade** (3h)

Danuza Leão

Só mesmo sendo louco, muito louco

Se a coisa mais difícil que existe é agradar a todo mundo, imagine querer resolver os problemas da cidade e contar com a aprovação de toda a população: é apenas impossível.

Exemplo: as calçadas de Ipanema e Copacabana. Durante anos vivemos numa cidade que parecia ter passado por uma guerra, tal a quantidade de buracos e pedras portuguesas soltas, e aí de quem se aventurasse pelo bairro com um sapato de salto: acabava no hospital com o tornozelo torcido — no mínimo. Aí, a prefeitura resolve tapar os buracos das ruas e consertar as calçadas — e começa a reclamação.

A primeira e principal: não é possível viver numa cidade cheia de obras. Só que ninguém pára para pensar que qualquer pessoa que resolva melhorar a cozinha ou o banheiro de sua casa vá sofrer e penar durante o tempo em que durarem os trabalhos. Se puder se mudar — de cidade, ou, melhor ainda, de país — até que tudo esteja no seu devido lugar, é a felicidade total. Mas como nem sempre isso é possível, é bom fazer logo amizade com o pedreiro, o bombeiro e o eletricista; eles vão fazer parte de sua vida por um bom tempo.

E como isso é o óbvio, o melhor é inventar outro assunto além das obras e do caos em que se transformou o trânsito da cidade. E quanto ao atraso: alguém já ouviu falar de uma obra que tenha sido entregue na data marcada?

E tem a parte estética: ah, as pedras portuguesas eram lindas, e uma tradição da cidade. Calçadas de cimento? Um verdadeiro horror. Aí, quando alguém tenta semear a paz entre os homens e lembra que vão ficar iguaizinhas às de Paris e Nova Iorque, o mínimo que se ouve é que o cimento não é da mesma qualidade — é possível?

Depois que começaram a colocar a cerâmica vermelha em Ipanema, a maioria achou *hor-ren-da*, e alguns acharam que muito melhor seria se fosse tudo de cimento — aquele mesmo cimento que todo mundo odiou; ah, se pelo menos fosse só a cerâmica vermelha — oh, Deus.

A gente fica pensando: se em vez de vermelho fosse amarelo, azul ou roxo, se em vez de cimento fosse mármore de Carrara, haveria sempre alguém para ficar contra e mostrar, por A + B, que lindo seria se tivesse sido escolhido um ladrilho azul com listinhas prateadas — uma coisa.

Agora a idéia é que as Associações de Moradores resolvam, democraticamente, as questões de cada bairro. Imagine como seria uma reunião dessas, com cada um puxando a brasa para sua sardinha, e tendo as idéias mais disparatadas sobre a solução — sobretudo a estética — de cada esquina. É de fazer medo, sobretudo quando se sabe que não existe povo mais criativo do que o brasileiro. Tão criativo que estamos condenados, para o resto de nossas vidas, a ter ao longo da orla uma ciclovia que é passagem obrigatória de quem vai tomar uma água-de-coco ou ir para a praia — e já se viu uma ciclovia onde os ciclistas têm que parar a todo instante para que o pedestre possa atravessar? Quanta insanidade.

Quando dizem que o prefeito César Maia é louco, temos que concordar. Qualquer pessoa que resolva virar uma cidade de pernas para o ar para tentar que ela fique melhor deve ser louco mesmo — exatamente como cada um de nós, quando resolvemos reformar nosso banheiro ou a nossa cozinha.

Só esperamos que, quando ficar tudo pronto, os arquitetos, engenheiros e paisagistas tenham feito um bom projeto e que tenha valido a pena. Porque quando a obra fica pronta e a gente percebe que o arquiteto errou, só chorando.

O jogo está feito, e agora só nos resta torcer — de preferência, a favor.

Leonie Rysanek, uma das maiores cantoras do século, se apresenta no Teatro Municipal em *Elektra*, de Strauss

Paixão em tom agudo

VICTOR GIUDICE

Em 1949, a cidade de Innsbruck, na Áustria, assitiu ao surgimento de uma das grandes cantoras do século: naquele ano, a jovem Leonie Rysanek estreou como soprano, fazendo o papel da romântica Agata, da ópera *O franco-atirador*, de Carl Maria Von Weber. A partir daí, Rysanek desempenhou sua missão artística de maneira irrepreensível. Nos próximos dias 25 e 28 de abril (às 21h) e 1º de maio (às 17h) ela se apresenta no Teatro Municipal do Rio, vivendo a Clitemnestra, da ópera *Elektra*, de Richard Strauss.

A longa carreira de Leonie sempre foi marcada pelo sucesso. Aos 20 anos, logo depois da estréia, ela ainda estudava com Rudolf Grossman, seu futuro marido, quando foi contratada pela Ópera de Sarrebruck. Em 1951, nos espetáculos de reabertura dos festivais de Bayreuth, interrompidos pela Segunda Guerra, foi definitivamente consagrada por sua magnífica interpretação da Sieglinde, d'*A Valquíria*, de Wagner.

"A Sieglinde é um dos personagens mais belos do repertório", disse Leonie ao **JORNAL DO BRASIL** por telefone, de Berlim. A celebridade em Bayreuth levou-a aos palcos de Munique e Viena. Daí em diante, vieram as aclamações no Covent Garden, de Londres, na Ópera de São Francisco, no Metropolitan de Nova Iorque, até firmar a reputação de wagneriana de primeira linha. De volta à festa wagneriana de Bayreuth, Rysanek brilhou como a enigmática Senta de *O navio fantasma*, como a Elisabeth do *Tannhäuser*, como a Elsa do *Lohengrin* e a Kundry do *Parsifal*.

Leonie sempre se emociona quando se lembra da interpretação da Sieglinde, d'*A Valquíria*. "Mas Wagner e a ópera não vivem só de Sieglinde. Já gravei duas ou três vezes *O navio fantasma*, onde faço a Senta, que é outro papel de minha predileção, sem falar na Kundry, do *Parsifal*, a mulher mais misteriosa de todas as óperas. Adoro a Kundry."

De Wagner, Leonie passou para Richard Strauss, outra paixão. "Uma de minhas fixações é cantar *A mulher sem sombra*, outro personagem apaixonante. Aliás, amo todos os personagens de Richard Strauss. É pena que alguns têm notas muito agudas. Se eu pudesse, cantava todos", lamenta.

Na verdade, embora não tenha cantado todos os personagens de Richard Strauss, Leonie representou vários. Sua interpretação da *Helena egypciaca*, em Paris, durante os anos 70, marcou época. No Municipal, ela vai fazer um dos papéis femininos da *Elektra*, de Richard Strauss. "Já fiz os três papéis dessa ópera. Fiz a Elektra, a Crisótemis e a Clitemnestra." Leonie jura que não tem preferências: "Atualmente, gosto da Clitemnestra porque é um papel que me dá grandes possibilidades dramáticas. E é ela que vou interpretar no Rio."

Leonie Rysanek é considerada uma das grandes atrizes do teatro lírico. Em 1993, no Metropolitan Opera House, de Nova Iorque, ela interpretou a Kostelnicka, da ópera *Jenufa*, de Leos Janacek, e foi aplaudida durante mais de 10 minutos. "Considero Janacek um dos grandes compositores do século 20. A Kostelnicka é um dos meus papéis sagrados."

Rysanek é diva consagrada nos teatros líricos de todo o mundo

Na ópera italiana, Leonie Rysanek teve momentos antológicos ao lado dos maiores nomes do século. Um deles foi o desempenho da Lady Macbeth, do *Macbeth*, de Verdi, onde contracenava com Leonard Warren, um dos maiores barítonos verdianos de todos os tempos. Em suas incursões no teatro de Verdi, Leonie fez a Amélia de *O baile de máscaras*, a Elisabeth de Valois, de *Dom Carlos*, a Desdêmona, do *Otello*. "Verdi é ópera pura."

Leonie Rysanek se apronta para a estréia carioca. Antes, porém, vai a Búzios, pois nenhum soprano é de ferro.

Fotos de divulgação

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 1º de abril de 1996

Oportunidades

& NEGÓCIOS

Inclui Classificados

A difícil corrida em busca de financiamento

LARISSA MORAIS

Falta de crédito é um dos maiores problemas que os empresários enfrentam no momento. Apesar das novas regras que o governo definiu na última 5ª feira para facilitar a obtenção de empréstimos por pequenas empresas com dívidas junto ao sistema financeiro, os juros continuam altos e os bancos fazem exigências difíceis de serem cumpridas. Para facilitar a vida do pequeno empresário que está em busca de recursos, *Oportunidades* levantou sete das principais linhas de crédito disponíveis. Os recursos são limitados, mas quem tiver um bom projeto e uma dose de persistência tem chances de conseguir empréstimos a juros mais baixos que os de mercado. As taxas variam de 3% a 12% ao ano, acrescidas à Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), atualmente fixada em 18,34% ao ano, mas que a partir de junho deve cair para 14,5%.

Um dos segredos para conseguir financiamento é preencher o mais detalhadamente possível a proposta de crédito. Outro é pedir uma quantia compatível com a capacidade de pagamento. "Essas duas dicas podem parecer óbvias, mas não costumam ser cumpridas pelos empresários. Das 1.100 propostas de financiamento para o Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger) que o banco recebeu no ano passado, cerca de mil voltaram por falta de informações", afirma o gerente de expediente do Banco do Brasil, Carlos Augusto Nóbrega de Souza.

O Proger é um dos principais programas que o BB tem disponível no momento para financiar micro e pequenas empresas, constituídas ou não, que tenham perspectivas de gerar novos empregos. O programa é resultado de um convênio do banco com o Fundo de Amparo ao Trabalhador, de onde vêm os recursos, e com o governo do Estado do Rio de Janeiro. O limite de crédito é de R$ 35 mil, que podem ser pagos em até 5 anos com juros de 4% ao ano mais a TJLP.

Para conseguir o financiamento, o interessado deve procurar uma agência do Banco do Brasil da área onde sua empresa atua e pedir ao gerente uma proposta de crédito. Depois de avaliar os pedidos do ponto de vista das condições de pagamento da empresa — e isso pode levar alguns meses —, o banco encaminha os aprovados ao Sistema Nacional de Emprego (Sine), ao qual cabe o aval do ponto de vista da geração efetiva de emprego que o negócio vai proporcionar.

Ajuda — Quem não sabe bem como estruturar seu projeto pode procurar o apoio do Sebrae, que em janeiro deste ano foi credenciado no BB para dar apoio aos empresários nesse sentido.

As pessoas físicas que queiram montar uma empresa podem requerer até R$ 5 mil no Proger com prazo de até dois anos para pagar pela TJLP, sem outros acréscimos. Cooperativas e associações também podem se beneficiar dos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador. Elas podem requer até R$ 4.500 por associado, multiplicados pelos anos da operação. O pagamento é feito pela TJLP mais 3% ano de juros.

Empresas da área científica e tecnológica têm uma opção a mais de financiamento na Finep (Financiadora de Estudos e Projetos). Este órgão federal tem uma linha chamada ADTEN (Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico) que financia até R$ 120 mil para empresas já constituídas ou que estão para começar a operar. Boa parte dos pedidos é destinada ao financiamento da aquisição de equipamentos para criação de programas de qualidade ou para o desenvolvimento de pesquisas científicas.

Uma parte atraente deste financiamento é a carência de dois anos, durante a qual a empresa precisa pagar apenas os juros do pedido, que são de 3% mais a TJLP. O prazo de pagamento é de 36 meses.

Continua na Pág. 3

Banco do Brasil

	PROGER	Mipem/Capital de giro
Finalidade	Financiar a abertura ou expansão de negócios que gerem empregos e renda para o país através de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador	Empréstimo de capital de giro
Público	Pequenas empresas já estruturadas e empresários que desejam abrir negócio	Pequenas empresas já estabelecidas
Limite de crédito	Até R$ 35 mil para empresas estabelecidas e até R$ 5 mil para empresas informais	8.500 UFIR (atualmente o valor equivale a R$ 7 mil)
Carência	Até 1 ano	Não tem
Prazo de crédito	Até dezembro de 99	Até 6 meses
Prazo de pagamento	TJLP + 4% ao ano	TR+1% ao mês (12,68% ao ano)
Recursos disponíveis	Não divulgado. Em 95, 101 empresas foram beneficiadas	De acordo com a disponibilidade da agência
Condições de pagamento	Apresentar um projeto detalhado demonstrando que o empreendimento vai gerar novos empregos e comprovar condições de pagamento	Apresentar um balanço que comprove que a empresa tem condições de saldar o débito dentro do prazo previsto

	Finep-Aten	CEF-CEF/Giro
Finalidade	Financiar a criação ou desenvolvimento de projetos de base tecnológico	Empréstimo de capital de giro
Público	Empresários e empreendedores de área científica, industrial e tecnológica	Pequenas empresas já estabelecidas
Limite de crédito	Até R$ 120 mil	R$ 10 mil
Carência	Até 2 anos	Não tem
Prazo de crédito	Até 3 anos	1 ano
Prazo de pagamento	TJLP + 3%	TR + 1% ao mês
Recursos disponíveis	Não divulgado	Não divulgado. Em 95 foram liberados R$ 11 milhões
Condições de pagamento	Em caso de empresas ainda não constituídas, é preciso detalhar o projeto e apresentar garantias. As que já estão em funcionamento devem apresentar seus últimos balanços e comprovar condições de pagamento	Apresentar um balanço que comprove que a empresa tem condições de saldar o débito dentro do prazo previsto

FRANCHISING US$ 9.87 bi

Foi o faturamento das redes de franquia em 95. O valor é 21% mais alto que o registrado no ano anterior.

VENDAS CRESCEM EM 95

Desempenho dos segmentos do franchising em %

Segmento	%
Limpeza e conservação	142%
Informática e eletrônica	96%
Produtos e serviços p/ veículos	75%
Lazer, turismo e hotelaria	64%
Alimentação	43%
Vestuário	-8%
Perfumaria e cosméticos	-1%

Fonte: Interscience Informação e Tecnologia Aplicada

Governo facilita crédito

Desde a última quarta-feira, quando o governo divulgou um pacote de medidas para facilitar a renegociação das dívidas de micro e pequenas empresas, bancos públicos e privados não podem mais recusar novos empréstimo às empresas de pequeno porte que negociarem seus débitos.

Pelas regras em vigor desde dezembro do ano passado, as empresas que renegociavam com um banco não tinham acesso a outras linhas de crédito.

O pacote, definido pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, determina que os bancos poderão usar até 10% de seus depósitos compulsórios no processo de renegociação. O limite de débito das micro e pequenas empresas beneficiadas não poderá exceder R$ 50 mil.

Até a publicação das medidas, os bancos podiam renegociar dívidas de até R$ 80 mil para empresas de qualquer porte. O prazo de quitação foi estendido de 12 meses para 24 meses e os juros não poderão ser superiores à variação da TR mais 12% ao ano.

Para viabilizar a decisão, deverão ser liberados cerca de R$ 2,5 bilhões dos empréstimos compulsórios dos bancos que estão depositados no Banco Central.

O pacote prevê ainda que poderão ser refinanciadas as dívidas com cheque especial de sócios, gerentes e administradores das micro e pequenas empresas que se endividaram para ajudar a pagar contas de suas firmas.

A decisão de alterar as regras de refinanciamento é uma demonstração de que o governo começa a se sensibilizar com as dificuldades enfrentadas pelos micro e pequenos empresários.

Um levantamento recente junto aos bancos constatou que menos de 10% dos recursos disponíveis para as empresas de pequeno porte foram utilizados.

Por outro lado, sabe-se que 33% dos empresários que que entraram com pedidos de renegociação no último ano obtiveram resposta negativa dos bancos.

De outros 20% foram exigidas garantias reais com valores superiores a 120% do valor do bem financiado.

COMO FICA A NEGOCIAÇÃO

1 — Micro e pequenas empresas com dívidas até R$ 50 mil são beneficiadas pelas novas medidas.

2 — O prazo mínimo para a renegociação passou de 12 meses para 24 meses.

3 — Os juros das dívidas renegociadas não poderão ser superiores à TR, acrescida de uma taxa de 12% ao ano.

4 — Os bancos poderão utilizar até 10% de seus depósitos compulsórios na renegociação.

5 — Cerca de R$ 2,5 bilhões deverão ser liberados para viabilizar as negociações dos bancos com as empresas.

6 — Sócios, gerentes e administradores que se endividaram com cheque especial para ajudar a pagar as contas suas empresas também terão direito às condições especiais de renegociação.

Mais de 1000 empresas adotam qualidade

O modelo japonês de Gerenciamento pela Qualidade Total, o TQC (Total Quality Control), está promovendo uma revolução interna em mais de 1000 grandes empresas brasileiras, responsáveis por 40% do PIB nacional. O movimento começou em 1989.

Empresa de remessas postais busca parceiros

A Mail Boxes Etc, franquia americana de remessas, caixas postais e serviços de escritório, está oferecendo a empreendedores que desejam investir num negócio próprio a oportunidade de abrir uma loja de $30m^2$ com um investimento total de R$ 55 mil.

TELEFONES ÚTEIS

Associação Brasileira de Fanchising	263-2525
Sebrae	0800 782020
Firjan	292-3939
FINEP	276-0330

QUALIDADE TOTAL AO ALCANCE DA SUA EMPRESA - CONFIRA NA PÁGINA 3

EURECA

Merck corta terceirização

Terceirizar nem sempre é uma boa estratégia. Na matriz brasileira da indústria farmacêutica Merck, por exemplo, trazer para dentro da empresa a elaboração e a operação do banco de dados que contém o cadastro dos 50 mil médicos visitados pelo departamento de vendas da empresa resolveu vários problemas e diminuiu os gastos em 50%.

O trabalho era realizado por uma firma de informática de São Paulo que cobrava cerca de US$ 75 mil por ano. Hoje, nosso gasto anual fica entre de US$ 30 mil e US$ 40 mil, assegura Marcelo Caseiras, responsável pela informática na área farmacêutica da fabricante da vitamina Cebion e também a pessoa que fez o estudo de custo/benefício do projeto de desterceirização.

Além de economizar, a Merck melhorou o processo de preparação dos relatórios de visitas. O trabalho de digitação de dados foi reduzido em 60%, pois o novo *software* faz leitura ótica. A atualização do cadastro, que antes era feita de 6 em 6 meses, agora pode ser realizada diariamente, se preciso.

A empreitada deu tão bom resultado que as matrizes da multinacional na Guatemala, Argentina e Chile estão adotando o sistema desenvolvido no Brasil.

AGENDA

Cursos de pós-graduação latu-sensu:

III curso de contabilidade para gestão de negócios, na UFRJ.
De março/96 a novembro/96, sempre de segunda a sexta, das 18,30h às 22,30h.
Preço: R$ 5.000.
Informações: (021) 542-5943 r. C1

Curso de especialização em auditoria, na UFRJ.
De março a novembro, de segunda a sexta, das 18h30 às 22h30.
Preço: R$ 3.500.
Informações: (021) 542-5943 r. C1

Cursos de curta duração:

Os preços dos cursos do Sebrae com uma semana de duração variam de R$ 35 a R$ 50, dependendo do local onde são realizados. As inscrições devem ser feitas nos balcões Sebrae. Outras informações podem ser obtidas no teleatendimento gratuito, número 0800 - 782020.

Roteiro da Qualidade Total

CURSOS

•**Qualidade no atendimento ao cliente** - Sebrae/RJ (tel: 0800 782020)
Turmas em Alcântara, Botafogo, Ilha do Governador e Petrópolis, no dia 08/04
preço: **R$ 50,00**

•**Iniciação à qualidade total** - Sebrae/RJ (tel: 0800 782020)
Turmas em Petrópolis, São Gonçalo e Volta Redonda, no dia 08/04.
preço: **R$ 50,00**

•**Cursos preparatórios para certificação Pela American Society for Quality Control** - Qualitymaster (tel: 208 1515)
preço: **De R$ 1.500,00 a R$ 2.000,00**

•**Educar e treinar o gestor da qualidade** - Grifo Enterprises (tel: 233-0870)
de 26/03 a 28/03, das 7,30h às 13,30h
preço: **R$ 550,00**

•**OVCE: ouvindo a voz do cliente externo** - Grifo Enterprises (tel: 233-0870)
de 17/04 a 18/04, das 9h às 17,30
preço: **R$ 550,00**

•**Formação de Auditores líderes em qualidade** - MCG Qualidade (tel: 240-3698 e 262-0601)
de 15/04 a 19/04

•5S - MCG Qualidade (tel: 240-3698 e 262-0601)
de 08/04 a 13/05

* **MBA Qualidade** - programa de desenvolvimento de executivos e consultores internos de qualidade - Grifo (tel: 233-0870)
preço: **R$ 8.000,00** parceláveis em até 12 vezes

* **Programa da Qualidade** - Sebrae/RJ. (tel: 0800 782020)
preço: **R$ 1.300,00** parceláveis

* **Programa Isso é 9000** - Sebrae/RJ. (informações: 0800 782020)
preço: **R$ 7.200,00** parceláveis

* **Programa GQT** - Fundação Cristiano Otoni (tel: 031 238-1825 e 238-1824)
preço: **R$ 14 mil** + horas de consultoria

LIVROS

•**Gerenciamento da rotina do trabalho do dia a dia**
Vicente Falconi Campos, editado pela Fundação Cristiano Otoni

•**TQC Controle da Qualidade Total**
Vicente Falconi Campos, editado pela Fundação Cristiano Otoni

•**Como implementar a Qualidade Total na sua empresa**
Richard L. Williams, Editora Campos

•**Guerras pela Qualidade - sucessos e fracassos da revolução pela qualidade**
J. Main, Editora Campos

•**Método Deming na prática**
M. Dalto, Editora Campus

CARTAS

As garantias

Tenho conhecidos que precisaram gastar, na abertura de sua franquia, mais do dobro da quantia inicialmente apresentada pelo franqueador. Existe alguma maneira de impedir que isso aconteça? O franqueado tem alguma garantia? *Roberto Santiago, Rio de Janeiro.*

Quem responde é o consultor Paulo Henrique Menezes.

A lei de Franchising em vigor desde fevereiro deste ano obriga as empresas franqueadoras a entregarem aos candidatos um documento denominado Circular de Oferta de Franquia. Um dos itens desse documento deve informar qual o valor total a ser gasto pelos candidatos na abertura de uma unidade franqueada, como a taxa inicial de franquia, equipamentos, decoração, obras, estoque inicial etc. Este valor leva em conta uma série de variáveis que deverão ser analisadas pelos candidatos, tais como o estado do imóvel em que se aplicam tais valores, tamanho, localização da unidade franqueada etc. Caso que o ponto em que o candidato pretende abrir a unidade não seja similar ao apresentado na circular, é bom refazer os cálculos de gastos de acordo com a sua realidade.

Setor de turismo

Pretendo atuar no setor de turismo mas não tenho idéia de como proceder para abrir uma agência de viagens. É necessário ter experiência na área? *Cláudio Alvarenga - Rio de Janeiro*

Quem responde é o diretor de marketing da Flytour Franchising, Claudemir Barsalini

Em primeiro lugar, se o leitor deseja ingressar no setor de turismo e abrir sua própria agência de viagens, é necessário registrar a empresa na junta comercial, onde funcione apenas a agência (e não outra atividade em conjunto), devidamente instalada. Para conseguir crédito direto junto às companhias aéreas, o empreendedor deverá ter o registro junto ao SNEA (Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias). O registro só é fornecido se um dos sócios possuir uma carta de capacitação profissional, concedida apenas a quem já possui pelo menos três anos de experiência em nível gerencial na área de turismo e cerca de US$ 25 mil de capital social.

Uma outra opção para quem deseja ter seu próprio negócio é a compra de uma franquia no segmento de turismo. Existem hoje no Brasil 13 empresas franqueadoras entre hotéis e agências de viagens, com investimentos que variam de R$ 50 mil a R$ 2 milhões. A Flytour Viagens e Turismo — maior rede de agências de viagens do país com 34 franquias — está à disposição de interessados que queiram se tornar parceiros em todo o Brasil. O investimento para adquirir uma franquia Flytour é de R$ 50 mil (incluindo a taxa de franquia que é de R$ 12 mil). Outras informações, na Flytour Franchising, telefone (011) 212-8011.

Artigo

Engarrafadores cresceram 40%

ELIANE BERNARDINO

A Associação Brasileira de Franchising acaba de lançar o 6º Censo Brasileiro do Franchising, realizado através da empresa especializada Interscience Informação e Tecnologia Aplicada. De acordo com o censo, considerando-se apenas as franquias de formato de negócio, o sistema encerrou 1995 com 26.716 unidades (próprias e franqueadas), o que representa um crescimento de 15,56% em relação ao fechamento de 94, quando o número de unidades foi de 23.118. Em termos de faturamento, o crescimento foi de 21,25% — US$ 9,87 bilhões em 95, contra US$ 8,14 bilhões no ano anterior.

A modalidade de franchising de marca e produto, na qual operam os distribuidores de combustível, revendedoras de veículos e engarrafadoras de bebidas, fechou 1995 com US$ 58,52 bilhões. O aumento de vendas da modalidade foi de 19,8%, número digno de comemoração principalmente pelas engarrafadoras de bebidas, cujas vendas cresceram 40%. O Brasil ocupa hoje o terceiro lugar no ranking mundial de consumo de refrigerantes — 6,5 bilhões de litros por ano.

Morreu no dia 29 de fevereiro o prefeito de Campinas, José Roberto Magalhães Teixeira, 58 anos, um dos fundadores do PSDB e ex-deputado federal. Sua morte, causada por um câncer no fígado diagnosticado há menos de quatro meses, já foi noticiada amplamente pela imprensa em geral, mas como nenhum jornal mencionou o importante papel que ele desempenhou no franchisng brasileiro, achamos que este espaço é ideal para lembrar sua atuação.

Além de importantes realizações, como a instituição do pioneiro Programa de Renda Mínima, que atende a mais de duas mil famílias em Campinas, Magalhães Teixeira foi o autor da Lei 8.955 de 16/12/94, que regulamenta o franchising ou franquia empresarial no Brasil. Durante a elaboração do projeto, ele manteve contato direto e ouviu todos os principais expoentes do sistema no País, como a Associação Brasileira de Franchising, em São Paulo e no Rio de Janeiro, franqueadores, franqueados, advogados e consultores especializados.

O resultado da lei, cujo ponto central é o fornecimento de um *disclosure* completo da operação do franqueador, foi o melhor possível, conforme comentado nesta coluna na edição de dezembro deste suplemento. Exatamente um ano depois de sua vigência, observamos que a lei impulsionou a profissionalização de franqueadores, forneceu maior transparência aos candidatos a franquia e, além de estimular a elaboração de contratos por escrito, obrigou a entrega de um importante documento no mínimo 10 dias antes da assinatura de qualquer compromisso contratural ou do pagamento de qualquer importância pelo franqueado.

Expressamos nossa profunda tristeza pela perda de Magalhães Teixeira, não só pela contribuição política que prestou ao sistema de franchising, mas também pela sua figura humana e impecável trajetória política, sempre com uma fortíssima preocupação social e postura ética. Teixeira iniciou e terminou sua carreira sem nenhum sinal de riqueza repentinamente acumulada durante os 28 anos que atuou como político.

* Eliane Bernardino é franqueadora e presidente da ABF Rio de Janeiro.

■ Continuação da primeira página.

BNDES oferece créditos especiais

Empresas de pequeno, médio e até de grande porte podem se beneficiar das três linhas especiais de crédito do BNDES, que credenciou 160 bancos como agentes financeiros, entre eles Real, Itaú, Bradesco, Boavista, Unibanco e o próprio Banco do Brasil.

No ano passado, o banco liberou R$ 7,7 bilhões e parece disposto a continuar oferecendo um bom dinheiro aos empresários dispostos a pagar juros entre 6% e 6,5% ao ano, mais a TJPL.

Salo Coisman, gerente de Relações Institucionais do banco, garante que o BNDES tem disponibilidade de recursos para os financiamentos, mas explica que o alto nível de inadimplência exige cautela na hora de liberar o dinheiro. "Cabe aos agentes financeiros a responsabilidade pela análise e aprovação do crédito e definição das garantias de no mínimo 130% do valor financiado. Essas grantias podem ser máquinas, terrenos e imóveis", diz Coismam.

A primeira das três linhas de crédito é a Finame Automático e destina-se à compra de máquinas e equipamentos nacionais novos, de qualquer valor. Nesse caso, o empresário precisa ter pelo menos 10% do valor do bem.

O prazo de pagamento do empréstimo pode atingir cinco anos, sendo um ano de carência. Ou seja, durante esse período o empresário precisa pagar apenas os juros de 6,5% ao ano mais a TJLP.

Já a linha BNDES Automático financia outros investimentos fixos como obras, instalações, montagens, elaboração de projetos etc. Esse empréstimo também pode ser quitado em até 5 anos, sendo que a carência é de dois anos. Os juros são de 6% mais TJLP.

A outra linha financia a importação de máquinas e equipamentos novos, com prazo de pagamento de até 5 anos e juros de 6,5% mais a TJLP.

BNDES

	Automático	Financiamento à importação	Finame Automático
Finalidade	Financiar investimentos fixos como obras, instalações, montagens, gastos com infra-estrutura, máquinas etc	Financiar a importação de máquinas e equipamentos novos	financiar a compra de máquinas e equipamentos nacionais novos
Público	Empresas privadas de qualquer porte, em todos os setores da economia	Empresas privadas de qualquer porte, em todos os setores da economia	Empresas privadas de qualquer porte, em todos os setores da economia
Limite de crédito	Até R$ 5 milhões (a participação do Finame cobre até 85% do valor do investimento)	Não há limite (a participação do Finame cobre até 85% do valor do investimento)	Não há limite (a participação do Finame cobre até 85% do valor do investimento)
Carência	Até 2 anos	Até 5 anos	Até 1 ano
Prazo de crédito	Até 5 anos	Até 5 anos	Até 5 anos
Prazo de pagamento	TJLP + 6% ao ano	TJLP + 6,5% ao ano	TJLP+6,5% ao ano
Recursos disponíveis	Não há orçamento pré-determinado	Não há orçamento pré-determinado	Não há orçamento pré-determinado
Condições de pagamento	Estar em dia com impostos e contribuições sociais, apresentar projeto discriminando gastos, ter garantias (bens) de no mínimo 130% do valor financiado	Estar em dia com impostos e contribuições sociais, apresentar projeto discriminado gastos, ter garantias (bens) de no mínimo 130% do valor financiado	Estar em dia com impostos e contribuições sociais, apresentar o orçamento da máquina, ter garantias (bens) de no mínimo 130% do valor financiado

O começo pode ser financiado

As pessoas físicas que queiram montar uma empresa podem requerer até R$ 5 mil no Proger com prazo de até dois anos para pagar pela TJLP, sem outros acréscimos. Cooperativas e associações também podem se beneficiar dos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador. Elas podem solicitar até R$ 4.500 por associado, multiplicado pelos anos da operação. O pagamento é feito pela TJLP mais 3% ano de juros.

Empresas da área científica e tecnológica têm uma opção a mais de financiamento na FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos). Este órgão federal tem uma linha chamada ADTEN (Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico) que financia até R$ 120 mil para empresas já constituídas ou que estão para começar a operar. Boa parte dos pedidos é para financiar a aquisição de equipamentos para programas de qualidade ou para o desenvolvimento de pesquisas científicas.

Uma parte atraente deste financiamento é a carência de dois anos, durante a qual a empresa precisa pagar apenas os juros do pedido, que são de 3% mais a TJLP. O prazo de pagamento é de 36 meses.

BB e CEF também emprestam

O Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal têm linhas especiais para empréstimo de capital de giro para pequenas empresas legalizadas. Na CEF, os pedidos podem ser de até R$ 10 mil, com até 12 meses para pagar e juros de 1% ao mês mais a TJLP. Só no ano passado a Caixa liberou R$ 11 bilhões através dessa linha, a CEF/GIRO, que tem o apoio do Sebrae.

Já a linha do Banco do Brasil, a Mipem/Capital de Giro, financia até 8.500 Ufirs, que atualmente correspondem a cerca de R$ 7 mil. Os recursos vêm do Pasep e as condições de pagamento são semelhantes às da Caixa: juros de 1% ao mês mais a TJLP e prazo de pagamento de até 180 dias. "A empresa só precisa provar que tem condições de pagar o débito dentro do prazo previsto", diz o gerente Carlos Augusto Nóbrega de Souza. No último ano, a agência onde ele trabalha, no Saara, Centro do Rio, recebeu apenas cinco pedidos desse tipo de empréstimo. "Todos foram liberados", conta.

As máquinas de caçar bichinhos e lucro

ANDRÉA BRUXELLAS

Os jogos de azar sempre exerceram um certo fascínio sobre as pessoas. Por isso, o *boom* de crescimento das máquinas de pegar bichinhos (conhecidas como gruas) nas grandes capitais não chegou a ser surpresa para os comerciantes. A exemplo de outras grandes capitais da Europa, no Rio de Janeiro e em São Paulo está cada vez mais difícil encontrar um bairro que não tenha pelo menos uma dessas máquinas instaladas nas principais farmácias, shoppings e áreas de lazer.

Os comerciantes sabem que é mais um desses modismos que surgem a cada estação. Por isso, junto com os fabricantes, já estão estudando maneiras de, no lugar de bichinhos, adaptar outros produtos às gruas.

Apesar de a freqüência às máquinas oscilar com o tempo, a rentabilidade continua boa e fabricantes e comerciantes são unânimes em afirmar que as gruas continuam sendo um bom negócio. Cláudio Rego Monteiro, diretor comercial da Potencial Máquinas de Auto Atendimento, uma das muitas empresas distribuidoras das gruas, acredita que a máquina é um vício e que o usuário dificilmente consegue resistir à tentação de "fisgar" um bichinho de pelúcia, mesmo que para isso tenha que gastar seis, sete ou até dez fichas.

"Essa grua é diferente da máquina de pipocas, por exemplo. Às vezes as pessoas enjoam de comida. Bichinhos de pelúcia, no entanto, mexem com a emoção", explica.

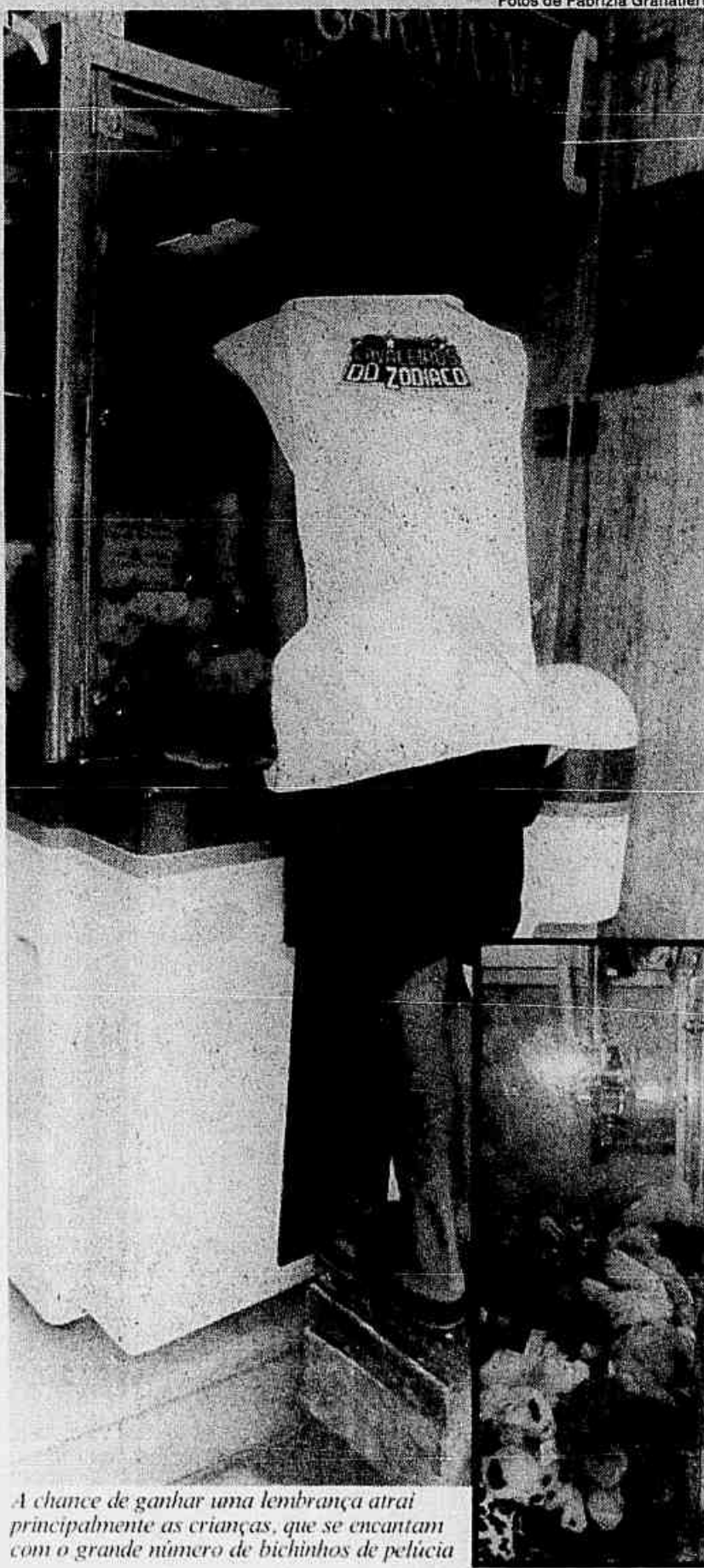
Comodato — Martins Pereira, proprietário da Vimar — outra distribuidora da grua no Rio —, conta que as máquinas já são comercializadas no Brasil há mais de seis anos. Mas até pouco tempo apenas uma firma de Campinas se encarregava da importação. Hoje, segundo ele, existem cerca de seis no país. O comerciante negocia com duas firmas de São Paulo: a Comercial Sunset e a Target Trading, que importam as máquinas da Espanha e da Bélgica.

A Vimar, assim como outras distribuidoras, se encarrega da manutenção, dos custos de importação e de reabastecer diariamente as máquinas de bichinhos, que costumam ser instaladas em regime de comodato. Isto é, a firma não cobra do comerciante nada pela grua, em compensação, lucra de 80% a 90% em média em cima de cada ficha vendida. A ficha é comercializada a R$ 1,00. Como o valor não é alto, se a máquina for instalada num local de muito movimento pode render ao dono do estabelecimento até R$ 80,00 por dia. É o caso por exemplo do Madureira Shopping, onde são vendidas mais de 1.200 fichas por semana.

Vários estabelecimentos têm demonstrado interesse em ter as máquinas, mas, de uma maneira geral, as distribuidoras só se interessam em fazer a concessão para estabelecimentos com um grande potencial de vendas. "Só compensa instalar a máquina nesse esquema de locação num ponto que venda no mínimo 300 fichas por semana", explica Pereira.

Sedução — Os melhores pontos são aqueles por onde circulam muitas crianças e adolescentes, fãs incondicionais de equipamentos eletrônicos. Mas os bichinhos de pelúcia não seduzem apenas as pessoas mais jovens. Volta e meia adultos também são flagrados brincando.

Mesmo sabendo que as pessoas que utilizam a máquina nem sempre são as mesmas que saem para comprar um remédio, o proprietário da farmácia Voluntários, em Botafogo, permitiu que fosse instalada uma em seu estabelecimento. "Tenho um lucro de cerca de 12% na venda das fichas, ofereço aos meus clientes mais um benefício e, quando estou desocupado, ainda pego uns bichinhos para minha netinha", diz Jorge Ferreira da Costa. Ele revela que o segredo para fisgar um bichinho não está só na habilidade do usuário, mas na esperteza. "Quando a máquina acaba de ser reabastecida fica muito mais fácil", conta.

Fotos de Fabrizia Granatieri

A chance de ganhar uma lembrança atrai principalmente as crianças, que se encantam com o grande número de bichinhos de pelúcia

As gruas já podem ser compradas

Se um comerciante quiser instalar a máquina no seu estabelecimento e ficar com todo o lucro da venda das fichas, terá que comprá-la. Para isso é preciso desembolsar de US$ 3.500,00 a US$ 15 mil, dependendo do tamanho e do modelo escolhido.

Algumas distribuidoras, no entanto, temendo perder o lucro mensal que obtêm com a locação das máquinas, se recusam a vendê-las. Outras, como a Potencial, preferem ganhar com a quantidade de equipamentos vendidos e investir o capital na aquisição de novas máquinas de auto-atendimento. A distribuidora chegou inclusive a fazer um contrato de exclusividade com a Edro, uma empresa que fabrica as máquinas aqui mesmo no Rio de Janeiro. "Depois de importarmos a primeira grua, constatamos que o preço subia muito por causa dos impostos e decidimos fabricar a máquina", conta Sérgio Cardoso, diretor da Edro.

Na verdade, apenas a carcaça da máquina é fabricada aqui. O restante é importado em *kits* da Espanha, Itália e Bélgica e montado na fábrica. Além da redução dos custos, fazer a montagem da máquina no Brasil também possibilitou à Edro agilizar a entrega das encomendas para a Potencial. Ao contrário das máquinas, que normalmente são transportadas da Europa de navio, os *kits* vêm de avião.

Bichinhos — Os distribuidores costumam comprar os bichinhos de pelúcia nas próprias firmas responsáveis pela importação das máquinas ou em lojas de brinquedos no centro da cidade. Quase todas as gruas operam com bichinhos importados da China. Eles chegam ao Brasil em contâineres com cerca de 50 unidades e são vendidos por R$ 2,00 ou R$ 3,00 dependendo do modelo.

Segundo Sérgio Cardoso, na ânsia de aumentar a margem de lucro alguns comerciantes estão trabalhando com bichinhos comprados em fábricas de fundo de quintal de São Paulo. "Eles não economizam mais do que R$ 0,50 em cada bichinho e oferecem ao usuário produtos de péssima qualidade", conta.

Sérgio ressalta que o consumidor não usa uma dessas máquinas apenas pelo simples prazer do desafio, mas porque se sente atraído pelo brinde. Baseado na experiência da matriz de sua fábrica em Portugal, ele conclui que a moda da máquina de bichinhos está com os dias contados no Brasil e que o mercado deve resistir a no máximo mais três meses.

Apesar desse futuro sombrio, Sérgio garante que não há motivo para que as pessoas que adquiriram as gruas se arrependam do investimento. Antecipando-se ao declínio da procura pelas máquinas, a Edro já está encomendando cápsulas plásticas para substituir os bichinhos. Nelas o usuário poderá pegar máquinas de fotografia, isqueiros, relógios e outros brindes que garantirão a sobrevivência do negócio. Além disso, grandes centros como Rio e São Paulo ainda têm capacidade para instalação de mais 200 máquinas.

SERVIÇO: *Vimar Indústria e Comércio de Equipamentos de Diversão* **tel: (021) 445-3700** *Potencial Máquinas de Auto-Atendimento* **tel: (021) 221-1680**

Sebrae contesta o governo

■ Dirigente afirma que acordo firmado em São Paulo era agressivo à Constituição

JOSÉ RAMOS

BRASÍLIA — O diretor-presidente do Sebrae — Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Mauro Durante, criticou a proposta de simplificação da legislação trabalhista que está sendo apresentada pelo ministro do Trabalho e por alguns sindicatos de trabalhadores de São Paulo. "A discussão começou e está caminhando mal, sem que se respeite o ordenamento jurídico do país", atacou Durante.

"O acordo para a contratação informal que chegou a ser firmado em São Paulo beirou a desobediência civil, por isso foi derrubado pela Justiça do Trabalho. Seria como se os empresários se reunissem em um cartório e fizessem um contrato dizendo quais os impostos que escolheriam pagar a partir daquela data", compara Durante.

Estatuto — A alternativa que o Sebrae apresenta para dinamizar a economia e recuperar os empregos que estão sumindo é a aprovação de dois projetos de lei que foram reapresentados no Senado em fevereiro, desta vez com a assinatura do presidente da Casa, o senador José Sarney. "O caminho é a aprovação do estatuto da microempresa, que resolve o problema da informalidade e estimula o uso da carteira assinada", aconselha Durante.

O primeiro projeto apresentado por Sarney, com o número 31/96, fixa o regime tributário para as micro e pequenas empresas, reduzindo o pagamento de tributos. O segundo, 32/96, cria o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, que simplifica a vida dos microempresários, regulamentando os artigos 170 e 179 da Constituição. "A Constituição manda que o país dê tratamento diferenciado aos pequenos empreendedores nas áreas tributária, previdenciária, creditícia e administrativa".

Os dois projetos defendidos pelo Sebrae são complementados por cinco emendas constitucionais que estão sendo apresentadas por parlamentares aliados. Elas garantem às micros também tratamento diferenciado na legislação trabalhista (art. 179), dispensa as micros do pagamento de pisos salariais, do cumprimento de acordos coletivos de trabalho e equipara os funcionários de microempresas, com até cinco funcionários, aos trabalhadores domésticos, garantindo o depósito do FGTS.

Custo Brasil — O presidente do Sebrae também bombardeia as propostas de redução de encargos que retiram as receitas do Sebrae e dos demais órgãos de apoio administrados pelos empresários, como Sesi, Senac e Senai.

"Afinal, quem vai cumprir as funções dessas entidades? Será que para reduzir o chamado Custo Brasil nós vamos transformá-los no Custo Brasil oficial?", questiona Durante.

Carlo Wrede

Mauro Durante só soube das propostas de simplificação da legislação trabalhista através dos jornais e não chegou a ser convidado para os debates

VEJA AS POSSÍVEIS MUDANÇAS

O que muda no Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, se o Congresso aprovar os dois projetos que tramitam no Senado:

Microempresa — O limite para ser classificada como microempresa muda de 250 mil Ufirs (R$ 207,1 mil em março) para o valor fixo em reais de R$ 204 mil. Mas a isenção tributária, limitada hoje a quem tem receita bruta de R$ 6,6 mil mensais, sobe para os R$ 204 mil.

Pequena empresa — O limite de enquadramento muda de 700 mil Ufirs (R$ 580 mil) para R$ 576 mil e essas empresas só passam a pagar impostos sobre a parte da receita que ultrapassa R$ 204 mil. Hoje não há qualquer isenção.

Profissionais liberais — Passam a poder abrir microempresa os profissionais liberais, corretores de imóveis, de câmbio e de seguros, os armazenadores e os importadores. A restrição só continuará para as sociedades anônimas e para empresas cujos sócios participem com mais de 5% do capital de outra empresa.

Registro — A empresa de pequeno porte será registrada com o preenchimento de um único formulário padronizado.

Crédito — Quando for criado um mecanismo de crédito e houver atraso na regulamentação, as operações serão feitas provisoriamente com as mesmas regras do crédito rural. Hoje o atraso na regulamentação impede a concessão dos financiamentos.

Tributos — Novos tributos e encargos só incidirão sobre as microempresas se forem incluídos no Estatuto.

Tarifas mínimas — Quando as concessionárias de serviços públicos tiverem tarifas diferenciadas para seus clientes, terão que cobrar a tarifa mínima das micros e pequenas empresas (caso da energia elétrica).

IPI — Serão reduzidos o Imposto sobre Produtos Industrializados de produtos típicos de microempresas e o imposto de importação de máquinas e equipamentos destinados a microempresas.

Pequenas buscam qualidade

■ Empresas de grande porte, como a Petrobras, já estão exigindo a apresentação do certificado ISO 9000 de seus fornecedores

LARISSA MORAIS

A febre da qualidade total chegou às pequenas empresas. Só no mês de janeiro, o teleatendimento do Sebrae, o Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa, recebeu 4 mil ligações de interessados em informações sobre o assunto. No ano passado, foram 44 mil ligações.

O consultor Vicente Luz se arrisca a diagnosticar o motivo de tamanho interesse: "Hoje em dia, qualidade é uma questão de sobrevivência para empresas de todos os portes. Muitas companhias, como a Petrobras, por exemplo, só contratam serviços de quem tem um certificado da ISO 9000", afirma Luz, que presta serviços ao Sebrae e tem uma empresa de consultoria.

Investimentos — A grande procura por informações foi um dos motivos que levaram o Sebrae a aumentar seus investimentos no Departamento de Qualidade. A instituição está se estruturando para, em um ano, passar a atender a até mil empresas em seus dois principais programas na área, o *Programa da Qualidade* — para implantação da Gestão pela Qualidade Total em empresas de pequeno e médio porte — e o *Isso é 9000*, que orienta empresários na implantação das normas da série ISO 9000. Hoje, 52 empresas participam desses programas.

Toda a terceira quinta-feira do mês, o Sebrae realiza palestras para explicar os dois programas a empresários de setores tão diversos quanto o da construção civil, o farmacêutico e o de ensino. Ao final das apresentações, os empresários dispostos a se aprofundar no assunto para implantar em seus negócios a nova gestão podem se inscrever nos programas, que duram, ao todo, cerca de um ano.

A gerente de projetos do Sebrae/RJ, Sônia Brantes, conta que as pequenas empresas não costumam ter resistência à implantação da Qualidade Total. "E ainda levam uma vantagem sobre as grandes: em empresas de pequeno porte, é mais fácil fazer com que o programa atinja todos os funcionários", afirma.

O consultor Sérgio Carvalho, que trabalha nos dois programas do Sebrae, considera ótimos os resultados obtidos pelas empresas participantes. "Cerca de 85% das empresas que fazem o Programa de Qualidade aumentam sua produtividade e 20% delas conseguem atingir um alto padrão e se destacam em seu ramo de atividade. Os outros 15% costumam desistir nas primeiras aulas, por achar que terão dificuldades em se adequar às mudanças", diz.

Problemas — Entre os motivos que podem impedir o êxito de um empresário estão as brigas entre sócios e a falta de convicção quanto aos benefícios que o programa pode trazer. Nesses casos, os próprios orientadores do Sebrae não recomendam os cursos. "Aconselhamos os empresários a resolverem problemas internos antes de tentar implantar um programa de Qualidade. Nosso objetivo não é vender; é assessorar", acentua Sérgio Carvalho.

Fabrizia Granatieri

O programa de qualidade abriu novas perspectivas à Farmácia Arte Viva e satisfaz clientes e funcionários

Mudanças beneficiam farmácia

A farmácia de manipulação Arte Viva, que tem hoje 12 funcionários, é uma das pequenas empresas que participaram do *Programa de Qualidade* oferecido pelo Sebrae. O sócio-gerente da empresa, Ronaldo Ferreira da Silva, garante que seu negócio sofreu uma mudança radical, que resultou em aumento de cerca de 150% nos lucros. "Meus funcionários estão realmente vestindo a camisa da empresa", conta o empresário, que assegurou aos seus colaboradores benefícios como cesta básica e plano de saúde, e ainda montou um programa de participação nos rendimentos da farmácia.

Segundo Ferreira da Silva, não foi só o atendimento ao cliente que melhorou, mas todo o trânsito de cada pedido na empresa. "A informatização agilizou muito o nosso trabalho. Registramos no computador todos os pedidos e fórmulas e emitimos os rótulos. E criamos mecanismos para evitar erros na produção", diz.

Padrão — Graças aos bons resultados obtidos com a implantação do programa de Qualidade, em 95 Ferreira da Silva participou da primeira turma do *Isso é 9000* e agora batalha por um financiamento para fazer obras que adaptem a farmácia ao padrão ISO.

Como a Arte Viva, a empresa fabricante de cápsulas para comprimidos Capsugel participou dos dois programas do Sebrae. "Até o final do semestre, pretendemos pedir unossa certificação ISO", diz o gerente de projetos Robson Guedes.

Virada — Ele conta que há três anos a Capsugel, que é a filial brasileira de uma empresa de origem norte-americana, resolveu dar uma virada, incentivada pelo sucesso de programas de qualidade que a filial mexicana estava implantando. Nessa época, eles passaram a visitar periodicamente seus clientes para avaliar o nível de satisfação com os produtos da empresa. "O resultado foi ótimo, mas notamos que precisávamos aumentar também o nível de satisfação de nossos funcionários, pois eles não tinham qualquer envolvimento com o processo de qualidade", afirma Robson.

Com o programa de qualidade a produtividade interna da Capsugel cresceu 5% e o tempo gasto em determinadas operações chegou a cair 50%. Além disso, a satisfação dos clientes cresceu.

Dicas para iniciantes

Os empresários que ainda não estão por dentro dos princípios da gestão pela qualidade total têm opções boas e baratas para se inteirar sobre o assunto. A leitura certamente é uma delas.

O livro *Como implementar a Qualidade Total na sua empresa*, de Richard L. Williams, editado pela Campus, explica em linguagem fácil perguntas básicas como o que é TQM (Gestão pela Qualidade Total), suas origens, principais técnicas e meios de implementação em uma empresa.

O livreto *ISO série 9000 ao alcance de todos*, editado e vendido pela empresa MCG Qualidade a R$ 5, explica quais são e para que servem as normas ISO. A obra pode ser encomendada pelo telefone (021) 240-3698.

Outra maneira de tomar contato com os princípios da TQM é por meio dos seminários gratuitos que a União Brasileira pela Qualidade realiza mensalmente, com o apoio do Sebrae.

Os temas do evento — que tem capacidade de receber até 250 pessoas — variam. Cada vez é convidado para palestrante alguém diferente, que tenha uma experiência interessante para contar a respeito da implementação do programa de qualidade na empresa que representa.

O próximo seminário, que acontece no dia 26 de abril e tem como tema *Mobilização ou motivação para a qualidade?*, será apresentado de 9h às 12h no auditório da Petrobras, que fica na Avenida Chile, 65. As inscrições podem ser feitas pelo telefone (021) 240-5705.

O Sebrae oferece ainda cursos de *Iniciação à Qualidade Total*, com uma semana de duração e preços que variam de R$ 35 a R$ 50, dependendo do local onde são realizados. No dia 25 deste mês o curso será no bairro carioca da Tijuca. Informações sobre o calendário das próximas turmas podem ser pedidas pelo telefone 0800 782020.

Sebrae cobra menos

É preciso pesquisar muito antes de contratar uma consultoria que oriente a implantação de um programa de qualidade total. Neste ramo há empresas de todos os portes, que cobram os preços mais variados. O valor de mercado da hora de consultoria varia de R$ 70 a R$ 200, em média.

Levando em conta que a implantação do programa leva pelo menos 100 horas, dificilmente um serviço particular sai por menos de R$ 7 mil, podendo chegar a mais de R$ 30 mil. Em grandes empresas, o preço costuma exceder estes valores.

Para que o investimento realmente valha a pena, é preciso avaliar qual o sistema que mais bem se adapta às necessidades de cada empresa. O que diferencia os diversos programas existentes no mercado são as técnicas aplicadas, a metodologia empregada e o tempo de implementação.

A Fundação Cristiano Otoni, com matriz em Belo Horizonte e uma filial em São Paulo, aplica o método japonês de gestão, graças a uma parceria com a JUSE, uma entidade criada no Japão pós-guerra com o objetivo de ajudar no reerguimento desse país. A fundação, que é ligada à UFMG — Universidade Federal de Minas Gerais, não tem fins lucrativos e já implantou programas de qualidade em cerca de 1.200 empresas. Até hoje, a maior parte desses clientes foi de grande e médio portes, mas a direção da fundação diz ter notado o aumento de interesse das pequenas empresas no assunto e pretende desenvolver programas mais acessíveis direcionados a elas.

O custo da implantação de um programa de qualidade pela fundação é de cerca de R$ 14 mil para empresas de até mil funcionários, nos seis primeiros meses. Como consideram que o processo de qualidade deve ser constante, recomendam que mensalmente um consultor especializado passe um dia na empresa. A partir daí, paga-se apenas os honorários desse profissional.

Para o pequeno empresário, a opção mais acessível é mesmo o Sebrae, que cobra, por pessoa que participa de seu programa de qualidade de um ano de duração, uma taxa de R$ 1.300, parcelável. Geralmente o dono da empresa e mais uma pessoa assistem às aulas e vão, pouco a pouco, aplicando na prática os conhecimentos transmitidos e tirando dúvidas com os consultores responsáveis pelo programa.

A opção de contratar uma empresa privada para o serviço é mais interessante para quem precisa de mais privacidade ou de um programa específico, e ainda para empresas de grande porte.

Empresa nacional fabrica AZT

O desejo de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em anos de pesquisa científica levou cinco professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro a investir tudo o que tinham na montagem de uma empresa de biotecnologia com *know-how* 100% nacional.

"Gastamos todas as economias e vendemos até nossos carros para começar", lembra Fernando Steele da Cruz, sócio-diretor da Microbiológica. Quinze anos depois da sua fundação, a empresa já recebeu mais de uma dezena de prêmios de tecnologia, planeja construir sua segunda fábrica e, apesar de ter apenas 39 funcionários, é enquadrada como uma média empresa pelos números de seu faturamento.

A partir de 1987, a Microbiológica deixou de trabalhar com biotecnologia para especializar-se na pesquisa e produção de matéria-prima para medicamentos, como a Zidovudina (AZT) e a Estavudina (D4T), para o tratamento da Aids, e a Pentamidina, contra pneumonia.

"Fomos a primeira empresa a produzir AZT no Brasil. Depois que entramos no mercado, o preço desse produto caiu mais de 50%. A caixa com 100 cápsulas de 100 mg chegou a ser importada a US$ 140. Hoje vendemos a R$ 65", conta, orgulhoso, Steele da Cruz.

Incentivo — Ele conta que a decisão de mudar de ramo foi incentivada por um programa da Ceme — Central de Medicamentos, apoiando a produção de farmoquimícos tidos como essenciais. Até então, o país era obrigado a importar esses produtos, que não podem faltar nas prateleiras de qualquer hospital.

A própria Ceme e a Finep — Financiadora de Estudos e Projetos concederam à Microbiológica os financiamentos que possibilitaram a compra de novas máquinas e a realização de pesquisas para desenvolvimento de técnicas próprias de produção. Era o fôlego de que precisavam.

Logo puderam confeccionar novos medicamentos — agora são sete, ao todo — e garantir seu espaço no competitivo mercado da indústria farmacêutica, onde, atualmente, a alíquota de importação é zero para o AZT e no máximo 12% para os outros produtos. "Temos uma infra-estrutura comparável à das grandes indústrias da área. Nossos equipamentos de controle de qualidade são de primeira linha", conta o PhD Steele da Cruz.

O AZT ainda é o carro-chefe da empresa, que tem no governo o seu maior cliente. A Microbiológica participa de cerca de 15 concorrências públicas por ano, das quais pelo menos cinco são para vender o produto. Para empresas particulares, a indústria vende cerca de 300 caixas por mês.

Com a afirmação do Mercosul, pretende vender AZT para outros países. Já venceu uma concorrência no Chile, onde os preços caíram cerca de 40% desde que a Microbiológica entrou no mercado, e vão registrar o produto também na Argentina. Os planos de negociar com o exterior tornam urgente um outro projeto da empresa, o de conseguir financiamento para a construção de uma nova fábrica em Xerém.

Fabrizia Granatieri

Fernando Steele chegou a vender o carro para investir na empresa